

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, 7 DE DEZEMBRO DE 2025

(DOMINGO)

NÚMERO 22.906 • 70 PÁGINAS • R\$ 7,00

O adeus a um mestre da serenidade



Minervino Junior/CB/D.A Press

Moo Shong Woo, conhecido como Mestre Woo, morreu ontem, aos 93 anos, de infarto. Pioneiro do tai chi chuan em Brasília, ele se tornou uma das figuras mais emblemáticas da vida comunitária da capital federal, reconhecido por sua dedicação à saúde integral e defensor da prática pública, gratuita e contínua das artes marciais chinesas. “Quando se tem saúde, se tem tudo”, dizia. Família, amigos, alunos e políticos destacam o legado de trabalho pela paz e de amor ao próximo.

PÁGINA 18

Reprodução Redes Sociais



Maria de Lourdes, 25, carbonizada por um soldado no quartel

DARCIANNE DIOGO E ANA CAROLINA ALVES



Antes de atear fogo na sala acústica do 1º Regimento de Cavalaria de Guardas (RCG), no Setor Militar Urbano, Kelvin Barros da Silva, 21 anos, apunhalou a cabo e musicista Maria de Lourdes Freire Matos no pescoço. O militar fugiu em direção ao Paranoá, mas foi capturado por agentes da 2ª Delegacia de Polícia (Asa Norte). Em depoimento, confessou o crime e deu cinco versões sucessivas e contraditórias. Para a advogada da família da vítima, Leila Santiago, elementos apurados reforçam a hipótese de que o feminicídio tenha sido motivado pela incapacidade de o assassino aceitar a autoridade exercida por Maria.

Reprodução Redes Sociais



Marcha pela vida

Manifestantes vão às ruas, hoje, em diversas cidades do país, pelo fim da violência contra a mulher. Em Brasília, ato será às 10h na Torre de TV.

PÁGINAS 6 E 13

ENTREVISTA | Jill Ellis



Ed Alves/CB/D.A Press

“Brasil será difícil de ser dominado”

MARCOS PAULO LIMA

Diretora de futebol da Fifa instiga torcedores a apoiar a Seleção na Copa Feminina de 2027, que terá jogos em Brasília. Técnica bicampeã mundial, ela vê chance de pódio para o Brasil, “com o público e o talento que tem”.

PÁGINA 19

Ed Alves/CB/D.A Press



Tem festa da firma

O período de comemorações corporativas já começou. E a grande preocupação das equipes — de estagiários a executivos — é evitar comportamentos inadequados. No Seconsi-DF (foto), são trabalhadas noções de responsabilidade social.

Como se preparar para o concurso da Câmara dos Deputados

Trabalho & formação profissional

Bolsa Família tira jovens da pobreza

Sete de cada 10 jovens beneficiados em 2014 deixaram o programa neste ano — mostra estudo da FGV. Eles romperam o ciclo da pobreza e pararam de depender da ajuda, impulsionados por escolaridade, emprego formal e acesso a serviços públicos. PÁGINA 2

A rotina no limiar da vida em Gaza

Quase dois meses após o cessar-fogo, moradores lutam pela sobrevivência.

PÁGINA 9

Boa prática estimula o altruísmo

Pesquisa mostra que bons exemplos reforçam valores solidários.

PÁGINA 12

Gurulino vira livro



Quem se habituou com o personagem simpático e delicado, do criador Pedro Sageon, nas tirinhas, poderá encontrá-lo no livro *Tranquilo, mas agiliza*, que será lançado nesta semana.

PÁGINA 22

Mariana Campos/CB/D.A Press



O legado de Ninny

Seis meses após a morte do pai, Antonino, Luca Sagazio Di Giovanni decide manter aberto o tradicional restaurante, na Asa Norte.

Istambul, beleza entre dois continentes

Revista do CORREIO

Prêmio JK

Eles fazem Brasília brilhar

Personalidades que contribuíram para o desenvolvimento da cidade serão homenageados.

PÁGINA 16

Evento CB

Crescimento com justiça social

Seminário do *Correio* debaterá formas de a economia avançar reduzindo desigualdades.

PÁGINA 8



CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000

(61) 99158.8045

assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

(61) 99256.3846



INCLUSÃO SOCIAL

Filhos do Bolsa Família rompem ciclo da pobreza



Estudo da FGV mostra que sete em cada 10 jovens beneficiados pelo auxílio em 2014 deixaram o programa em 2025, impulsionados por escolaridade, emprego formal e acesso a serviços públicos

» RAFAELA GONÇALVES

A maioria dos jovens que cresceu em famílias atendidas pelo Bolsa Família rompeu o ciclo da pobreza e deixou de depender do programa. É o que apontam os dados da pesquisa “Filhos do Bolsa Família: uma análise da última década do programa”, divulgada pelo Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS), em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV).

A pesquisa mostra que, na chamada segunda geração de beneficiários, sete em cada 10 adolescentes atendidos em 2014 não precisam mais do auxílio em 2025. Considerando todos os beneficiários daquele ano, 60,68% deixaram o programa.

Entre os mais jovens, a transformação aparece com ainda mais nitidez, 68,8% dos que tinham entre 11 e 14 anos e 71,25% dos de 15 a 17 anos conseguiram superar o patamar de renda que os mantinha no Bolsa Família. Os percentuais caem nas faixas etárias mais jovens: 41,3% entre crianças de até cinco anos e 55,2% entre aquelas de 6 a 10 anos.

Segundo o ministro Wellington Dias, a virada social das últimas gerações está diretamente ligada à frequência escolar, responsável por transformar trajetórias familiares de longo prazo. “Mais de 70% dos jovens que eram beneficiários entre 15 e 17 anos em 2014 ascendem quando chegam aos 20, 25 anos. Principalmente por causa dos estudos”, disse o ministro durante a apresentação do estudo, no Rio de Janeiro.

Criado em outubro de 2003, no primeiro mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), o programa de transferência de renda atravessou diferentes reformulações ao longo dos governos. Em 2021, na gestão de Jair Bolsonaro, deu lugar ao Auxílio Brasil. Dois anos depois, com a volta de Lula ao Planalto, o Bolsa Família foi restabelecido.

O estudo também traz dados sobre a saída do CadÚnico, que reúne a população de

Raio-x

Ruptura do ciclo da pobreza é ligada ao avanço da escolaridade e ao emprego formal

Rompimento do ciclo da pobreza

- Sete em cada 10 adolescentes que eram beneficiários em 2014 não precisam mais do Bolsa Família em 2025
- 60,68% do total de beneficiários de 2014 deixaram o programa.

Ascensão entre os mais jovens

- Faixa 11–14 anos: 68,8% superaram a renda que dava acesso ao programa.
- Faixa 15–17 anos: 71,25% superaram a renda mínima e saíram do Bolsa Família.

Inserção no mercado de trabalho

- Jovens beneficiários em 2014 — situação em 2025

15–17 anos (em 2014):

- 52,67% deixaram o CadÚnico.
- 28,4% têm emprego com carteira assinada.

11–14 anos (em 2014):

- 46,95% deixaram o CadÚnico.
- 19,1% estão empregados formalmente.

Conclusões

- O Bolsa Família protege no curto prazo e impulsiona a mobilidade no longo prazo.
- Jovens de 2014 apresentam melhor renda, mais emprego e mais autonomia em 2025.

A próxima década tende a aprofundar:

- redução sustentável da pobreza,
- aumento da mobilidade social,
- mais oportunidades econômicas.

Fontes: MDS e FGV.

baixa renda e orienta o público-alvo das políticas sociais. Entre os jovens de 15 a 17 anos que foram beneficiados, em 2014, 52,67% deixaram o cadastro. Desse grupo, 28,4% estão empregados com carteira assinada em 2025. Na faixa de 11 a 14 anos, 46,95% saíram do Cadastro Único (CadÚnico), e 19,1% já estão inseridos no mercado de trabalho formal.

Condicionalidades

A ascensão dos “filhos do Bolsa Família” é mais consistente quando a renda é combinada com educação e acesso a serviços públicos. As maiores taxas de saída estão em áreas urbanas e em famílias com melhor infraestrutura, emprego formal e maior escolaridade.

Mas, mesmo nos contextos mais vulneráveis, mais da metade dos jovens deixou o programa.

O professor da Escola de Economia e Finanças da Fundação Getúlio Vargas (FGV EPGE) e autor do estudo, Valdemar Pinho Neto, destacou que os melhores resultados estão associados a contextos mais favoráveis. Segundo ele, oportunidades locais, especialmente em regiões urbanas e economicamente dinâmicas, somadas às condições socioeconômicas das famílias, ao nível de pobreza e à qualidade da moradia, influenciam diretamente as chances de ascensão dessa geração.

“Um dos pontos de atenção é que o tipo de ocupação faz muita diferença. Quando o jovem consegue um emprego formal,

as chances de deixar o programa aumentam significativamente. Quase 80% dos filhos de famílias que recebiam o Bolsa Família em 2014 e conquistaram um trabalho com carteira assinada não dependem mais do benefício”, explicou o pesquisador.

Carteira assinada

A análise também reforça a importância da qualificação e do emprego formal. Wellington Dias destacou que os dados acompanham levantamentos recentes que apontam tendência semelhante, mostrando que jovens criados em lares pobres, mas amparados por políticas sociais contínuas, ampliam significativamente suas chances de mobilidade ao concluir o ensino médio e acessar serviços públicos básicos. “A meta de promover inclusão socioeconômica integrada ao desenvolvimento econômico começa enfim a aparecer nos indicadores”, disse o ministro.

O documento destaca ainda que instrumentos recentes, como a Regra de Proteção e o Programa Acredita, fortalecem um modelo de política social que ultrapassa a simples transferência de renda. De acordo com o estudo, esses mecanismos “ajudam a abrir e sustentar caminhos de inclusão produtiva, empreendedorismo e desenvolvimento regional”.

A pesquisa indica também que essa trajetória deve se fortalecer na próxima década, com mais famílias ganhando autonomia financeira e reduzindo a dependência de programas de transferência de renda. Os autores apontam que o grande desafio agora é ampliar a integração entre renda, trabalho e crédito produtivo, para que os avanços já observados cheguem a um número maior de famílias.

“Com base nos resultados apresentados, a tendência é que a próxima década aprofunde ainda mais esses bons resultados”, diz o relatório, que projeta ganhos crescentes de mobilidade social, redução sustentável da pobreza e ampliação das oportunidades para beneficiários em todo o país.

CORRIDA ELEITORAL

Senador prioriza anistia a aliados, provoca racha no bolsonarismo e tenta reforçar a base "raiz", enquanto o avanço da proposta segue travado no Congresso. Hoje, em Brasília, ele participa de um culto evangélico e, na terça, visita o pai na prisão

Flávio lança pré-campanha

» DANANDRA ROCHA

O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) abriu oficialmente sua pré-campanha à Presidência com uma mensagem: quer que o Congresso aprove, ainda em 2025, uma anistia a deputados que se opuseram ao governo Lula e aos condenados do 8 de Janeiro. O apelo foi feito ontem, um dia após anunciar ser o nome escolhido para representar o campo conservador na disputa de 2026. “Começo hoje as negociações”, escreveu o senador no X, defendendo que o tema seja colocado como prioridade absoluta pelas lideranças que se identificam como oposição ao governo. Segundo ele, o objetivo é “unir a direita” em torno de uma pauta que classificou como urgente. “Espero não estar sendo radical por querer anistia para inocentes. Temos só duas semanas”, postou. Apesar disso, a tramitação segue parada com um leve avanço na Câmara em setembro, quando os deputados aprovaram o regime de urgência que permite levar o texto diretamente ao plenário. Desde então, porém, a votação do mérito está travada. O relator, Paulinho da Força (Solidariedade-SP), resiste a alterar pontos centrais do parecer, especialmente o trecho que reduz a pena do ex-presidente Jair Bolsonaro, o que ampliou o impasse entre governo e oposição.

O presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), ainda tenta construir um acordo mínimo para que o texto seja votado, mas a proposta segue sem data definida para entrar na pauta. O deputado Nikolas Ferreira (PL-MG) também saiu em defesa da escolha de Jair Bolsonaro. Em publicação nas redes, afirmou que a indicação de Flávio representa mais do que uma estratégia eleitoral: seria, segundo ele, um gesto voltado à “pacificação nacional”. Para Nikolas, o país vive um ambiente de divisão insustentável, com “famílias destruídas” e “inocentes atrás das grades”, e a pré-candidatura do senador abriria caminho para uma anistia ampla. “Que essa escolha ajude a libertar quem nunca deveria ter perdido a liberdade”, declarou. Apesar das comemorações entre aliados, o anúncio expôs fissuras dentro do próprio bolsonarismo. O pastor Silas Malafaia, um dos principais conselheiros de Jair Bolsonaro, publicou uma crítica indireta ao processo, dizendo que “o amadorismo da direita faz a esquerda dar gargalhadas”. A frase foi interpretada como desaprovação à candidatura de Flávio e sinal de disputa interna. O cientista político Rudá Ricci, doutor pela Unicamp, avalia que a estratégia de Flávio Bolsonaro não mira alianças imediatas, porque “é muito cedo” e porque as pesquisas, como a Datafolha, mostram que “o Lula ganha

facilmente, com mais de 15 pontos de vantagem”. Segundo Ricci, o senador busca fortalecer a base “raiz” do bolsonarismo e, ao mesmo tempo, reduzir a projeção de outras lideranças que não tratam a anistia e a defesa de Jair Bolsonaro como prioridades. Ele afirma que Flávio tenta “diminuir a chance de outras lideranças não tão raiz do bolsonarismo” ganharem espaço, especialmente governadores com agendas próprias. Para o analista, esse movimento é um “cálculo político” para manter Jair Bolsonaro e sua família “no topo do processo decisório da política nacional”. A confirmação da pré-candidatura ocorreu sexta-feira (5), quando Flávio afirmou assumir “com grande responsabilidade” a missão conferida pelo pai, a quem chamou de “a maior liderança política e moral do Brasil”. O movimento representa a formalização da tentativa da família Bolsonaro de manter protagonismo político mesmo após os desafios judiciais enfrentados pelo ex-presidente.

Culto evangélico

Segundo a assessoria, a agenda da família Bolsonaro segue ativa. Flávio comparecerá ao Campus CN Hípica Hall, na Comunidade das Nações, acompanhado da família para a celebração de um culto. Na terça-feira, visitará o pai, que segue preso.

Ricardo Stuckert / PR



Convencido por Lula, o presidente Emanuel Macron já admite possibilidade de assinatura do acordo com UE

Governo adia Cúpula do Mercosul

» VICTOR CORREIA

O governo federal adiou a Cúpula do Mercosul para janeiro do ano que vem, segundo interlocutores do Palácio do Planalto. Mantém, porém, a assinatura do acordo de livre-comércio entre o bloco sul-americano e a União Europeia (UE), prevista para o dia 20 de dezembro, em Brasília. O tratado será firmado ainda na presidência brasileira do Mercosul, já que a troca de comando ocorre antes do encontro de chefes de Estado. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva foi, do lado sul-americano, o principal articulador do acordo, e pretende obter os créditos pelo resultado da negociação. O adiamento da cúpula ocorreu também porque os presidentes da Argentina, Javier Milei, e do Paraguai, Santiago Peña, não poderiam participar no dia 20. O Executivo espera realizar a cúpula em Foz de Iguaçu, no Paraná, por simbolismo: o Brasil vai passar a presidência

do Mercosul para o Paraguai, cuja principal fronteira com o território brasileiro é na cidade paranaense. Apesar de o acordo já ser dado como certo pelo governo brasileiro, o Parlamento Europeu ainda precisa aprovar o texto, em votação marcada entre os dias 16 e 19 de dezembro. O acordo precisa do aval de 15 dos 27 países europeus. A principal resistência atualmente é da França, já que os agricultores franceses, especialmente os produtores de carne, pressionam o governo por temer a concorrência com a carne brasileira. Mesmo esse país, porém, já deu sinais de ter suavizado sua posição. No dia 6 de novembro, o presidente francês, Emmanuel Macron, disse a empresários brasileiros que vê “perspectivas positivas” sobre a assinatura do acordo. Por outro lado, o Parlamento da França aprovou uma resolução para rejeitar a assinatura. Antes do acordo em si, o Parlamento Europeu votará uma série de medidas de proteção aos

agricultores, como forma de acalmar ânimos e aumentar a aceitação do mecanismo econômico, fortemente apoiado por países como a Espanha e Alemanha. Em negociação há 25 anos, o tratado de livre-comércio é uma das prioridades do governo federal para o comércio exterior, especialmente após o tarifaço imposto pelos Estados Unidos neste ano. Lula anunciou a assinatura no final de novembro, durante coletiva de imprensa em Joanesburgo, África do Sul. “É um acordo que envolve praticamente 722 milhões de habitantes, e US\$ 22 trilhões de PIB (Produto Interno Bruto). É uma coisa extremamente importante. Possivelmente seja o maior acordo comercial do mundo. Depois que assinar o acordo, vai ter ainda muita tarefa para a gente poder começar a usufruir das benesses desse acordo. Mas vai ser assinado”, enfatizou. Na ocasião, ele também comentou sobre a possibilidade de adiar a Cúpula — agora confirmada.

IGREJA CRISTÃ MARANATA FAZ MEGAEVENTO DE EVANGELIZAÇÃO, ALERTANDO SOBRE OS SINAIS PROFÉTICOS DO RETORNO DE JESUS

Apresentado por:



De repercussão mundial, em 29 de novembro foi realizado o Trombetas e Festas 2025, a quinta edição do culto de evangelização global da Igreja Cristã Maranata (ICM). Em tom de alerta, a mensagem principal, transmitida para todo o Brasil e captada em mais de 100 países, é a de que os seres humanos devem se preparar. Para quê? Porque há sinais de cumprimento iminente da profecia sobre a volta de Jesus. “Uma grande festa, que representa esperança, acendendo em nossos corações uma profunda alegria, pela certeza de que em breve o Senhor Jesus voltará. É uma mensagem para todos, para todo aquele que crê em Jesus”, diz Pastor Alexandre Gueiros, presidente da ICM. O evento foi aberto, dirigido “a quem decide viver uma vida de amor e comunhão” com Jesus. “Não somos exclusivistas”, esclarece. Cerca de 500 músicos e integrantes do Coral abriram as festividades em grande louvor. Mais de 2,5 mil pessoas presenciaram o culto, que contou com a participação de autoridades eclesiais, civis e militares. Um dos maiores eventos evangelísticos do Planeta, foi transmitido aos quatro cantos do mundo, a locais onde a Igreja Cristã Maranata está presente. No Brasil, a ICM conta com cerca de um milhão de membros, e tem presença de mais de cinco mil templos. Maranata significa “o senhor Jesus vem!”. O evento Trombetas e Festas é uma proclamação anual, do Brasil para o mundo, dessa missão. A primeira edição ocorreu em 2019. Interrompida dois anos pela pandemia da Covid, essa quinta

Sandro Ferreira



realização foi a partir do Maanaim de Carapina, no município de Serra, Espírito Santo. Maanaim significa “acampamento de anjos”. Ou lugar onde “o exército de Deus prepara seus soldados para a luta espiritual”, como é conhecido por aqui, há quase cinquenta anos. Às portas O primeiro Trombetas e Festas aconteceu em 2019, iniciativa do fundador da Igreja Cristã Maranata, pastor Gedelti Gueiros. Morto em julho deste ano aos 93 anos, ele foi um dos fundadores da ICM em 1968, em Vila Velha (ES). “Um orgulho muito grande em ter uma instituição nascida aqui no Estado, uma igreja criada por pessoas corajosas, que virou referência no mundo todo”, declarou o governador do Espírito Santo, Renato Casagrande, uma das autoridades que foram à celebração em Serra. Organizado e realizado por dezenas de voluntários membros da Igreja, distribuídos em 30 equipes de trabalho, Trombetas e Festas 2025 foi propagado na mídia, por

via satélite, internet, TV aberta, rádio e outras plataformas eletrônicas. Como no YouTube, onde se pode assistir à íntegra do evento e as mensagens trazidas por Gueiros e de outros pastores do Conselho do ICM. Durou cerca de uma hora, e houve tradução simultânea para 10 idiomas, além de Libras (Língua Brasileira de Sinais). Sobre a denominação do evento, o pastor Alexandre Gueiros explica que “as festas registradas na Bíblia Sagrada, eram celebradas pelo povo de Israel, no Antigo Testamento, ou seja, a antiga aliança que Deus celebrou com o povo de Israel”. As trombetas – cujo som característico foi tocado na abertura do evento por dezenas de músicos com instrumentos de sopro – “anunciavam grandes eventos que sucederiam. Na época dos judeus, era o Ano Novo, o novo tempo que começaria. Para a Igreja Maranata, é o novo tempo que começará com a volta do Senhor Jesus”. “Esse evento é uma grande proclamação, e a mensagem transmitida foca para este momento, para o despertar do homem nessa hora; para se preparar porque Jesus está às portas”,

diz o pastor Adaiso Fernandes, membro do Conselho Presbiteral. Sinais proféticos Em tom semelhante, o pastor Diniz Azevedo destaca que a cerimônia levou uma mensagem “a todo aquele que crê. O Senhor nos confiou uma missão, que é ao mundo proclamar Maranata – ora vem Senhor Jesus! E foi isso que vimos no evento, um alerta para esse momento profético que o mundo vive, que o mundo passa, sabendo que a cada dia esse momento é mais próximo.” O alerta que a Maranata faz ao mundo é o de que vivemos tempos difíceis, com as instituições abaladas, famílias desgastadas, valores se perdendo e a incerteza compoendo e acompanhando o dia a dia de todos. “No meio de tudo isso, o medo alcança até os corações mais firmes: medo do amanhã, do futuro, das decisões.” Ao criar Trombetas e Festas, o pastor Gedelti se baseou nos momentos de caos em que vivemos, acredita o pastor Alexandre. O evento seria uma forma “de chamar a atenção da humanidade sobre o

cumprimento de sinais que Jesus relacionou no seu último sermão: - Olha, quando eu estiver prestes a vir, haverá terremotos, fomes, pestes, guerras. E nós estamos presenciando tudo isso, agora.” Por isso, insiste o pastor Alexandre, “Trombetas e Festas 2025 foi um chamado, um convite de Deus para se preparar para o tempo que já chegou. Não se trata de religião, é sobre eternidade, ouvir o que o Espírito Santo está dizendo, agora. A salvação não é só para a Igreja Maranata. A salvação é para todo aquele que crê, que decide viver uma vida de amor, de comunhão pelo Senhor Jesus”.

Ressonância no exterior

Para o pastor Gerson Beluci, coordenador da ICM na Europa, o evento destacou bem a mensagem Maranata, sobre a esperança e alegria pela proximidade do retorno de Cristo. “É um evento muito especial para nossa igreja, pelo alcance mundial, em todas as suas edições, e pelo objetivo de levar o Evangelho a quem desconhece. Também levar uma mensagem de despertamento para aqueles que conhecem o Evangelho, mas estão adormecidos espiritualmente”.

ICM NAS REDES SOCIAIS

- igrejacristamaranataoficial
- IgrejaCristaMaranata
- igrejacristamaranata_oficial



Assista ao evento na íntegra

JUDICIÁRIO

Esta semana o Supremo Tribunal Federal (STF) inicia o julgamento de seis réus do segundo núcleo envolvido nos planos para eliminar o presidente Lula

Trama golpista chega na reta final

» IAGO MAC CORD

A Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) iniciará, na próxima terça-feira, o julgamento de seis réus que integram o chamado núcleo 2 da trama golpista, acusado de ser o responsável pelo “gerenciamento de ações” da organização. Esse é o último grupo a ser julgado. Outros 24 envolvidos na trama já foram condenados pela turma até o momento.

As ações centrais contra os seis réus envolvem a elaboração da “minuta do golpe”, o monitoramento e a proposta de “neutralização” violenta de autoridades, além da articulação dentro da Polícia Rodoviária Federal (PRF) para dificultar o voto de eleitores na Região Nordeste durante as eleições de 2022.

O julgamento, que trata da Ação Penal (AP) 2693, ocorrerá em quatro datas reservadas pelo presidente da turma, ministro Flávio Dino: dias 9, 10, 16 e 17 deste mês. O pedido de pauta foi feito pelo relator da ação, ministro Alexandre de Moraes, após o encerramento da fase de instrução processual.

Os réus que compõem o grupo são: Fernando de Sousa Oliveira, delegado da Polícia Federal (PF) e ex-secretário da Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal; Felipe Garcia Martins, ex-assessor internacional da presidência da República na gestão de Jair Bolsonaro; Marcelo Costa Câmara, coronel da reserva do Exército e ex-assessor da presidência de Bolsonaro; Marília Ferreira, delegada e ex-diretora de Inteligência

da PF; Mário Fernandes, general da reserva do Exército; e Silvinei Vasques, ex-diretor-geral da PRF.

Juntos, eles respondem pelos crimes de tentativa de abolição violenta do Estado Democrático de Direito, golpe de Estado, participação em organização criminosa armada, dano qualificado e deterioração de patrimônio tombado.

As condenações anteriores vieram de: oito réus do núcleo 1 (único com trânsito em julgado), formada pelo ex-presidente Bolsonaro e mais sete ex-integrantes do governo, considerada o núcleo crucial responsável pelo planejamento e articulação dos atos; nove réus do núcleo 3, acusado de atuar para a ruptura institucional, incluindo planos para monitorar e até assassinar autoridades; e sete condenados

do núcleo 4, chamado de núcleo da desinformação.

O STF considerou comprovada a atuação de uma organização criminosa que agiu para minar a confiança nas urnas, pressionar militares, usar a máquina pública contra adversários — envolvendo espionagem ilegal e disseminação de dados falsos — e traçar planos golpistas que previam prisão e morte de autoridades. Tais atos teriam culminado nos ataques de 8 de Janeiro.

As penas definidas pela Corte variam de um ano e 11 meses a 27 anos e três meses de prisão. A maior pena foi aplicada a Jair Bolsonaro, considerado o líder da organização criminosa. Até o momento, o único absolvido foi o general Estevam Cals Theophilo, ex-chefe do Comando de Operações Terrestres do Exército

NÚCLEO 1 (CRUCIAL)			
RÉU	CARGO (NA ÉPOCA/GESTÃO)	PENA	DETALHES
Jair Bolsonaro	Presidente ser considerado o líder da organização	27 anos e três meses	Maior pena aplicada por
Walter Braga Netto	Ministro da Defesa e candidato a vice-presidente	26 anos	—
Almir Garnier	Comandante da Marinha	24 anos	—
Anderson Torres	Ministro da Justiça	24 anos	—
Augusto Heleno	Ministro do Gabinete de Segurança Institucional	21 anos	—
Paulo Sérgio Nogueira	Ministro da Defesa	19 anos	—
Alexandre Ramagem	Diretor da Agência Brasileira de Inteligência	16 anos, um mês e 15 dias	Foragido da Justiça
Mauro Cid do presidente	Ajudante de ordens em regime aberto	Dois anos de reclusão premiada com a PF	Fechou acordo de delação
NÚCLEO 3			
RÉU	CARGO (NA ÉPOCA/GESTÃO)	PENA	DETALHES
Hélio Ferreira Lima	Tenente-coronel do Exército	24 anos	—
Rafael Martins	Tenente-coronel do Exército	21 anos	—
Rodrigo Bezerra	Tenente-coronel do Exército	21 anos	—
Wladimir Matos	Agente da PF	21 anos	Perda do cargo de agente da PF decretada
Bernardo Romão	Coronel do Exército	17 anos	—
Sérgio Ricardo Cavaliere	Tenente-coronel do Exército	17 anos	—
Fabrício Moreira	Coronel do Exército	16 anos	—
Márcio Nunes de Resende	Coronel do Exército	Três anos e cinco meses para crimes de menor gravidade	Conduta desclassificada
Ronald Ferreira	Tenente-coronel do Exército	Um ano e 11 meses	Conduta desclassificada
Estevam Theophilo	General da reserva do Exército	Absolvido	Único réu absolvido até o momento
NÚCLEO 4			
RÉU	CARGO (NA ÉPOCA/GESTÃO)	PENA	DETALHES
Ângelo Denicoli	Major da reserva do Exército	17 anos	—
Reginaldo Abreu	Coronel do Exército	15 anos e seis meses	—
Marcelo Bormevet	Agente da PF da PF decretada	14 anos e seis meses	Perda do cargo de agente
Giancarlo Rodrigues	Subtenente do Exército	14 anos	—
Ailton Moraes	Major do Exército	13 anos e seis meses	—
Guilherme Almeida	Tenente-coronel do Exército	13 anos e seis meses	—
Carlos Rocha	Presidente do Instituto Voto Legal	Sete anos e seis meses	—



NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



luizazedo.df@dabr.com.br

Lula na Sapucaí, o “dedazo” de Bolsonaro e o desfile do “bloco de sujos”

Não é que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva não mereça um enredo de escola de samba, sua vida romanescaserve até para a teledramaturgia. Mas a estreia da Acadêmicos de Niterói no Grupo Especial em 2026, conduzindo pela Sapucaí um enredo que celebra sua trajetória pessoal é um caso típico de culto à personalidade, que só não é comparável ao estilo norte-coreano porque lá a sociedade foi militarizada e, aqui, é carnaval. Não seria nada mais justo, se 2026 não fosse um ano eleitoral.

A avenida transforma líderes em alegorias, memórias em canto coletivo, e contradições nacionais em poesia. O processo político não é um desfile na Sapucaí, porém as escolas de samba nos dão um ensinamento precioso para a política, que nos faz muita falta nesse momento de estresse entre os Poderes. Toda grande escola, para desfilar na avenida, precisa de um diretor de Harmonia, alguém capaz de garantir que o conjunto avance sem “atravessar” o samba e abrir grandes espaços na pista.

O enredo sobre Lula — o menino do agreste que subia no pé de mulungu para enxergar esperança — ilumina a dimensão simbólica de sua biografia. A escola rememora a seca, o pau de arara, o sindicalismo sob a ditadura, a viuvez, a ascensão política e o pacto social que moldou sua liderança. Tudo embalado pela fantasia coletiva que faz do desfile uma narrativa. Na política real, porém, Lula está acossado por uma conjuntura menos lírica: tensão aberta com o Senado, ruídos com o Judiciário e um Legislativo em crescente rebeldia. Falta harmonia.

O diretor de Harmonia, figura central no carnaval, não rege a bateria — isso cabe ao mestre. Ele rege algo mais complexo: o espírito da escola. Acompanha alas, controla o fluxo, mantém o canto vivo, evita buracos no desfile, corrige desalinhamentos antes que virem tragédia. Sua missão é assegurar concordância entre partes diversas e evitar que pequenos conflitos entre suas alas comprometam a escola inteira. Na política, um sistema de pesos e contrapesos preserva a cooperação institucional, porém em harmonia. A independência entre os Poderes parece ter perdido esse equilíbrio silencioso e não tem um líder que o restabeleça.

Ao impor barreiras inéditas à abertura de processos de impeachment contra seus ministros, o Supremo Tribunal Federal age para se blindar da pressão externa provocada pela radicalização política e pelo uso abusivo desses pedidos como instrumento de chantagem. O Senado, por sua vez, reage e dobra a aposta ao discutir mandatos fixos para ministros, mudanças no quórum para abertura de processos e uma reforma profunda da Lei do Impeachment. Executivo, Legislativo e Judiciário, menos de um ano antes das eleições, perdem pontos nos quesitos equilíbrio, previsibilidade e respeito recíproco. Em vez de desfile, temos uma marcha para o caos.

As cacofonias

Se de um lado falta harmonia entre os Poderes, sobra cacofonia no campo da oposição. A prisão preventiva de Jair Bolsonaro não destruiu sua influência, porém reduziu sua “sombra de futuro”. Mesmo inelutável e encarcerado, Bolsonaro segue determinados movimentos, arbitra candidaturas e condiciona estratégias. A escolha de Flávio Bolsonaro (RJ) como “candidato do PL” para 2026, anunciada na própria Superintendência da Polícia Federal, é o típico “dedazo” latino-americano, no qual o líder indica, sem consulta interna, seu herdeiro político. O gesto preserva seu espólio eleitoral na figura do seu primogênito, mas desarticula a direita do país.

Os governadores Ronaldo Caiado (União-GO), Romeu Zema (Novo-MG), Ratinho Júnior (PSD-PR) e Eduardo Leite (PSD-RS) mantêm suas pré-candidaturas, não aceitam a imposição familiar. Michelle Bolsonaro (PL), ao apoiar Flávio, tenta manter a unidade simbólica do clã Bolsonaro. Valdemar Costa Neto, preocupado com a sobrevivência do capital eleitoral do bolsonarismo, preferiria Michelle, mas já oficializou a candidatura de Flávio, para conter a evasão de parlamentares do PL para outras legendas.

A prisão de Bolsonaro encurtou o horizonte da cooperação entre os pré-candidatos. Governadores e parlamentares já se perguntavam se valia a pena manter a espera pela bênção do líder encarcerado. O establishment da direita começava a compor seus próprios enredos. O “viver e deixar viver” que mantinha o equilíbrio entre os opositonistas acabou. Tarcísio de Freitas é a grande esfinge desse tabuleiro.

Sua própria “sombra de futuro” ameaçava o frágil pacto da oposição: se for candidato, pode frustrar o projeto da família Bolsonaro por uma década; se não for, nada arrisca, mantém-se como governante forte de São Paulo, mirando 2030. Flávio não tem a obsessão do pai, cumpre uma tarefa; Tarcísio é mais ambicioso. Somente quando terminar o prazo para desincompatibilização dos cargos públicos saberemos se a candidatura do primogênito de Bolsonaro é para valer ou apenas uma cortina de fumaça para tirar Tarcísio do sereno e transformá-lo em “tertius” da oposição.

Lula enfrenta seu próprio teste de harmonia. O PT não consegue ou não quer ampliar suas alianças, o governo mantém uma queda de braços com Alcolumbre, perde capacidade de articulação na Câmara, vê o STF tomar decisões que moldam o ambiente institucional e precisa administrar uma oposição que, mesmo dividida, carrega ainda o peso simbólico do bolsonarismo. Não há, na conjuntura política brasileira, quem faça o papel do diretor de Harmonia. Poderes, partidos, governadores, base e oposição carnavaalizam a política e se movimentam como se fossem o “bloco de sujos” da elite política do país.



A outra disputa

O tempo do PL

Muita gente do partido diz que Flávio Bolsonaro tem até março para levantar voo. Se não conseguir, os Bolsonaro oferecerão o nome para uma vice, com o compromisso de indulto a Jair Bolsonaro e anistia.

Ou vai ou racha

Dentro da família, o que se comenta é que, com a candidatura de Flávio, chegou a hora de saber quem na política está com Jair Bolsonaro e quem apenas finge que apoia o ex-presidente.

À la PT

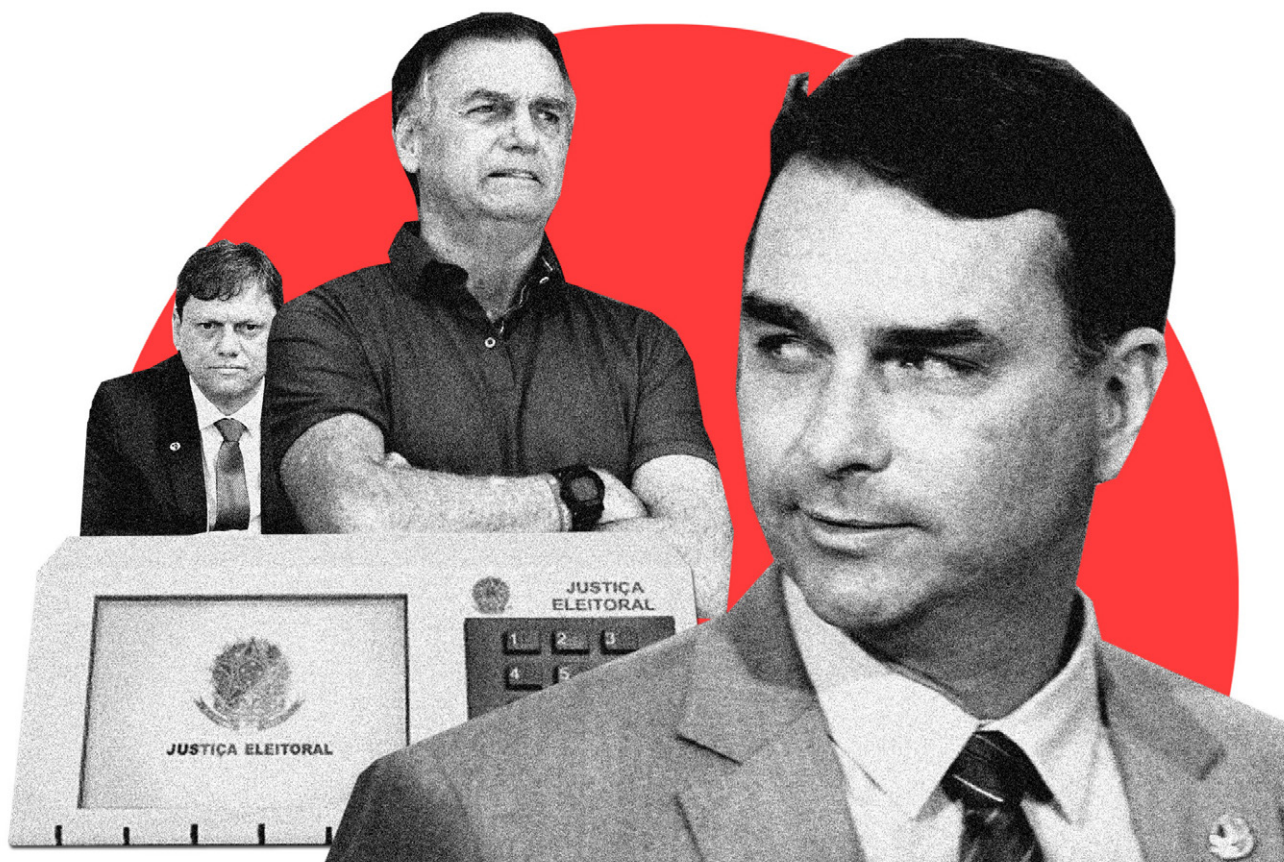
Até março, a briga na direita será semelhante àquela que dominou a esquerda quando Lula estava preso: um grupo queria a candidatura de um nome fora do PT e outro defendia que o partido não poderia ceder espaço. O PT não cedeu e lançou Fernando Haddad. Mesmo que fosse para perder — e foi —, os petistas mantiveram seu patrimônio político.

Direita em disputa

O anúncio da pré-candidatura do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) ao Palácio do Planalto ocorreu por dois motivos. O primeiro é que os Bolsonaro perceberam que estavam perdendo o controle do processo. Circularam conversas a respeito de uma ida dos presidentes de partido de centro ao Palácio dos Bandeirantes, convidando o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), a concorrer ao Planalto. Esse movimento deixaria Tarcísio como um nome de centro. E não do bolsonarismo. Os demais governadores pré-candidatos já são todos do centro — Ronaldo Caiado (GO), Romeu Zema (MG) e Ratinho Júnior (PR). Agora, o bolsonarismo volta ao ringue. E o bordão do

momento no grupo familiar é “melhor perder liderando do que vencer liderado”.

Em segundo lugar, diz-se entre os aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) estava reinando sozinho, se bem que houvesse um adversário mais solto para fazer o contraponto. Afinal, os governadores estão ocupados. Se descuidarem-se de seus respectivos estados, fica ruim. Agora, tem um senador pré-candidato. Se será apenas esse o papel de Flávio Bolsonaro, o tempo dirá **(leia as notas ao lado)**.



CURTIDAS

Tem jogo em solo gaúcho/

Os petistas consideram que nem tudo está perdido no Sul do país. Afinal, Lula obteve 43,6% dos votos no Rio Grande do Sul em 2022. Agora, depois das ações de governo, a avaliação é de que será possível ampliar esse percentual num segundo turno.

Divulgação



Boca de siri/ Mesmo convocado para prestar depoimento no STF, o que se diz no mundo jurídico é que Daniel Vercaro (**foto**), o ex-controlador do Master, não pretende comparecer. Ninguém gosta de produzir provas contra si mesmo ou contra quem pode ajudar. Se for, será para ficar calado.

É Orçamento e tchau/ Com o ano eleitoral logo ali, os parlamentares planejam votar a Lei Orçamentária Anual (LOA) para sair de recesso. A tensão chegou ao ponto que não dá para votar mais nada.

Hora de leveza/ A jornalista Maria Lúcia Sigmaringa Seixas abre, nesta segunda-feira, a exposição de artes plásticas, no espaço Ivandro Cunha Lima, no Senado, às 19h. Malu Sig apresentará seus trabalhos *Olhares desde o Cerrado*.

SEU INVESTIMENTO COM ENDEREÇO CERTO

ASA NORTE

SQL 109

RESIDENCIAL


**DESEMBARGADOR
SOUZA PRUDENTE**

3 QUARTOS

97 m² a 205 m²



1975 | 2025

 **3326.2222**
www.paulooctavio.com.br



Mulheres caminham contra a violência

Diante de seguidos episódios de assassinatos e outros tipos de violência, o Mulheres Vivas percorre várias ruas do Brasil

» LETÍCIA CORRÊA*

A professora Luana Leal da Silva Rocha, de 25 anos, está internada em estado grave após ter grande parte do corpo queimado na tarde de sexta-feira, no distrito de Sobradinho, em São Tomé das Letras (MG). A Polícia Militar aponta o namorado, de 19 anos, como principal suspeito de atear fogo na vítima durante uma discussão.

O episódio se soma à onda de violência contra mulheres nas últimas semanas, no país, que vem levantando questionamentos sobre a banalização desses acontecimentos, que não são isolados e refletem um fenômeno sociedade e da política brasileira. Por isso, hoje, mulheres de diversos estados se reúnem para protestar, com o intuito de pedir um basta para a subjugação da mulher.

O levante Mulheres Vivas tem manifestações confirmadas, até o momento, em Brasília (DF) — com concentração marcada para as 9h, na Torre de TV —, São Paulo (SP), Rio de Janeiro (RJ), Curitiba (PR), Cuiabá (MT), Campo Grande (MS), Manaus (AM), Parnaíba (PI), Belo Horizonte (MG), Porto Alegre (RS), São José dos Campos (SP), Salvador (BA), São Luís (MA), Belém (PA) e Teresina (PI).

“Nós vamos tomar as ruas para dizer um basta à violência contra as mulheres. Nos últimos dias, nós vimos muitos casos de feminicídio, de violência física, violência sexual. Nós não suportamos mais e vamos tomar as ruas de todo o Brasil para dar um basta a essa situação. É fundamental que a gente se mobilize e se levante”, disse a deputada Sâmia Bomfim (Psol-SP), nas redes sociais.

A deputada Erika Kokay (PT-DF) também convocou as mulheres para as manifestações. “Chega de silêncio, chega de morte, chega de abandono! Nossa luta é por vidas, pelo direito de existir sem medo. Traga sua voz, sua força, sua revolta. Por nós, pelas que vieram antes e pelas que precisam viver”, escreveu no Instagram.

Elas reivindicam delegacias da Mulher 24h e atendimento especializado, casas-abrigo e acolhimento imediato, medidas protetivas rápidas e investigação sem demora, autonomia emergencial para mulheres em risco, proteção de filhos e filhas, paridade de gênero no poder público e o combate à violência digital e aos discursos de ódio.

Socióloga e autora do livro *Não voltaremos para casa — Ensaio feminista sobre poder, território e resistência no Brasil*, que a editora Blimunda lança neste mês, Raissa Rossiter afirma que a violência de gênero é política, pois ela vai contra as possibilidades e direitos que as mulheres têm de ocupar espaços de tomadas de decisões e de decidirem o destino de seus próprios corpos.

Ela destaca que quando uma mulher contraria essa dinâmica de subalternidade está fazendo um ato político. E, ao contrário disso, quando se submete a um poder masculino, em uma relação de dominação, ou é silenciada por um poder de violência física, moral, psicológica, ela está sendo submetida politicamente. “A violência de gênero é uma violência política, sim. Porque impede as mulheres de exercerem plenamente os seus direitos de decidirem sobre os seus corpos, sobre as suas ocupações, sobre a transformação, sobre as suas vidas. E sobre a vida da sua cidade, da sua comunidade, da sua família, sobre a vida também nos negócios, a vida na pólis, na cidade, enquanto espaço político”, afirma a autora.

Para a socióloga, quando as mulheres se insurgem contra as discriminações, as desigualdades, as violências, estão ocupando e se posicionando também politicamente. “Elas estão assumindo um lugar de fala, um lugar em que não lhes é destinado simplesmente aceitar uma condição que historicamente e culturalmente foi relegada às mulheres. É sobretudo não aceitar a violência como destino”, pondera.

Raissa aponta ainda a autonomia econômica das mulheres como um pilar fundamental para que ela se imponha. “É sabido que as mulheres que não têm o seu dinheiro, que não têm a sua autonomia, não conseguem romper o ciclo de



violência doméstica. A gente precisa também fortalecer as estruturas de apoio, as redes de suporte às mulheres, e isso não se faz somente na situação extrema, mas é preciso trabalhar preventivamente. E, finalmente, é preciso trabalhar também para que os homens participem dessa transformação, porque nós já estamos cansadas de falar entre nós”, conclui.

Absurdos

No dia 29 de novembro deste ano, Tainara Souza Santos, de 31 anos, foi atropelada, em São Paulo, e arrastada por cerca de 1 km após um ataque ocorrido na saída de um bar na Zona Norte da capital. A vítima passou por quatro cirurgias e teve as duas pernas amputadas. O agressor, Douglas Alves da Silva, de 26 anos, foi motivado por ciúmes, de acordo com testemunhas do crime. Douglas foi preso por tentativa de feminicídio e conduta violenta pelos policiais que o abordaram. Ele afirmou que não conhecia Tainara.

Também no dia 29, na cidade de Salto, no interior paulista, o coach e influenciador Thiago Schutz, conhecido como “Calvo do Campari”, foi detido após ser acusado de agressão e tentativa de estupro pela então namorada. O exame do IML apontou ao menos 11 agressões, com machucados distribuídos na face, nos membros superiores e inferiores, além de sinais de possíveis tentativas de defesa. O influenciador negou ter agredido a mulher, após ela negar ter relações sexuais com ele, disse que ela o agrediu primeiro e que a chutou em defesa.

No dia 27 de novembro, na zona rural de Jaborandi, no oeste da Bahia, Yngrid Sousa de Jesus, de 19 anos, foi arrastada do banho e assassinada a tiros. O principal suspeito do crime é Paulo Henrique Silva Conceição, de 27 anos. Paulo e a vítima tiveram um relacionamento de cinco anos que chegou ao fim, porém, de acordo com a Polícia Civil da Bahia, o homem



não aceitou o término e ameaçava Yngrid há cerca de um ano. Ele retirou a própria vida no mesmo dia que matou a jovem.

No dia 21 do mesmo mês, a professora Catarina Karsten, de 31 anos, em Florianópolis, capital de Santa Catarina, foi estuprada e assassinada enquanto fazia uma trilha. O assassino, Giovane Correa Mayer, também é suspeito de estuprar uma senhora, que tinha 69 anos na época do crime.

Os dados também assustam. Segundo o DataSenado, 3,7 milhões de mulheres brasileiras sofreram algum tipo de violência doméstica ou familiar, no período de maio de 2024 a maio de 2025. Quase seis em cada 10 mulheres afirmam que as agressões ocorreram há menos de seis meses do período das entrevistas, enquanto 21% relataram conviver com episódios há mais de um ano.

A Pesquisa Nacional de Violência Contra a Mulher também revela que, em 40% dos casos de violência em que existiam testemunhas presentes, elas não ofereceram qualquer tipo de ajuda às vítimas. Das vítimas, 58% recorreram à família, 53% à igreja e 28% procuraram delegacias da Mulher. Apenas 5% não tomaram nenhuma atitude. Entre as que solicitaram medida protetiva, quase metade relatou descumprimento.

Somente em São Paulo, desde o início deste ano, 207 mulheres foram vítimas de feminicídio em todo o estado, de acordo com a Secretaria

Estadual de Segurança Pública (SSP-SP). Na capital, foram 53 casos de feminicídio registrados, de janeiro a outubro de 2025. O número é recorde anual, desde 2018, sem contar, ainda, com novembro e dezembro.

Raissa Rossiter alerta que a violência doméstica não é a única forma política de controlar as mulheres. A sobrecarga dos cuidados de casa e a pressão estética também são formas de limitar o espaço político feminino.

“As mulheres saíram de casa no século passado, e buscaram ocupar outros espaços, mas ao voltarem para as suas casas, elas ainda encontram a sobrecarga do trabalho, que fazem para além da sua vida pública. Elas voltam para casa e levam essa carga, sozinhas. Há esse peso dos cuidados dentro das suas casas com seus filhos, com seus pais, com seus parentes. Eu declaro isso no meu livro com o título *Não voltaremos para casa*. A casa como esse espaço simbólico de dominação, de subordinação das mulheres”, falou a socióloga.

Para Raissa, o próprio corpo feminino é também uma expressão política. “Essa pressão estética que recai sobre as mulheres é também parte de uma cultura de dominação, de que as mulheres se amoldem, se adequem a um padrão, a um estilo que atende a um conservadorismo, a uma exigência de que sejam adaptadas, sejam silenciosas”, detalha.

Os argumentos de Rossiter são semelhantes aos escritos pela jornalista americana Naomi Wolf no livro *O mito da beleza*. Na obra, a escritora defende que os padrões de beleza, como obsessão pela magreza, não são necessariamente instrumentos de vaidade, e sim formas de obediência feminina, pois ao passar grande parte do tempo preocupadas com como se encaixar em padrões estéticos inalcançáveis, as mulheres não têm tempo e perdem as habilidades de questionarem e protestarem.

*Estagiária sob a supervisão de Edla Lula

Do discurso à busca de soluções

» WAL LIMA

A sucessão de crimes contra mulheres coincidiu com os 21 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra as Mulheres, campanha internacional que, neste ano, ganhou caráter quase emergencial no Brasil. Não se tratava mais de conscientização simbólica, mas de sobrevivência concreta.

No Judiciário, o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Edson Fachin, levou o debate ao centro da agenda institucional ao citar o caso de Catarina durante encontro nacional da magistratura. O tom foi de alerta e cobrança. “Romper o silêncio sobre esse tema é urgente, com o enfrentamento de padrões enraizados que acabam tendo influência na violência contra as mulheres, seja ela dentro dos lares, nos ambientes de trabalho e até em espaços públicos”.

Em sessão plenária, o ministro também expressou solidariedade às famílias e reforçou o compromisso do Judiciário.

“O Judiciário expressa sua solidariedade irrestrita às famílias e às pessoas próximas às vítimas dessas atrocidades. Aqueles que perderam mulheres queridas, mães, filhas, irmãs, companheiras, colegas de trabalho, oferecemos nosso respeito, compaixão e compromisso de lutar por justiça, reparação e memória.”

Números apresentados por órgãos oficiais durante a semana ajudaram a dimensionar a tragédia. Em 2024, o país registrou 1.450 feminicídios. No mesmo período, mais de 2,4 mil mulheres foram vítimas de homicídio doloso ou morreram em decorrência de lesões corporais. A violência sexual também atingiu patamar extremo: cerca de 71 mil casos de estupro foram registrados em um único ano, uma média de 196 por dia. A maior parte das vítimas são meninas com até 13 anos, violentadas dentro de casa, em geral por pessoas conhecidas.

A desigualdade racial também se impõe nos dados: mais de 60% das mulheres adultas vítimas de violência são pretas ou pardas, o que evidencia a interseção entre gênero, raça e vulnerabilidade social.

Indignação

Ao **Correio**, a especialista em direito Lúcia Bessa, que também é presidente do Instituto Viva Mulher — Direitos e Cidadania, disse que a sequência de casos de violência contra a mulher que ganharam repercussão recentemente é motivo de “profunda preocupação e indignação”. Para ela, os episódios não podem ser tratados como estatísticas apenas, pois “cada manchete não é apenas um número, mas a história interrompida de uma mulher ou menina”, o que, segundo destacou, representa o “fracasso coletivo de uma sociedade em garantir o direito fundamental à segurança e à vida”.

“A solução para essa crise exige uma abordagem multifacetada que combine urgência na proteção e profundidade na prevenção, que passa pelo aprimoramento da Resposta Judicial e Policial. E estamos falando de implementação imediata e padronizada de medidas protetivas, pois, é inadmissível que o cumprimento destas ainda seja falho. Também é necessário o uso de monitoramento eletrônico (tornozeleiras) para agressores com histórico de ameaça ou violência, como prioridade e com padronização em todo o território nacional, além de outros mecanismos dentro do próprio sistema de segurança”, disse Lúcia.

Ana Izabel Gonçalves de Alencar, que atua como advogada da mulher, da família e dos direitos humanos, presidente da Comissão de Segurança Pública da OAB-DF, afirma que, embora a justiça e a polícia estejam se empenhando em salvar as mulheres, com a aplicação correta da lei e socorrendo-as o mais rápido possível, é preciso criar uma estratégia preventiva e que estimule as pessoas a denunciarem amigos, parentes e vizinhos que estejam praticando qualquer violência contra a mulher e contra seus familiares.



Bolsas	Pontuação B3	Dólar	Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
Na sexta-feira	Ibovespa nos últimos dias	Na sexta-feira		Comercial, venda na sexta-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
4,31% São Paulo	161.092 2/12 3/12 4/12 5/12	R\$ 5,432 (+ 2,29%)	R\$ 1.518	R\$ 6,324	14,90%	14,90%	junho/2025 0,24 julho/2025 0,26 agosto/2025 -0,11 setembro/2025 0,48 outubro/2025 0,09
0,22% Nova York		Últimos					
		1/dezembro 5,359 2/dezembro 5,330 3/dezembro 5,313 4/dezembro 5,310					

POLÍTICA MONETÁRIA

Consenso do mercado é de que, na última reunião do ano do Copom, decisão do colegiado será pela manutenção da Selic em 15% anuais. Analistas aguardam alguma sinalização no comunicado do início do ciclo de corte da taxa básica em 2026

BC segue com juros de 15%

» ROSANA HESSEL

A semana começa com a expectativa da última reunião do ano do Comitê de Política Monetária (Copom), do Banco Central, nos dias 9 e 10 deste mês. Apesar de as estimativas do mercado para a inflação oficial deste ano indicarem que o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) poderá se acomodar abaixo do teto da meta, de 4,50%, o consenso entre os analistas do mercado é de que o BC manterá a taxa básica da economia (Selic) em 15% ao ano, o maior patamar desde julho de 2006.

Especialistas ouvidos pelo **Correio** concordam que não haverá surpresas na decisão, mas o mercado seguirá atento ao comunicado após o Copom, porque poderá haver alguma sinalização de como será a condução da política monetária em pleno ano eleitoral. As apostas sobre o início do ciclo de corte dos juros estão divididas entre janeiro e março.

Pouco antes de começar o período de silêncio pré-Copom — que teve início na quarta-feira passada —, o presidente do BC, Gabriel Galípolo, deixou claro que não pretendia mexer na taxa básica na reunião do Copom desta semana ao afirmar que a inflação “ainda não está cedendo como esperado”.

Com a Selic no atual patamar desde junho, a taxa de juros real segue entre as mais altas do mundo, perto de 10% ao ano, considerando a prévia do IPCA de novembro, de 4,50%. E, apesar de esse nível de juros estar bem acima da taxa neutra — que não tem impacto na atividade e gira em torno de 5% a 5,5% ao ano pelas estimativas do BC — a atividade econômica ainda consegue crescer.

Analistas são unânimes em afirmar que o conservadorismo do BC não será abalado, muito menos, pelos dados recentes do Produto Interno Bruto (PIB), que registrou 0,1% de variação no trimestre encerrado em setembro, conforme os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Segundo eles, os estímulos fiscais do governo que evitam tem evitado uma queda brusca no PIB, e, consequentemente, dificultando o trabalho do BC no controle da inflação.

Os juros básicos estão nesse patamar desde junho. Logo, confirmada essa previsão na decisão do Copom de quarta-feira, segundo dia de reuniões do colegiado liderado pelo presidente do BC, Gabriel Galípolo, a Selic seguirá estável pelo 4º encontro consecutivo.

A mediana das projeções do mercado coletadas pelo BC no boletim Focus, indica que a taxa básica deve encerrar o último mês de 2026 em 12% anuais. Mas uma piora no cenário fiscal para 2027, no próximo governo, pode mudar esse cenário e até mesmo retomar as previsões para cima para a Selic.

Na reunião de novembro, o Copom destacou no comunicado que o cenário atual ainda estava marcado de “elevada incerteza”, e, portanto, que exigia cautela na condução da política monetária. E, ao justificar que pretendia manter a Selic

O mercado carrega qualquer dívida, mas ele pede um preço alto”

Simão Davi Silber, economista e professor da USP

elevada “por período bastante prolongado”, reforçou a necessidade da convergência da inflação para o centro da meta, de 3%, e deixou uma janela aberta para uma eventual alta dos juros. “O Comitê enfatiza que seguirá vigilante, que os passos futuros da política monetária poderão ser ajustados e que não hesitará em retomar o ciclo de ajuste, caso julgue apropriado”, destacou o comunicado. Jeferson Bittencourt, economista-chefe do Asa, acredita que o BC deverá mudar o texto e dar algum sinal de quando pretende iniciar os cortes da Selic.

Sergio Vale, economista-chefe da MB Associados, também espera alguma direcionamento na nota do BC sobre os rumos da política monetária. “A mudança que é esperada é alguma sinalização do Banco Central em relação à queda de juros. Os dados do PIB e do mercado de trabalho que forem saindo serão importantes para confirmar que a economia, de fato, está desaquecendo”, afirmou.

De acordo com Vale, o BC ainda pode iniciar os cortes na Selic em janeiro, na busca de se antecipar ao cenário eleitoral. Contudo, ele não vê muito espaço para queda dos juros ao longo do ano, pois prevê os a taxa básica encerrando 2026 em 13% anuais. “O Banco Central pode começar a pensar em reduzir a taxa nominal em 2026, mas a taxa de juros real continuará elevada e ela está no mesmo patamar de 20 anos atrás”, alerta.

O economista da MB também ressalta que os juros reais seguem entre os maiores do mundo, porque, de certa forma, o quadro fiscal continua muito ruim, como acontecia em 2005, quando o IPCA encerrou o ano em 4,46%. “Naquele momento, a taxa real estava caindo, mas o fiscal estava sendo ajustado. Agora, o grande problema é que o fiscal não tem ajuste e isso ajuda a explicar o atual patamar que temos agora”, afirmou.

Na avaliação de Vale, queda mais consistente de juros nominais e reais só deverá ocorrer depois de 2027. “Mas isso se houver um ajuste fiscal mais definitivo. Mas até lá, no máximo, é uma queda pequena da taxa nominal”, frisou.

O economista Simão Davi Silber, professor doutor da Universidade de São Paulo (USP), também não acredita que a taxa Selic deverá cair muito em pleno ano eleitoral, e, provavelmente, 12,50% anuais será o patamar no fim de 2026.

A expectativa dele é de que, na reunião do Copom desta semana, os juros continuarão em 15% ao ano, e, no primeiro semestre de 2026, haverá chances de os juros caírem, “inequivocamente” a partir de janeiro por conta da antecipação

da campanha eleitoral. “Mas não será uma queda abissal”, afirma.

“A desaceleração do PIB no terceiro trimestre não vai influenciar na decisão, porque o BC, em particular, continuará olhando para a inflação que ainda está elevada para o cumprimento da meta”, destaca. O professor recorda que, ao contrário do Federal Reserve (Fed, banco central dos Estados Unidos) e dos bancos centrais da Europa e do Japão, o BC brasileiro não tem o compromisso de olhar para a atividade econômica.

Superquarta

Além do Copom, o Fomc, comitê de política monetária Fed, também reúne-se nesta semana, em mais uma Superquarta de decisões no mercado financeiro. Contudo, os sinais serão contrários. Enquanto, aqui, a decisão será pela estabilização, nos Estados Unidos, as apostas do mercado são que o Fed deverá reduzir os juros básicos, que estão no intervalo de 3,75% a 4% ao ano, para 3,5% a 4,75% anuais.

Ecio Costa, economista e professor da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), avalia que a boa notícia virá dos Estados Unidos, com a redução dos juros por lá. “Isso deve ajudar a que a perspectiva de uma redução maior nos juros básicos para 12% ao ano se consolide. Só que é preciso ficar com um olho na missa e outro no padre, porque teremos de acompanhar de perto os dados de inflação daqui, em 2026, porque haverá um impulso fiscal muito forte, tanto em nível de governo federal, quanto de governos regionais”, alerta.

Costa reconhece que, apesar de a Selic mais elevada inibir investimentos e crédito, por exemplo, o governo tem estimulado os gastos, com medidas como a ampliação do consignado, há riscos inflacionários no próximo ano. “Está havendo uma contenção da inflação, mesmo com esse problema fiscal, neste ano, mas esse é um horizonte bastante interessante para 2026, com a redução da Selic”, acrescenta o professor da UFPE.

Vale lembrar que a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2026, foi aprovada pelo Congresso Nacional, na semana passada, com aumento de gastos contabilizados fora do cálculo para o cumprimento da meta fiscal, como precatórios e, agora, R\$ 10 bilhões de aporte do Tesouro Nacional nos Correios — estatal que foi retirada do programa de privatizações, esteve no centro do escândalo de corrupção do Mensalão e vem registrando prejuízos desde a volta do PT ao governo.

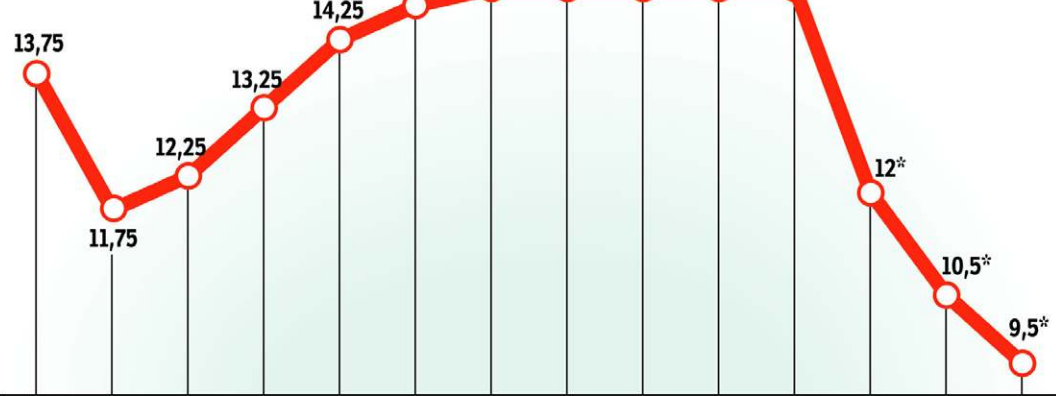
Silber, da USP, ressalta ainda que o BC brasileiro precisará manter o conservadorismo, em grande parte, porque o governo não consegue equilibrar as contas públicas e a dívida pública continuará crescendo. Não à toa, o mercado financeiro — maior credor dos títulos públicos —, acaba exigindo juros mais elevados para a União continuar rolando esse endividamento. “O mercado carrega qualquer dívida, mas ele pede um preço alto”, frisa.

Aperto contínuo

O Comitê de Política Monetária (Copom), do Banco Central, deverá manter a taxa básica da economia (Selic) estável, na última reunião do ano, apesar de a inflação recuar para dentro da meta, de acordo com analistas

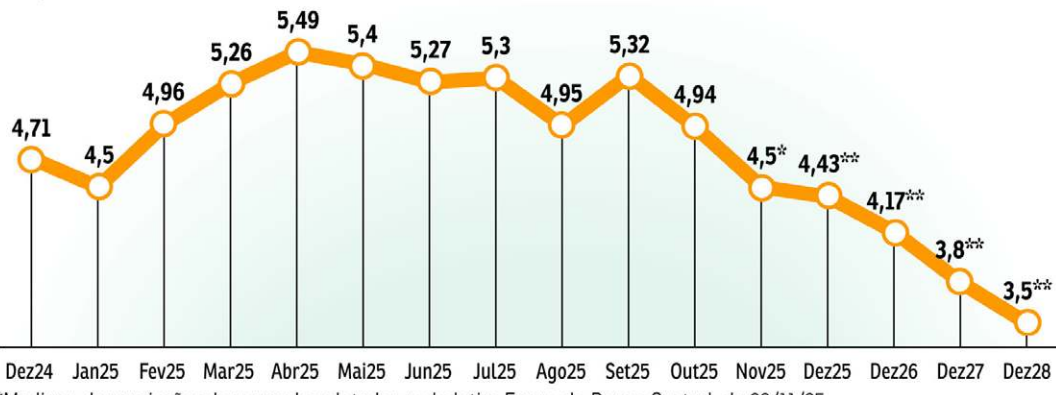
HISTÓRICO

Taxa Selic – Em % ao ano



Depois de ficar maior parte do ano acima do teto da meta, Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) vem perdendo força

Variação acumulada em 12 meses (Em %)



*Mediana das projeções do mercado coletadas no boletim Focus, do Banco Central, de 28/11/25

**Prévia do IPCA de novembro



EDIÇÃO Nº 1030 | ANO 50

Boletim informativo das Organizações PaulOOctavio

7 DE DEZEMBRO DE 2025 | BRASÍLIA/DF



HOMENAGEM A BRASÍLIA

PAULOOCTAVIO PATROCINA EQUIPE NA REINAUGURAÇÃO DO AUTÓDROMO

Em homenagem à reabertura do Autódromo Internacional de Brasília, ocorrido no último final de semana, as Organizações PaulOOctavio estamparam sua marca em um dos carros da Stock Light, categoria de acesso à Stock Car. O escolhido foi o estreante Pedro Caland, da RTR Sport Team. “É um piloto de Brasília e estou feliz em ver nossa marca no carro dele”, afirmou o empresário Paulo Octávio.

O apoio à categoria é uma mostra da importância da reinauguração do equipamento público. O regresso da capital ao calendário de provas de velocidade é fundamental para a cidade. “Me alegrou bastante ver o Autódromo de Brasília, que é um patrimônio da capital, totalmente restaurado”, disse Paulo Octávio, ao lado do piloto.

www.paulooctavio.com.br

CB DEBATE

Seminário Desafios 2026, realizado pelo **Correio**, no dia 10, prevê a discussão de formas para a economia avançar reduzindo desigualdades a longo prazo

Caminhos para crescer com justiça social

» PEDRO JOSÉ*

As discussões sobre crescimento econômico com justiça social avançam em meio a diagnósticos que apontam a necessidade de políticas públicas mais efetivas, de acordo com especialistas.

O cientista social Luciano Gomes dos Santos, ressalta que “políticas públicas só conseguem distribuir resultados econômicos de maneira equilibrada quando combinam ações imediatas e estratégias estruturantes”. Professor do Centro Universitário Arnaldo Janssen (UniArnaldo), ele lembra que programas de distribuição de renda, acesso à saúde e educação infantil reduzem desigualdades imediatas, mas investimentos em infraestrutura, qualificação e apoio a pequenos negócios é que ampliam oportunidades duradouras e ajudam a diminuir o fosso entre os mais ricos e os mais pobres de forma mais duradoura.

Contudo, o pesquisador reconhece que o financiamento dessas políticas depende de mudanças no sistema tributário. “Os governos precisam de um sistema mais progressivo e eficiente, capaz de combater a evasão fiscal e distribuir melhor o peso dos impostos”, defende. Ele adiciona outro ponto que considera essencial: a adoção de políticas ativas de emprego, que conectem trabalhadores a vagas e ofereçam requalificação.

Em relação às desigualdades estruturais, o professor afirma que instrumentos fiscais e de crédito podem estimular a inclusão sem



limitar a expansão produtiva. “É essencial combinar políticas fiscais progressivas, investimentos em infraestrutura social e ampliação do acesso a recursos produtivos como crédito, tecnologia e qualificação profissional. Isso é importante porque a desigualdade na região é estrutural e exige ações sobre múltiplas frentes, desde o mercado de trabalho até o sistema tributário”, afirma.

Decisões do governo mais estratégicas sobre investimentos moldam diretamente o acesso da população às oportunidades econômicas e essas escolhas impactam, de forma direta, grupos mais vulneráveis e regiões com baixo dinamismo produtivo, na avaliação de Santos. Ele lembra que, conforme dados do Banco Mundial, investimentos direcionados à conectividade, à infraestrutura urbana, aos

serviços públicos e à inovação ampliam a capacidade de as pessoas acessarem empregos melhores. Ele destaca que essas escolhas impactam de forma direta grupos mais vulneráveis e regiões com baixo dinamismo produtivo.

O professor ainda reforça que modelos de desenvolvimento que articulam inclusão e produtividade são aqueles que unem políticas industriais, inovação e ações voltadas a trabalhadores e segmentos historicamente marginalizados.

Prioridades

A definição de prioridades em políticas de justiça social envolve a convergência de interesses do Estado, do setor privado e da sociedade civil organizada, destaca o economista Maurício F. Bento, professor de economia internacional na

Hayek Global College. E, para isso, é importante embasamento em estudos de organismos multilaterais que destacam educação, inovação e sistemas tributários progressivos como bases para equilibrar competitividade e redução de desigualdades.

De acordo com Bento, políticas sociais focalizadas e políticas econômicas horizontais podem caminhar juntas, porque as horizontais melhoram as condições gerais para os negócios, enquanto políticas sociais focalizadas levam recursos a quem mais precisa com custos controlados. Além disso, ele enfatiza o papel dos investimentos públicos como catalisadores de inclusão econômica, além de elevar a qualidade da mão de obra e aumentar a produtividade. “Os modelos de desenvolvimento eficazes dependem de clareza institucional. O Estado precisa garantir segurança, justiça e serviços básicos, enquanto empresas e sociedade devem ter liberdade para empreender, investir e inovar”, defende.

Esses temas estarão incluídos no Seminário *CB Debate Desafios 2026: o protagonismo do Brasil no cenário mundial*, que será realizado pelo **Correio**, dia 10, a partir das 8h30, na sede do jornal. A programação inclui, por exemplo, o painel *Caminhos para um desenvolvimento econômico com justiça social*. O evento contará com transmissão ao vivo nas redes sociais do **Correio**.

***Estagiário sob a supervisão de Rosana Hessel**

FINANÇAS

Pix bate novo recorde de transações

» WAL LIMA

O sistema de pagamentos instantâneos do Banco Central, o Pix, alcançou mais um marco histórico na sexta-feira (5) ao registrar o maior volume diário de operações desde a sua criação. Pela primeira vez, o número de transações ultrapassou a barreira de 300 milhões em apenas 24 horas.

Conforme os dados divulgados, ontem, pela autoridade monetária, foram realizadas 313,3 milhões de transferências para usuários finais ao longo do dia. O fluxo financeiro também atingiu patamar inédito, com R\$ 179,9 bilhões movimentados no mesmo período.

Em nota, o órgão destacou ainda que o desempenho reforça o papel do Pix como uma das principais estruturas digitais do país, essencial para a dinâmica das atividades econômicas.

Até então, o maior registro de transações via Pix havia ocorrido em 28 de novembro, data marcada pela Black Friday e pelo prazo final para o pagamento da primeira parcela do 13º salário, quando o sistema contabilizou 297,4 milhões de operações em um único dia.

Lançado em novembro de 2020, o Pix encerrou o mês de novembro com 178,9 milhões de usuários cadastrados, segundo as estatísticas mais recentes.

Desse total, 162,3 milhões são pessoas físicas e 16,6 milhões são empresas. Em outubro, o volume financeiro acumulado pelas transações já somava R\$ 3,32 trilhões.

Na quinta-feira passada, o BC fez um anúncio a representantes do mercado financeiro que decidiu abandonar a elaboração de regras específicas para a modalidade conhecida como Pix Parcelado.

Brasil S/A

por Antonio Machado



machado@cidadebiz.com.br

Muita conversa fiada

A política brasileira vive um paradoxo evidente. Fala-se muito de crescimento e modernização, e, entretidos por irrelevâncias, nunca estivemos tão longe dos temas que realmente determinam o futuro.

O noticiário recente — tanto em torno do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) quanto da oposição à sua reeleição em 2026 — revela a disputa de prioridades do presente, enquanto a nova economia global acelera na direção que exige visão estratégica, programa mirando 2027-2030 e coordenação.

Não se trata de negar avanços. Trata-se de fazer a pergunta-chave: estamos discutindo o que é crucial para colocar o Brasil no caminho da prosperidade ou estamos desperdiçando do nosso tempo que poderá ser irrecoverável? O narcisismo político também explica o nosso atraso.

As manchetes anunciam medidas em tese corretas, mas insuficientes, como a ampliação da faixa de isenção do Imposto de Renda (IR) e o reforço de programas sociais, e outros nem isso, tipo as canetadas de ministros togados na ordem constitucional. Tais iniciativas podem influenciar o ânimo do eleitor, mas não mudam a trajetória estrutural do país.

A política parece confortável com o PIB crescendo de 2% a 3% ao ano, embora o ritmo necessário para escapar da chamada “armadilha da renda média”, quando um país desacelera e fica imobilizado, exija algo mais próximo de 4% a 5% por ano a fio. Isso não nos atende.

Comemoramos o alívio de curto prazo, enquanto os países emergentes que saltaram do subdesenvolvimento para o pelotão das sociedades prósperas — como Vietnã, Índia, Indonésia e Coreia do Sul, para não falarmos da China — entregam taxas duas vezes maiores, alavancadas por tecnologia, indústria avançada e investimentos coordenados.

Aprendendo com os contrastes

O contraste internacional é instrutivo. A Coreia do Sul decidiu instalar 260 mil servidores (GPUs) Nvidia Blackwell, topo de linha dos semicondutores, para construir uma infraestrutura nacional de inteligência artificial (IA) integrada às suas cadeias produtivas.

Os Estados Unidos reconstróem seu poder industrial em torno de deep tech, mineração avançada, semicondutores de nova geração e manufatura automatizada. Índia e Sudeste Asiático tratam IA, biotecnologia e computação em nuvem como pilares de soberania.

Até a Europa, pressionada pela estagnação econômica e política, tenta reorganizar sua competitividade com um consenso industrial ativista. Todos compreendem que a disputa econômica moderna não é por setores tradicionais, mas por plataformas tecnológicas que já estão moldando o mundo dos próximos 10 a 20 anos.

Não estamos condenados ao passado. Temos energia abundante, água, minerais críticos, base digital e um mercado de consumo de massa potencial. O que falta não é matéria-prima; faltam prioridades.

Hoje investimos 17% a 18% do Produto Interno Bruto (PIB), US\$ 390 a US\$ 420 bilhões por ano, considerando o PIB de US\$ 2,3 trilhões. Para mudar a estrutura produtiva, a taxa de investimento deveria estar acima de 21% do PIB, adicionando mais US\$ 200 bilhões a US\$ 300 bilhões anuais ao total investido, entre aportes privados, públicos e estrangeiros.

É perfeitamente possível: investidores institucionais e grandes empresas globais buscam vantagens energéticas e ambientais, além de estabilidade política, segurança jurídica e mercado volumoso. Mas não colocarão capital onde falta estratégia de curto e médio prazo.

Pacto pelo crescimento

Nada disso acontecerá se continuarmos consumindo energia política em movimentos táticos, voltados mais para vencer eleições do que para alcançar o futuro. Transferências se fazem necessárias pelo déficit social histórico devido à falta de progresso compartilhado, mas não podem ser confundidas com estratégia de desenvolvimento.

Transferência de renda minora a pobreza, sem expandir a geração de riqueza nem aumentar a produtividade. Falta anunciar com clareza: a estagnação não será superada distribuindo o que já foi construído. Será superada criando o que ainda não temos.

Por isso, o país precisa moldar um grande acordo de crescimento. Um pacto que una inclusão social e avanço tecnológico; que transforme a vantagem energética em plataforma de manufatura eletroeletrônica; que integre IA aplicada à mineração, à indústria, à agricultura e à saúde; que capacite milhões de engenheiros e técnicos por ano e que coloque metas claras de capacidade computacional e produtividade.

Em suma: um pacto para o país ser destino estratégico de capitais, e não um ponto de evasão por desalento de nossos talentos.

Recuperando o tempo perdido

Há outro ponto essencial, especialmente no calendário político que se avizinha. Daqui até outubro, nada relevante deverá sair nem do governo nem do Congresso. O debate vai estar capturado por cálculos eleitorais, agendas identitárias e disputas alheias ao avanço de que o país necessita. Será um longo intervalo de ociosidade política, mas que pode ser aproveitado de forma produtiva.

Este é o momento para organizar, formular, debater e consolidar um caminho para apresentar à política e às elites decisórias.

Um mapa que inclua a redução programada e sistemática da carga tributária; a eliminação de custos supérfluos que travam o empreendedorismo tal como mapeado pelo MBC no programa Custo Brasil; e, sobretudo, uma estratégia agressiva para reduzir o ônus do crédito sem artifícios e desonerar a eletricidade, tudo visando expandir o investimento.

Plano existe, falta é vontade

Nada disso exige espera. Depende de gente qualificada, coordenação e vontade de disputar a agenda nacional. O que está em jogo agora é maior do que um ciclo eleitoral. Trata-se de uma convergência rara.

IA, energia limpa, novos insumos, manufatura avançada, geopolítica estão reorganizando a economia mundial. Quem assumir posição para os próximos cinco anos colherá dividendos por décadas; os demais amargarão estagnação permanente.

A inspiração é a que norteou os países que escaparam da armadilha da renda média: ter foco, prioridade e um pacto que sobreviva às alternâncias de poder. Empresariado, universidades, investidores e a sociedade civil devem ser protagonistas do projeto que não nasce de Brasília, mas é apresentado a Brasília com alta convicção e pressão organizada. Se não for agora, quando será?

Dá para fazer. O Brasil pode crescer, produzir e liderar mais. Mas precisa discutir o que importa. Ainda há tempo para reaver o rumo — se tivermos coragem de elevar o debate ao patamar da disputa global e afastar os “encostos” que atazanam a política.

O país não está condenado à mediocridade; está apenas à espera de um projeto, que já existe, para se reconciliar com o seu potencial de grandeza.



Associação de Empresas do Mercado Imobiliário do Distrito Federal



Brasília-DF, 07/12/2025

Prêmio Mérito Imobiliário reconhece personalidades e avanços no setor

A noite da última quinta-feira (4) foi de homenagens e agradecimento às personalidades de diversas áreas que contribuíram para o fortalecimento e expansão do mercado imobiliário do Distrito Federal. Iniciativa da Associação de Empresas do Mercado Imobiliário (ADEMI DF), a terceira edição do Prêmio Mérito Imobiliário reconheceu a atuação daqueles que trabalharam em temas que trouxeram impacto positivo para o segmento: foram agraciadas 10 das personalidades que fizeram diferença em 2025.

Para a entrega da láurea, a entidade reuniu empresários, dirigentes de entidades da construção, autoridades do

poder Executivo e Legislativo, parceiros e profissionais do setor no restaurante Rubaiyat, em Brasília.

O Prêmio Mérito Imobiliário traduz o agradecimento da ADEMI DF àqueles que contribuíram para a melhoria da qualidade de vida de toda a população em iniciativas associadas ao mercado imobiliário. Setor estratégico na indústria da construção, o segmento tem efeito decisivo na economia e no desenvolvimento do DF pela criação de empregos, geração de renda, arrecadação de tributos e estímulo a outros segmentos industriais, assim como pelo provimento de moradia digna.

Foto: Nina Quintana



SCIA Quadra 11, Conjunto 2, Lote B – Guará – Brasília/DF – Fone: (61) 3328-7597
E-mail: ademidf@ademidf.com.br
Acompanhe: www.ademidf.com.br | @ademidf



FAIXA DE GAZA

Da incerteza ao distante sonho da paz

Quase dois meses depois da assinatura de um frágil acordo de cessar-fogo, moradores da região falam ao **Correio** sobre a vida no território palestino. Eles citam a luta diária pela sobrevivência e o medo constante da morte

» RODRIGO CRAVEIRO

"Se as oliveiras conhecessem as mãos que as plantaram, seu azeite se transformaria em lágrimas." A frase do poeta e escritor palestino Mahmoud Darwish (1941-2008) sintetiza o sofrimento e a dor de um povo que luta há 58 anos contra a ocupação. Quase dois meses depois de um vislumbre de chance de paz, com a assinatura de um plano mediado pelos Estados Unidos, Egito, Catar e Turquia, em 9 de outubro passado, pouca coisa mudou na Faixa de Gaza. Os bombardeios israelenses prosseguem de forma esporádica, e a população convive com o trauma de uma guerra que deixou 70 mil mortos e mais de 170 mil feridos. A Organização das Nações Unidas (ONU) estima que a reconstrução do enclave palestino custará em torno de US\$ 70 bilhões (ou R\$ 380 bilhões). A maior parte do território palestino foi reduzida a pilhas de escombros.

O plano liderado pelo presidente norte-americano, Donald Trump, previa a troca de todos os reféns do movimento islamita Hamas por prisioneiros palestinos, a devolução dos corpos de judeus mortos no cativeiro, a formação de um Conselho de Paz, o envio de uma Força Internacional de Estabilização ao enclave e a retirada gradual das tropas de Israel. Os dois primeiros pontos estão praticamente concluídos, e a expectativa de Trump era de que as próximas etapas tivessem início antes do Natal.

Morador do campo de refugiados de Jabalia, o repórter freelance Hassan Salem, 26 anos, admitiu ao **Correio** que a vida mudou por completo na Faixa de Gaza. "As pessoas estão lutando contra o deslocamento, e a falta de comida, de água potável e de cuidados médicos. As famílias vivem sob constante incerteza e trauma. Pessoalmente, a minha vida e a de minha família foram viradas de cabeça para baixo. Nós perdemos nossas casas, nossa estabilidade e o senso básico de segurança", desabafou. Pelo menos 2,3 milhões de moradores de Gaza enfrentam um "empobrecimento extremo e multidimensional", segundo a agência de comércio e desenvolvimento das Nações Unidas.

Reconstrução

Para Salem, quem vive em Gaza tem pela frente uma série de desafios. "Precisamos reconstruir nossas casas, garantir a obtenção de comida

Eyad Baba/AFP



Garoto brinca sobre escombros de prédio no campo de refugiados de Nuseirat (centro)

Eyad Baba/AFP



Refugiados do campo de Nuseirat enchem galões com água

e água, ter acesso a tratamento médico, proteger nossas crianças dos traumas e simplesmente sobreviver ao inverno. As pessoas necessitam de abrigo, de estabilidade e do apoio internacional", comentou.

Hoje refugiado na parte norte da Cidade de Gaza, o também repórter fotográfico Ahmed Hassan Youssef Al-Saifi, 24, disse à reportagem que a população de Gaza experimenta um "período terrível, com absolutamente nenhuma segurança". "Nosso povo precisa da proteção internacional

dessa ocupação criminosa", afirmou, por meio do WhatsApp.

Outro fotojornalista de Gaza, Abood Abusalama, 28, contou ao **Correio** que "nada mudou" no enclave palestino desde que o plano de paz foi assinado. "A Cidade de Gaza segue presa à dor, cercada pela perda e sobrecarregada pelo sofrimento. As casas não despertaram do silêncio da destruição, e os rostos ainda não conseguem esquecer o que o coração viu antes dos olhos. A dor é a mesma, como se estivesse profundamente enraizada a cada dia que passa", disse.

» Adeus às armas?

O movimento palestino Hamas declarou ontem que está disposto a entregar suas armas na Faixa de Gaza a uma autoridade palestina que governe o território, com a condição de que a ocupação pelo Exército israelense seja encerrada. "Nossas armas estão vinculadas à existência da ocupação e da agressão", afirmou em um comunicado Khalil al Hayya, chefe negociador do Hamas e responsável pelo movimento em Gaza. "Se a ocupação terminar, essas armas serão colocadas sob a autoridade do Estado", acrescentou. Consultada pela agência de notícias AFP, a assessoria de Hayya precisou que ele se referia a um Estado palestino soberano e independente. "Aceitamos o envio de forças da ONU como força de separação, encarregada de vigiar as fronteiras e garantir o cumprimento do cessar-fogo em Gaza", acrescentou Hayya.

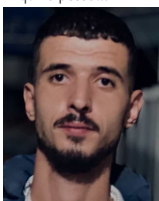
Segundo Abusalama, os cidadãos de Gaza se agarravam à esperança da mesma forma que um naufrago se agarra a um pedaço de madeira. "Eles esperavam pelo que viria depois do cessar-fogo, como se fosse o início de uma nova vida. Eles imaginavam que a escuridão terminaria, e que o amanhã traria algo diferente. As esperanças os traiu."

Na última terça-feira, uma cena preencheu de esperança um cenário de destruição. Dezenas de

jovens se casaram em meio às ruínas de Khan Yunis (sul). O matrimônio coletivo envolveu 54 casais, com direito a tapete vermelho e trajes palestinos bordados para as mulheres — os noivos usaram terno e gravata. "Precisávamos de algo que nos fizesse sentir que nossos corações ainda estão vivos", disse à agência *France-Presse* Karam Moussaad, um dos recém-casados. Um pouco de poesia em meio ao luto e à incerteza em relação ao futuro.

Vozes de Gaza

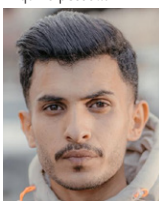
Arquivo pessoal



"Apesar do anúncio de um cessar-fogo, ainda há ataques e bombardeios em áreas para além da chamada linha amarela. Temos feridos e mártires todos os dias aqui. Ocasionalmente, também ocorrem ataques dentro das chamadas zonas seguras, incluindo assassinatos seletivos de membros da resistência, que sempre acabam matando pessoas inocentes também."

Hassan Salem, 26 anos, repórter fotográfico, morador do campo de refugiados de Jabalia

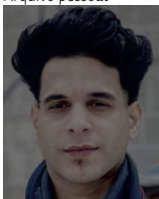
Arquivo pessoal



"O que a Faixa de Gaza e sua população atravessam é um genocídio em larga escala, que tem sido recorrente de tempo em tempo. O exército de ocupação israelense cometeu inúmeras violações do cessar-fogo, resultando em um grande número de mártires e feridos, principalmente crianças, mulheres e idosos."

Ahmed Hassan Youssef Al-Saifi, 24 anos, repórter fotográfico, refugiado na Cidade de Gaza

Arquivo pessoal



"Os aviões ainda sobrevoam as cabeças das pessoas. Os bombardeios continuam a roubar vidas, antes de darem a alguém a chance de respirar aliviado. Nada mudou. Infelizmente, absolutamente nada. Na condição de jornalista de Gaza, deparo-me todos os dias com a mesma cena: uma cidade em sofrimento, crianças carregando fardos muito maiores do que sua idade, mulheres que se lembram mais dos rostos daqueles que perderam do que dos detalhes da vida, e homens buscando uma razão para continuar, apesar de todos esses escombros."

Abood Abusalama, 28, repórter fotográfico, morador do campo de refugiados de Jabalia

CRISE CLIMÁTICA

Chuvas na Ásia já provocaram 1,8 mil mortes

O número de mortos nas devastadoras inundações e nos deslizamentos de terra dos últimos dias chegou a 1,8 mil em Indonésia, Sri Lanka, Malásia, Tailândia e Vietnã. A turística ilha de Sumatra, na Indonésia, arcou até agora com o maior sofrimento: 908 mortos, anunciou ontem a agência de gestão de catástrofes do país. E teme-se que o número de vítimas aumente devido à escassez de alimentos estimada para os próximos meses em consequência do clima inclemente.

A tragédia se desenrola na região devido à catastrófica confluência de dois ciclones tropicais e da estação de monções. O número de vítimas deve subir, devido à fome que ameaça as aldeias e as "áreas que continuam inacessíveis nas regiões remotas de

Aceh". O alerta é de Muzakir Manaf, governador desta província "completamente destruída, de norte a sul, desde as estradas até o mar".

"Muitas pessoas precisam de produtos de primeira necessidade", declarou Manaf à imprensa, alertando que muitas pessoas "não morrem pelas inundações, mas pela fome".

"Traído"

Fachrul Rozi, vítima das inundações em Aceh, contou que passou a última semana amontoadado em uma velha tenda junto com outras pessoas que fugiram das águas. "Comíamos o que encontrávamos, ajudando-nos uns aos outros com as escassas provisões que cada um havia trazido. Dormíamos amontoados uns

AFP



Inundação em Aceh deixou ruas cheias de lama

sobre os outros", declarou à agência de notícias AFP.

Munawar Liza Zainal, outro morador de Aceh, disse se sentir "traído" pelo governo indonésio, que até agora não declarou o estado de catástrofe nacional, apesar das pressões. "É uma catástrofe extraordinária que deve ser tratada com medidas extraordinárias", insistiu.

O Sri Lanka, por outro lado, solicitou ajuda internacional esta semana e confirmou um saldo de 611 mortos e 213 desaparecidos na ilha, localizada ao sul da Índia. O presidente, Anura Kumara Dissanayake, qualificou a emergência como a catástrofe natural mais grave que o país já sofreu.

Mais de dois milhões de pessoas — quase 10% da população — foram afetadas pelas inundações e pelos deslizamentos de terra. Os sobreviventes receberam até

10 milhões de rúpias (US\$ 33.000 ou R\$ 173.100, na cotação atual) para adquirir um terreno em um local mais seguro e construir uma nova casa, assegurou o Ministério das Finanças em um comunicado na noite de sexta-feira (5/12).

O governo também oferece indenizar com um milhão de rúpias (R\$ 17.310) os familiares de pessoas falecidas ou que tenham sofrido uma deficiência permanente devido à tragédia.

O Centro de Gestão de Desastres indicou que mais de 71 mil residências sofreram danos.

O Fundo Monetário Internacional (FMI) examina o pedido do Sri Lanka, que atravessa uma grave crise econômica, para obter US\$ 200 milhões (R\$ 1 bilhão) adicionais aos 347 milhões de dólares (R\$ 1,9 bilhão) que receberá este mês.

VISÃO DO CORREIO

A visão de mundo do governo Trump

N a última sexta-feira, o governo de Donald Trump anunciou sua visão de mundo e como pretende agir nos próximos anos no contexto global. A Casa Branca divulgou documento no qual detalha a nova estratégia nacional dos Estados Unidos, com o resgate de uma das diretrizes mais importantes da política externa norte-americana: a Doutrina Monroe. Lançada em 1823 pelo então presidente James Monroe, ela cunhou uma ideia que se tornou um mantra para o atual incumbente republicano: “A América para os americanos”. Assim como ocorreu no século 19 e em outros períodos da história, a estratégia nacional atualizada pelo governo Trump pretende ampliar a influência militar e econômica na América Latina. “Após anos de negligência, os EUA reafirmarão e farão cumprir a Doutrina Monroe para restaurar a preeminência americana no Hemisfério Ocidental (América Latina) e proteger nosso acesso a áreas-chave em toda a região”, atesta o documento. “O Corolário Trump à Doutrina Monroe é uma restauração sensata e eficaz do poder e das prioridades americanas, consistente com os interesses dos EUA”, prossegue o texto de 33 páginas. A atualização da política externa norte-americana pode ser vista como a formalização de tudo que o presidente Donald Trump tem dito e feito nos últimos anos — e que o levou a conquistar um novo mandato na Casa Branca. O resgate da Doutrina Monroe vai ao encontro do lema “Make America Great Again”, conhecido pela sigla Maga. Trata-se de uma estratégia voltada para reposicionar a maior potência militar e econômica diante de um mundo repleto de desafios nos quais, muitas vezes, os Estados Unidos exercem um papel fundamental. Oficialmente, o governo Trump pretende ampliar suas ações na América Latina. As

operações militares na região do Caribe e a ofensiva contra a ditadura de Nicolás Maduro na Venezuela representam um grau acima no nível de intervenção norte-americana na região. As operações têm alcançado tamanha contundência que há suspeitas da ocorrência de crimes de guerra no enfrentamento ao tráfico de drogas. Em outra frente, o presidente republicano mantém evidente seu posicionamento ideológico ao autorizar o apoio bilionário para o governo de Javier Milei seguir adiante com as reformas na Argentina. E conduz uma negociação tarifária lenta e gradual com o Brasil, após anunciar punições a autoridades por meio da Lei Magnitsky e repudiar uma suposta “caça às bruxas” nos processos judiciais contra o ex-presidente Jair Bolsonaro e seus seguidores. Há outros pontos relevantes no Corolário Trump. O governo norte-americano reafirma o ceticismo em relação à Europa, classificada como um continente decadente. E sustenta, de forma categórica, que a imigração e o federalismo representam uma ferida de morte aos países-membros do bloco, fragilizados em sua soberania. “Se as tendências atuais continuarem, o continente será irreconhecível em 20 anos ou menos”, prevê Washington. Mais uma vez, os EUA avisam que não pretendem financiar a segurança militar na região, deixando para os europeus a tarefa de controlar a política autocrática e expansionista de Vladimir Putin. A visão de mundo externada pelos Estados Unidos serve de alerta para a diplomacia brasileira. Após os avanços na redução do tarifaço, é fundamental persistir na histórica relação bicentenária mantida pelos dois países e evitar divergências de rasa natureza ideológica, desprovida de pragmatismo. Os EUA deram um recado ao mundo. É preciso tirar o melhor proveito da mensagem.

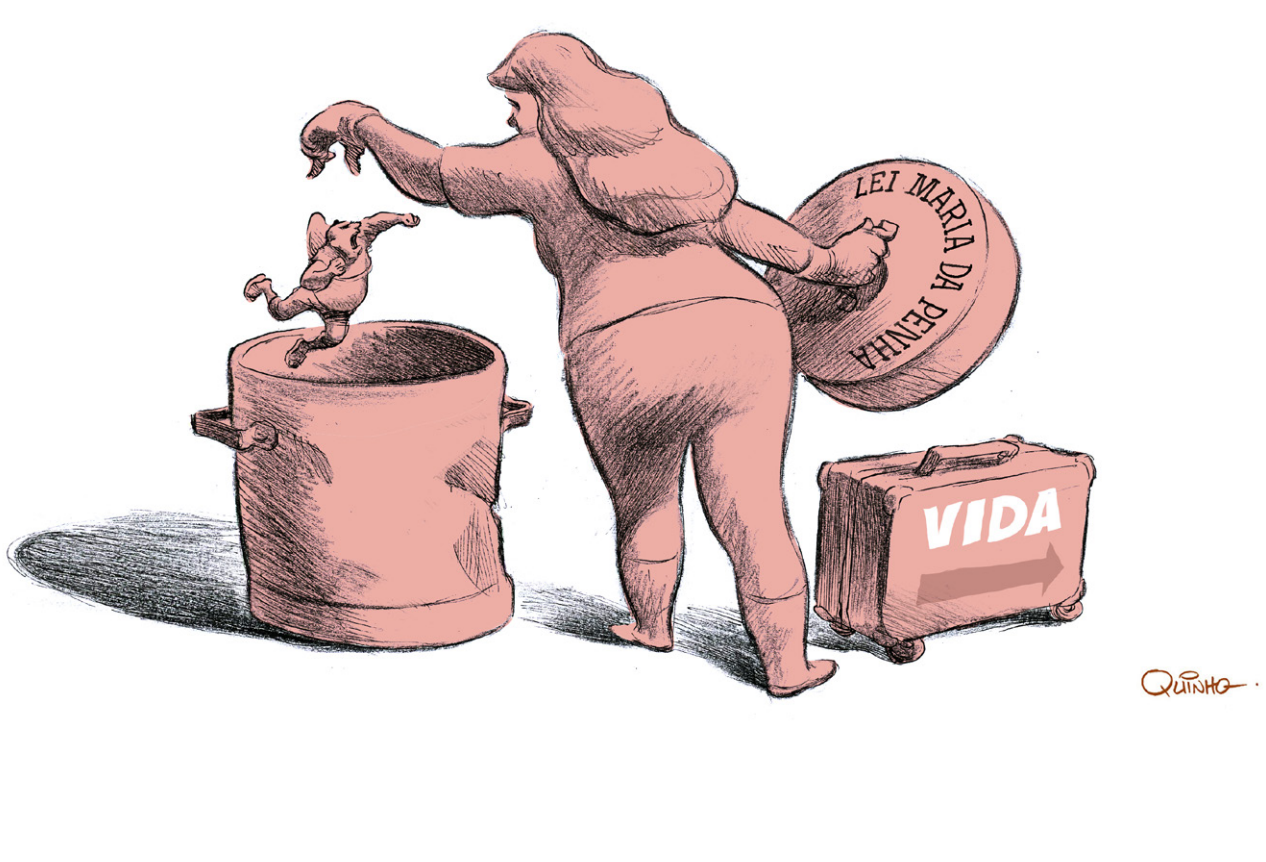


ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

Pela vida das mulheres

Nesta manhã de domingo, enquanto você lê este artigo, eu espero que as ruas estejam tomadas por mulheres e por todas as pessoas que amam mulheres. Em todo o Brasil, ao longo da última semana, houve convocação para um grande ato nacional contra feminicídios, o Levante Mulheres Vivas. Aqui em Brasília, ocorre a partir das 10h, na Torre de TV. O protesto vem em resposta a uma intensificação de crimes e violações contra mulheres em todo o país. Algumas cenas e casos chocaram ainda mais que os números absurdos que não dão conta de explicar tamanha violência. Em Brasília, uma militar que atuava como musicista foi encontrada com um corte no pescoço e carbonizada na última sexta-feira, nas dependências do 1º Regimento de Cavalaria de Guarda (1º RGG) do Exército. Tinha 25 anos. O suspeito é um soldado, e o caso é investigado como feminicídio. Uma mulher atropelada e arrastada por mais de um quilômetro em plena Marginal Tietê, em São Paulo. Uma mulher baleada dentro da pastelaria onde trabalhava, também em São Paulo, pelo ex. Uma jovem de apenas 17 anos assassinada com cinco tiros pelo ex-namorado no Rio. Também no Rio, duas servidoras mortas a tiros por um sujeito que não aceitava ser chefiado por mulheres. No Recife, uma mulher e seus quatro filhos morreram queimados em um incêndio provocado em casa pelo próprio marido e pai. Maria de Lourdes, Taynara, Evelin, Isabely, Adrielle, Allane Pedrotti, Layse... São tantos nomes, histórias, famílias vivendo uma realidade sombria: a morte ou a insuportável dor das sequelas físicas e emocionais daquelas que sobreviveram; o luto, a revolta e a desesperança no mundo. As estatísticas são

aterradoras: em 2024, o Brasil registrou 1.450 feminicídios; quatro mulheres assassinadas por dia por serem mulheres; 3,7 milhões sofreram violência doméstica ou familiar. Atenção para este dado: em quase 40% dos casos, havia alguém presente, e ninguém ajudou. Estatísticas do Ministério da Justiça e Segurança Pública mostram ainda que 2.763 mulheres foram vítimas de tentativa de feminicídio de janeiro a setembro deste ano. No mesmo período, 1.075 mulheres foram assassinadas apenas por serem mulheres no Brasil. A violência contra a mulher está aumentando. Mulheres fazem apelos, ensinam, denunciam, levantam bandeiras, escondem-se, fogem, tentam de todo jeito escapar da violência, mas os homens bárbaros, covardes, nojentos e assassinos as encontram: na rua, no transporte público, no trabalho, principalmente em casa. Estamos cansadas, amedrontadas e angustiadas. Temos leis. Temos mecanismos de proteção, que poderiam funcionar muito melhor. Mas temos uma cultura perversa, arraigada e contínua que não vai mudar sem punição exemplar, sem políticas públicas efetivas e, principalmente, sem educação. É urgente frear a violência digital, que está moldando comportamentos ainda mais perigosos e fortalecendo o machismo em um ambiente não regulamentado e perigosíssimo para crianças e adolescentes. O grito na garganta vai sair forte na data de hoje e ecoar por todo o Brasil. Mas será necessário um longo caminho para desconstruir a misoginia, o machismo e a naturalização da violência contra mulher. Não se faz isso sem um compromisso social profundo, inclusive dos homens de bem.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Responsabilidade ética

As possibilidades de utilização de ferramentas de inteligência artificial estimulam uma reflexão sobre os rumos do jornalismo. Se, por um lado, ferramentas automatizadas ampliam a velocidade na apuração e na distribuição de notícias; por outro, levantam preocupações sobre a qualidade da informação, a transparência dos métodos e o risco de reprodução de vieses algorítmicos. A adoção de tais tecnologias não pode substituir a responsabilidade ética, o olhar crítico e a escuta sensível que caracterizam o bom jornalismo. É fundamental que faculdades e veículos de comunicação invistam na formação continuada dos profissionais da imprensa, desenvolvendo competências para operar com sistemas digitais sem abrir mão do rigor editorial. Ao mesmo tempo, a sociedade precisa ser incluída no debate e em práticas de educação midiática sobre a produção, a distribuição e o acesso às notícias, ações essenciais para o fortalecimento da democracia. A inteligência artificial pode ser aliada, desde que seja usada para fortalecer — e não fragilizar — a confiança pública no jornalismo.

» **Fernando Oliveira Paulino,**
Brasília-DF

Tarifaço dos EUA e as hortaliças

Desde 6 de agosto de 2025, vários produtos agrícolas brasileiros passaram a enfrentar uma tarifa de importação de 50% para ingressar nos Estados Unidos. A medida impactou algumas cadeias produtivas de hortaliças, mas, felizmente, nas últimas semanas, a suspensão da tarifa trouxe um alívio para o agronegócio como um todo. A tarifa de 50% imposta pelos EUA representou um desafio sem precedentes para os produtos agrícolas brasileiros, mas também serviu como um teste à capacidade de adaptação e inovação de determinadas cadeias produtivas de hortaliças. Preservar o protagonismo do Brasil no cenário internacional exigirá, cada vez mais, ações coordenadas, estratégias de mercado e políticas de apoio que assegurem a sustentabilidade do setor olerícola nacional.

» **Warley Nascimento,**
Lago Sul

Chove, chuva

Sou leitor deste matutino há 30 anos. Não lembro de ter visto a verdadeira inundação como a que ocorreu na passagem de carros, na Tesourinha da SQS 209/210, na quinta-feira. Vocês mesmo

do **Correio** publicaram fotos e mostraram o descaso do governo com a limpeza das ruas da capital do país. Os bueiros estavam entupidos de folhas e outros detritos que provocaram a inundação e estragaram pelo menos três carros que ficaram parados com a água que os invadiu. É uma vergonha ver isso em nossa cidade! Somente no dia seguinte — é sempre assim, sempre depois da casa arrombada — é que o GDF decidiu limpar os bueiros. Como se não subesse que em dezembro sempre chove muito, e torrencialmente, em Brasília...

» **Marcos Galvão,**
Asa Sul

O bolsonarismo é forte?

Preso na sede da Polícia Federal em Brasília, o ex-presidente Bolsonaro ainda dita as discussões na política brasileira, especialmente para seis liderados e a enorme legião de seguidores — nas redes chega a 27 milhões! Anteontem ele decidiu “nomear” seu filho mais velho, o senador Flávio Bolsonaro, como sucessor na disputa presidencial do ano que vem. Ele aposta que o herdeiro irá herdar, também na política, os milhões de votos que amealhou na eleição de 2022, quando foi derrotado. A dúvida que não quer calar é a seguinte: será que, preso, ele ainda tem força política e eleitoral para indicar um nome do clã para substituí-lo na disputa contra Lula? Seus seguidores aceitam tranquilamente o nome do senador carioca para a Presidência? Os partidos do Centrão estão reticentes e alguns já sinalizaram que não o querem no pleito eleitoral. A questão é saber se, sozinho, o capitão Bolsonaro repetirá o êxito da eleição de 2018, mesmo na cadeia.

» **Paulo Pereira,**
Lago Sul

Árvores perigosas

Vivo no Lago Norte e, todos os dias, quando vou e volto do trabalho, ando na pista interior do bairro, entre as quadras 11 e 15. Logo depois do balão do antigo Cecap, em direção à quadra 13, há uma série de árvores altas que ultrapassam os fios elétricos e ameaçam desabar sobre nossas cabeças. É um perigo muito grande e, em todas as temporadas de chuvas, temo que uma tragédia possa acontecer. O SLU já foi alertado, mas não tomou providências para podá-las, assim como a CEB. Vamos esperar a tragédia acontecer?

» **Mauro Rocha,**
Lago Sul

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A corrida presidencial de 2026 começou com um gesto que já provocou turbulência nacional. O anúncio de Flávio e a reação do mercado demonstram que a política e a economia não caminham em paralelo, mas em choque. O mercado reage à incerteza que já começou a se instalar, impactando a vida das pessoas.

Pacelli M. Zahler — Sudoeste

Se uma militar é morta dentro de um quartel, onde mais haverá segurança para as mulheres neste país de violência e feminicídio?

Ana Clara Lima — Águas Claras

Os cientistas já conseguiram fazer vacinas para vários vírus letais à vida humana. Agora, os pesquisadores precisam desenvolver um contra o bolssonavírus.

Jorge Pereira — Jardim Botânico

Por mais rigor que tenham as leis para punir os bárbaros que praticam violência doméstica, nada mudará enquanto os machões não forem educados para serem humanos.

Eduardo Ferreira — Asa Norte

Futebol: fim do Brasileirão 2025, alguns árbitros comemoraram o resultado antecipado.. Afinal, tem árbitro que (dis)torce pelo time do seu coração.

Marcos Paulino — Vicente Pires

Chama o VAR: Trump vive ameaçando o mundo e recebe prêmio da paz da Fifa.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

CORREIO BRAZILIENSE

*“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegará”*
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA	ASSINATURAS*
Localidade	SEG a DOM
	R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00
	R\$ 7,00
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp	360 EDIÇÕES (promocional)
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.	
Anuncie	
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp	
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp	
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp	

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

ANJ WZ
associação
gráficas

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h / domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

Derrubar o licenciamento é o barato que sairá caro



» ADRIANA PINHEIRO
Assessora de Incidência Política e
Orçamento do Observatório do Clima

Licenciamento ambiental não é detalhe burocrático nem inimigo do desenvolvimento. É a ferramenta que o país criou há décadas para avaliar impactos, ouvir a sociedade e decidir com base em evidências técnicas. A aprovação da Medida Provisória 1.308/2025 pelo Congresso, que consolida a chamada Licença Ambiental Estratégica (LAE), mexe nesse sistema e acende um alerta entre especialistas, ambientalistas e comunidades atingidas. A sessão do Senado que a aprovou durou apenas 90 segundos; os efeitos, porém, perdurarão por décadas.

A LAE é apresentada como instrumento de agilidade. Ela substitui o rito ordinário do licenciamento, estruturado por fases, tipologias e análise de impacto, por uma licença única, com prazo máximo de 12 meses e limite para pedidos de complementação de estudos. Esse desenho concentra pressão política em um processo mais curto, reduz espaços de controle técnico e participação social e limita prevenção, transparência e controle público previstos no artigo 225 da Constituição. Em especial em áreas de fronteira agrícola e de expansão de infraestrutura, o risco é disparar uma nova frente de destruição florestal, com o consequente aumento de emissões de carbono.

O contexto da tramitação reforça a preocupação.

A única parte dos vetos presidenciais à Lei Geral do Licenciamento que não foi derrubada pelo Congresso na sessão de 27 de novembro foi justamente a relativa à LAE, que havia sido destacada do PL da Devastação original pelo governo e apresentada como medida provisória. A mensagem é clara: aquilo que foi barrado no debate anterior retornou por uma via mais rápida e menos participativa.

O processo de votação também foi acelerado. A MP foi analisada na Comissão Mista em uma única sessão, sem audiência pública. No mesmo dia, foi votada pela Câmara dos Deputados. Na manhã seguinte, foi aprovada simbolicamente pelo Senado em um minuto e meio. Tudo isso poucos dias depois de o Brasil sediar a Conferência do Clima e reiterar compromissos de enfrentamento à crise climática e de proteção de salvaguardas socioambientais, com potencial de afetar a confiança internacional no país na sua reputação como sede da COP30 e defensor da floresta, a segurança jurídica para investidores e o cumprimento da NDC e do Acordo de Paris.

Entre os efeitos concretos da matéria aprovada estão a expansão da licença por adesão e o compromisso para atividades que podem envolver risco, a possibilidade de uso de dados secundários e diagnósticos antigos sem critérios claros de atualização e o fortalecimento da decisão política na definição de empreendimentos estratégicos.

Ao afrouxar salvaguardas socioambientais e afrouxar a Constituição, o Congresso empurra para o Judiciário aquilo que ele deveria ter resolvido. A tendência é de que conflitos que deveriam ser resolvidos no licenciamento migrem para a Justiça, o que não interessa ao poder público, aos empreendedores nem às populações vulneráveis.

Esse movimento não está isolado. Outra medida provisória, já convertida na Lei 15.269/2025, autorizou o uso da LAE para hidrelétricas de grande porte, empreendimentos que costumam envolver supressão de vegetação, alteração de rios e deslocamento de populações.

O efeito combinado dessas mudanças é um deslocamento da balança entre agilidade e segurança. Ganham força arranjos que privilegiam a rapidez formal na emissão de licenças e reduzem o espaço para a análise de impactos cumulativos, a atuação de órgãos especializados e a escuta qualificada de povos e comunidades tradicionais. Em vez de ampliar previsibilidade e segurança jurídica, a combinação de prazo exíguo, dados defasados e ampliação de dispensas tende a produzir mais incertezas, contestações e judicialização.

O Brasil precisa de obras, investimentos e geração de emprego e renda, mas precisa também cumprir a Constituição, proteger seus biomas, respeitar direitos e honrar compromissos climáticos. Não se trata de defender um licenciamento paralisante, e, sim, um licenciamento tecnicamente robusto, com critérios claros, prazos razoáveis e participação social efetiva. O caminho para um desenvolvimento duradouro não passa por esvaziar salvaguardas socioambientais, e, sim, por aperfeiçoar os instrumentos que garantem que cada grande obra seja planejada com responsabilidade.

O licenciamento ambiental previne desastres, antecipa conflitos e evita gastos muitas vezes incalculáveis no futuro. No fim das contas, é mais barato para o Estado, para as empresas e para a sociedade.

Maurenilson Freire/CB/D.A Press



A faixa e a cela: o Brasil que transforma presidentes em réus



» CHRISTIANY FONSECA
Cientista política e doutora em
sociologia pela UFSCar

No Brasil, a Presidência da República é a única função em que o ocupante sobe a rampa como monarca imaginário e, ao final, desce as escadas da história como investigado ou até como preso. É um cargo que oferece pompa, aparato oficial e plateia permanente, mas que devolve, inevitavelmente, o espelho mais cruel do poder: aquilo que o presidente fez quando acreditou que o país dormia. Aqui, o poder não transforma. O poder revela.

Da redemocratização para cá, sete presidentes chegaram ao topo do sistema político. Quase a metade terminou descobrindo o Estado sob outra perspectiva, a de quem conhece a burocracia não pela liturgia do cargo, mas pelas engrenagens do processo penal. Isso não é coincidência, não é azar estatístico e não é acidente histórico. É um ritual brasileiro que se repete com precisão irritante. Celebramos a posse como se fosse um épico nacional e assistimos ao pós-mandato como um inevitável acerto de contas.

Collor se tornou sinônimo de corrupção em um país que ainda aprendia a respirar a democracia. Temer mergulhou em investigações que lembravam enredo improvisado de thriller político. Lula atravessou o turbilhão da Lava-Jato, foi condenado, preso, libertado

e viu suas condenações desmoronarem junto com a credibilidade daqueles que usaram o Judiciário como palco. Bolsonaro levou o caos institucional ao limite. Tentou golpe, desafiou decisões judiciais, acumulou descumprimentos, enfrentou prisão preventiva e, agora, começa a cumprir sua pena definitiva após o trânsito em julgado da condenação pela trama golpista.

São histórias distintas, mas o padrão é o mesmo. Quando a cúpula desaba, cai levando junto a confiança do país inteiro. O Código Penal, tão rápido para punir os vulneráveis, chegou ao andar de cima empurrado pelas circunstâncias. Chegou tarde, com relutância, mas acabou chegando. E, quando chega, não importa o tamanho do aparato que cercava o ex-presidente. A queda iguala todos.

Ao longo desse enredo, o sistema de justiça assumiu o protagonismo. O Supremo Tribunal Federal (STF) pauta a semana. A Polícia Federal narra os fatos quase em tempo real. O Ministério Público produz capítulos dignos de série documental. A mídia repercute, dramatiza, interpreta e converte cada desdobramento em uma nova temporada desse ciclo político interminável. Nada muda, apenas se atualiza o escândalo.

É dessa dinâmica que nasce a polarização permanente. Para muitos, Lula foi vítima de perseguição disfarçada de moralidade judicial. Para outros, Bolsonaro é alvo de uma caçada institucional. E, para uma parcela crescente da população, nenhum deles tem credibilidade para reivindicar qualquer tipo de absolvição moral.

O país se transformou em um território em que a fidelidade importa mais do que a evidência. A narrativa virou arma política. A prova virou

detalhe. A sentença virou termômetro de torcida. Quando a justiça passa a ser tratada como instrumento político, ela perde sua função de pacificar e ganha a capacidade de incendiar.

A primeira prisão presidencial provocou choque. A segunda dividiu o país. A terceira virou espetáculo absoluto. A quarta não surpreendeu ninguém. A prisão de ex-presidentes passou a compor o noticiário como se fosse previsão de chuva. O absurdo foi normalizado. Enquanto isso, quem não carrega sobrenome conhecido continua sendo preso em massa, sem destaque, sem defesa técnica, sem manchete e sem qualquer glamour de crise institucional.

Continuamos sendo um país que pune tarde. O sistema reage quando o golpe já foi tentado, quando o esquema já se consolidou, quando o prejuízo já é irreversível. É uma justiça que chega tarde demais para impedir e cedo demais para permitir que o país esqueça. A pergunta que evitamos fazer segue ecoando: por que tantos presidentes transitam tão perto da ilegalidade? Porque o poder ainda é visto como território livre. Porque quem chega ao topo acredita que o Brasil é tolerante demais para se indignar e lento demais para punir. A queda, por isso, deixa de ser apenas punição. Torna-se exposição pública, vexame nacional e lição torta de moralidade.

Até que o país decida impedir, em vez de remediar, vamos repetir essa coreografia desgastada. Presidente pela manhã, réu pelo entardecer, assunto do noticiário à noite. Tudo isso compõe a rotina política de um Brasil que conhece seus líderes por duas imagens opostas. A oficial, com faixa e sorriso calculado. E a verdadeira, registrada em processos, inquéritos e investigações.

Visto, lido e
ouvido

Desde 1960

Circe Cunha (interina) //
circecunha.df@dabr.com.br



Encruzilhada no combate às drogas

Avançando continua e silenciosamente, o consumo de drogas ilícitas no Brasil, disseminado de maneira assustadoramente uniforme entre as classes sociais, regiões geográficas e faixas etárias, produz hoje um cenário que poucos anos atrás seria visto como exagero retórico. O modelo tradicional de combate aos entorpecentes centrado quase exclusivamente na repressão criminal e em operações pontuais deu provas reiteradas de exaustão. As estatísticas, os relatos de profissionais de saúde, os números de internações e o comportamento cotidiano das grandes cidades deixam evidente que enxugamos gelo enquanto o problema se expande de forma geométrica. A sensação difusa de que a sociedade caminha em direção a uma era de entorpecimento coletivo, na qual usuários e não usuários serão igualmente atingidos pelas consequências dessa espiral, deixou de ser mera metáfora e passou a representar um temor legítimo.

É nesse ambiente que se torna praticamente inevitável discutir medidas duras, profiláticas e abrangentes que possam proteger a parcela saudável da sociedade antes que ela seja tragada pela dinâmica desse fenômeno que atua de modo difuso e devastador. A constatação de que o vício já penetrou os altos escalões do serviço público, inclusive figuras políticas e administrativas de grande responsabilidade, serviu para romper uma barreira simbólica que, durante anos, manteve-se por uma espécie de ficção coletiva segundo a qual o problema estaria restrito às franjas vulneráveis da sociedade. Essa ficção ruíu.

Diante dessa deterioração, torna-se imprescindível que a sociedade comece a ponderar soluções antes consideradas draconianas, mas que hoje surgem como instrumentos possíveis de contenção. A proposta de instituir exames toxicológicos rotineiros e obrigatórios para todos os servidores do Estado, incluindo políticos eleitos, funcionários públicos, profissionais de educação, segurança e saúde, aparece nesse contexto como uma barreira de proteção, uma espécie de quarentena ética e administrativa destinada a impedir que a máquina estatal funcione sob a influência de substâncias que alteram o comportamento, reduzem a capacidade de julgamento e fragilizam estruturas que já vivem permanentemente sob pressão.

É evidente que tal proposta despertará debates constitucionais, questionamentos jurídicos e acusações de eventual violação de privacidade, mas tal medida se justificaria como um ato que visa preservar a sanidade institucional e, por consequência, proteger a sociedade inteira de um efeito dominó que já começa a se insinuar. Um professor dependente, um policial sob efeito de substâncias, um médico intoxicado no exercício da função, um motorista de transporte coletivo incapaz de operar com a atenção necessária, um gestor público tomado por impulsividade ou apatia decorrentes do uso químico, todos esses cenários ocorreram em casos concretos e amplamente divulgados.

A vinculação explícita entre narcotráfico, terrorismo e instabilidade institucional, tema que antes circulava apenas entre análistas de segurança, passou a ser admitida publicamente. Para o Brasil, que convive com facções fortemente armadas, controle territorial por grupos criminosos e penetração das redes de tráfico em setores da economia e da política, ignorar esse movimento seria não apenas ingênuo, mas perigoso.

O país se encontra, portanto, diante de uma encruzilhada. De um lado está a continuidade de políticas que se mostraram incapazes de impedir o alastramento do uso de drogas e a infiltração desse problema na estrutura estatal. De outro lado, a adoção de uma medida rigorosa e possivelmente impopular, mas que carrega consigo a promessa de restaurar um mínimo de confiança na integridade das instituições e estabelecer um novo padrão de responsabilidade pública.

A frase que foi pronunciada

“Sempre parece impossível até que seja feito.”

Nelson Mandela

História de Brasília

Nenhuma classe poderá conseguir o ideal de existência com o Racionamento estimulado pelos próprios membros. E o estímulo de guerrilhas internas, através de informações dadas a jornalistas menos avisados, é condenável inclusive pela ética profissional. (Publicada em 12/5/1962)

A curiosa LIGAÇÃO entre o BATMAN e o ALTRUIÍSMO

Estudo revela fatores que estimulam os seres humanos a pensarem mais no bem-estar do próximo. Uma das experiências teve o super-herói como participante. E os resultados foram surpreendentes

» ISABELLA ALMEIDA

O que leva o ser humano a ser gentil? Estudos recentes realizados em diferentes países ajudam a entender como quebras surpreendentes na rotina, o contexto e até as atividades extracurriculares praticadas na adolescência podem moldar comportamentos altruístas. Conforme os cientistas, múltiplos fatores corroboram para a criação de um adulto que pensa no bem-estar alheio.

Uma pesquisa conduzida por psicólogos da Università Cattolica del Sacro Cuore, na Itália, revelou que a presença de um elemento inesperado — no caso desse estudo, o Batman — pode tornar o ser humano mais atento ao outro. Publicado na revista *npj Mental Health Research*, o trabalho liderado pelo professor Francesco Pagnini investigou como quebras espontâneas na rotina afetam a disposição para ajudar.

A equipe realizou um experimento no metrô de Milão, com 138 passageiros. Na situação de controle, uma pesquisadora aparentando estar grávida entrava no vagão, e os especialistas observaram quantas pessoas cediam o lugar. Em um segundo momento, a cena foi repetida, mas com a entrada simultânea de um homem fantasiado de Batman.

O resultado deixou os pesquisadores impressionados. Na presença do super-herói, 67,21% dos passageiros ofereceram o assento, quase o dobro dos 37,66% registrados no cenário sem o homem fantasiado. Curiosamente, 44% dos que ajudaram afirmaram nunca ter visto o Batman antes. Para Pagnini, a simples ruptura da previsibilidade do dia a dia parece ativar uma atenção mais presente, semelhante aos efeitos de práticas de atenção plena, aumentando a sensibilidade a sinais sociais. Além disso, ele levanta a possibilidade de um “efeito de priming”, no qual a figura do super-herói poderia reforçar valores culturais ligados à ajuda e à proteção.

Há muitas vantagens

Andréia Belo, psicóloga do Hospital Pasteur, detalhou que, ao interromper a rotina com um evento inesperado ou pela prática de atenção plena, o indivíduo tem mudanças em seu foco de atenção. “E até

Prefeitura de Pelotas



A prefeita de Pelotas pediu ajuda de cidadãos para organizar as doações: voluntariado após enchentes trágicas de 2024 foi imenso

Duas perguntas para

KENIA RAMOS, psicóloga do Grupo Mantevinda

Como experiências de estresse ou competição impactam a capacidade de uma pessoa agir com empatia e generosidade?

Situações de estresse intenso ou competição prolongada tendem a ativar o sistema de autopreservação, fazendo com que o indivíduo funcione em um estado mais defensivo. Nesse estado, grande parte dos recursos emocionais e cognitivos

é direcionada para lidar com a própria tensão interna, o que reduz a disponibilidade para perceber, compreender e responder às necessidades do outro. Como resultado, a empatia diminui e comportamentos generosos tomam-se menos acessíveis. Além disso, quando a competição é vivenciada como ameaça, especialmente quando envolve comparação constante, pressão por desempenho ou medo de fracassar, o indivíduo

Arquivo cedido



passa a enxergar o outro como adversário, e não como parceiro.

Quais práticas do cotidiano podem ajudar alguém a fortalecer comportamentos pró-sociais, como ajudar, cooperar e cuidar dos outros?

Algumas práticas incluem exercitar empatia diariamente: escutar com atenção, validar emoções e se colocar no lugar do outro. Praticar pequenos

gestos de gentileza: oferecer ajuda, dividir recursos, agir com paciência. Refletir sobre impacto pessoal: pensar em como ações individuais afetam o coletivo. Participar de atividades comunitárias: voluntariado, projetos sociais e trabalho em grupo. Cultivar autocompaixão: pessoas que cuidam de si mesmas tendem a ter maior disponibilidade emocional para cuidar do outro. Criar metas pessoais de cooperação: por exemplo, ajudar um colega por dia, apoiar alguém emocionalmente ou oferecer reconhecimento.

mesmo de responsabilidade social, tornando-se mais empático e altruísta, pois percebe melhor o outro e suas necessidades. Há vários estudos atuais sobre o tema.”

Ainda conforme a especialista, ser uma pessoa gentil tem muitas

vantagens. “As pessoas que se envolvem em comportamentos pró-sociais têm maior probabilidade de experimentar um humor melhor. O apoio pode ter um impacto poderoso em muitos aspectos do bem-estar, incluindo a redução

do risco de solidão, uso de álcool e depressão. O envolvimento em ações altruístas ajuda a mitigar os efeitos emocionais negativos do estresse também.”

Enquanto os pesquisadores italianos descobriram que ter uma

surpresa aumenta a generosidade em um dia corriqueiro, cientistas da Universidade Rutgers, nos Estados Unidos, investigam o que pode tornar uma pessoa mais altruísta ao longo da vida. A equipe analisou dados de mais de 2.700

Competição prolongada pode piorar o senso de coletividade

Estimular a competição entre alunos pode ser a estratégia de muitas escolas para conseguir resultados melhores e maior produtividade. No entanto, pesquisas científicas revelam que esse tipo de comportamento piora a cooperação entre colegas que trabalham juntos. Uma equipe liderada pela Universidade Julius-Maximilians, na Alemanha, investigou melhor essa questão e publicou os resultados na revista *Journal of the European Economic Association*.

Dois anos de competição intensa reduziram significativamente a disposição para ajudar os colegas e a confiança entre os jovens. Mesmo quatro anos após o término da rivalidade, os efeitos ainda persistiram. “Portanto, a competição prolongada não altera somente o comportamento situacional. Ela também influencia o desenvolvimento da personalidade”, afirmou Fabian Kosse, coautor do estudo e dirigente da Cátedra de Ciência de Dados em Negócios e Economia da universidade.

Os pesquisadores realizaram um estudo de campo em larga escala em escolas do Chile. Os cientistas utilizaram um programa implementado pelo governo chileno (Pace). O programa foi aplicado em escolas de ensino médio selecionadas com o objetivo de levar mais jovens de famílias socialmente desfavorecidas ao ensino superior.

O programa garante uma vaga na universidade para os 15% melhores alunos de cada escola. Aqueles que alcançam esse grupo não precisam mais fazer o exame central de admissão, que normalmente é obrigatório.

No entanto, a competição a longo prazo que o programa gera nas escolas também é intensa. Tudo dura dois anos, pois estar ou não entre os melhores não é definido por uma única prova final, mas sim pelo desempenho geral nos últimos anos letivos.

Experiência no Chile

Nesse contexto, os pesquisadores atuaram em 64 escolas

Freepik



participantes do programa Pace e em 64 instituições de controle. No total, foram monitorados mais de cinco mil alunos. Os monitores avaliaram dados coletados pelo governo chileno para avaliar o Pace. Também realizaram pesquisas detalhadas com alunos, professores e administradores escolares.

Segundo a psicóloga especialista em terapia cognitivo-comportamental e neuropsicologia Alessandra Petraglia de Freitas, é importante frisar que competitividade não é, por si só, negativa, o problema é o desequilíbrio.

“Em doses moderadas, ela estimula motivação, disciplina e

crescimento. O risco surge quando se torna a base das relações, invadindo autoestima, identidade e segurança emocional. O desafio das escolas e da sociedade é ensinar jovens a competir sem perder a ambição. Quando esse equilíbrio é alcançado,

participantes acompanhados pelo estudo *Future of Families and Child Wellbeing*. Eles examinaram a relação entre atividades extracurriculares no ensino médio e comportamentos pró-sociais durante a pandemia de covid.

A maioria dos entrevistados, 87%, participou de atividades extracurriculares na escola, e cerca de 70% relatou ter ajudado alguém durante a pandemia, fazendo compras, cuidando de crianças ou oferecendo apoio financeiro. Conforme os pesquisadores, a análise estatística revelou um padrão claro: quanto maior o engajamento em tarefas fora do currículo na adolescência, maior a probabilidade de agir com altruísmo em momentos de crise.

Voluntariado

O voluntariado foi o principal preditor de comportamentos generosos, seguido por clubes escolares, passatempos, participação religiosa e artes cênicas. Os esportes, ainda que populares e associados a um melhor desempenho escolar e uma boa saúde, vieram em último lugar. “Por sua natureza, os esportes incentivam a competição”, explicou o professor Chien-Chung Huang, autor principal do estudo. Para ele, esse foco pode limitar o desenvolvimento da empatia, embora os treinadores possam mudar o cenário ao incorporar atividades de serviço comunitário às equipes.

De acordo com Rejane Sbrissa, psicóloga cognitivo-comportamental, essas atividades auxiliam a desenvolver empatia e ter diferentes perspectivas sobre a realidade de cada indivíduo. “Ao interagir em um ambiente seguro, com pessoas diferentes, mas com um objetivo comum, aprendemos a compreender nossas emoções e a dos colegas. Essas ações ajudam na comunicação interpessoal e no desenvolvimento de inteligência emocional, a base da sensibilidade social.”

Para ela, o esporte unido às práticas sociais forma um ser humano no melhor sentido. “Essa união considera os aspectos físicos, emocionais e sociais, trazendo autoconfiança e compreensão na diversidade da vida. A natureza funciona por meio da cooperação, somos natureza, portanto, o senso de cooperação é o que nos faz completos.”

O incentivo à competição afeta a cooperação entre colegas

formam-se adultos emocionalmente saudáveis, capazes de performer bem sem sacrificar vínculos, empatia e bem-estar.”

Diante dos resultados sobre como o estímulo à competição pode prejudicar o senso de cooperação a longo prazo, a equipe propõe medidas que poderiam prevenir ou reduzir as consequências negativas de sistemas de incentivo baseados na competição. Uma das sugestões é alterar as regras para a pressão ser menor entre os participantes.

Outra alternativa seria incentivar a cooperação em vez da competição. Se, por exemplo, a disputa é entre escolas, a mentalidade resultante de “nós juntos contra as outras instituições” pode melhorar a colaboração e o ambiente, e até mesmo aumentar a pró-socialidade.

26ª vítima da COVARDIA

» DARCIANNE DIOGO
» ANA CAROLINA ALVES

Mais uma mulher perdeu a vida para o feminicídio no Distrito Federal. No 26º caso registrado neste ano, Maria de Lourdes Freire Matos, 25 anos, teve a trajetória interrompida cinco meses após ingressar no Exército. Cabo e musicista em ascensão da Fanfarra do 1º Regimento de Cavalaria de Guardas (RCG), no Setor Militar Urbano, ela foi encontrada carbonizada após um incêndio nas dependências do quartel. Durante o rescaldo, militares do Corpo de Bombeiros (CBMDF) localizaram o corpo com um corte profundo no pescoço. O autor do crime, o soldado Kelvin Barros da Silva, 21, confessou ter golpeado Maria com um punhal e incendiado o local antes de fugir.

Apaixonada pela música, Maria de Lourdes, Malu, não escondia seu amor pela profissão. Nas redes sociais, quase todas as fotos repetiam a mesma cena: o saxofone em mãos, o olhar concentrado e a promessa da carreira musical em ascensão.

“Cada vez mais tenho a certeza que é a música que eu quero fazer. A música oferece vários benefícios, dentre eles, a busca incansável de ser melhor. E para isso é preciso estudar, estudar e estudar”, escreveu Maria, em uma foto postada em março.

A advogada criminalista Leila Santiago — representante da família da vítima e assistente de acusação — afirma que Maria de Lourdes é a única vítima do caso: “Qualquer tentativa de associá-la ao agressor é falsa, ofensiva e profundamente cruel!”.

A jovem era católica e atuante em uma das comunidades da igreja que frequentava, relata. A advogada destaca que a postura religiosa, ética e disciplinada eram traços profundos da personalidade de Maria de Lourdes. “Sua conduta sempre foi marcada por seriedade, responsabilidade e retidão.”

Solteira e considerada de comportamento exemplar, Maria estava totalmente focada na carreira militar. “Preparava-se para os concursos do Corpo de Bombeiros e da Força Aérea Brasileira, projetos que ela levava com extrema dedicação”, disse. “Não tinha interesse em relacionamento naquele momento de sua vida e rejeitava expressamente a ideia de qualquer vínculo amoroso no ambiente de trabalho”, acrescenta Leila.

Para Leila Santiago, os elementos já apurados reforçam a hipótese de que o crime tenha sido motivado pela incapacidade do agressor de aceitar a autoridade feminina exercida por Maria naquele dia, quando ela ocupava posição hierárquica superior e tinha o soldado sob sua coordenação. “A dinâmica dos fatos mostra que o agressor a chamou até a sala de isolamento acústico sob o pretexto de um problema técnico. Maria foi até o local porque estava cumprindo sua função e, ali, foi brutalmente atacada”, afirma.

A advogada observa ainda que o incêndio provocado pelo suspeito teve o objetivo de destruir provas, o que evidencia um nível ainda mais elevado de violência. “Demonstra desprezo, ódio e violência direcionada à sua condição de mulher, elementos típicos de crimes cometidos em contexto de violência de gênero.”

Em nota, o 1º RCG lamentou o ocorrido. “O 1º Regimento de

Aos 25 anos, a cabo e musicista Maria de Lourdes Freire Matos, 25, foi morta com um golpe de punhal dentro do quartel. O soldado Kelvin Barros incendiou o local e fugiu, mas acabou preso, negou a autoria antes de confessar e deu cinco versões para o crime



Onde pedir ajuda

» **Ligue 190:** PMDF

» **Ligue 197:** Polícia Civil

» **Ligue 180:** Central de Atendimento à Mulher

» **Delegacias Especiais de Atendimento à Mulher (Deam):** todos os dias.

» **Deam 1:** atende todo o DF, exceto Ceilândia. EQS 204/205,

Asa Sul. Tel.: 3207-6172 / 3207-6195 / 98362-5673

» **Deam 2:** atende Ceilândia. St. M QNM 2. Telefones: 3207-7391 / 3207-7408 / 3207-7438

Cavalaria de Guardas manifesta profundo pesar pelo falecimento da cabo Maria de Lourdes Freire Matos, cuja trajetória na instituição foi marcada por dedicação, profissionalismo e um compromisso exemplar com o serviço prestado na Fanfarra. Neste momento de dor, expressamos nossas mais sinceras condolências aos familiares, amigos e irmãos de farda”.

O feminicídio ocorreu na tarde de sexta-feira, próximo às 16h, quando o 1º RCG foi alvo de um incêndio. Pessoas ouvidas pelo **Correio** contaram que escutaram um grito vindo das dependências do Regimento. Logo depois, viram o incêndio. Militares do Exército entraram no local, que continha muito material combustível, para retirar itens, como instrumentos musicais, mas o corpo de Maria só foi encontrado posteriormente, pelo CBMDF. Para evitar que o fogo se alastrasse, as construções vizinhas foram resfriadas.

O Comando Militar do Planalto afirmou que a família da vítima está recebendo todo o apoio necessário. As perícias estão a cargo do Batalhão de Polícia do Exército, da Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) e do Corpo de Bombeiros (CBMDF).

Quando encontrada, a militar

apresentava um corte no pescoço.

A família aguarda o resultado oficial do exame de corpo de delito, realizado pelo Instituto Médico Legal (IML). Conforme a advogada, somente após isso, será possível providenciar o sepultamento.

Confissão

Após o crime, Kelvin fugiu em direção ao Paranoá. Capturado pouco tempo depois por agentes da 2ª Delegacia de Polícia (Asa Norte), responsável pelo caso, o suspeito foi preso e confessou o crime na delegacia. De acordo do delegado Paulo Noritika, que está à frente da investigação, ele apresentou cinco versões sucessivas e contraditórias. Em uma, negou o crime. Em outra, confessou, mas prestou relatos incompatíveis entre si.

Depois, disse que o crime teria ocorrido após uma discussão motivada por um suposto relacionamento e que a vítima teria exigido que ele terminasse com a namorada e assumisse a relação com ela.

À reportagem, familiares da vítima afirmaram que não havia qualquer vínculo e levantaram a hipótese de perseguição por parte do soldado. Pessoas próximas à militar no quartel também relataram que Kelvin

se apresentava como “bom samaritano” e costumava “se aproveitar” das recém-chegadas. “Ele se pagava de bom para todas as mulheres. E, como ela chegou agora, não via maldade, e acabou acontecendo isso”, disse uma fonte ao **Correio**.

No depoimento, em outra versão, ele disse que a vítima teria sacado uma arma de fogo e tentado municiá-la. Segundo essa variante do relato, ele teria segurado a pistola com uma das mãos e, com a outra, teria alcançado uma faca militar presa à cintura da própria vítima, golpeando-a no pescoço. Em seguida, Kevin disse que teria usado álcool e um isqueiro para provocar o incêndio antes de fugir levando a arma, conforme detalhou o delegado-chefe da 2ª DP, Paulo Noritika.

Em outra narrativa, alegou que Maria teria sofrido um surto psicótico. Depois, disse que era alvo de assédio por parte dela. Em outro momento, declarou que “não resistiu” às investidas da militar, que os dois teriam se beijado e que ele prometera terminar com a namorada. Então, ele voltou atrás e negou que tivesse havido uma discussão.

Quanto à arma e ao celular da jovem, também houve mais de uma versão. Primeiro, afirmou ter jogado o armamento na quadra de polo do quartel. Depois, confessou tê-lo

descartado em um bueiro no Itapoã. Policiais da 2ª DP encontraram a arma no local, enrolada em uma gadola militar — uniforme de combate. O celular ainda está sumido.

Prisão

Kelvin passou por audiência de custódia ontem e teve a prisão em flagrante convertida em preventiva. Ele foi autuado por feminicídio, furto de arma de fogo, incêndio e fraude processual. Detido no Batalhão de Polícia do Exército de Brasília, deve ser excluído da Força, segundo a corporação. Em nota, o Exército informou ter instaurado um Inquérito Policial Militar (IPM) para apurar as circunstâncias do crime e confirmou que o soldado, que é do 1º RGC, conhecido como Dragões da Independência — responsável pela segurança cerimonial do presidente da República —, será expulso.



Ivonete Granjeiro, advogada e consultora legislativa de direitos humanos da Câmara Legislativa do DF (CLDF), destaca que o principal desafio no caso é garantir rapidez, cooperação entre instituições e ausência de interferências na investigação. “O Código Penal Militar é claro no sentido de que a competência para julgar crimes cometidos em instituições militares depende da situação: se o crime for praticado em serviço ou relacionado à função, a Justiça Militar julga; mas se for um crime comum, sem conexão com a caserna, a competência é da Justiça Comum. Assim, o assassino de Maria de Lourdes será julgado pelo Tribunal de Júri, de acordo com a jurisprudência do STF e o Código de Processo Penal”, afirma.

A advogada lembra ainda que a Lei nº 14.994/24 tipifica o homicídio de mulheres como crime qualificado e hediondo, com pena de 20 a 40 anos quando motivado por razões de gênero. “Do ponto de vista legislativo, houve mais avanços do que retro-

cessos. Mas, para que a lei não se tome uma mera folha de papel, é preciso fortalecer a rede de proteção, com Delegacias da Mulher 24h, equipes qualificadas e integração entre saúde, segurança e Judiciário”, afirma. “Políticas públicas estruturadas, educação para igualdade de gênero e capacitação obrigatória de agentes do sistema de Justiça em perspectiva de gênero são medidas de alto impacto para enfrentar o feminicídio de forma sistêmica e duradoura”, conclui.

Um caso aterrador

Mais um caso aterrador, triste e cruel, envolvendo um soldado do Exército que confessou ter assassinado uma

cabo da mesma instituição e levanta questões críticas sobre violência de gênero, responsabilidade institucional e mecanismos de proteção.

Muitas instituições militares possuem uma cultura hierárquica e masculinista. Em casos como esse, fica claro que uma prevenção efetiva depende da atuação coordenada de três frentes: educação, acolhimento e punição. No

eixo da educação, destaca-se a necessidade de programas de conscientização obrigatórios. Treinamentos periódicos devem abordar temas como a Lei Maria da Penha, assédio, violência psicológica e cultura de respeito. A proposta é que homens e mulheres do corpo funcional — independentemente de patente — recebam formação contínua para reconhecer, prevenir e denunciar

comportamentos abusivos.

No campo do acolhimento, é importante criar ouvidorias e canais de denúncia independentes da hierarquia direta da vítima. Já na dimensão relacionada à punição e resposta imediata, é defendida a adoção de protocolos que garantam o afastamento imediato do agressor — ou da vítima, caso ela

assim deseje, sem prejuízo funcional. A instituição também pode implementar medidas protetivas próprias, como transferências temporárias, restrição de acesso a determinados espaços e proibição de contato.

A discrepância entre a imagem pública do agressor — frequentemente descrito como “tranquilo” ou “bom

samaritano” — e sua conduta violenta é explicada por fatores psicológicos e sociais. Muitos autores mantêm uma “máscara social” de bom cidadão, enquanto a violência ocorre de forma seletiva e invisível.

LUCIA BESSA, presidente do Instituto Viva Mulher — Direitos e Cidadania

Artigo



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Apoio de Bolsonaro ao filho 01 se reflete nas eleições do DF

No Distrito Federal, o lançamento da pré-candidatura do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) como o nome escolhido pelo pai para concorrer ao Palácio do Planalto mexe com o cenário político. Com a força do bolsonarismo na capital, ter um Bolsonaro no páreo ajuda a impulsionar os concorrentes que surfam na identidade do ex-presidente, uma vez que, segundo as pesquisas, ele continua mantendo aprovação alta na capital do país. Mexe, ainda, com a eleição para o Senado. E pode ajudar a candidatura de Celina Leão (PP) ao Buriti. Ela já demonstrou que integra a "família Bolsonaro". Assim, mesmo que Flávio Bolsonaro seja derrotado nacionalmente, a candidatura pode ajudar aliados em unidades da Federação, como o DF.

Partido Liberal/PL Mulher



Planos agora ficam no DF

A escolha do ex-presidente Jair Bolsonaro pelo filho mais velho como seu sucessor na disputa presidencial fecha as possibilidades para a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro, de concorrer em alguma chapa para o Palácio do Planalto como titular ou vice. O caminho dela, agora, é mesmo o Distrito Federal. Se quiser disputar algum cargo público de evidência, ela deverá concorrer a uma das vagas ao Senado no DF. Isso se Bolsonaro concordar.

Andressa Anholete/Senado



Pablo Jacob/Governo do Estado de SP



Bolsonarismo vivo

A presença do bolsonarismo na campanha é uma reivindicação de quem se elege apenas por ser vinculado ao ex-presidente. Por isso, o nome Bolsonaro é tão importante para esses candidatos. Tarcísio de Freitas, como o nome da direita, não puxa votos para os bolsonaristas raiz. Por isso, ter Flávio Bolsonaro na corrida, mesmo que não consiga derrotar o presidente Lula, ajuda muito a manter a força de Bolsonaro no poder. É bom para ele, que está preso, e é ótimo para quem vai se candidatar.

Caio Gomez



Previsão

Ficou claro, nesta semana, por que o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), sempre foi reticente em deixar de buscar a reeleição como gestor do estado mais rico do país — onde tem chance real de sucesso — para disputar a Presidência da República contra Lula, uma pedreira em qualquer cenário, com o risco de ser bombardeado pela família do ex-presidente Jair Bolsonaro. O anúncio da pré-candidatura do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) ao Palácio do Planalto marca uma posição.

Firme e forte

Pré-candidato à Presidência, o governador de Goiás, Ronaldo Caiado (União), afirmou que não vai desistir de concorrer ao Planalto, mesmo com o nome de Flávio Bolsonaro (PL-RJ) no páreo. "É uma decisão do ex-presidente Jair Bolsonaro, juntamente com a família dele, e cabe a todos nós respeitá-la. Ele tem o direito de buscar viabilizar a candidatura do senador Flávio Bolsonaro. Da minha parte, sigo pré-candidato a presidente e estou convicto de que, no próximo ano, vamos tirar o PT do poder e devolver o Brasil aos brasileiros", afirmou Caiado.

Policiais civis celebram reajuste em festa na Barraca do Coco na Praia

O Sindicato dos Policiais Civis do Distrito Federal (Sinpol-DF) reuniu milhares de filiados na Barraca do Coco na Praia para celebrar, em grande estilo, a festa de fim de ano da entidade. Foi uma noite de carnaval da Bahia. Com abadás nas cores preto, amarelo e branco, os participantes exibiam no peito as vitórias acumuladas ao longo da gestão: mais de 50% de reajuste salarial nas duas negociações, implantação do GDF Saúde, auxílio-uniforme, pagamento de pecúnias, concurso de remoção, recomposição de efetivo, complementação do auxílio-alimentação, abono salarial e o 1º lugar no World Police and Fire Games (WPFG). A noite começou com a Banda Sideral, seguida pela energia vibrante da ARUC — Associação Recreativa Unidos do Cruzeiro, que levou passistas e bateria para contagiar o público. O ponto alto foi o show da Timbalada.

Divulgação/Sinpol-df



Políticos de abadá

Autoridades prestigiaram o evento. Entre os presentes estavam a senadora Leila do Vôlei; os deputados federais Erika Kokay e Rafael Prudente; o ex-deputado federal Luís Miranda, representando a vice-governadora do DF, Celina Leão; o secretário de Segurança Pública do DF, Sandro Avelar; o presidente da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), Ricardo Cappelli; o delegado-geral José Werick e o adjunto, Saulo Lopes. Para o presidente do Sinpol-DF, Enoque Venancio de Freitas, a festa simboliza o sentimento coletivo após um ano de batalhas intensas.

Divulgação/Sinpol-df



MANDOU BEM

O ministro Alexandre de Moraes, do STF, foi incluído pelo Financial Times entre as 25 personalidades mais influentes do ano. Ele é o único brasileiro na lista de 2025 e figura na categoria "Heróis".



MANDOU MAL

O número de denúncias de bullying que chegam à Polícia Civil do DF cresceu quase 11 vezes entre 2023 e 2024. O aumento foi de 11 casos registrados para 120. Neste ano, até outubro, já são 125 ocorrências.



A PERGUNTA QUE NÃO QUER CALAR

Alguém duvida de que, antes de ser preso, o ex-presidente Jair Bolsonaro gravou mensagens em vídeos de apoio à candidatura do filho 01, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), à Presidência da República, para serem exibidas na campanha de 2026?

ENQUANTO ISSO... NA SALA DE JUSTIÇA

Depois da condenação de Anderson Torres e de cinco coronéis da cúpula da PMDF, começa nesta terça-feira, na Primeira Turma do STF, o julgamento dos delegados da Polícia Federal Fernando de Sousa Oliveira e Marília Ferreira de Alencar. Eles estavam em cargos estratégicos na Secretaria de Segurança Pública do DF no 8 de janeiro de 2023. Enquanto Anderson Torres estava viajando, Fernando Oliveira respondia pela pasta. Marília era a subsecretária de Inteligência. Os dois integraram cargos relevantes na equipe de Anderson no Ministério da Justiça e Segurança Pública e são acusados de ajudar a planejar o bloqueio nas rodovias durante as eleições de 2022 para dificultar o voto de eleitores da Região Nordeste.



"Eu tenho um líder e o meu líder é Jair Messias Bolsonaro. E será exatamente como Jair Messias Bolsonaro desejar e decidir. Flávio, que Deus te abençoe. Amigo, agora a decisão é sua. E pode contar comigo. Conheço as tuas motivações e sei, amigo, que você é muito sensível, em especial às pautas que eu cuido. Que Deus te abençoe, Flávio. Que Deus te abençoe, Jair Messias Bolsonaro. Temos uma nação para cuidar. E eu sei que a decisão de Jair Messias Bolsonaro é a melhor para o Brasil"

Senadora Damares Alves
(Republicanos-DF)



"A escolha do Flávio Bolsonaro é um movimento mais do que previsível da família. Sabem que é praticamente impossível derrotar o Lula, mas querem manter o protagonismo da oposição para o futuro. O nome do Tarcísio seria o beijo da morte para a família Bolsonaro. Os marqueteiros do Tarcísio e do Centrão iriam trabalhar para esconder e construir uma política de apagamento do Bolsonaro. Ele seria esquecido na prisão"

Deputado Lindbergh Farias (PT-RJ),
líder do PT na Câmara
dos Deputados

Kayo Magalhães / Câmara dos Deputados



Kayo Magalhães / Câmara dos Deputados





UM FAENGE
SEMPRE
SURPREENDE

NOROESTE | ÁGUAS CLARAS | PARK SUL



R.I: 2º OFÍCIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DO DISTRITO FEDERAL R.9/131486

PALAZZO
105

LUXO REFLETIDO
DE FORMA ÚNICA

Visite decorado
By Denise Zuba

- **NOROESTE**
- 4 SUÍTES
- 193 A 238M²
- APARTAMENTO
PERSONALIZADO
COM MÁRMORE
TRAVERTINO E MADEIRA
SONOTTO



PRONTO
COM HABITE-SE



R.I: 3º OFÍCIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DO DISTRITO FEDERAL R.4-341104

VIVA
ÁGUAS CLARAS
RESIDENCIAL RESORT

UM RESORT PARA
CHAMAR DE LAR

VISITE DECORADOS
2, 3 E 4 QUARTOS

- **ÁGUAS CLARAS**
- 2, 3 E 4 QUARTOS E
COBERTURAS LINEARES
- 2 QTS - 61 A 64M²
- 3 QTS - 76 A 90M²
- 4 QTS - 119 A 121M²
- COB 3 QTS - 130 A 148M²
- COB 4 QTS - 241M²



LANÇAMENTO



R.I: 4º OFÍCIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DO DISTRITO FEDERAL R-9.59286/R-2-115388

fikey
PARK SUL

UM NOVO JEITO DE
INVESTIR. UMA NOVA
FORMA DE FICAR.

VISITE DECORADOS
STUDIO E 1 QUARTO

- **PARK SUL**
- STUDIO, 1 QUARTO E LOJAS
- STUDIOS - A PARTIR DE 30M²
- 1 QUARTO - 35 A 56M²
- LOJAS - 75 A 568M²

LOCAÇÃO DESCOMPLICADA

GESTÃO EFICIENTE

ALTA RENTABILIDADE



PRÉ-LANÇAMENTO

O IMÓVEL DA SUA VIDA
MERECE SER UM **FAENGE.**

ALTA ARQUITETURA, ALTA EXECUÇÃO E ALTÍSSIMO VALOR AGREGADO.

CENTRAIS DE VENDAS: **3020-2000**

SAIBA MAIS:

NOROESTE:

Avenida W9, Quadra
509, ao lado do Posto
Shell.

ÁGUAS CLARAS:

Av. Sibipiruna, acima
da CAESB.

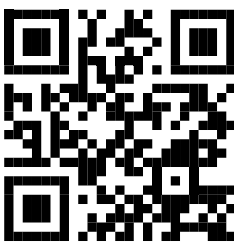
PARK SUL:

Avenida do Casa
Park, em frente à Pão
Dourado.



WHATSAPP:

(61) 98271-1177



PRÊMIO JK / Correio entrega o Prêmio JK àqueles que ajudaram na construção e no crescimento de Brasília. Uma das categorias, a In Memoriam, vai para o ator, diretor, produtor e ex-secretário de Cultura Guilherme Reis, que morreu em setembro

Homenagem aos ícones de Brasília

» EDUARDO FERNANDES

Há pessoas que são referência, inspiração e símbolo que representam vocações e propósitos maiores até do que as próprias vidas. E homenageá-las é uma forma de fazer com que as histórias criadas por elas nunca se apaguem. Pensando nisso, o **Correio Braziliense** lança, neste final de 2025, uma premiação para quem faz a cidade brilhar, olhando para aqueles que pavimentaram essa estrada.

O Prêmio JK, em sua primeira edição, apresenta uma seleção de personalidades que trazem Brasília no colo e que contribuem, de maneira significativa, para o desenvolvimento da capital federal. O evento ocorrerá na próxima terça-feira, no auditório do Tribunal de Contas da União (TCU), às 19h, quando serão divulgados os nomes de figuras marcantes nessa jornada para representar cada categoria, que se dividirão em: Esporte, Direito e Justiça, Saúde e Gestão Pública.

O nome do prêmio é uma homenagem ao fundador da cidade, o ex-presidente Juscelino Kubitschek, responsável por tornar o sonho da nova capital uma realidade e fazer com que muitos, hoje, possam sonhar também. E a construção de Brasília está totalmente vinculada ao **Correio Braziliense**. O jornal completou 65 anos em abril como o veículo que marca para a posteridade todas as principais histórias da cidade. Neste ano, o Diários Associados celebrou também seu centenário do grupo criado por Assis Chateaubriand.

Abraço que conforta

O Prêmio JK também fará uma honraria In Memoriam a um ícone da cidade: o ator, diretor, produtor e ex-secretário de Cultura Guilherme Reis, que morreu em setembro, aos 70 anos. Filho, amigo e maior fã, Gabriel Reis, 47 anos, vê essa celebração feita pelo **Correio** como um daqueles afagos que ajudam a confortar a dor. “Ver meu pai sendo homenageado em um prêmio é muito emocionante. O carinho e a gratidão demonstrados pela cidade são o nosso maior consolo”, diz.

Gabriel recorda do pai como alguém doce, alegre e muito grato por todo o afeto que recebeu



Ver meu pai sendo homenageado em um prêmio é muito emocionante. O carinho e a gratidão demonstrados pela cidade são o nosso maior consolo”

Gabriel Reis, filho de
Guilherme Reis, que receberá homenagem In Memoriam

em vida. Mais do que isso, respirava arte e cultura como ninguém. Por isso, dedicou tanto de si para a causa da cultura, um exemplo que continua influenciando inúmeras pessoas ao longo dos anos. “Essa homenagem, para a gente, dá um calor no coração. É um abraço que nossa família recebe e que nunca mais vai esquecer”, completa.

Primogênito, fruto do casamento com Márcia Sant’Anna, Gabriel seguiu o caminho das artes como músico e arte-educador, além de advogado. A memória afetiva dele remonta à infância e à juventude, marcada por uma convivência intensa em dois períodos distintos. “Meu pai sempre foi um pai”, resume Gabriel, lembrando que a separação dos pais, quando tinha 5 anos, não afastou a figura paterna.

“Sempre vinha passar as férias junto dele”, relembra. Mais tarde, na adolescência, a convivência se estreitou ainda mais. “Com 12 anos, voltei a morar em Brasília, voltei a morar com ele.” O impacto do produtor cultural na cidade, destaca Gabriel Reis, é inquestionável. “O legado artístico que meu pai deixou para Brasília é uma coisa que não dá para passar batido”, afirma. Assim, sentir o carinho das pessoas com todo o trabalho feito, é uma das coisas que fazem Gabriel ser grato para continuar indo em frente.

Movido por uma paixão

Guilherme Reis foi diretor do Teatro Dulcina de Moraes, é creditado por atuar desde a vanguarda

Arquivo CB/D.A Press



Juscelino Kubitschek, na redação do Correio Braziliense, assina mensagem para a edição comemorativa do primeiro aniversário da cidade

Arthur Menescal/Esp. CB/D.A Press



Guilherme Reis foi diretor do Teatro Dulcina de Moraes

do teatro de Brasília, junto ao Grupo Pitu e Hugo Rodas, e no impulsionamento de eventos culturais, como os históricos “concertos-cabeças” com Néio Lúcio e a produção do Festival Latino-Americano de Arte e Cultura (FLAAC) da Universidade de Brasília (UnB).

Os homenageados do Prêmio JK foram escolhidos por uma comissão da redação do **Correio Braziliense**. São jornalistas que acompanham o dia a dia da cidade, na cobertura dos fatos. Uma visão crítica sobre quem trabalha para construir a cidade. Esta

Arquivo pessoal



O homenageado com o filho Gabriel, ainda criança: amigo e maior fã

PRÊMIO JK

A premiação promovida pelo **Correio Braziliense** será na próxima terça-feira, no auditório do Tribunal de Contas da União (TCU), às 19h.

CEILÂNDIA

Projeto de lei altera destinação de lotes

Um total de 2.100 lotes residenciais de Ceilândia podem abrigar, a partir de agora, pequenos comércios e serviços, como padarias, mercadinhos e salões de beleza. Além disso, outros 500 lotes passam a permitir atividades como comércios varejistas e instituições de ensino de nível médio e superior. Na Área de Desenvolvimento Econômico (ADE) do Centro Norte, será permitido o uso residencial em 142 lotes, cuja ocupação era exclusivamente comercial.

As medidas entraram em vigor ontem, com a sanção, pelo governador Ibaneis Rocha, do Projeto de Lei Complementar 89/2025, que altera a Lei Complementar nº 948/2019, responsável pela Lei de Uso e Ocupação do Solo (Luos). A assinatura ocorreu no Sesc Ceilândia.

“A cidade cresceu ao longo das grandes avenidas, e os moradores foram transformando as suas residências em comércios. Precisávamos trazer regularidade, porque essas pessoas trabalhavam de forma ilegal, sem ter a condição de possuir documentação e, muitas vezes, de buscar um financiamento para ampliar o seu negócio”, afirmou Ibaneis.

O governador destacou que a medida abre caminho para a chegada de investimentos. “Outra questão é a dos grandes empreendimentos, que não podiam se fixar na cidade, e muitos dos que já existem estavam irregulares. Com isso, a gente traz novos setores atacadistas, grandes construtoras, lojas de material de construção”, assinalou.

A proposta foi elaborada pela



A cidade cresceu ao longo das grandes avenidas, e os moradores foram transformando as suas residências em comércios. Precisávamos trazer regularidade”

Ibaneis Rocha, governador

Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação (Seduh) e aprovada por unanimidade, em dois turnos, na Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF). “As pessoas trabalham, muitas vezes geram emprego, e não conseguiam regularizar sua atividade comercial. Então, colocamos em todas as avenidas de maior porte de Ceilândia a possibilidade de atividade comercial. Colocamos, também, o uso residencial na Área de Desenvolvimento Econômico. Várias pessoas exerciam suas profissões sem ter onde morar: moravam em cima dos estabelecimentos. Agora, a Luos traz regularidade também para essas situações”, esclareceu o secretário de Desenvolvimento Urbano e Habitação, Marcelo Vaz.

Tony Oliveira/Agência Brasília



Ibaneis Rocha sancionou, ontem, o projeto de lei que permitirá a instalação de comércios em lotes residenciais

Nos setores de Indústrias e de Material de Construção, outros 35 lotes foram autorizados a receber atividades complementares às já existentes. “Atividades atacadistas que não estavam contempladas agora estão incluídas. São várias atividades que realmente vão destravar o comércio e beneficiar o empresariado”, completou o Administrador Regional de Ceilândia, Dilson Resende.

Trabalhando há 20 anos no ramo de gastronomia, Leonardo Caetano acredita que a nova legislação trará muitos benefícios. “Inclusive para financiamentos, que ajudam a custear as empresas. A falta

da documentação era uma coisa que afligia muito os empresários e comerciantes de Ceilândia”, ressaltou o empresário.

Itapoã

No Itapoã Parque, Ibaneis fez a entrega de 320 novas unidades habitacionais, ontem, beneficiando cerca de 1,2 mil pessoas. “O sentimento de poder criar a sua família com tranquilidade, fazer o seu investimento e sair do aluguel é muito importante para todos nós”, apontou o governador.

Ele destacou, ainda, a importância

do cheque moradia, um subsídio de R\$ 16.079,27 do Programa Morar DF, que tem o objetivo de reduzir os custos da entrada e facilitar o financiamento de unidades habitacionais. Com os dois condomínios inaugurados, o Itapoã Parque chega a 7.488 unidades habitacionais entregues. Quando concluído, o empreendimento terá 12.112 apartamentos, divididos em 71 condomínios — dos quais 45 já abriram suas portas aos moradores.

As moradias foram entregues a famílias com renda entre R\$ 1,5 mil e 12 salários mínimos. Cada apartamento conta com dois ou três

quartos, sala, cozinha, banheiro, e os condomínios têm estacionamento e área comum, com espaço de lazer para crianças

“Esperamos tanto tempo por esse momento, é uma alegria que nem cabe no peito”, comemorou a nutricionista Karine Santos, 25 anos. Já o casal Thiago Gomes, 31, e Márcia Chaves, 26, celebrou a saída do aluguel. “Conseguir a casa própria não tem preço”, afirmou o pintor automotivo. “Vamos pagar algo que vai ser para a gente. Morar de aluguel é um dinheiro sem volta. Esse vai ser para a vida”, completou a auxiliar de limpeza.

EMPREENDEDORISMO Livro traz histórias e pratos elaborados por grupo de mulheres da Cidade Estrutural

Memórias e receitas reunidas

» MANUELA SÃ*

Durante dois meses, sete mulheres da Cidade Estrutural se dedicaram a explorar o preparo de comidas e a compreender como temperos e sabores podem servir de ponto de partida para discussões sobre ancestralidade. Dessa experiência, nasceu o livro *Fufu Ajayó — Empreendedorismo Feminino e Alimentação Ancestral*, que reúne histórias e receitas elaboradas pelo grupo. Voltada para mulheres negras e LGBTQIAPN+ da região, a iniciativa ofereceu formação gratuita em gastronomia ancestral e gestão de pequenos negócios. A partir do diálogo em torno da comida, as mulheres tiveram a oportunidade de iniciar conversas sobre território, identidade, familiares e rituais culinários, que são elementos que compõem a memória afetiva das participantes e que, agora, estão registrados na publicação. Além do foco em gastronomia, a formação também abordou gestão de pequenos negócios conduzidos por mulheres. O objetivo era fornecer ferramentas para que as alunas pudessem elaborar e aprovar projetos em editais culturais, construir negócios gastronômicos, planejar restaurantes e ocupar a cena do

empreendedorismo alimentar com repertório próprio e visão política. Os resultados aparecem na prática. Rosana Mendes, 41 anos, trabalhou como babá por 15 anos e, mais recentemente, como motorista de aplicativo. Há um mês e meio, ela passou a se dedicar exclusivamente ao seu negócio de biscoitos amanteigados. Segundo Rosana, o curso a encorajou a dar esse passo. “Aprendi que o medo a gente bota no bolso e anda com ele”, afirma. O empreendimento tem avançado: para este Natal, Rosana tem 12 encomendas grandes. Além do incentivo ao empreendedorismo, ela destaca que aprender sobre ancestralidade foi transformador. “Chegar até aqui é mérito dos nossos ancestrais”, diz. No encerramento da formação, as participantes apresentaram pratos inspirados em suas raízes em um evento coletivo. Rosana levou um creme de galinha, receita típica do Piauí, seu estado de origem. Para ela, os sabores do prato trouxeram a família para perto. O livro, ela diz, é motivo de orgulho que carrega para onde vai. “Um dia, estávamos sem perspectiva e, agora, a gente reúne nossas experiências em um livro”, fala, emocionada. O sentimento é compartilhado

Divulgação



por outras participantes. Para a garri Maria de Jesus Bastos Lima, 55, é maravilhoso ter as experiências registradas em um livro. Ela considera que um dos pontos fortes do curso é

a aproximação da cultura de diferentes estados. Nesse sentido, das receitas presentes na publicação, ele destaca o acarajé, que adorou fazer e saborear.

Projeto

Realizado com recursos do Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal (FAC), o projeto foi idealizado por Ray

Coletivo discute gastronomia ancestral e gestão de negócios

Preta, 38, e sua esposa, Tássia Aguiar, 41. As duas produtoras culturais abriram, em 2020, o restaurante Cantinho de Caburé Cozinha Vegana, onde tiveram a oportunidade de explorar a alimentação vegetal e a culinária ancestral. “Queríamos muito levar o tema da ancestralidade para essas mulheres, porque nosso poder está nas nossas raízes”, conta Ray, que também é coordenadora geral da iniciativa. Assim, o projeto ganhou vida, realizado pela Aguiar Conexões Criativas, em parceria com o Coletivo da Cidade e com apoio da Casa Orí Ayò. Ao longo de dois meses, as alunas tiveram oficinas de alimentação que rejeita a exploração animal, hortas urbanas, nutrição, segurança alimentar, empoderamento feminino e fotografia de alimentos. O livro será distribuído de forma gratuita na comunidade. Os exemplares serão entregues para as alunas, a equipe de oficinas, juradas convidadas, realizadoras do projeto e para a instituição Coletivo da Cidade.*

*Estagiária sob supervisão de Tharsila Prates

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 6 de dezembro de 2025

» Campo da Esperança

Antônia Benedicta Gavazza, 96 anos
Augusta Pereira de Souza, 78 anos
Azenete Alves de Oliveira, 108 anos
Bárbara Evangelista Barbosa Bonfim, 90 anos
Carlos Eduardo Dias, 52 anos
Célia Andrade Carneiro

Campos, 88 anos
Francisco Raimundo de Oliveira, 77 anos
José Desidério Rocha, 77 anos
Márcia Joana da Silva, 64 anos
Marcos Vinícius Rezende de Ataíde, 34 anos

» Taguatiga

Adriana Barbosa da Silva, 44 anos

Ana Geralda de Barros, 77 anos
Josefa Bernardo da Silva, 89 anos
Josué Xavier de Carvalho, 51 anos
Laerte Dominic de Oliveira Silva, menos de 1 ano
Lauro Serafim da Silva, 94 anos
Maria Carmelita de Sousa, 71 anos

Nady Pontes da Silva, 80 anos
Raquel Barbosa Leal, 56 anos
Vanilda Resende Pinto, 72 anos

» Gama

Edir de Castro Vieira, 81 anos
Nycollas Havi Rodrigues do Nascimento Gama, 2 anos

Tereza Antônia de Oliveira, 63 anos

» Brazlândia

Fabiana Barbosa Ramos, 43 anos

» Sobradinho

Francisco das Chagas Carvalho, 71 anos
Pedro Neto da Silva Santos, 53 anos

» Jardim Metropolitano

Carlos Molina, 90 anos
Maria das Graças de Sousa, 64 anos
Antônio Carlos dos Santos Lima, 55 anos
Gildeth Bastos de Bastos, 89 anos
Hilton Santos, 93 anos

SHELL APRESENTA:

PRÊMIO JK
CORREIO BRAZILIENSE

Mais do que um reconhecimento, o Prêmio JK Correio Braziliense nasce, em 2025, como um reconhecimento das personalidades que contribuíram para o desenvolvimento de Brasília.

SAVE THE DATE
09 • DEZEMBRO

PATROCÍNIO
MASTER:



REALIZAÇÃO:

CORREIO
BRAZILIENSE

APOIO:



caesb



FAENGE
EMPREENHIMENTOS



OBITUÁRIO / Brasília se despede de Mestre Woo, que marcou a história da capital com sua mensagem de paz e amor ao próximo



» LARA COSTA

Moo Shong Woo, conhecido em todo o Distrito Federal como Mestre Woo, morreu ontem, aos 93 anos, deixando um legado que atravessou gerações e transformou a paisagem humana e cultural de Brasília. Pioneiro do tai chi chuan na capital federal, ele se tornou uma das figuras mais emblemáticas da vida comunitária brasiliense, reconhecido por sua serenidade, sua dedicação à saúde integral e pela prática pública, gratuita e contínua das artes marciais chinesas. A causa da morte foi um infarto.

Com o lema “quando se tem saúde, se tem tudo”, em 1974 Mestre Woo começou a praticar tai chi chuan na Entrequadra da 104/105 Norte, local que mais tarde se transformaria na Praça da Harmonia Universal, espaço público de convivência declarado patrimônio cultural imaterial de Brasília pela Lei Distrital nº 3.951, em 2007.

Políticos, amigos e alunos lamentaram a morte do pioneiro. “Foi uma das figuras mais importantes de Brasília. Um homem que, a vida inteira, cultivou o sentimento de paz”, destacou o deputado distrital Chico Vigilante, que em 2016 foi autor de uma homenagem a ele na Câmara Legislativa (CLDF), pela introdução e o ensino gratuito do tai chi chuan e da medicina chinesa na capital.

Em 2018, o mentor foi reverenciado na Câmara dos Deputados, em homenagem ao Dia Mundial do tai chi e chi kung, proposta pela deputada Érika Kokay. “Ele foi um verdadeiro agente transformador e um mensageiro da paz. Ao criar a Praça da Harmonia Universal, fez daquele espaço público um exercício à democracia e ao direito à cidade. Mestre Woo, que tanto nos ensinou sobre paz, saúde, fraternidade e beleza, nos fez acreditar mais na humanidade e transformou para melhor a vida de todas as pessoas que conviveram com ele, inclusive, a minha”, disse a parlamentar, em nota.

Mestre Dada Inocalla, instrutor de tai chi being tao na Praça da Harmonia Universal, conheceu Mestre Woo em 1976, quando veio das Filipinas para o Brasil, e o considera um “pai adotivo”. “Ele fazia seu trabalho com amor para servir à humanidade, por meio das aulas gratuitas. Foi bom exemplo para a sociedade, com boas condutas”, assinalou.

Praticante de tai chi desde 2006, Maria Maia, poeta e frequentadora da praça, ressaltou que Mestre Woo teve uma trajetória de amor e cuidado pela coletividade. “Era atencioso, generoso e solícito com todos. Tive a sorte de conhecer e praticar o tai chi e o chi gong, que permitem aos praticantes se tornarem médicos de si mesmos, tal o benefício para o corpo, para a mente e para o espírito.”

Nas redes sociais, a Federação Oficial Wushu do DF postou uma foto com uma homenagem ao Mestre Woo. “Hoje, a comunidade de wushu e de tai chi Chuan do Distrito Federal se despede de um verdadeiro mestre, um símbolo de sabedoria, generosidade e amor: Mestre Woo.”

O líder comunitário Jeann da Cunha também fez um tributo ao

O LEGADO DE MESTRE WO



Praça da Harmonia Universal passou a ser ocupada por coreografias lentas, respirações profundas e acolhimento



Mestre Woo começou a praticar tai chi chuan na Entrequadra da 104/105 Norte em 1974

pioneiro nas redes, lembrando que moravam na mesma quadra, a 105 Norte. “Gratidão, meu querido amigo. Já deixou saudades! Que descanse na paz de Deus! Meus sentimentos profundos pra toda a família e amigos.”

Legado

Nascido em 3 de março de 1932, na cidade de Chiayi, Taiwan, Moo Shong Woo cresceu cercado pelas tradições das artes marciais e da medicina

chinesa. Formado em arquitetura, decidiu estudar medicina nos Estados Unidos, na década de 1950, para unir corpo, mente e filosofia em uma mesma compreensão de mundo.

Em 1961, se mudou para o Brasil e morou

em Minas Gerais e em São Paulo até 1968, quando se interessou pela capital do país e se mudou para cá. No início da década de 1980, criou a Associação Being Tao (ABT) para dar forma institucional às práticas de tai chi, meditação, respiração, autossagem e saúde integral que já realizava na Praça da Harmonia Universal desde 1974.

A entidade nasceu com caráter comunitário, voluntário e inclusivo, sem fins lucrativos, e tornou-se o núcleo organizador das atividades públicas conduzidas por Woo, consolidando a praça como um espaço de convivência, aprendizagem intergeracional e promoção do bem-estar físico, mental e espiritual em Brasília.

Com aulas gratuitas e coletivas, para pessoas de todas as idades e condições de saúde, o local passou a ser ocupado, ao amanhecer, por coreografias lentas, respirações profundas e uma sensação de acolhimento que ele ajudou a moldar e que se tornou uma das marcas culturais da cidade.

Segundo Antonio Prates Amorim, presidente da ABT, o caminho da prática chinesa continuará belo e aberto para todos que buscam uma existência com fraternidade, saúde e paz. “O exemplo de dedicação e generosidade por todos esses 51 anos em que o Mestre Woo nos transmitiu seu profundo conhecimento do taoísmo e da prática do being tao tai chi, sempre acolhendo a todos que tiveram o privilégio de com ele conviver, não se perderá. Em Brasília, em diversas partes do Brasil e até em outros países, seus discípulos darão continuidade ao seu trabalho.”

Homenagem

Em 2003, a contribuição do pioneiro à capital foi reconhecida com o título de Cidadão Honorário de Brasília, honraria concedida pela CLDF. No ano passado, em entrevista ao **Correio**, Mestre Woo disse que se sentia mais brasileiro do que oriental. “Brasileiro é muito de paz, é pacífico. Há muita fraternidade aqui. Nisso, me identifico. Não é por qualquer coisa que se levanta e briga, não. Brasileiro senta, conversa — e isso é muito importante”, explicou.

Além do tai chi, Mestre Woo ensinou línguas orientais e medicina tradicional chinesa, ajudando a divulgar conceitos energéticos e terapias integrativas no Distrito Federal, em uma época em que pouco se falava sobre elas no Brasil. Atuou também como arquiteto e desenhista, deixando obras e projetos que refletem sua estética e espiritualidade.

Mesmo com idade avançada, manteve a rotina de práticas coletivas e ensinamentos filosóficos. Ele dizia que a vida é movimento, e que o corpo parado expressa a mente parada. Cultivava o silêncio como ferramenta pedagógica, a respiração como forma de cura, e a convivência como caminho para transformar comportamentos e relações sociais.

Mestre Woo deixa discípulos, instrutores formados, inúmeros praticantes e uma comunidade que continuará dando vida às suas práticas, ensinamentos e ideais.

A família disse que está organizando o funeral e informará os detalhes em breve.

***Colaboraram Ricardo Daehn e Jéssica Andrade**



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Reverência ao mestre

Ao passar pela Entrequadra 104/105 Norte, sempre me despertou a atenção a figura de um venerável mestre fazendo movimentos leves, rítmicos e concentrados. Era o famoso tai chi do Mestre Woo. Essa terapia oriental mudou a minha vida. Ela amplia a respiração e, quando isso acontece, tudo flui melhor em nossas vidas. Tai chi é saúde, energia, concentração, êxtase e generosidade.

O Mestre Woo nos deixou, ontem, aos

93 anos, e precisa ser reverenciado. Do nada, ele inventou uma tradição brasiliense e ofereceu à cidade um precioso legado. Qualquer cidadão pode se beneficiar e entrar na roda do tai chi. Ninguém perguntará se você votou no candidato a ou b, se torce para o Flamengo ou para o Palmeiras.

Em 1974, Woo morava na 105 Norte e começou a descer na entrequadra para fazer o tai chi chuan, que ele exercitava desde quando estava na barriga da mãe. Não é exagero, ele descendia de uma família de médicos que praticavam a medicina chinesa. Veio morar em Brasília, se casou com uma mineira, tiveram dois filhos médicos formados pela UnB, a doutora Tissúlia Woo e o doutor Aristein Woo.

Quando o Mestre Woo descia, às 6 da manhã, para fazer tai chi, as pessoas passavam e achavam que ele estava meio louco. Eu entendo. Certa vez, ao fazer tai chi no sítio do meu sogro, próximo a Cristalina, o caseiro ficou tão impressionado que pensou que eu fosse um lutador de artes marciais chinesa: “Para derrubar o seu cunhado, só com um três oitão”.

No entanto, aos poucos, a comunidade foi se agregando a essa prática maravilhosa e, rapidamente, Woo conquistou uma legião de discípulos. Sim, o benefício é imediato, a respiração melhora, as células são oxigenadas, os órgãos internos são ativados, você sente mais alegria, mais

concentração e energia para encarar as batalhas da vida.

A yoga é excelente, mas exige certa destreza, para a qual nem todos estão aptos. Nesse sentido, o tai chi é mais democrático. Qualquer pessoa pode fazer, não importa a religião ou posição política. Tanto que o Mestre Woo batizou o espaço da Entrequadra 104/105 Norte de Praça da Harmonia Universal. O lema que anima as atividades é: fraternidade, harmonia e paz.

Mestre Woo não sabia o que era feriado ou preguiça. Praticava e ensinava o tai chi de domingo a domingo, das 8h às 9h. Ele teve uma vida longa, saudável e bela. Construiu uma riqueza comunitária e coletiva que deve continuar com a legião

de discípulos que formou ao longo dos anos. Espero que o tai chi da Entrequadra 104/105 Norte permaneça como uma legítima tradição brasiliense.

Vamos celebrar o mestre com toda a gratidão pelo precioso legado que ele doou, generosamente, a Brasília. E, para fechar, peço licença para registrar o poema escrito por Maria Maia, cineasta, poeta e discípula de Woo: “O sol amarelo, a grama verde, o céu azul/Esplendem pra saudar Mestre Woo/O grande encadeamento complementar/Q circula sem parar em Yin Yang/Está inserido no seu sangue/Corpo, mente e espírito/Permanecem firmes aqui/Celebrando o Tao em 93 anos de Tai chi”.

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

ENTREVISTA JILL ELLIS

Única técnica bicampeã mundial em anos consecutivos, inglesa diretora de futebol da Fifa conta ao **Correio** como o pai a inspirou a derrotar o machismo e sugere ao Brasil fazer o mesmo na Copa Feminina de 2027

"Apoiem, apareçam"

MARCOS PAULO LIMA

Aos 59 anos, a inglesa Jillian Anne Ellis é a mulher superpoderosa do esporte mais popular do mundo. Nascida em Folkestone, a simpática senhora de 1,70m não foi nomeada por acaso pelo

presidente Gianni Infantino diretora de futebol da Fifa. Ela é a única treinadora bicampeã da Copa do Mundo Feminina em edições consecutivas. Levou os Estados Unidos à glória nas versões de 2015 e de 2019. Até então, somente o italiano Vittorio Pozzo ostentava

esse feito na Copa do Mundo masculina na dobradinha de 1934 e 1938.

Jill Ellis foi escolhida a dedo por Infantino para vir a Brasília. Falta um ano e meio para o início da Copa do Mundo de 2027 no Brasil. A primeira na América do Sul

em 10 edições. Uma das virtudes da treinadora convertida em executiva é a capacidade de agir estrategicamente. As movimentações pela cidade foram discretas como as táticas usadas no passado para surpreender adversários, ganhar jogos e empilhar taças.

A britânica usou o carisma para promover a Copa do Mundo em projetos sociais na capital, mas também para checar o ritmo e os cumprimentos dos protocolos do Brasil nos preparativos a fim de atender às demandas da Fifa na contagem regressiva para o megaevento. Na

entrevista a seguir ao **Correio**, Jill Ellis conta como driblou o machismo para jogar futebol desde a infância, mostra paixão pela arquitetura de Brasília, manifesta o carinho por Marta e aponta os favoritos à Copa masculina de 2026 na América do Norte.

Falta um ano e meio para o início da Copa do Mundo Feminina 2027. Como avalia os preparativos do Brasil para a primeira edição na América do Sul?

Parte da minha vinda a Brasília foi para encontrar o governo federal. Precisamos ter uma fundação e uma infraestrutura. Encontrei com o Comitê Organizador da Copa do Mundo para tratar sobre a segurança, a infraestrutura dos estádios, os impostos. Temos um bom progresso. Saímos bem de 2025 e iniciaremos a fase de implementação em 2026. Estamos observando os centros de treinamento. Temos uma equipe para isso. Construindo relações. Estou muito animada para 2027.

Brasília e o Mané Garrincha estão entre as oito sedes da Copa. Espera vê-lo lotado?

Sim. Lembro-me de ter jogado aqui como técnica. Da atmosfera, do ambiente. E olha, eu acho Brasília uma cidade única, a arquitetura. É muito diferente em relação a estar em São Paulo, no Rio de Janeiro. Tem um charme especial. Eu adoro o estádio. Barulhento. Parece que as pessoas estão em cima de você. Quando olhamos para o alto, tem o céu passando. É uma arena icônica, tem muita história.

A senhora não tem boas memórias do Mané Garrincha: a Suécia eliminou os EUA aqui nas quartas de final dos Jogos Olímpicos do Rio-2016...

Competitivamente, não. Experimentalmente, sim. Foi um jogo competitivo. Como técnica, quando você passa por uma dor, olha para trás e trata como uma experiência.

Pia Sundhage era a treinadora da Suécia. Como foi auxiliá-la na seleção dos EUA e, anos depois, ser eliminada por ela?

Eu fui assistente da Pia em 2008 nos Jogos Olímpicos de Pequim e em Londres-2012. Ela é uma mentora, uma ótima amiga. Foi doloroso para mim, mas prazeroso vê-la ganhar a medalha de prata (Rio-2016). Fiquei feliz por ela. Eu sempre soube que seria difícil enfrentar a Suécia e que ela sempre teria um plano. Aquela derrota foi uma espécie de reset. Como meu pai (John Ellis) sempre dizia, 'você é tão bom quanto seu último jogo'. Aquilo nos devolveu à terra, fez perceber que precisávamos continuar evoluindo. Fico feliz em vê-la na ativa e estou surpresa com o fato de a Suíça não ter renovado o contrato dela. Foi bem na Euro.

A senhora vê legado da Pia Sundhage na Seleção Brasileira?

A Pia convocou jogadoras novas. Para disputar uma Copa, você precisa de uma combinação entre juventude e experiência. É necessário ter essa mistura. Uma das coisas que a Pia fez ao longo da carreira foi formar uma nova geração de jogadoras, construir. Então, eu acho que esse é o legado: identificar talentos. A (atacante) Debinha (Kansas City), por exemplo, era jovem naquela época.

Como avalia o trabalho do Arthur Elias na Seleção Brasileira?

Faz um trabalho fantástico. Está criando uma cultura vencedora. Expectativa por bons resultados. Conquistou a prata nos Jogos Olímpicos de Paris-2024, ganhou a Copa América. Quando você tem esse sucesso,

Ed Alves CB/DA Press



Eu sou otimista. Acho que, com o público de casa e o talento que tem, o Brasil será difícil de ser dominado na Copa do Mundo de 2027. Vai crescer nesse ambiente. O técnico Arthur Elias faz um trabalho fantástico na Seleção. Está criando uma cultura vencedora. Adoro essa mistura de gerações. Ele é inovador"

cria confiança, fome. Quanto mais você ganha, mais quer ganhar. Eu adoro o que ele faz, a mistura de gerações. Ele é inovador.

Vê chance de pódio ou até título na Copa de 2027?

Eu sou otimista. Acho que o Brasil, com o público de casa e o talento que tem, certamente será um país difícil de ser dominado na Copa do Mundo.

Só uma seleção ganhou a Copa em casa: os EUA, em 1999.

É difícil gerenciar a expectativa do país. Eu vi isso na França em 2019. Há uma pressão. É um país que gosta de futebol. Eu acho que a Seleção vai crescer nesse ambiente.

Está satisfeita com o trabalho de base das seleções filiadas à Fifa?

Eu acho que a Copa de 2023 foi um verdadeiro benchmark (referência de bom desempenho). Vimos novas equipes, novas jogadoras. As bases estão muito competitivas. O futebol feminino está se globalizando. Há uma enorme quantidade de talento em todos os lugares. Temos uma rede de pesquisa muito melhor. Um crescimento nas ligas femininas profissionais.

A Copa Feminina tem 32 seleções. Há margem para um novo aumento?

Muitas pessoas pensaram que o aumento (do número de participantes) na Austrália e na Nova Zelândia seria problemático, mas eu acredito que a Fifa tem iniciativas para fazer com que essas equipes cheguem preparadas ao Mundial. Há orçamento não somente para as Eliminatórias, mas para a preparação para a Copa do Mundo.

O futebol feminino tem contra si o machismo. Como o seu pai,

John Ellis, e a mãe, Margaret, ensinaram você a driblar o preconceito?

Essa é uma ótima pergunta. Meu pai era um treinador. Cresci na Inglaterra, onde meninas não jogavam. Era um esporte de meninos. Só comecei quando mudei para os Estados Unidos. Minha mãe ficou horrorizada no início, mas, depois, no primeiro jogo, ela já estava gritando com o árbitro. Acredito que o futuro do esporte será quando alguém assistir à Serena Williams e disser: "Uau, que tenista", e não "que tenista mulher". O fã moderno aprecia a precisão técnica, o físico, sem ver gênero. Vou comparar com você uma história rápida: quando eu treinava na UCLA (Universidade da Califórnia, Los Angeles, EUA), contratei um assistente que nunca tinha treinado mulheres e era meio crítico. Um dia, coloquei-o para jogar contra as jogadoras e ele percebeu: "Oh, m****, elas são reais, são rápidas e técnicas". Às vezes, você precisa entrar no ambiente para perceber. José Mourinho (bicampeão da Champions League e atual técnico da Benfica) me ligou após nosso jogo contra a França na Copa do Mundo de 2019 elogiando a estrutura e a proficiência técnica da equipe (dos Estados Unidos). Para os críticos que ficam no porão de casa sendo negativos, não lhes dê atenção. Eles estão perdendo algo incrível

Qual é a sua mensagem ao povo brasileiro para a Copa de 2027?

Vocês têm a oportunidade de, potencialmente, ter um time para competir em um campeonato mundial. Apoiem, apareçam no estádio. Fui treinadora e sempre estive

exposta. Se as críticas partem de alguém que você respeita, ouça. Mas se é de alguém que só tem uma opinião e quer ser negativo, quebrar as coisas, não lhes deem muita atenção. O que eu sei é que nós acreditamos no que estamos construindo. Tínhamos mais de 2 bilhões de telespectadores na Copa de 2023. O mundo está assistindo. Se alguém escolheu não assistir ao nosso jogo e criticá-lo, eu não posso controlar isso. Mas eu acho que eles estão perdendo.

O papai John Ellis é a sua inspiração?

Meu pai foi definitivamente uma inspiração para mim. Eu trabalhei quando era jovem. Recebia bem. Eu me lembro de ser oferecida ao cargo de segunda assistente em uma universidade por US\$ 6 mil por ano. Liguei para a minha mãe e ela disse que eu era louca. Telefonei para o meu pai e ele disse que era uma oportunidade incrível. Às vezes, na vida, decidir é escolher ir para a esquerda ou a direita. Eu estava paralisaada até que o meu pai disse: "Ellis, a vida deve ser uma aventura. Faça uma escolha valente". Foi um passo de fé. Escolhi a paixão e não o salário. Meu pai também afirmou sempre: "Ellis, nunca treine apenas para manter o seu trabalho, mas pelo que você acredita".

Esses conselhos sustentaram os dias mais difíceis?

Quando nós perdemos aqui, no Mané Garrincha, em 2016, muitas pessoas disseram: "Ela tem que ir embora". Eu fui perguntada em conferências de imprensa se temia perder o trabalho. Respandi que não estava treinando para manter o meu

trabalho, mas pelo que eu acreditava. E o que eu acreditei é que nós tínhamos de passar por uma reestruturação, uma reconstrução. Nós tivemos que encontrar novos talentos, olhar taticamente como nós jogávamos e nos tornarmos mais diversas. Se eu não tivesse essa inspiração do meu pai, eu provavelmente sentiria a pressão. Meu pai tem 86 anos. Ele ainda joga futebol três vezes por semana, treina na vila onde ele mora, na Flórida. Meu pai tem sido não apenas meu treinador, mentor, mas um dos meus maiores apoiadores.

Por falar em incentivo, espera ver a Marta dentro ou fora de campo na Copa de 2027?

Bem aqui é o que eu diria (aponta para o gramado do Mané Garrincha). A Marta tem de tomar a decisão dela, e o treinador, a dele. Minha esperança, como fã de futebol, como alguém que competiu contra a Marta, é que ela esteja aqui no Brasil, em 2027, no campo. Eu ainda vejo o nível de jogo, sabe? Ela pode não começar uma partida, mas ela pode entrar como inspiração, liderança. Eu absolutamente adoro a Marta. Provavelmente, a maior que enfrentei. Os melhores do mundo podem jogar em qualquer time e serão jogadores de impacto. Se você pegasse a Marta e a colocasse no time japonês, ela estaria bem. Se você a colocasse no time americano, ela entraria bem. Se colocasse no time francês... Não importa qual time. Eu adoro que ela seja uma embaixadora do esporte, uma jogadora incrível. Tenho grande admiração por ela.

Está preparada para uma Copa do Mundo masculina sem Neymar e a feminina sem Marta?

Uau, eu não pensei nisso. Eu já fui treinadora, sei que essas decisões são difíceis. Quando você olha

para um time e faz essas seleções... Eu tinha uma jogadora em 2015. O nome dela era Abby Wambach. Era o fim da carreira dela. Eu me lembro de ter uma conversa com Abby. Eu disse: "Não sei quantos minutos você vai jogar na Copa do Mundo, mas quero você, sua experiência, liderança. Quero todas essas coisas". Ela foi uma das peças mais importantes no título da Copa de 2015. Sabei do banco e fez gol contra a Nigéria. Eu a coloquei na primeira partida contra a Austrália pela experiência dela, liderança. Ela foi a liderança consumida. Você passa por essas escolhas como treinadora, constrói. Então, sim, seria o que eu ofereceria à Marta na Copa de 2027? Com certeza! Se ela não estiver em campo, liderará em termos de energia nos bastidores da Copa do Mundo de 2027.

O presidente Gianni Infantino completará 10 anos na Fifa em 2026. Como foi receber o convite para fazer parte dessa história como diretora de futebol da entidade?

Uma honra incrível. Eu conheci Gianni Infantino e Mattias Grafström, que é o nosso secretário-geral. Apreço o interesse deles pelo investimento na evolução do futebol feminino. Receber o convite para fazer parte da liderança estratégica não só do futebol das mulheres, mas de outros elementos, foi um privilégio. Eu acho que ele construiu uma boa equipe ao redor. É uma nova Fifa. As pessoas ainda têm ressaca de muito tempo atrás. Infantino é um líder, motivador, inspirador e inovador. Tenta acelerar o jogo e torná-lo acessível a todos. Isso me animou a me juntar ao time.

Ao contrário da Copa Feminina, a masculina jamais foi conquistada por um técnico estrangeiro. O Brasil irá à Copa sob o comando de Carlo Ancelotti. O italiano será o primeiro a repetir o seu feito, ou seja, uma inglesa que levou os EUA ao título feminino?

Eu acompanhei a carreira dele. Carlo Ancelotti é impressionante como treinador. O Brasil fez uma escolha muito interessante e criativa por um técnico experiente, que lidou com situações de pressão alta. As Copas do Mundo são difíceis. Agora, são oito jogos para conquistá-la. Olhe a Argentina na última... É preciso ter as rédeas do elenco. Mescclar juventude, experiência e disponibilidade das estrelas para ajudá-lo.

Quem são os favoritos ao título da Copa do Mundo masculina em 2026 na América do Norte?

Eu acho que você não pode pensar em uma Copa do Mundo sem ter a Espanha no meio. São necessárias três coisas em uma Copa: mentalidade, proficiência técnica e física para competir em oito jogos. A Espanha tem isso. Eu acho que a Inglaterra, com o Thomas Tuchel (alemão), está jogando futebol criativo. A Argentina tem que estar na conversa. O Brasil está sempre na conversa. Ganhou cinco vezes. Gosto de Portugal. O treinador (Roberto Martínez) é meu amigo. Eu o considero um treinador fantástico. Há sempre alguns times que ninguém espera surpreender. Pelo que aconteceu com Marrocos, no Catar, pode ser o momento de o continente africano ir ainda mais longe.

ESPORTES

BRASILEIRÃO Na última rodada, Neymar lidera o Santos em confronto com Cruzeiro. Inter tem duro desafio diante do Bragantino

Ato final contra a degola

Embalado pelos três gols de Neymar na vitória por 3 x 0 sobre o Juventude, que tirou o time do sufoco e da zona do rebaixamento do Brasileirão, o Santos mais uma vez vai contar com o astro para consolidar a permanência na elite do futebol nacional. Hoje, diante do Cruzeiro, às 16h, na Vila Belmiro, o camisa 10 terá a responsabilidade de comandar a equipe e buscar um resultado positivo para não correr o risco de uma volta à Série B.

Com 44 pontos e vindo de duas vitórias seguidas na competição, o Santos precisa somente do próprio resultado em campo para não cair. A equipe, que abre a rodada na 14ª colocação, terá um aliado de peso nas arquibancadas. Com todos os ingressos comercializados, a Vila Belmiro estará lotada para o encontro contra os mineiros, que não podem mais ultrapassar o vice-líder Palmeiras e não têm mais nenhum objetivo para esse embate.

Ciente da necessidade de ter um time agressivo, mas ao mesmo tempo sólido no sistema defensivo, o técnico Juan Pablo Vojvoda aproveitou os últimos treinos para ajustar a equipe para não dar chances ao Cruzeiro de sair de campo com a vitória.

A ideia mais uma vez é dar total

liberdade para Neymar em campo a fim de que ele possa decidir o confronto. O treinador argentino deve manter a base da equipe que enfrentou o Juventude para buscar o terceiro triunfo consecutivo na competição.

No setor defensivo, uma boa notícia. Emprestado pelo Cruzeiro, Zé Ivaldo foi liberado pela diretoria mineira para entrar em campo e reforçar o Santos.

No Beira-Rio

Internacional e Bragantino fazem um dos jogos mais aguardados deste domingo, às 16h, no Beira-Rio, pela última rodada do Brasileirão. Enquanto o time gaúcho luta desesperadamente para evitar o rebaixamento, o clube paulista ainda sonha com uma vaga na fase de grupos da Copa Libertadores.

Na 18ª colocação, com 41 pontos, e vindo de derrota por 3 x 0 para o São Paulo, o Inter está muito pressionado e depende de uma combinação improvável. Além de vencer, precisa torcer para tropeços de dois times entre Vitória, Fortaleza e Ceará. Superar o Santos em pontos também é possível, mas o saldo de gols torna o cenário muito difícil.

A aposta colorada está no

Raul Baretta/ Santos FC.



Torcedores mirins, os irmãos Laura e Levy levaram apoio a Neymar e Cia. antes do duelo derradeiro

comando de Abel Braga, que estreou com derrota e tenta uma última cartada para evitar o pior. O treinador admitiu a pressão no vestiário: “É jogo para competir no limite. Vamos lutar enquanto houver a mínima chance”, avisou Abel, que aceitou o desafio de dirigir o Colorado em apenas dois jogos e sem remuneração.

Essa é a oitava passagem pelo clube gaúcho, onde foi campeão da Libertadores e Mundial, em 2006. “A situação não é fácil, mas temos de tentar até o fim. Importante é fazermos a nossa parte, que é vencer. Depois, a gente vê o que os outros vão conseguir. Não tem moleza para ninguém.”

Abel Braga deve manter Rochet no gol, mesmo abaixo fisicamente, porém, experiente. O uruguaio atua no sacrifício diante das lesões

de Ivan, Anthoni e Kauan Jesus. Só o jovem Diego Esser aparece como alternativa. No ataque, Carboneiro retorna de suspensão, enquanto Borré e Ricardo Mathias disputam uma vaga.

Peleja nordestina

O Vitória recebe o São Paulo, no Barradão, encarando dura batalha contra o rebaixamento. Em 17º lugar, a primeira posição dentro do Z-4, o clube baiano desembolsou R\$ 1 milhão para utilizar o atacante Erick, que está emprestado pelo tricolor paulista. Conforme determinado pelo contrato, o atleta só pode enfrentar o time ao qual pertence mediante o pagamento dessa multa.

O técnico Jair Ventura não conta com o volante Dudu, ausente

por causa de dores na região lombar. O zagueiro Edu, ainda não recuperado de lesão no músculo anterior da coxa direita, continua como desfalque.

O Ceará recebe o Palmeiras no Castelão. Vale nada a partida ao alviverde, mas há muito em jogo para os donos da casa. O time cearense joga para se manter na Série A. Tem apenas um ponto a mais que o Vitória, que abre a zona do rebaixamento.

“Um jogo extremamente decisivo, uma grande final”, definiu o técnico Léo Condé. “É um jogo que representa não só o término dessa competição, mas também a próxima temporada do Ceará. A gente já enfrentou o Palmeiras algumas vezes. Vamos tentar fazer, com certeza, alguma coisa diferente.”

O Estádio Nilton Santos, no Rio,

SÉRIE A

	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
1º Flamengo	79	38	23	10	5	78	27	51
2º Palmeiras	73	37	22	7	8	63	32	31
3º Cruzeiro	70	37	19	13	5	55	28	27
4º Mirassol	67	38	18	13	7	63	39	24
5º Fluminense	61	37	18	7	12	48	39	9
6º Bahia	60	37	17	9	11	50	44	6
7º Botafogo	60	37	16	12	9	54	36	18
8º São Paulo	51	37	14	9	14	43	46	-3
9º Bragantino	48	37	14	6	17	44	54	-10
10º Corinthians	46	37	12	10	15	41	46	-5
11º Grêmio	46	37	12	10	15	43	50	-7
12º Vasco	45	37	13	6	18	55	55	0
13º Atlético-MG	45	37	11	12	14	38	44	-6
14º Santos	44	37	11	11	15	42	50	-8
15º Ceará	43	37	11	10	16	33	37	-4
16º Fortaleza	43	37	11	10	16	41	54	-13
17º Vitória	42	37	10	12	15	34	52	-18
18º Internacional	41	37	10	11	16	41	56	-15
19º Juventude	34	37	9	7	21	34	68	-34
20º Sport	17	37	2	11	24	28	71	-43

38ª RODADA

Ontem	Mirassol 3 x 3 Flamengo
Hoje	
16h - Fluminense	x Bahia
Botafogo	x Fortaleza
Corinthians	x Juventude
Santos	x Cruzeiro
Atlético-MG	x Vasco
Internacional	x Bragantino
Vitória	x São Paulo
Ceará	x Palmeiras
Sport	x Grêmio

será palco de outro confronto dramático. Enquanto o Botafogo tenta garantir presença direta na Copa Libertadores, o Fortaleza entra em campo pela permanência na elite do futebol nacional. Dois objetivos distintos, mas a mesma urgência: somar pontos a qualquer custo.

Invicto há nove rodadas, o Fortaleza busca um triunfo para permanecer na Série A. Empate ou derrota complicam a situação, exigindo combinação de resultados. O técnico Martín Palermo não terá o atacante Herrera, suspenso.

FÓRMULA 1

Verstappen crava pole na última etapa

Max Verstappen conquistou, ontem, a 48ª pole position da carreira ao marcar a melhor volta na classificação do GP de Abu Dabi, última etapa da temporada 2025 da Fórmula 1. O holandês confirmou o favoritismo e largará na frente em batalha pelo pentacampeonato. Lando Norris sai em segundo, enquanto Oscar Piastri fecha a segunda fila. O campeão mundial será conhecido hoje, a partir das 10h.

A pole mantém acesa a disputa pelo título, mas o cenário é complexo para Verstappen: ele precisa vencer a corrida para ser campeão, enquanto um segundo lugar de Norris garante o título ao britânico. Com a McLaren largando em bloco logo atrás do rival, a decisão promete intensidade máxima.

Orgulhoso do próprio desempenho e da arrancada no campeonato, após ficar 104 pontos atrás do líder, o holandês não escondeu a empolgação por largar na frente na briga pelo quinto título mundial seguido. “Descobriremos, não é?”, disse Verstappen. “Vou tentar vencer a corrida.”

O piloto da Red Bull soma 396 pontos, 12 atrás de Lando Norris e quatro à frente de Piastri, e sabe que precisará vencer e torcer por tropeços dos adversários para ficar com a taça e igualar a sequência do alemão Michael Schumacher entre 2000 e 2004. Desde 2015, todos os pilotos que largaram da pole venceram a corrida em Yas Marina, um circuito de difícil ultrapassagem.

Memorial do late Clube: onde Brasília se encontra

Reinauguração
10 de dezembro,
às 19 horas



- **Reinauguração** do Memorial do late Clube de Brasília.
- **Exposição fotográfica** de Ake Borglund e do acervo do late.
- **Sessão de autógrafos** com a pioneira **Mercedes Urquiza**, autora de “A Nova Trilha do Jaguar: De Brasília, Minhas Memórias”.

COPA DO MUNDO

Fifa revela locais e horários dos jogos

A Fifa divulgou, ontem, os horários e locais de todos os 104 jogos da Copa do Mundo 2026. O Brasil, no Grupo C, conheceu a agenda para os confrontos válidos pela primeira fase do torneio. A divulgação ocorreu um dia após o sorteio das chaves e servirá como base para seleções, torcedores e imprensa se prepararem para o Mundial.

A equipe comandada por Carlo Ancelotti estreia contra Marrocos, em 13 de junho (sábado), às 19h, no MetLife Stadium, em New Jersey (Nova York).

Depois, contra o Haiti, a partida será às 22h, em 19 de junho, no Lincoln Financial Field, na Filadélfia. A Seleção Brasileira ainda jogará em Miami, contra a Escócia, em 24 de junho, no Hard Rock Stadium, às 19h — todos no horário de Brasília.

O torneio começará em 11 de junho de 2026, com a partida de abertura marcada para o Estádio Azteca, na Cidade do México, entre os donos da casa e África do Sul. A grande final será disputada em 19 de julho, em East Rutherford, New Jersey.

BASQUETE

Brasília derrota Unifacisa no NBB

Matheus Maranhão/Caixa Brasília Basquete



Von Haydin (E) garantiu a vitória por três pontos de vantagem

O Brasília continua brilhando no Novo Basquete Brasil (NBB). Ontem, os Extraterrestres derrotaram a Unifacisa, por 84 x 81, no Ginásio Nilson Nelson. É a sétima vitória consecutiva do time candango na temporada 2025/2026.

Von Haydin foi o cestinha da partida com 20 pontos. Brunão contribuiu com oito rebotes, e Corvalán deu cinco assistências. Thygesen contribuiu com 16 pontos, mas o desempenho pessoal foi insuficiente para evitar o revés por três pontos de diferença.

“Felizmente, estamos sabendo lidar com jogos difíceis. Sabíamos que seria um jogo duro, que provavelmente seria decidido no fim. A Unifacisa é uma ótima equipe, mas a gente sabe lidar com a dificuldade. Foi assim mais uma vez. Que isso gere cada vez mais confiança para nós”, disse Von Haydin.

A equipe candanga assumiu

temporariamente a segunda colocação na classificação com o mesmo aproveitamento do Flamengo: 84,6%. O time do DF venceu o único confronto direto na temporada regular até agora, no Maracanãzinho. O topo continua nas mãos do Minas, com 85,7%. A campanha do Brasília deixa o time cada vez mais próximo da classificação antecipada para o Super 8 pela segunda temporada consecutiva.

POESIA

Memórias revisitadas

Tita Lima lança reedição do livro *Água de mina*, no Beirute, com ilustrações do artista plástico Evandro Salles

» JÚLIA COSTA*

Natural de Pará de Minas, em Minas Gerais, Tita Lima veio a Brasília pela primeira vez aos 36 anos, e, 10 anos depois, estabeleceu-se de vez na cidade. Apesar de já ter escrito uma história infantil ainda no estado natal, foi na capital que descobriu a poesia. Pouco tempos depois, em 1985, lançou o primeiro livro de poemas autorais: *Água de mina*. Agora, 30 anos depois, publica uma reedição do livro de estreia, com ilustrações de Evandro Sales, em lançamento, amanhã, às 19h, no Bar Beirute (109 Sul).

Água de mina, explica Tita, nasceu da vontade de resgatar a infância. “Foi muito importante para

mim vir para Brasília, porque, nesses bosques, resgatei minha infância, que era trepada em pé de fruta”, diz. É o que rememora Glória: “Eu, menina, trepada no pé de carambola / Eu, menina, voando sobre os quintais / de mexerica e laranjeira / de abelha fazendo mel / de limoeiro em flor.”

Os poemas traçam o caminho de Tita desde a infância até a vida adulta. Em Brasília foi onde a escritora pôde se “encontrar como mulher”. A maturidade é mostrada em Confissão: “Surpreendentemente / estou presente / quando ele fala. / A comunicação corrente / tão deficiente, / de mim / para os demais viventes, / com ele se dá! / Ele / faz-me pressentir / alguma coisa / para além do cotidiano / e quando a

minha lembrança / se cansa / do real / eu penso nele, / sou faceira, / ondulante, / fêmea.”

Para a Tita, a sensação de revisar esses textos entre os 30 anos de publicação das edições pode ser resumida em aceitação. “Um sentimento de felicidade com o que eu escrevi, e agora eu me sinto muito mais preparada, lidando com muito mais facilidade com meus versos”, explica. A experiência também foi marcante para a escritora. “Era uma época que eu era bem jovem, e hoje eu estou com 89 anos. Então é uma sensação estranha também”, diz.

A reedição de *Água de mina* traz ilustrações inéditas do artista plástico Evandro Salles e uma carta escrita por Carlos Drummond

Arquivo pessoal



Tita Lima: poemas que traçam o caminho da autora da infância em Minas até Brasília

SERVIÇO

Lançamento de *Água de mina*. De Tita Lima. Amanhã, às 19h, no Bar Beirute (109 Sul).

*Estagiária sob a supervisão de Severino Francisco

CRUZADAS

Formação montanhosa do Brasil	Vice-presidente do Brasil (2025)	Tributo; imposto	Brigas entre casais	Movimento oposto à vinda	Personagem da Disney criado por Carl Barks
A 4ª vogal				O borboleta é usado na escalada	A serpente estranguladora
				Princípio enunciado na Física	
Fardo de roupa	Sandra (?), cantora de "Solidão"		Folha, em inglês		
Portal de notícias			Edson Arantes do Nascimento	Risco do prédio mal construído	
Funcionários da alfândega	Bebida da medicina caseira	Método de correção do Enem (sigla)	Alguns		
A forma desenhada pelo compasso		Que provoca pavor	O objetivo do cartel		
		Perante; diante de			
			Prática feita antes da refeição		
Primeiro ato na paquera				"Programação", na sigla PNL	
Outro nome dado a um desfiliadeiro	Orifício de fogões	O pão usado no misto- quente		Mamífero marinho com presas	
			O produto de tamanho reduzido		
"Os Brutos (?) Amam", clássico do Cinema		Orlando Drummond, humorista	Aquilo que é inferior a tudo mais	René Descartes, filósofo francês	
Que está incompleta					
Remuneração acrescida ao salário					

BANCO — Inconclusa. 4/blog — leat. 6/câtion. 10/aduanetiros — inconclusa. 53

© Ediouro Publicações — Licenciado ao Correio Braziliense para esta edição

CRUZADAS DE ONTEM

A	P	R	I	M	A	V	E	R	A	F
O	R	A	S	A	L	A				
T	R	A	N	S	P	A	R	E	N	T
E	T	N	I	A	O	G	A	S		
A	H	I	G	N	E	O	C			
B	A	N	C	A	D	A	R			
T	A	C	A	O	O	T	I	C	A	
N	E	S		S						
A	R	D	U	A	I	R	O	N	I	A
E	M	A	A							
F	I	L	I	A	L	S	E	R	S	
R	I	B	A	R	R	A	C	A		
C	A	N	T	I	G	A	N	A	U	
H	E	O	A	T	O	R				
P	O	R	T	U	G	U	E	S	A	

#FaçaCoquetel

Assine e receba no conforto da sua casa!





Assine (nosso site!)

GO QUE TEL



SUDOKU DE ONTEM

3	6	8	4	5	2	7	1	9
1	7	2	6	3	9	5	8	4
4	9	5	1	8	7	6	2	3
9	2	6	7	4	8	3	5	1
8	4	7	3	1	5	2	9	6
5	3	1	9	2	6	8	4	7
2	1	4	5	7	3	9	6	8
7	8	9	2	6	1	4	3	5
6	5	3	8	9	4	1	7	2



FALA, Zé

Humor

por José Carlos Vieira >> josecarlos.df@dabr.com.br

FRASES DA SEMANA DO MEU AMIGO MOSQUITO

"Um bom investimento é o chocolate: vc compra 100g e ganha 2kg"

"Está saindo candidato de tudo que é esgoto"

"Por isso que não fico rico, rico não janta"

PERGUNTAR NÃO OFENDE

- Será q o Centrão gostou dos sigilos no caso do banco Master?



Cão Gomez

CONVERSA NO PONTO DE ÔNIBUS

"Eu queria ter a coerência do Ciro Gomes"

POEMINHA

Há dor que mata a pessoa

Sem dó nem piedade.

Porém, não há dor que doa

Como a dor de uma saudade.

Patativa do Assaré

Um abração!

(Desses abraços com saudade)

SUDOKU

4						7		
	8	7						
1								2
8				5	9	1		
		9			1	8		3
6		3	8					5
	7		4	2		3	5	
							4	
					5		6	

Grau de dificuldade: fácil www.cruzadas.net

Diversão & Arte

GURULINO NASCEU DESPRETENSIOSO E TORNOU-SE O PERSONAGEM DE TIRINHAS E MURAIIS MAIS BRASILIENSE DE TODOS. AGORA, ELE ESTÁ PELAS 192 PÁGINAS DO LIVRO *TRANQUILO, MAS AGILIZA*

HUMOR ZEN DO CERRADO



» NAHIMA MACIEL

Foi de uma experiência puramente pessoal que nasceram Guru e Lino, os personagens da tirinha mais brasiliense de todas. Em 2009, Pedro Sangeon, artista plástico, começou a estudar meditação para benefício próprio. Morava na Europa, produzia obras e, ao mesmo tempo, voltava os olhos para práticas de bem-viver. “Gostei muito da experiência, principalmente pelos aspectos que as práticas contemplativas me traziam. E daí essa espécie de desculpa pra mim mesmo: vou investigar como um trabalho de arte visual, o que uma pessoa que faz esse tipo de exercício pode gerar depois de um tempo de prática”, conta.

Sangeon gerou então os dois personagens, fundidos num só sob o nome de Gurulino, guardou em forma de garatujá no cantinho de um pequeno bloco de anotações e foi, com o tempo, desenvolvendo as histórias, agora reunidas em um livro de 192 páginas intitulado *Tranquilo, mas agiliza*, com lançamento marcado para dia 12 de dezembro na Livraria Platô. Neste primeiro volume, o autor avisa no subtítulo, Gurulino, está contemplativo e espiritualoso. É uma combinação que Sangeon preza muito. Tanto que foi um dos pontos de partida para criar as tirinhas. Ao longo de 10 anos, tempo durante o qual esteve muito envolvido no estudo da meditação, ele leu “as coisas mais esquisitas”. Não queria cair na obviedade da cultura indiana, então foi atrás de práticas como Radja Yoga e rituais místicos, contemplativos vindos dos livros de Helena Blavatsky, Sri Aurobindo e de Psicomagia, de Alejandro Jodorowsky, além do sufismo, por uma questão familiar. Essa última, uma dimensão meio mística do islã, tem a ver com as origens sírio-libanesas do artista.

Ele foi tentando transformar parte do que estava aprendendo em algo revestido de humor. “Sinto que esse tipo de conhecimento mais místico e religioso, a gente tende a levar muito a sério e grande parte dos abusos e confusões que acontecem, tanto em grupos de espiritualidade e religiões, muito é por causa da seriedade com que se leva. Eu, como artista, sei que a arte é um lugar muito sério, mas também sei que é preciso se divertir e criar uma irreverência na forma de lidar”,

explica. Assim, Sangeon decidiu tomar as figuras do discípulo e do guru e transformá-los em personagens de uma tirinha de humor que, em vez da acidez relacionada a coisas da política, da sociedade e do cotidiano, ocupasse um espaço ainda vazio. “É um espaço para falar com humor de um caminho espiritual místico, mas com aspecto poético, falar dos perrengues e situações cômicas. E também denunciar, levantar algumas questões, colocar algumas interrogações nessa relação de mestre e discípulo”, conta.

Gurulino começou a tomar forma com desenhos que Sangeon fazia para si mesmo no caderno de anotações. Em 2013, quando voltou para o Brasil, uma amiga sugeriu colocar o personagem na rua. O artista gostou especialmente da ideia porque colocar o Gurulino nos muros da cidade lembrou as performances realizadas no início da carreira e a relação do próprio trabalho com o espaço urbano. “E comecei a colocar em público, tanto na rua quanto na internet, em quadrinhos”, lembra. O personagem é o que o autor chama de “uma síntese da síntese”. Sangeon escrevia muito, transformava o texto em tirinha e tentava fazer uma segunda versão para levar para as ruas um conjunto resolvido.

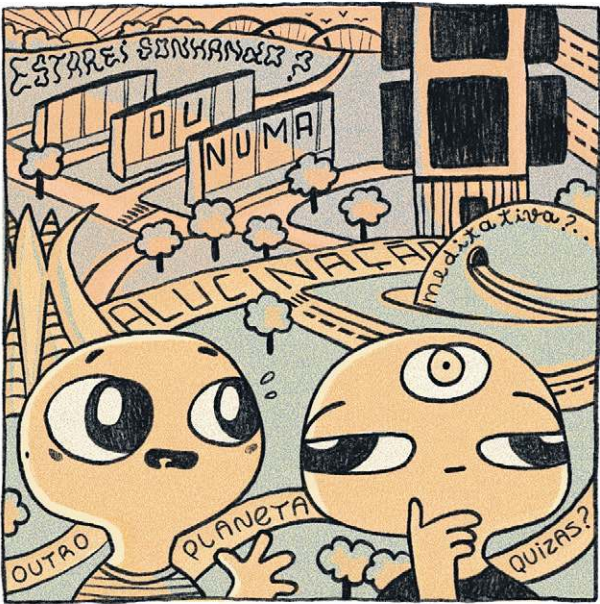
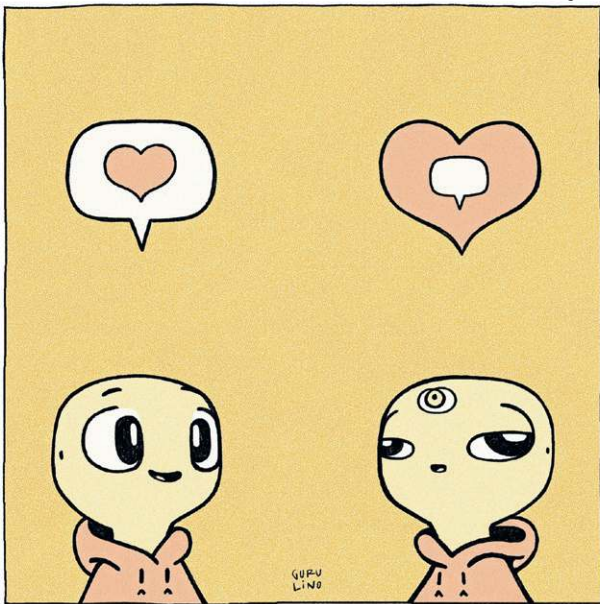
Nas ruas, Gurulino começou a encarnar características particulares do brasiliense. “E hoje, como estamos num momento de formatação do que é a cultura brasiliense, acho que as pessoas olham e falam ‘isso faz parte do que minha cultura é’. E esse retorno foi de forma despretenso- sa que começou”, diz Sangeon,

que começou a tirinha já pensando em um possível retorno do público. “Foi uma decisão, desde o começo, de que parte da natureza desse trabalho seria o que as pessoas vão retornando nas conversas, um diálogo entre o personagem e a massa da cidade, esse pensamento coletivo”, explica. “E hoje sinto que ele é quase esse mix de uma forma de ser. Formalmente, ele tem uma coisa minimalista de quem vive numa cidade moderna: a forma de desenhar o Gurulino é muito simples e objetiva mas, ao mesmo tempo, encarna essa mística de Brasília estar dentro do Cerrado, um lugar que envolve uma natureza incrível e pouco explorada, com toda essa mística espiritual onde todos os povos e tribos se encontram.”

No livro, as tirinhas estão organizadas em ordem cronológica. Boa parte delas foram publicadas, mas nem todas. O artista ainda tem material para mais dois volumes, em produção. E para uma série animada, cuja primeira etapa contou com recursos do

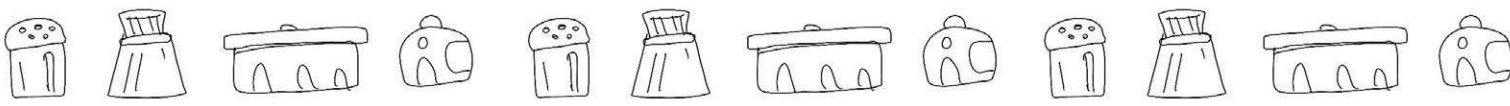
TRANQUILO, MAS AGILIZA

De Pedro Sangeon.
Editora Gurulino,
192 páginas. R\$ 43.
Lançamento no dia
12 de dezembro, na
Livraria Platô (CLS 405,
Bloco A, Loja 12)



Fundo de Apoio à Cultura (FAC/DF) e consiste em um roteiro para uma primeira temporada. “A série vai ser um desdobramento muito mais complexo desse universo do personagem”, avisa Sangeon. Como as tiras são soltas, elas não têm uma história contínua, são independentes e não entram em assuntos muito específicos. A série vai trazer o entrelace das histórias, criar o passado dos personagens e investigar as relações entre eles. “Tem uma riqueza enorme de detalhes. E como é uma aventura animada, precisamos de ação e movimento, mas a perspectiva dos textos é reflexiva e contemplativa, então o mais provável é uma série com nível de psicodelia considerável, com um aspecto de além, de dar vazão para uma imaginação, para a mágica, para o som”, avisa o autor.

GURULINO
Humor contemplativo & espiritualoso
por Pedro Sangeon



@gurulino

Revista do CORREIO

CORREIO BRAZILIENSE

domingo, 7 de dezembro de 2025

Ano 17. Número 1071

Distribuída entre os dois continentes, Istambul, a maior cidade da Turquia, convive com o moderno e o antigo. E hoje vive o desafio de se reerguer depois do grande terremoto de 2023

TV+
Depois de 10 anos, a atriz Fernanda Vasconcellos volta às novelas como vilã

GASTRONOMIA
Jovem mantém legado do pai e passa a tocar o tradicional Restaurante Ninny



**Entre a Ásia
e a Europa**

Do editor

Istambul é uma cidade única, afinal, qual outra está situada entre dois continentes? Como se não bastasse a particularidade de se dividir entre a Ásia e a Europa, o maior centro econômico da Turquia é um misto de modernidade, ancestralidade e beleza natural. O jornalista Roberto Fonseca dá dicas de como curtir o lugar em 48 horas, com os pontos essenciais a serem visitados. E mostra como os turcos estão reconstruindo o país depois do grande terremoto de 2023, que matou mais de 55 mil pessoas. Nesta edição, desvendamos ainda o mundo da aromaterapia. E mais: a volta da calça skinny, as plantas no lar e o perigo silencioso da meningite.

Bom domingo e boa leitura!

Sibele Negromonte

Revista do CORREIO

Editor:	José Carlos Vieira - josecarlos.df@dabr.com.br
Subeditora:	Sibele Negromonte - sibelenegromonte.df@dabr.com.br
Diagramação:	Guilherme Dias - guilherme.dias.df@dabr.com.br
Diretora de Redação:	Ana Dubeux - anadubeux.df@dabr.com.br
Telefones:	3214-1192 e 3214-1156
E-mail:	revistad.df@dabr.com.br
Capa:	Roberto Fonseca/CB/D.A Press



Siga @revistadocorreio no Twitter e no Instagram



Curta a página da Revista do Correio no Facebook

DIÁRIOS ASSOCIADOS D.A

04 **Moda**
A volta da calça skinny, mas, agora, repaginada.

Reprodução/Instagram (@jennaortega)



06 **Beleza**
A trend de descolorir a sobrancelha sai das passarelas e ganha as ruas.

14 **Fitness & Nutrição**
Preocupado em manter a dieta em meio a várias confraternizações? Equilíbrio é a palavra-chave.

16 **Saúde**
Especialistas alertam para o crescimento de casos de meningite pelo mundo.

18 **Encontro com o Chef**
Depois da morte do pai, filho decide manter o tradicional Restaurante Ninny aberto.

20 **Casa**
As plantas ajudam a levar frescor para o lar. Saiba quais são as melhores espécies.

22 **Bichos**
Polêmica, a técnica de conversar com os pets por telepatia tem ganhado as clínicas veterinárias.



Hudson Renan

24 **TV+**
Depois de um hiato de quase uma década, a atriz Fernanda Vasconcellos volta às novelas como vilã.

28 **Cidade nossa**
A musicoterapeuta Isabella Campos da Paz ressalta a sua relação com o samba.

30 **Crônica da Revista**
Maria Paula mostra como a generosidade pode estar presente na gastronomia.



Divulgação/Sabrina Azeredo

No www.correiobraziliense.com.br

Festival
internacional
de curta-metragem

13º CURTA BRASÍLIA

**ENTRADA
FRANCA**

11 - 14 DEZ 25

- Mais de 120 filmes
- Videoclipes
- Experiências em realidade virtual
- Debates
- Feira Criativa
- Praça de Alimentação
- Djs e Happy Hour
- Lançamentos de livros
- Rodas de conversa

Cine Brasília - ao lado da estação de metrô 106 sul.

Este projeto é realizado com recursos do Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal

FAC
FUNDO DE APOIO À
CULTURA
DO DISTRITO FEDERAL

Realização
sétima
CINEMA

cult.
projetos culturais

Parceiro de mídia
**CORREIO
BRAZILIENSE**
www.correio.braziliense.com.br

Apoio Cultural
**La
Pauta**
www.lapauta.org.br

FESTIN

**PADRAO
ACTUAL**

CRIMÕES
INSTITUTO
DE COOPERAÇÃO
E LAZER
PORTUGAL

**LI
MO X NA
DA**

Raízes
Produções

viçosa

**RIBS +
SEIXAS
PROD.**

**mit
modia
lab**

Apoio
ABCY
Associação
Brasileira
de Cinema
Young

Parceria
**FÓRUM
DOS FESTIVALS**

**CINE
BRASÍLIA**

**BOX
CULTURAL**

Secretaria de
Cultura e
Economia Criativa

GDF

Moda

Apesar dos rasgos não estarem tão presentes, algumas pessoas gostam da estética destroyed

A nova era da calça skinny

Reprodução/Instagram/@brunamarquezie

Controversa, a tradicional peça retorna às passarelas e às ruas em versões mais modernas e clássicas, sem lavagens desbotadas e rasgos

POR GIOVANNA KUNZ

Após anos de reinado absoluto das modelagens amplas, das wide legs às pantalonas, a calça skinny, que marcou fortemente os anos 2010, reaparece com força renovada. Mas esse retorno não significa revisitar o passado ao pé da letra, a peça ressurge modernizada, mais ligada ao conforto e adaptada ao cenário multitendência atual.

Segundo a consultora de imagem Marcele Monte Mor, o reaparecimento da skinny reflete o caráter cíclico da moda. Ela explica que, apesar da explosão das modelagens folgadas no pós-pandemia, há um desejo crescente por silhuetas que realcem curvas e tragam de volta uma feminilidade mais marcada, mesmo que de forma mais moderna.

A consultora de imagem, stylist e professora de moda Nina Stellato aponta que esse movimento também dialoga com o resgate da estética nostálgica. "O movimento é resultado da soma: nostalgia dos anos 2000 e 2010, saturação das wide legs, push das passarelas e um desejo de silhuetas que valorizam as pernas."

"Não vemos mais aquelas silhuetas superajustadas, quase impossíveis de vestir, nem a cintura super baixa que foi tão forte no passado. Também não é mais protagonista aquela calça com excesso de elastano, cheia de pedrarias, rasgos exagerados e lavagens muito desbotadas", destaca Marcele. A skinny moderna vem com uma proposta mais atemporal, com estética clean e elegante, lavagens mais simples, cintura média ou alta e apenas a quantidade necessária de elastano para garantir conforto e mobilidade, sem ficar com aparência de "calça embalada a vácuo."

Nina reforça essa evolução tecnológica, apontando que a skinny atual vem com tecidos de stretch confortável, barras levemente afuniladas e uma estrutura mais sofisticada, menos colada. Marcele acrescenta que o conforto deixou de ser um obstáculo, pois fibras respiráveis e percentuais reduzidos de elastano (entre 2% e 4%) reduziram o desconforto histórico que muitos associavam à peça.

"É natural que algumas mulheres ainda tenham receio de voltar a vestir essa modelagem justamente pela memória daquela skinny apertada, difícil de tirar e pouco respirável. Mas a forma como o tecido é construído faz total diferença na experiência de uso. Fibras naturais, como o algodão, e fibras respiráveis, como tencel e liocel, garantem muito mais conforto", diz a consultora de imagem Marcele Monte Mor.

Reprodução/Instagram/@kendalljenner



Em 2016, a calça skinny era a queridinha das it girls

Reprodução/Instagram/@lornasymphony



A combinação da calça com bota é clássica e harmônica pela mistura de proporções

Outro fator decisivo é a influência da Geração Z. As especialistas observam que os jovens têm um olhar irreverente sobre tendências e recuperam peças do passado sem o peso das antigas regras. Para muitos, o retorno da skinny começa no garimpo de brechós e no aproveitamento de peças antigas, reinterpretadas com estética atual. Nina resalta que a Gen Z ressignifica a calça com humor e ironia, adotando a skinny como item “antitrend”, justamente por ser inesperada em meio ao domínio das shapes amplas.

Uma tendência entre muitas

Tanto Marcele quanto Nina concordam que a skinny não volta como protagonista, mas como uma entre várias opções possíveis no guarda-roupa contemporâneo. A moda atual abraça pluralidade de corpos, estilos e proporções, e a skinny entra apenas como mais uma alternativa para quem gosta de silhuetas ajustadas.

Marcele reforça que a peça pode funcionar para todos os corpos quando usada de forma estratégica, sempre com foco em equilíbrio e criação de harmonia visual. “Quando falamos de modelagem, é essencial avaliar o corpo sob o ponto de vista das proporções, e não apenas do peso. Há mulheres com biotipos semelhantes, mas com pesos totalmente diferentes, e ambas podem ficar bem de skinny, desde que a escolha da peça seja estratégica.

Nina segue o mesmo raciocínio ao afirmar que a skinny se encaixa bem quando conforto e liberdade estética são priorizados. “A skinny pode funcionar em todos os corpos quando usada sem a lógica de ‘correção’ — foco em conforto, styling equilibrado e liberdade estética, não em camuflar nada”, salienta.

Como usar agora

No styling, o segredo está nas proporções. A skinny contemporânea dialoga tanto com a estética clean girl, que aposta em camisas, blazers e calçados minimalistas, quanto com a messy girl, que a combina com sobreposições, texturas e casacos pesados. Complementos como slingbacks, loafers, botas e tênis minimalistas atualizam a peça sem esforço.

Nina sugere jogos de contraste entre parte inferior ajustada e parte superior ampla, pensados com camisas oversized, casacos longos e sapatos mais robustos, como plataformas e botas biker. “O ideal hoje é justamente evitar a silhueta inteiramente ajustada e brincar com proporções”, adiciona Marcele.

Para Marcele, a skinny não é uma tendência passageira, ela acredita que a modelagem permanece como parte do repertório das mulheres, ganhando novas leituras ao longo do tempo. “Eu torço para que ela fique!”, afirma. Nina, por outro lado, vê o retorno como um revival forte, porém, provavelmente temporário, ressaltando que dificilmente a skinny retomará o monopólio que teve no início da década passada.

Reprodução/Instagram/@brunamarquezine



O modelo é muito usado com t-shirts e camisas

Divulgação/Zara



As calças aparecem com lavagens mais escuras e menos coladas

POR GIOVANNA RODRIGUES*

Nos últimos meses, um detalhe do rosto tem chamado atenção em editoriais de moda, passarelas e feeds de influenciadores: as sobrancelhas descoloridas. O efeito, que transforma a moldura do olhar em quase invisibilidade, virou símbolo estético do futurismo minimalista, rompendo a barreira entre o artístico e o uso cotidiano. A aparência pode causar estranhamento à primeira vista, mas não há como negar, é um visual que provoca, redefine o rosto e, por isso, viraliza.

Mas afinal, para quem essa trend funciona melhor? Como harmonizar a maquiagem quando os fios praticamente desaparecem? E quais cuidados são indispensáveis para quem quer testar com segurança?

A maquiadora Camila Paes, referência em maquiagem artística, explica que essa estética começou como um recurso editorial. “A sobrancelha descolorida sempre apareceu nas passarelas para criar um visual futurista e chamar a atenção para a estrutura do rosto. Quando celebridades e influenciadores adotaram a técnica em campanhas, o visual se tornou viral”, detalha.

A ideia do estranhamento, somada à proposta limpa e conceitual, deixou de ser exclusiva das semanas de moda e alcançou o grande público, especialmente aqueles que buscam originalidade.

Embora popular, o visual não é universal. Segundo Milena Maia, especialista em sobrancelhas, o efeito favorece mais quem tem traços delicados, olhos marcantes e estilo ousado. Fios naturalmente claros também ajudam a suavizar o contraste.

Já em rostos com estrutura mais intensa, a ausência visual das sobrancelhas pode pesar e exigir maior equilíbrio no restante da maquiagem. A maquiadora e visagista Maiara Santos Machado acredita que a tendência valoriza rostos com boa estrutura óssea e estética mais minimalista. “Isso porque a ausência visual das sobrancelhas desloca o foco para a arquitetura facial”, detalha.

Na maquiagem

Como equilibrar maquiagem com sobrancelha apagada? A dica principal

APAGAR PARA DESTACAR



A descoloração, acompanhada de maquiagens coloridas e criativas, compõe um visual único

Minimalista, futurista e controversa, a tendência das sobrancelhas descoloridas sai das passarelas, viraliza nas redes e divide opiniões, entre impacto estético, técnica e cuidado

é que, se as sobrancelhas desaparecem, o destaque vai para outros pontos do rosto. Milena recomenda uma pele iluminada e bem finalizada, com um contorno leve para devolver estrutura, somada a olhos mais presentes, com rímel, delineado suave ou esfumado, e boca com leve protagonismo, mesmo em tons naturais.

Camila completa com a dica de looks gráficos, delineados intensos e sombras monocromáticas que se destacam ainda mais com o efeito. Para quem prefere algo minimalista, iluminador, pele fresh e gloss já produzem impacto.

Para peles negras, a preocupação principal é evitar tons amarelados ou acinzentados nos fios. Camila indica o uso de matizador violeta para neutralizar o resultado. Em alguns casos, deixar o fio dourado,

e não totalmente branco, pode gerar contraste mais elegante e equilibrado.

Descolorir com segurança

Na hora de descolorir os fios, todo cuidados é pouco, e para preservar o desenho e a saúde dos fios, Milena Maia reforça cinco pilares, começando com um teste de mecha, que vai definir o tempo de ação do descolorante. É importante manter o controle rigoroso do tempo, a proteção da pele, com uma pomada na borda da sobrancelha, e neutralização e hidratação após o procedimento, isso tudo utilizando produtos específicos para pelos faciais.

A visagista Maiara destaca ainda a importância de descolorantes suaves e hidratação com pantenol e aminoácidos. O excesso, ela alerta, pode comprometer a elasticidade e causar danos progressivos.

A dermatologista Regina Buffman lembra que o processo envolve química e requer muito cuidado. Vermelhidão, ardor e ressecamento são efeitos possíveis.

Em peles sensíveis ou com dermatite, o risco de irritação é maior. O tempo de ação nunca deve ultrapassar de 10 a 15 minutos. Para os fios, o risco é o enfraquecimento da haste, os tornando mais quebradiços e ressecados, e em casos de maior sensibilidade, pode haver inflamação dos folículos e queda temporária.

“Ardor intenso, sensação de queimadura, coceira forte, inchaço rápido ou vermelhidão pronunciada são sinais de alerta de que algo não está certo. Caso qualquer um deles apareça, o produto deve ser retirado imediatamente e a região lavada com água abundante. Se os sintomas persistirem, é necessário buscar avaliação médica”, detalha Regina.

Dá para reverter?

Se ao arriscar e não gostar muito do resultado, voltar atrás é, sim, uma opção, e esse é um dos maiores atrativos da trend. Tanto Milena quanto Maiara garantem que a reversão é simples, basta tonalizar novamente com a cor natural. Em poucas semanas, conforme

Reprodução/Getty Images



Zandaya entrou para a tendência com muito estilo

os fios crescem, o tom original retorna. Para quem quer experimentar sem compromisso, Camila sugere testar com maquiagem. Ao aplicar um gel transparente nas sobrancelhas, corretivo e pó, é possível simular o efeito de descoloração. Para o dia a dia, a sobrancelha descolorida talvez continue como escolha de nicho. Mas no universo fashion, ela já se fixou.

A força da tendência está no protagonismo de artistas e ícones da moda que a adotaram como assinatura ou experimento de estilo, seja no tapete vermelho, seja em campanhas ou nas redes. Nomes como Miley Cyrus, Jenna Ortega, Julia Fox e Zendaya, entre outros, apareceram publicamente com as sobrancelhas descoloridas e ajudaram a popularizar o visual.

E, quando celebridades abraçam a trend, ela deixa de ser mera ousadia underground e ganha status de “referência de moda”, inspirando quem busca um visual moderno, conceitual ou experimental.

*Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte

Reprodução/Instagram (@bellacampos)



Bella Campos demonstra que a tendência combina com qualquer tom de pele



PALMA DE OURO
FESTIVAL DE CANNES

یک تصادف ساده

FOI APENAS UM ACIDENTE

UM FILME DE JAFAR PANAHI

OSCAR 2026
SELEÇÃO OFICIAL - FRANÇA
MELHOR FILME INTERNACIONAL

“UMA EXTRAORDINÁRIA PARÁBOLA SOBRE VINGANÇA”
ROLLING STONE

“IMPACTANTE. LINDAMENTE DIRIGIDO.”
THE NEW YORK TIMES

NOS CINEMAS EM 4 DE DEZEMBRO

MUBI IMOVISION

VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA

CORREIO BRAZILIENSE
www.CORREIO BRAZILIENSE.com.br

Aroma e terapia

GIOVANNA RODRIGUES*

Por anos vista como prática alternativa, a aromaterapia ganhou espaço em consultórios, spas, rotinas de autocuidado e agora também em fórmulas cosméticas. Estudos recentes ampliaram seu reconhecimento clínico, e o que antes parecia apenas um ritual sensorial, hoje é monitorado, prescrito e discutido com respaldo científico. Os óleos essenciais, pequenas gotas tão concentradas quanto potentes, tornaram-se aliados no manejo do estresse, do sono, da dor e até da pele.

A especialista em aromaterapia Vishwa Schoppan explica que essa é uma prática integrativa reconhecida pelo Ministério da Saúde, utiliza óleos essenciais naturais extraídos de plantas aromáticas com finalidade terapêutica. Esses óleos atuam no organismo por meio de moléculas aromáticas capazes de estimular regulação emocional e fisiológica.

"Essa técnica tem sido recomendada principalmente para redução de estresse, alívio da ansiedade, melhora do humor, regulação do sono e estímulo da concentração. Também é muito útil no alívio de dores de cabeça tensionais, dores musculares localizadas, náuseas, congestão nasal, além de proporcionar o fortalecimento do sistema imunológico", conta Vishwa.

Mas de onde vem essa ação? A fisioterapeuta e massoterapeuta Raquel Furquim, explica que os compostos voláteis dos óleos chegam rapidamente ao cérebro pela via olfatória. É no sistema límbico, área responsável por memória, emoções e comportamento, que o aroma desencadeia respostas como redução do cortisol, diminuição da frequência cardíaca e ativação do sistema parassimpático. Resultado? O corpo desacelera, respira, relaxa.

"Há anos complemento meus atendimentos com óleos essenciais não apenas para alívio físico, mas para oferecer ao paciente sensação de segurança, tranquilidade e descanso", afirma Furquim. Os estudos se concentram principalmente em saúde emocional, qualidade de sono, dor, inflamações leves e imunidade, quadro confirmado também por mapeamentos acadêmicos recentes.

Para a terapeuta integrativo Eron Carvalho, a aromaterapia não deve ser confundida com fragrância. Óleos essenciais têm compostos ativos reais no corpo; fragrâncias cosméticas sintéticas não apresentam efeito terapêutico. "Aromaterapia não é perfume: é tratamento", reforça.

Apesar de naturais, os óleos essenciais são altamente concentrados. Aplicados diretamente na pele, podem causar irritação, queimaduras químicas e sensibilização permanente. Tanto Raquel quanto Eron ressaltam que o uso tópico deve ser sempre diluído em óleo vegetal ou creme neutro.

E há contraindicações. Gestantes, crianças pequenas e pessoas com doenças crônicas, como hipertensão,

epilepsia ou asma, exigem protocolos específicos e acompanhamento profissional. "Natural não é sinônimo de inofensivo", alerta Raquel.

Também vem crescendo a incorporação dos óleos essenciais à indústria de cosméticos. Segundo Arthur Rossi, gerente global da Natura, marcas vêm substituindo fragrâncias sintéticas por blends terapêuticos, unindo cuidado emocional e sensorial ao skincare. O objetivo é transformar rotinas corriqueiras em rituais, um banho menos automático, uma hidratação mais consciente, um cheiro que ancora memórias e estados emocionais.

"Quanto melhor a qualidade e pureza do óleo essencial, maior a resposta emocional. O cheiro dispara neurotransmissores ligados ao bem-estar", explica Rossi.

Outro avanço é o formato: roll-ons, balms, sticks e sprays permitem uso rápido ao longo do dia, levando a aromaterapia para a rotina urbana. Mas Rossi reforça o cuidado: mesmo diluídos, óleos essenciais não são recomendados para todos os perfis, sempre vale checar instruções de uso e buscar orientação especializada.

Para começar hoje

Se você deseja incluir a aromaterapia na rotina, especialistas sugerem iniciar por três vias principais, a primeira é a inalação direta, que é mais eficaz para ansiedade, foco, respiração; banhos e compressas podem trazer relaxamento muscular e alívio de tensão; já a massagem com diluição, alivia dores, insônia e agitação mental.

Entre outras técnicas de aromaterapia, algumas são até mais comuns que os óleos, como é o caso do incenso aromático, conhecido e usado há vários anos. Os colares difusores também vêm sendo comuns, perfeitos para o dia a dia.

***Estagiária sob supervisão de Sibele Negomonte**



Reprodução/Freepik



RÉVEILLON 2026

BRASÍLIA



Windsor Brasília

Conheça nossos pacotes exclusivos para iniciar o ano vivendo experiências únicas com requinte e conforto.



PACOTE PLUS

DIÁRIA DO DIA 31/12
+ CEIA DE RÉVEILLON
E CAFÉ DA MANHÃ



PACOTE PREMIUM

DIÁRIA E FEIJOADA DO
DIA 31/12 + CEIA DE RÉVEILLON
E CAFÉ DA MANHÃ



CEIA DE RÉVEILLON

SERVIDA NO DIA 31 /12
DAS 21H ÀS 02H.

**PARCELE EM ATÉ
3X SEM JUROS**

PARCELAMENTO DE PACOTES EM ATÉ 6X SEM JUROS



Windsor Plaza Brasília

Windsor Brasília
SHN Q. 1 Conjunto A Bl. A
Asa Norte, Brasília - DF

Windsor Plaza Brasília
SHS Quadra 05 Bloco H
Asa Sul, Brasília - DF

INFORMAÇÕES E RESERVAS:

Telefone: (61) 2195 1100 e WhatsApp: (61) 3319 4987

E-mail: central.brasilia@windsorhoteis.com.br

windsorhoteis.com

A única cidade do mundo dividida entre a Europa e a Ásia é um convite à dualidade entre o antigo e o moderno

POR ROBERTO FONSECA

Istambul se organiza a partir de uma tensão constante: de um lado, a herança bizantina e otomana; de outro, a metrópole que cresce sobre duas margens separadas pelo Bósforo. A cidade é a maior da Turquia e a única do mundo distribuída entre a Europa e a Ásia, divisão marcada tanto pelo estreito quanto pelo Chifre de Ouro. Embora Ancara seja a capital política, é em Istambul que o passado imperial encontra o cotidiano de ruas estreitas, barcos lotados e mercados que funcionam como microcosmos sociais.

Caminhar pelas ruas da metrópole turca é conviver o tempo inteiro entre o antigo e o novo. Lembranças de tempos distantes estão por todos os lados, assim como as novidades tecnológicas. A proximidade entre as principais atrações facilita a jornada de um fim de semana. Sultanahmet, o núcleo histórico no lado europeu, condensa disputas de poder, símbolos religiosos e decisões arquitetônicas que influenciaram outros territórios. A cada esquina, é possível perceber como os impérios deixaram marcas que não foram apagadas, mas sobrepostas.

Logo no início da viagem, a visita à Hagia Sophia funciona como ponto de partida para compreender essa sobreposição. Construída em 532 d.C., a antiga catedral bizantina abriga mosaicos cristãos expostos após restaurações recentes. Eles convivem com elementos islâmicos introduzidos quando o edifício se tornou mesquita, em 1453. As colunas altas, o espaço central amplo e a luz filtrada moldam uma atmosfera que revela a trajetória de usos sucessivos. A poucos metros dali, a Mesquita Azul apresenta outra leitura arquitetônica: a cúpula interna recebe cerca de 20 mil azulejos azuis, responsáveis pelo tom que a caracteriza. A estrutura, erguida entre 1609 e 1616, é organizada a partir de seis minaretes, algo raro para a época.

Seguindo a pé, a rota leva à Mesquita de Solimão, posicionada no topo da cidade antiga. A subida é constante, mas a vista compensa: dali, o Chifre de Ouro se abre em direção ao Bósforo, e a malha urbana se revela em diferentes alturas. Dentro do complexo religioso, a sensação é de equilíbrio entre proporção e iluminação, reforçando o papel monumental das mesquitas na vida social da cidade. Em todas elas, as mesmas regras se repetem: sapatos retirados na entrada; mulheres com cabeça, ombros e joelhos cobertos; horários de oração respeitados.

O Palácio Topkapi, construído em 1460, introduz outro tipo de poder. Os quatro pátios interligados mostram como o império otomano administrava suas

funções políticas e domésticas. No Tesouro Imperial, objetos de valor extremo, como o Punhal de Topkapi e o diamante de 86 quilates, expõem a escala do luxo cultivado pela corte. O Harém, por sua vez, revela uma organização mais íntima do cotidiano palaciano, com salas sucessivas e decoração que se torna mais detalhada à medida que se avança.

No fim da tarde, o Bósforo funciona como eixo de leitura da cidade. Em um passeio de barco, as margens mostram estruturas administrativas, palácios erguidos junto à água e fortalezas posicionadas em pontos estratégicos. À distância, as pontes conectando os continentes formam



Com uma logística bem definida, é possível visitar muitos lugares de Istambul. As distâncias não são longas. Confira o que dá para conhecer em 48 horas:

- Santa Sofia (Hagia Sophia)
- Mesquita Azul
- Mesquita de Solimão
- Palácio Topkapi
- Palácio Dolmabahçe
- Cisterna da Basílica
- Torre de Gálata
- Passeio de barco pelo Bósforo
- Grand Bazaar
- Bazar das Especiarias
- Hammam



Mesquita Laleli impressiona pela beleza



A mesquita Azul é ponto de apelo turístico



Ponto sob o Bósforo: Europa e Ásia

Fotos: Roberto Fonseca/CB/D.A Press



**Vista do centro do Istambul,
a partir do Seven Hills
Restaurant, um dos melhores
rooftops da cidade**

uma linha contínua, reforçando a sensação de que o estreito não divide, mas costura o território. O trajeto é especialmente interessante no entardecer, quando a luz destaca gradualmente as camadas da paisagem. "É a lembrança que todos levam de Istambul. Fica marcado para sempre na memória", garante o guia Ahmet Gulmez, quem mantém um perfil no Instagram com dicas de viagem: *@theturkishguide*.

O segundo dia conduz ao lado mais comercial e social da cidade. Levent é o coração financeiro. Mesmo aos domingos, é grande a quantidade de pessoas que circulam pelas ruas charmosas, lotadas de pequenos comércios, ou avenidas, com shoppings como o Kanyon e o OzdilekPark.

No centro histórico, o Grand Bazaar, considerado o maior mercado coberto do mundo, funciona como uma cidade interna com mais de 5 mil lojas distribuídas em cerca de 60 ruas. Ali, o visitante encontra couro, cerâmicas, joias e tapetes. A negociação faz parte da dinâmica: é comum que se comece com a metade do valor pedido, e os vendedores esperam a barganha. Muitos dos comerciantes não falam inglês, mas entendem como ninguém quando perguntamos se é o “best price”.

Próximo à Ponte de Gálata está o Bazar das Especiarias, dominado pelo cheiro de açafrão, chás e sobremesas preparadas com pistaches (prepare-se para se esbaldar) e mel. Do lado externo, as barracas de peixes, frutas e queijos completam o ambiente, lembrando que o mercado não é apenas turístico, mas cotidiano.

Outras paradas importantes incluem a Torre de Gálata, que oferece vista de 360 graus, e a Ponte de

Gálatas, que liga partes do lado europeu e acumula circulação de pedestres, pescadores e restaurantes na parte inferior. A Cisterna da Basílica, com suas 336 colunas de mármore sustentando o teto subterrâneo, expõe ainda outra camada da cidade: a infraestrutura criada para abastecer o Grande Palácio, incluindo as esculturas de Medusa posicionadas na base de duas colunas.

A logística de um fim de semana exige planejamento. Use e abuse das inteligências artificiais LLM, como o Chat GPT e o Gemini. São fundamentais para encurtar rotas e achar estações de trem e metrô — muitas linhas não são interligadas e entrar errado em uma delas é bem comum. Lembre-se de comprar um Istanbulkart e colocar crédito neles. Cada viagem custa menos de R\$ 3, pelo câmbio atual (0,12 lira turca equivalente a R\$ 1).

No centro histórico, caminhar é a forma mais eficiente de se deslocar, mas o VLT conecta pontos estratégicos. Em horários de pico, o trânsito trava, e táxis podem gerar desconfortos ligados a preços irregulares; combinar previamente o valor reduz riscos. A conexão digital também merece preparo: o wi-fi público pede cadastro vinculado ao número do chip, o que dificulta para quem chega com linha brasileira. A compra de um pacote de dados local ou a habilitação de um plano de roaming internacional facilita a navegação e a comunicação.

Em dois dias, Istambul apresenta apenas uma parte de sua complexidade. É uma cidade indicada a viajantes interessados em compreender como diferentes impérios moldaram a vida urbana e religiosa. Quem busca silêncio talvez estranhe o ritmo intenso; quem gosta de cidades multicamadas encontrará no Bósforo, nos bazares e nas mesquitas uma leitura clara de como o passado se mantém presente.

A reconstrução turca após os terremotos

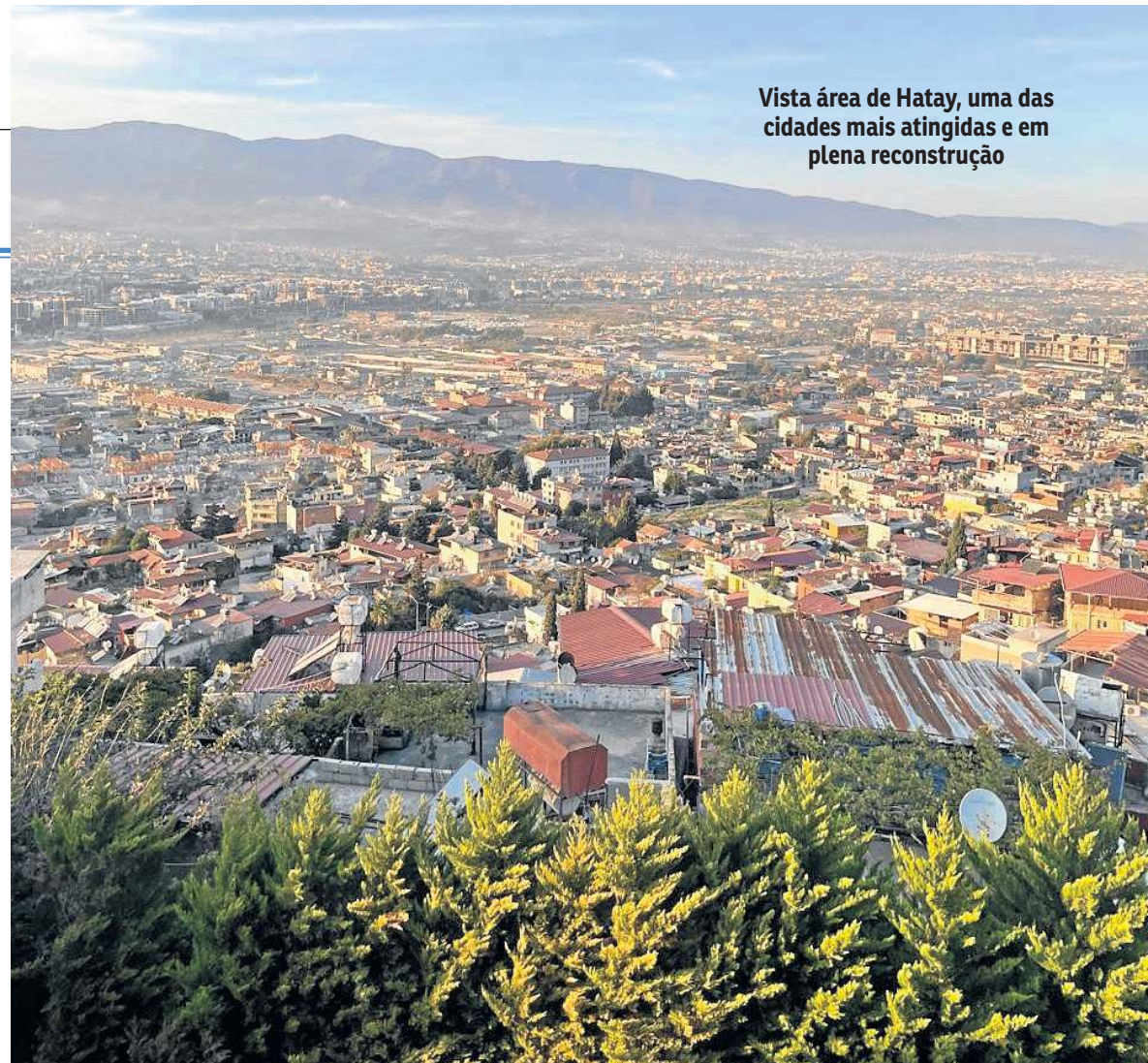
A parte mais asiática da Turquia é hoje um grande canteiro de obras. Está em andamento um amplo plano de reconstrução das áreas atingidas pelo terremoto de 2023, classificado pelo governo como a “catástrofe do século”. O desastre, de magnitude 7,8 na escala Richter, matou mais de 55 mil pessoas, afetou 11 províncias em uma área de 108 mil quilômetros quadrados — equivalente à extensão de mais de 100 países — e gerou prejuízos diretos estimados em US\$ 104 bilhões, chegando a US\$ 150 bilhões quando considerados os impactos indiretos.

Em Gaziantep, por exemplo, o amanhecer já não é silencioso. Antes mesmo de a luz se firmar no horizonte, o barulho das máquinas toma o ar com a cadência de uma metrópole em reconstrução permanente. A cidade, tradicional polo industrial e logístico, transformou-se em um grande organismo mecânico, movido por escavadeiras que rasgam o solo, caminhões que circulam em fileiras disciplinadas e guindastes que redesenham seus contornos. O cheiro de diesel se mistura ao do cimento fresco, criando um aroma áspero que acompanha o ritmo frenético das obras.

Gaziantep é o símbolo do que ocorre hoje em diversas paisagens turcas. Com 3.481 canteiros ativos e cerca de 200 mil trabalhadores em operação simultânea, as cidades estão dominadas por estruturas brancas recém-erguidas pela Administração de Desenvolvimento Habitacional (TOK).

A velocidade das obras impressiona e segue como o motor desse processo: 23 novas unidades habitacionais são concluídas por hora, totalizando 550 por dia. Para muitos moradores, a reconstrução avança tão rápido que parece comprimir o tempo, criando um cenário em que futuro e passado coexistem em choque permanente.

Se Gaziantep exemplifica a escala industrial da reconstrução, Kahramanmaraş expõe o simbolismo. Um enorme letreiro iluminado, em frente à sede da prefeitura da cidade de 700 mil habitantes no sul-sudeste da Turquia, marca pontualmente 4h17, o exato momento em que ocorreu o terremoto. A poeira fina paira no ar, formando uma névoa dourada que cobre



Vista área de Hatay, uma das cidades mais atingidas e em plena reconstrução

Fotos: Roberto Fonseca/CB/D.A.Press



Kahramanmaraş: obras a todo vapor



Reconstrução ocorre no ritmo 24/7



Gaziantep é um canteiro de obras a céu aberto

maquinários e estruturas em ascensão. “A reconstrução não se resume a levantar paredes: o nosso desafio é reescrever a relação da cidade com o próprio terreno. Deixar tudo mais seguro para as próximas gerações, com técnicas modernas para resistir aos desafios da natureza”, diz o engenheiro Polat Yerlikaya.

Desafio da habitação

Estudos detalhados de solo orientam cada fundação, e novas normas estruturais exigem maior resistência, isolamento térmico e eficiência energética. Em uma região que concentra parte significativa da força de trabalho e das exportações turcas, reconstruir é também garantir a retomada econômica. O investimento total de US\$ 75 bilhões busca restaurar essa vitalidade, redefinindo o desenho urbano. Os novos blocos habitacionais refletem a luz com intensidade quase simbólica, como se afirmassem que a cidade tenta erguer algo mais sólido do que antes.

A poucos quilômetros dali, Hatay revela outra face da reconstrução. O terremoto destruiu aproximadamente 70% das casas e comprometeu grande parte de seu patrimônio histórico. Trechos já foram reconstruídos com cuidado arqueológico, enquanto lojas temporárias convivem com fachadas escoradas e estruturas provisórias.

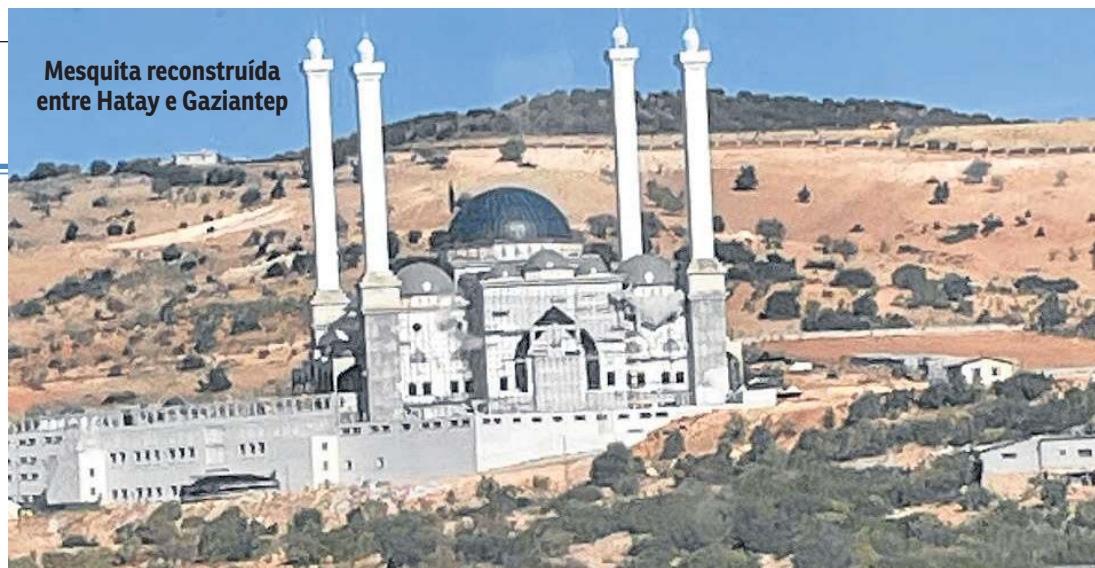
A cada esquina, o contraste se impõe: mesquitas, igrejas e sinagogas restauradas em ritmo calculado dividem o entorno com novos conjuntos habitacionais da TOK, erguidos em velocidade recorde. O choque entre passado e futuro se materializa na própria paisagem.

A mobilização pós-terremoto, no entanto, é apenas uma das frentes de transformação. Paralelamente, o país conduz o Projeto Habitacional do Século, um megaprograma de 500 mil casas sociais distribuídas pelas 81 províncias turcas. Trata-se de uma resposta estrutural à crise imobiliária agravada após o desastre, com unidades destinadas a famílias de baixa renda, jovens, veteranos, aposentados e famílias numerosas.

Segundo o ministro do Meio Ambiente, Urbanização e Mudanças Climáticas, Murat Kurum, responsável pelo plano, o país respondeu com rapidez inédita. “Apenas 15 dias após o terremoto, já estávamos lançando as fundações das novas moradias”, afirmou.

O ministro destaca que o foco não está apenas na reconstrução física, mas na criação de cidades mais seguras e modernas. “Estamos construindo as cidades resilientes do século, com qualidade, eficiência energética e adaptação às mudanças climáticas”, disse. As novas moradias são projetadas como edifícios de “energia quase zero”, com isolamento térmico e capacidade de gerar parte da própria energia.

O jornalista viajou a convite do governo da Turquia



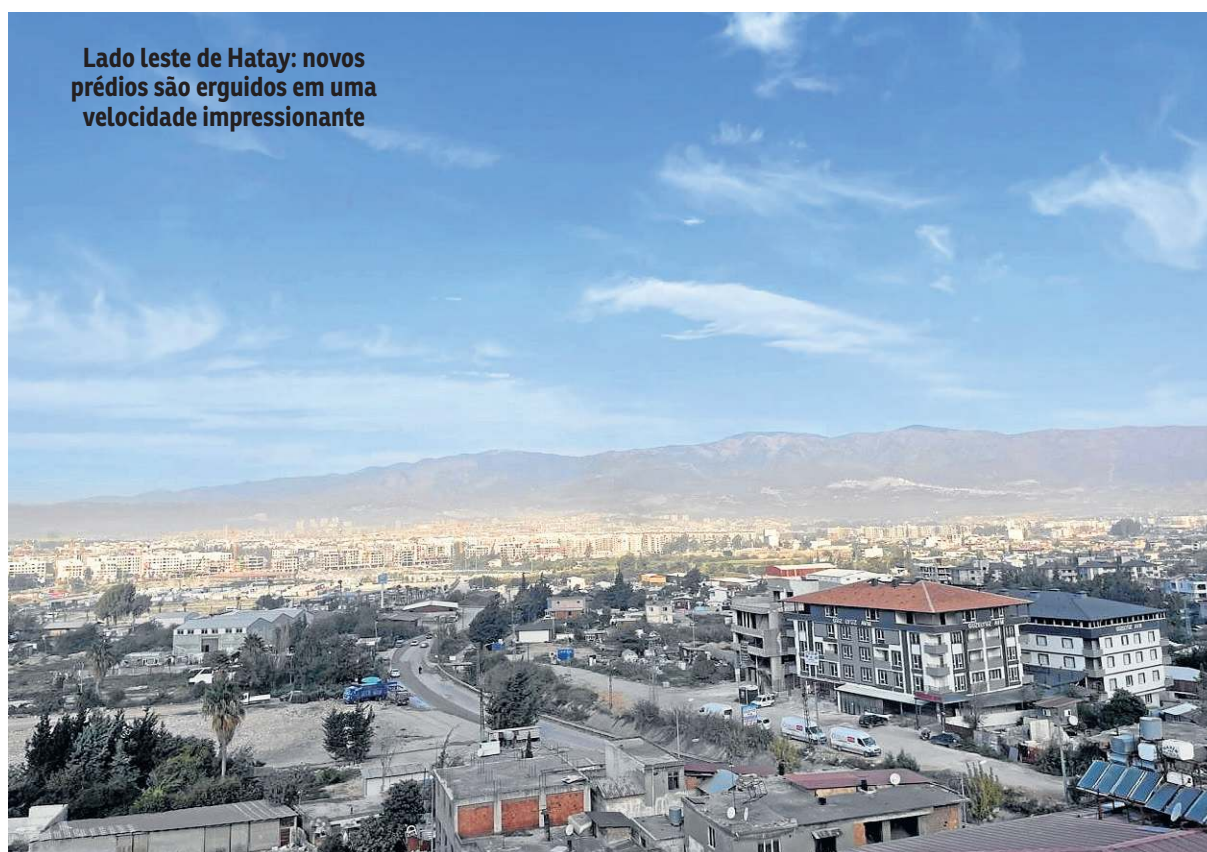
Mesquita reconstruída entre Hatay e Gaziantep



Prédios prontos e em obras se misturam



Novos bairros são erguidos ao lado de antigos



Lado leste de Hatay: novos prédios são erguidos em uma velocidade impressionante

Nutricionistas dão dicas de como aproveitar as festas de fim de ano sem exageros na bebida, na comida e sem culpa

POR EDUARDO FERNANDES E GIOVANNA KUNZ

Com a chegada das festas de fim de ano, a mesa farta e as comemorações se tornam um convite quase inevitável aos excessos e, não raramente, à culpa no dia seguinte. Para especialistas em nutrição e para quem busca manter uma rotina saudável mesmo em meio às confraternizações, a palavra-chave é sempre a mesma: equilíbrio. Aprender a aproveitar sem exagerar e sem se punir depois é o caminho mais eficiente para viver esse período de forma leve.

A estudante de psicologia Mariana Cerântola, de 21 anos, vive esse desafio todos os anos, mas desenvolveu uma relação mais leve com a alimentação. "Sendo bem sincera, em datas festivas, eu não me proíbo de nada. Aproveito o momento, e como o que tenho vontade. É uma época especial e não faz sentido viver ela com culpa." Mesmo assim, a jovem busca um equilíbrio pessoal: "Beber muita água sempre me ajuda a evitar retenção. Costumo reduzir carboidratos e açúcares nesses dias, e no dia seguinte evito industrializados, açúcar e álcool para ajudar o corpo a 'voltar ao eixo'."

A nutricionista Cynara Oliveira, supervisora de nutrição do Hospital Santa Lúcia, explica que uma falha grave é tentar "compensar" o que ainda nem aconteceu. "O erro mais comum é a compensação exagerada, que geralmente se manifesta de duas formas: jejum excessivo antes, pular refeições no dia da ceia, e restrição extrema depois. Isso é ruim e faz você chegar à festa com muita fome, resultando em perda de controle e consumo excessivo", destaca. Ela reforça que o comportamento oposto, no dia seguinte, também é inadequado. "Fazer dietas muito rígidas ou jejuns longos para 'desintoxicar' leva ao ciclo de compulsão. É insustentável."

A nutricionista Danielle Luz Gonçalves, coordenadora do curso de nutrição do Uniceplac, destaca que esse comportamento de "economizar calorias" é um mito perigoso. "O equívoco mais comum é acreditar que comer pouco durante o dia ajuda a compensar. Essa estratégia cria exatamente o efeito contrário. Quando o corpo passa longos períodos sem receber nutrientes, a fome aumenta e a pessoa chega à ceia com pressa para comer." Segundo a especialista, o mesmo erro se repete no dia seguinte, mas invertido. "Isso só alimenta o ciclo de culpa, privação e compulsão. A regularidade alimentar é muito mais eficiente, antes e depois das ceias."



EQUILÍBRIO É A PALAVRA DO momento

Estratégias

Para evitar esse descontrole, ambas as especialistas reforçam que o segredo é seguir a rotina. "O ideal é manter a rotina alimentar, sem grandes restrições. Um café da manhã com proteína, fruta e fibras ajuda a estabilizar o apetite logo cedo", diz Danielle. Cynara reforça que essa organização faz diferença. "O segredo é comer normalmente e de forma estratégica. Priorize fibras e proteínas, faça lanches à tarde e inclua um lanche rico em fibras cerca de uma hora

antes da ceia para garantir mais saciedade", ensina. A hidratação também é fundamental.

Na ceia, escolher com intenção é o segredo. Danielle recomenda priorizar alimentos que garantem saciedade. "Vale preencher o prato com vegetais e proteína, que ajudam logo no início da refeição", diz. Cynara também orienta a não cair na armadilha de querer provar tudo. "Escolha seus favoritos, aqueles que você só come nessa época. Comece pela salada e proteína, depois adicione pequenas porções dos acompanhamentos e sobremesas", aconselha. Comer



ADAPTAÇÕES MAIS LEVES DOS CLÁSSICOS

- **Farofa:** farinha integral, legumes e sementes.
- **Arroz à grega:** mais vegetais e arroz integral.
- **Maionese:** use iogurte ou ricota.
- **Sobremesas:** destaque as frutas e reduza o açúcar.

Fonte: Nutricionista Cynara Oliveira

devagar, apreciar o sabor e fazer pausas ajuda a respeitar a saciedade natural.

Para quem prepara os pratos, pequenas mudanças fazem diferença sem alterar o sabor tradicional. Cynara dá um roteiro simples. “Na farofa, use farinha integral ou mandioca torrada e adicione sementes e legumes. No arroz à grega, opte por arroz integral e mais vegetais. Na maionese, troque o creme de leite por iogurte ou ricota. Nas sobremesas, use frutas como ingrediente principal e reduza o açúcar.”

E quando o assunto são as bebidas, o cuidado deve ser redobrado. Cynara alerta que

o consumo de bebidas alcoólicas pode dobrar o impacto calórico e causar desidratação. Alternativas mais leves incluem água saborizada com frutas e ervas e sucos naturais com moderação. Danielle reforça a importância de alternar doses de álcool com água. “Isso reduz a desidratação, melhora o bem-estar no dia seguinte e ajuda a pessoa a manter o controle.”

Para a estudante Mariana, a constância ao longo do mês é o que realmente importa. “A chave é o equilíbrio: não se permitir todos os dias ou em todas as refeições, e sim escolher os momentos certos e manter constância nos outros dias.” E quando perguntada sobre o item favorito das festas, o chocolate é a resposta. “Eu o encaixo eliminando outras fontes de açúcar no mesmo dia.”

No fim das contas, as festas são, acima de tudo, momentos de celebração. Danielle lembra que não é necessário transformar a alimentação em fonte de ansiedade. “Não é preciso ‘pagar’ os excessos, basta voltar ao equilíbrio”, ressalta. “Vai muito além das calorias. É sobre viver a magia da época”, acrescenta Mariana.



Nos serviços avulsos outros pacotes.
Checar disponibilidade

VENDAS ATÉ 31/12 | PACOTES LIMITADOS

BLACK
Citta

FALE COM A LUNA
E APROVEITE JÁ



10 AULAS

PARA AGENDAR COMO QUISER!

POR APENAS
R\$ 275



Citta

YOGA | CLUBE DE TREINAMENTO | IMERSÃO EM GELO | SMALL GROUP | PILATES

CLN 412 bloco D - Asa Norte - (61) 99254-3233 - @citta.bsb

Casos de meningite voltaram a crescer no país, com mudanças no perfil da doença e aumento das formas bacterianas mais graves. Profissionais alertam que o diagnóstico rápido e a vacinação, essenciais para evitar mortes e sequelas severas

POR JÚLIA SIRQUEIRA*

A meningite — inflamação das membranas que revestem o cérebro e a medula espinhal — é uma doença que pode evoluir rapidamente e causar sequelas irreversíveis. A forma meningocócica, provocada pelo meningococo, é uma das mais graves e tem letalidade global de cerca de 10%, podendo deixar sequelas permanentes em até 20% dos sobreviventes. Dados recentes, divulgados pelo Ministério da Saúde, indicam aumento dos casos no Brasil desde 2022, com destaque para o crescimento das meningites bacterianas, que voltaram a ocupar o primeiro lugar entre as mais graves.

Além do avanço epidemiológico, especialistas reforçam que o cenário exige atenção redobrada para prevenção, identificação precoce de sintomas e vacinação completa. “O objetivo global é reduzir 50% das meningites bacterianas preveníveis por vacina e 70% das mortes por essas mesmas formas, além de melhorar a qualidade de vida após a doença”, explica Ana Medina, líder médica de vacinas da GSK. Ela destaca que o país vive hoje um aumento de casos — inclusive mais elevado até setembro de 2025 em comparação ao mesmo período do ano anterior.

O Brasil também enfrenta mudanças importantes no comportamento da doença. Segundo Medina, houve alteração de sorotipos após a pandemia e uma inversão na faixa etária mais atingida

em alguns países, embora os bebês continuem sendo o grupo mais vulnerável. “As bacterianas são as que mais preocupam porque têm maior gravidade e evolução muito rápida”, afirma. A especialista reforça que a vigilância e o atendimento imediato são cruciais: “A gente só consegue lutar contra aquilo que conhece”.

Entre as histórias que ilustram essa urgência está a de Pedro Pimenta, fundador da Da Vinci Clinic, que enfrentou meningite meningocócica aos 18 anos. Saudável, esportista e no auge dos estudos para o vestibular, Pedro não imaginava que sintomas parecidos com uma gripe pudessem esconder uma infecção tão agressiva. “Os sintomas vieram de forma sorrateira”, relembra. No mesmo dia em que começou a sentir febre, dor de cabeça intensa e mal-estar, o quadro se agravou durante a madrugada — e ele já não conseguia levantar da cama. A rápida piora e a evolução para sepse resultaram na amputação dos quatro membros.

Hoje, com quatro próteses, Pedro usa sua história para alertar sobre o risco da doença e a importância do atendimento emergencial. Sua recuperação, segundo ele, só foi possível por uma série de coincidências — entre elas, a presença inesperada da cunhada, médica pediatra, justamente na noite em que os sintomas se agravaram. “Se esse quadro permanecesse até o dia seguinte, eu não acordaria”, diz.

***Estagiária sob supervisão de Sibeile Negromonte**

Sinais qu

ENTENDA AS DIFERENÇAS

- **Meningite:** processo inflamatório das meninges que envolvem o encéfalo e a medula espinhal
- **Encefalite:** inflamação do parênquima cerebral
- **Meningoencefalite:** inflamação simultânea das meninges e do tecido cerebral

QUADRO CLÍNICO

- Rigidez na nuca
- Febre alta e dor de cabeça intensa
- Náuseas e vômitos
- Fotofobia
- Confusão mental
- Sonolência ou letargia
- Manchas vermelhas ou roxas na pele (sinal grave)

DIAGNÓSTICO

- **Exames de sangue:** hemograma, proteína C reativa, hemocultura, eletrólitos, glicemia, tempo de protrombina e TTPA
- **Exame de imagem/ líquido:** punção lombar para análise do líquido

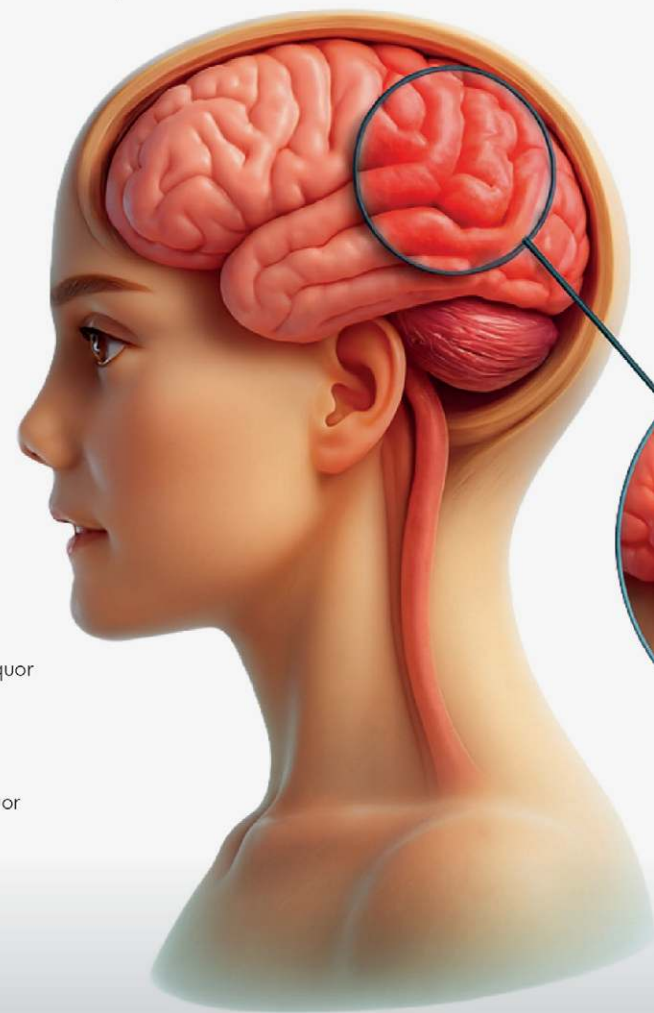
CONFIRMAÇÃO DO DIAGNÓSTICO

- Isolamento da bactéria no líquido
- Isolamento da bactéria no sangue em pacientes com alteração no líquido
- Detecção da bactéria no líquido por diagnóstico molecular

IDADE

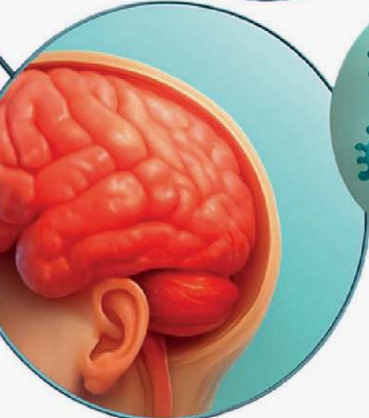
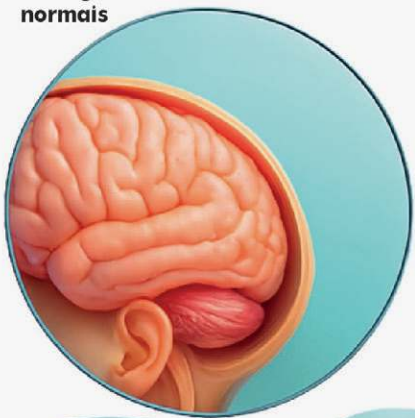
Por mais que a meningite possa afetar pessoas de todas as idades, os grupos de riscos são:

- **Lactentes (primeiro ano de vida):** apresentam os maiores coeficientes de incidência, especialmente para a meningite viral, que é a forma mais comum e, geralmente, mais leve da doença
- **Crianças menores de 5 anos (principalmente até 4 anos):** esse é o grupo mais afetado globalmente, com uma alta prevalência de casos
- **Idosos:** indivíduos mais velhos e aqueles com doenças crônicas ou imunossupressoras têm um risco aumentado de adoecimento, inclusive por agentes bacterianos mais graves como o pneumococo

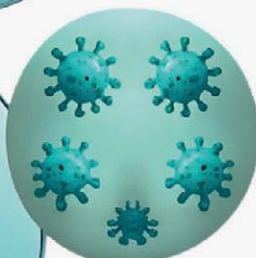


e pedem atenção

Meninges
normais



Meninges
infectadas



Vírus

TRATAMENTO

- Suporte médico de emergência
- Manejo de via aérea
- Oxigênio
- Hidratação intravenosa
- Controle de febre e convulsões
- Isolamento respiratório
- Antibióticos logo após a punção lombar

VACINAÇÃO

- A vacinação é uma medida preventiva crucial, e o Calendário Nacional de Vacinação do Sistema Único de Saúde (SUS) inclui doses para crianças em idades específicas, como aos 2, 4 e 6 meses, com reforços posteriores, para proteção contra tipos específicos de meningite bacteriana.

O Programa Nacional de Imunizações (PNI) inclui vacinas que ajudam a proteger contra vários agentes causadores da doença, como:

- BCG, aplicada ao nascer, que protege especialmente contra formas graves de tuberculose, incluindo a meningite tuberculosa
- Pentavalente, pneumocócica, meningocócica C e, em situações específicas, meningocócica ACWY, fundamentais para reduzir infecções bacterianas que podem causar meningite

Palavra do especialista

O negacionismo vacinal cresceu após a pandemia? Qual é a importância da vacinação para prevenir doenças como a meningite?

Sim, houve um aumento, embora ainda seja um grupo minoritário. Antes da pandemia, o Brasil tinha mais pessoas hesitantes — que não entendiam a importância de vacinar — do que negacionistas de fato, cerca de 4%. Depois da pandemia, esse grupo cresceu um pouco e ficou mais ruidoso, impulsionado pela desinformação que circula rápido nas redes. Como imunologia é um tema complexo, muitos profissionais acabam divulgando informações erradas, o que confunde ainda mais a população. Por isso, reforçar informação correta é essencial, especialmente no caso da meningite. A vacinação é uma das principais formas de proteção, reduz a circulação da bactéria e evita casos graves. No meu consultório, vejo que a maioria das famílias entende essa importância, mantém o calendário em dia e tem orgulho de vacinar seus filhos.

Por que o perfil da doença meningocócica mudou nos últimos anos?

A pandemia alterou o comportamento de circulação do meningococo. Embora bebês continuem sendo os mais afetados, logo após a reabertura houve um aumento em adolescentes e jovens — algo visto principalmente na Europa, mas também de forma pontual no Brasil. Isso pode estar ligado ao comportamento dessa faixa etária, que compartilha objetos e convive muito próximo. Houve também mudança de sorogrupo predominante: antes era o C; no pós-pandemia, passou a ser o B. Uma possível explicação é que temos mais pessoas vacinadas contra o C. O retorno mais lento da circulação bacteriana ainda não tem causa totalmente definida.

Em que situações a doença leva à amputação de membros?

A amputação ocorre nos casos de sepse grave. Durante o choque séptico, o corpo reduz o fluxo sanguíneo para as extremidades para preservar órgãos vitais. As drogas vasoativas usadas para manter o paciente vivo — como adrenalina e noradrenalina — também diminuem a circulação periférica. Isso pode causar necrose. Dependendo da gravidade, o paciente pode perder apenas parte dos dedos ou, em casos extremos, precisar de amputações maiores. Esse processo pode acontecer em outras infecções graves, não só na meningocócica.

Marcos Gonçalves é pediatra e membro do Departamento de Alergia da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), alergologista, imunologista e membro do Departamento de Imunoterapia da Associação Brasileira de Alergia e Imunologia (ASBAI) e presidente da Sociedade Alagoana de Pediatria.



De pai para filho

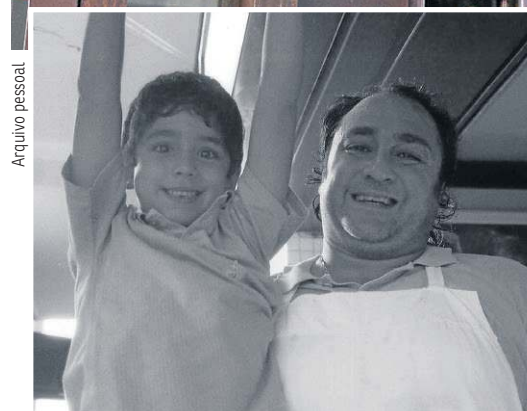
Depois da morte de Ninny, em junho deste ano, o único filho do chef italiano decide seguir com o legado do pai e manter aberto o tradicional restaurante da Asa Norte

As primeiras memórias de Luca Sagazio Di Giovanni sempre envolvem o restaurante do pai. Foi lá que o jovem, hoje com 25 anos, celebrou o primeiro aniversário e era para lá que costumava ir com os amigos depois de jogar bola na quadra. Tradicional casa de massas da cidade, o Ninny abriu as portas em 1999, tendo à frente o chef Antonino Di Giovanni, ou simplesmente Ninny, pai de Luca.

Luca cresceu e ganhou o mundo. Aos 15 anos, embarcou para os Estados Unidos, onde cursou dois anos do ensino médio, o high school, em Washington. Voltou ao Brasil, mas logo retornou à América, desta vez para fazer faculdade de business na Universidade de Miami. Em 2023, com o diploma em mãos, o rapaz se mudou para São Paulo, onde foi trabalhar no mercado financeiro.

Mas os planos de Luca passaram por uma guinada.

Mariana Campos/CB/D.A Press



Arquivo pessoal

Luca, ainda criança, com o pai, Ninny, no restaurante

SERVIÇO

Ninny

309 Norte, Bloco A, Loja 6

Instagram: @ninnystaurante

Em 13 de junho, Dia de Santo Antônio — ou de santo Antonini, em bom italiano —, Ninny morreu, deixando uma lacuna enorme e incertezas sobre o futuro do restaurante, que tinha a cara dele. Cabia ao único filho a decisão de seguir ou não com as portas abertas.

Luca decidiu não só manter o legado de Ninny como também trilhar seu próprio caminho na gastronomia. “O meu pai queria que o restaurante seguisse aberto”, garante o rapaz. “Temos funcionários que trabalham aqui há mais de 20 anos, que estão aqui praticamente desde a inauguração. Precisava manter esse legado.”

Em novembro de 2016, neste mesmo espaço, eu contei um pouco da trajetória de Ninny na gastronomia, e um dos pontos que ele fez questão de ressaltar foi justamente como ensinou a equipe, especialmente o cozinheiro, Baiano, a reproduzir suas receitas. “Hoje, eles têm total autonomia na cozinha. Posso até voltar à Itália e deixá-los à frente do restaurante”, disse Ninny à época. Baiano continua à frente das panelas, uma garantia da manutenção do padrão de qualidade.

TRÊS SEGREDINHOS DEIXADOS POR NINNY

- Sempre que você for preparar uma massa de forno, após untar o recipiente com manteiga, polvilhe com farinha de rosca. Ela dará crocância à massa.
- Nanny achava que brasileiro usa alho em demasia nas receitas. Para evitar o sabor excessivo, ele costumava refogar os dentes, espremê-los com um garfo, mas, em seguida, jogar fora.
- Nem todos os molhos pedem massa fresca, como muitos pensam. Os feitos à base de frutos do mar, por exemplo, devem ser servidos com massa seca.

Raízes italianas

O filho também é um aprendiz de Nanny. Seja na cozinha do restaurante, seja na de casa, Luca deu os primeiros passos na gastronomia, apesar de nunca ter imaginado que, um dia, seria sua profissão. Aprendeu, inclusive, a preparar os risotos que incluirá no cardápio a partir de janeiro do próximo ano. “Vamos fazer uma reforma e reabriremos no fim de janeiro. Mas não mudaremos a identidade do restaurante”, garante Luca. Além de acrescentar risotos ao cardápio, hoje composto por mais de 30 massas, ele pretende retirar os pratos que não saem com frequência e criar um menu executivo, servido de segunda a sexta com preços mais acessíveis.

O que não falta a Luca é repertório na gastronomia italiana para fazer as mudanças pontuais de que o restaurante precisa. Toda a família paterna dele vive na Itália, assim como grande parte dos parentes do lado materno, e a maioria é formada por excelentes cozinheiros. Ao menos uma vez ao ano, o rapaz visita o país dos ancestrais.

O pai, siciliano, nascido em Palermo, chegou ao Brasil na década de 1990 atrás “de um grande amor”, como contou na entrevista que me deu em 2016, e aqui fincou raízes. Falava com paixão da culinária italiana e, na ocasião, levou-me à cozinha para preparar um dos seus pratos preferidos, o Conchiglione ao forno, cuja receita eu resgato a seguir. Aliás, o restaurante era uma extensão da casa de Nanny, onde ele fazia questão de circular entre as mesas, pegando o feedback dos clientes e sugerindo a massa certa para o molho escolhido.

Muitas dessas pessoas viram Luca crescer. “Temos clientes que vinham aqui ainda jovens e hoje trazem os netos, já fomos palco de pedidos de casamento. Os clientes são como uma grande família”, orgulha-se. E é justamente esse legado que o jovem quer perpetuar. “É o nome do meu pai. Vou cuidar com todo carinho e dedicação que ele merece.”

Antonio Cunha/CB



CONCHIGLIONE AO FORNO

Ingredientes

- 1 pacote de conchiglione
- 2 latas de 400g de tomate pelati
- 1 cebola grande
- 2 dentes de alho
- Manjericão
- Queijo parmesão
- Sal a gosto

Modo de fazer

- Deixe os conchigliones por uns 5 minutos em água fervente (cuidado para não os quebrar). Em seguida, ainda um pouco duros, tire-os com a peneira e coloque-os em água fria para interromper o cozimento. Deixe secar. Não jogue fora a água em que a massa foi cozinhada.
- Bata a cebola no liquidificador e jogue fora o excesso de água para tirar a acidez. Em uma panela, coloque o azeite, a cebola e o alho. Amasse-os com um garfo e, ao término do preparo, jogue fora. Ponha os tomates pelati, o manjericão e o queijo parmesão. Siga mexendo e use a água do tomate para ir regando o molho. Se achar que está muito seco, pode pôr um pouco mais de água. O molho precisa ficar homogêneo. Ao final, acerte com um pouco de sal. Reserve.

Molho béchamel (branco)

Ingredientes

- 1 litro de leite
- 1 tablete de 200g de manteiga
- Farinha de trigo
- Queijo parmesão
- Noz-moscada
- Sal a gosto

Modo de fazer

- Em uma panela, coloque a manteiga, o leite e vá peneirando a farinha de trigo. Acrescente um toque de noz-moscada, o parmesão e um pouco de sal. Vá mexendo em fogo baixo. Caso

a panela fique muito quente, você pode até trocá-la para interromper o cozimento. Reserve.

Berinjela com ricota

Ingredientes

- 2 berinjelas
- Ricota fresca
- Cebolinha
- Manjericão
- Muçarela
- Azeite
- Sal

Modo de fazer

- Corte as berinjelas em cubinhos e dê uma fervida com um pouco de sal. Para tirar a acidez, seque e esprema bem as berinjelas. Em seguida, frite-as no azeite. Acrescente a cebolinha, o manjericão e a muçarela ralada. Dissolva a ricota fresca em parte da água em que foi cozinhada a massa até formar uma pasta. Junte essa pasta à berinjela temperada. Reserve.

A montagem

- Unte um pirex com manteira, principalmente, nas bordas, e polvilhe com farinha de rosca. Em seguida, cubra a base com parte do molho béchamel. Ele formará uma espécie de argamassa para sustentar os conchigliones com a berinjela misturada à pasta de ricota. Use os dedos para facilitar. Em seguida, disponha no pirex, lado a lado. Por cima, ponha o molho de tomate em abundância. E, para finalizar, cubra a massa com a pasta de ricota. Caso ela esteja muito seca, leve ao fogo para dissolver. Leve a massa ao forno preaquecido a 200°C por aproximadamente 20 minutos. Sirva.

- **Dica:** os molhos de tomate e branco são básicos e podem ser usado como base para qualquer massa.

Arquitetas ensinam a usar plantas como estratégia para aumentar o conforto térmico e a qualidade do ar dentro de casa

POR GIOVANNA KUNZ

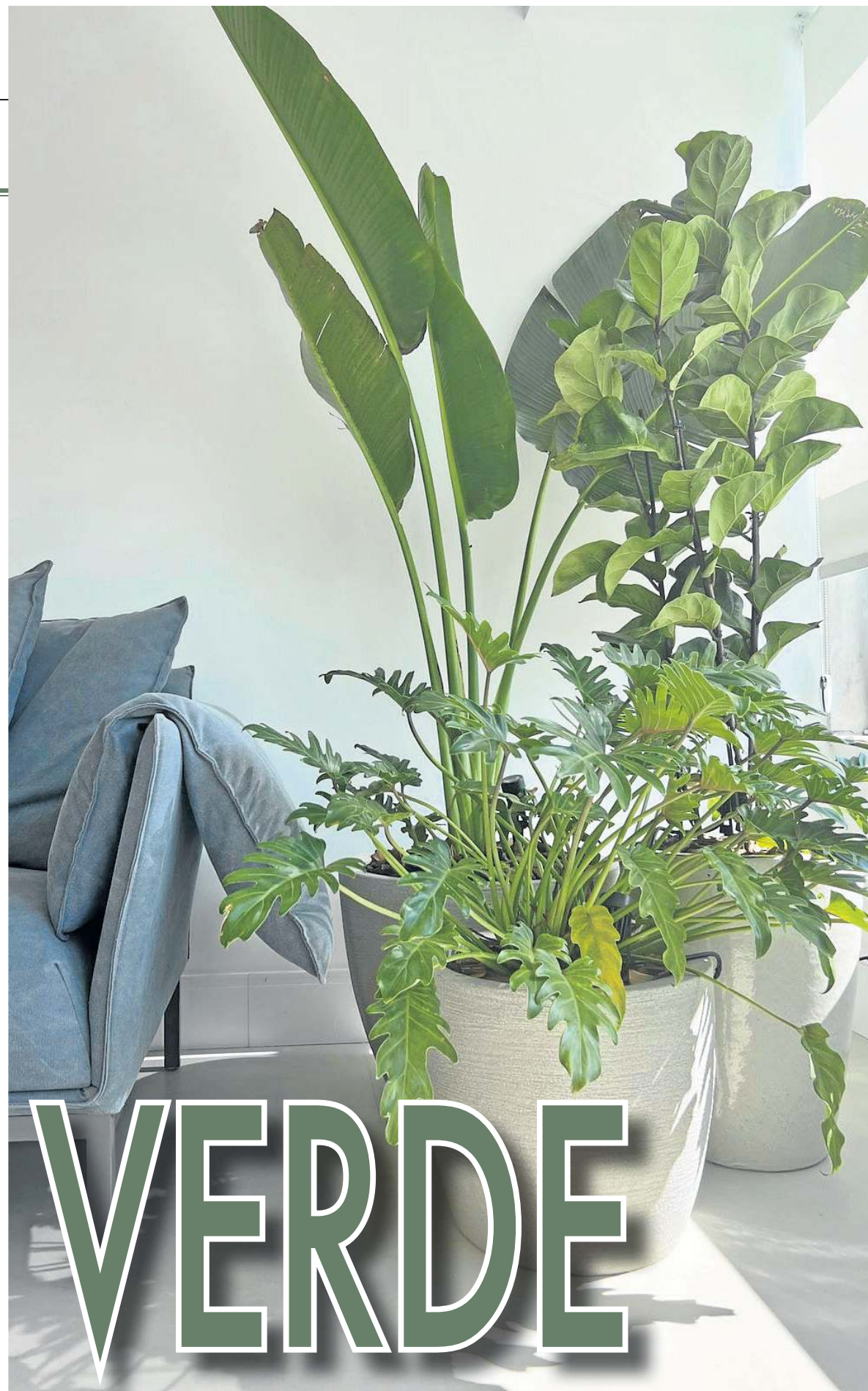
Em dias cada vez mais quentes, buscar estratégias naturais para aliviar o calor dentro de casa virou uma necessidade. E uma das alternativas mais eficientes e acessíveis são as plantas. Além de decorarem, elas ajudam a regular a umidade, suavizar ambientes secos e até reduzir a sensação térmica. Para entender como funciona esse processo e quais espécies são mais indicadas, ouvimos as arquitetas Bárbara Castro e Gabriela Azeredo, que explicam por que um projeto verde pode transformar completamente o clima da casa.

Segundo Bárbara, o segredo está no comportamento natural das espécies. "As plantas que mais 'refrescam' são as que transpiram bastante, literalmente! Elas liberam vapor d'água pelas folhas, um processo chamado evapotranspiração, que aumenta a umidade do ar e dá aquela sensação de frescor", afirma. Folhagens amplas e hidratadas são as campeãs nesse quesito, especialmente as jiboias, zamioculcas, areca-bambu, palmeira-ráfia, lança-de-São-Jorge (na versão africana) e as samambaias. O lírio-da-paz, que também transpira muito, figura entre as escolhas mais eficientes.

Para Gabriela, o frescor está diretamente ligado ao tamanho e ao comportamento das folhas. "A costela-de-Adão, a samambaia e a jiboia são plantas de folhagem ampla que ajudam no conforto térmico para poder refrescar o ambiente", explica. O mecanismo é simples, folhas grandes mantêm mais água e realizam mais transpiração, o que contribui para quebrar o ar quente e seco típico de apartamentos e casas com pouca circulação de ar.

O impacto das plantas vai além da temperatura, os benefícios são perceptíveis no corpo e no humor. Ambientes verdes aumentam a umidade, reduzem o abafamento e podem até absorver parte dos ruídos. "Essas composições de plantas melhoram a umidade do ar, evitando sensação de abafamento... e criam sensação de acolhimento, o que psicologicamente reduz o 'estresse térmico'", explica Bárbara. Um espaço verde, segundo ela, "transparece vida".

Gabriela complementa que a relação é também emocional. "A planta humaniza o espaço. Ela ameniza as linhas mais duras da arquitetura e deixa o ambiente mais familiar, o que melhora diretamente a sensação de bem-estar", diz.



VERDE QUE REFRESCA

O material escolhido para os vasos também pode ajudar a criar a sensação de frescor no ambiente

Para quem vive em espaços com pouca ventilação ou luz solar, as arquitetas lembram que é possível, sim, apostar em plantas resistentes e adaptáveis. Bárbara indica as campeãs da sombra, zamioculca, jiboia, espada-de-São-Jorge, aglaonema, lírio-da-paz, marantas e até uma costela-de-Adão jovem. Já Gabriela menciona suas escolhas pessoais: “Eu gosto muito da espada-de-São-Jorge, da jiboia e do ficus para locais com pouca iluminação e ventilação”.

Como dispô-las

Integrar plantas sem poluir o ambiente é outra preocupação comum. Bárbara prefere agrupar plantas em vez de espalhá-las pela casa inteira, pois cria harmonia visual e facilita os cuidados. Ela recomenda variar alturas, escolher poucos tipos, entre três e cinco, e apostar em uma “planta protagonista” acompanhada de espécies menores. A paleta de vasos também ajuda: tons neutros, madeira ou terracota equilibram o visual com facilidade.

Na mesma linha, Gabriela reforça a importância de manter unidade estética, agrupar espécies, usar tons similares e integrar as plantas ao mobiliário, como aparadores, bancadas e mesas de centro, sempre com cuidado para não atrapalhar a circulação. Em um de seus projetos recentes, ela criou um jardim debaixo da escada, com vasos de diferentes tamanhos, mas escolhidos para conversar entre si e manter coerência visual.

Os vasos e suportes, aliás, também influenciam na sensação de frescor. Bárbara Castro recomenda cerâmica natural, cimento e fibras, como ráfia e sisal, que trazem leveza. Suportes altos ou pendentes ampliam a percepção de “ar” e deixam o ambiente mais arejado. Gabriela Azeredo destaca que os vasos devem seguir o estilo do projeto. “Vasos de cerâmica, barro e palha transmitem sensação de frescor... mas eu adapto tudo à identidade do ambiente. Se é contemporâneo, posso usar metal; se é rústico, sigo esse caminho.”

Outro recurso cada vez mais popular são os jardins verticais. “Eles criam uma ‘parede viva’ que funciona como isolante térmico e umidificador natural”, diz Bárbara. Para ela, são ideais em salas pequenas, varandas com luz difusa, corredores e até home offices.

Gabriela também aprova, desde que sejam bem executados. “Os jardins verticais ajudam no conforto térmico do espaço, desde que tenham bastante espécies, irrigação adequada e iluminação certa”, ressalta. Jardins pequenos demais ou mal iluminados podem não oferecer os mesmos benefícios.

No fim das contas, montar uma casa mais fresca com plantas é um equilíbrio entre ciência e estética. Entender a transpiração das espécies, apostar em folhagens amplas, escolher vasos adequados e integrar tudo ao estilo da decoração faz toda a diferença.



O ideal é escolher um local para ser o foco das plantas, não espalhar pelo cômodo inteiro



Costela-de-Adão e Jiboia são espécies comuns para decoração de ambientes internos

MELHORES PLANTAS PARA DENTRO DE CASA

- Jiboia
- Zamioculca
- Areca-bambu
- Palmeira-ráfia

- Lança-de-São-Jorge
- Lírio-da-paz
- Samambaias

Fonte: arquiteta Bárbara Castro



Projeto com destaque para as plantas

POR JÚLIA CHRISTINE*

Para uma comunicação profunda e assertiva com os seres vivos, é necessário compreender questões físicas, emocionais e intelectuais. No caso dos pets, essa transmissão se torna mais complexa pela ausência da verbalidade animal. Entretanto, com o avanço da ciência veterinária integrativa, alguns profissionais acreditam que é possível se comunicar de forma mental com os bichos. O tema é polêmico, mas tem ganhado força.

Apesar dos relatos positivos e dos avanços teóricos, a comunicação entre espécies ainda não é reconhecida pela ciência como um fenômeno comprovado. Pesquisadores como Rupert Sheldrake, Grinberg-Zylberbaum e Miguel Nicolelis já estudaram possíveis bases energéticas, neurológicas e até quânticas para a transmissão de informação entre seres vivos, mas o consenso científico exige décadas de testes e contraprovas.

Esse movimento, porém, tem alterado a relação entre tutores e clínicas. O que antes era sugerido, com cautela, “para clientes que acreditam”, agora faz parte das recomendações formais de muitos veterinários, sem justificativas aparentes. Profissionais recebem as comunicações intuitivas para ajudar em diagnósticos, apoiar decisões terapêuticas ou apoiar emocionalmente o animal em períodos de tratamento.

Na prática, a comunicação intuitiva propõe que tutores e animais conversem e se entendam de forma clara e direta, como em uma sessão telepática. De acordo com Sabina Scardua, médica veterinária especialista em comportamento animal, a conexão de consciências é feita com intenção e foco. “Fazemos perguntas específicas ao animal e recebemos a resposta em nosso campo mental”, detalha.

Sabina explica que, durante a sessão, as informações podem ser transmitidas de forma física, emocional ou mental. “Pode ser de maneira energética, quando percebemos uma força, uma virtude ou uma presença específica. De forma intuitiva, recebemos respostas naturalmente, fora das limitações de tempo e espaço, algo comum entre animais e tutores. Telepaticamente, fazemos a pergunta e a resposta surge imediatamente na nossa tela mental ou diretamente no corpo, dependendo do que foi questionado. E, pela empaticidade, sentimos a emoção do animal.”

O comunicador é livre para trabalhar de formas diferentes, variando conforme o animal, a espécie ou a raça. Já a interação, na prática, pode ser feita presencialmente ou à distância, bastando uma foto do pet. “Converso primeiro por videochamada com o tutor, que pode fazer de 15 a 20 perguntas para o animal, como onde sente dor, se existe algum medo ou qual é a comida ideal”, explica.

O QUE O SEU PET TEM A DIZER?



Arquivo pessoal

Prática polêmica, mas cada vez mais presente nos consultórios de veterinária, a comunicação intuitiva permite acessar a mente dos animais e compreender suas emoções

Assim que a chamada é finalizada, Sabina se conecta com o bicho por meio da foto e, ao final, retorna ao tutor em uma nova videochamada para transmitir as respostas. “Também existem profissionais que deixam livre para ver o que o animal traz espontaneamente e não fazem perguntas específicas”, diz.

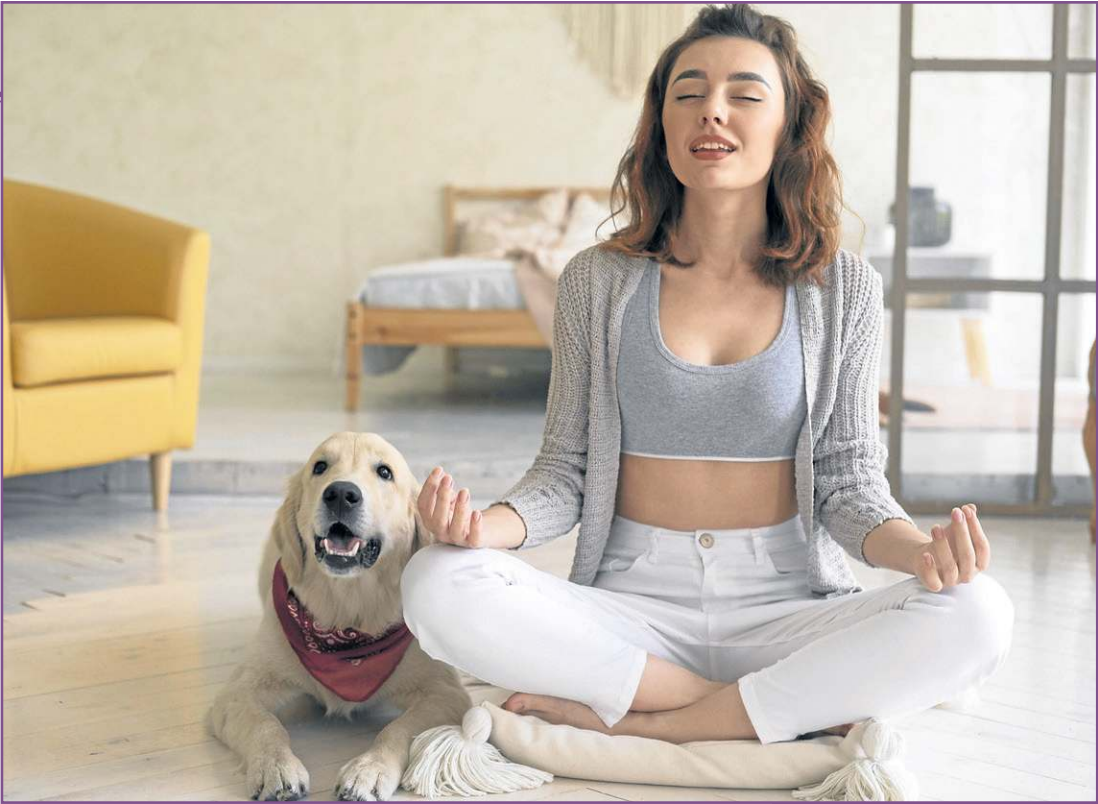
Resposta emocional

O impacto da prática em Pipoca foi tão profundo que Bruna Leite, tutora, decidiu manter as sessões. A cadela começou a convulsionar em 2019 e, desde então, vive sem um diagnóstico fechado, sendo tratada como um caso de epilepsia idiopática. Na busca por respostas e algum consolo, Bruna encontrou a prática e se emocionou ao entender do que se tratava.

“A primeira comunicação que fiz da Pipoca foi um divisor de águas. Entender um pouco do que se passa na cabecinha dela me deu mais confiança para seguir em frente”, afirma. Desde então, Pipoca já passou por três sessões, e a tutora diz se sentir reconfortada e com mais esperança. “Nos dias difíceis, revisito aquelas palavras. Elas me lembram que não estamos sozinhas.”

Pipoca já passou por três sessões de comunicação intuitiva e tutora diz se sentir reconfortada e com mais esperança

Fotos: Reprodução/Freepik



Meditações práticas com pets funcionam como boas portas de entrada para uma conexão mais profunda

A comunicação intuitiva é muito prática para detectar demandas importantes dos animais, como desconfortos físicos ou emocionais

Ela explica que a mediunidade, como a capacidade de ver ou ouvir espíritos, é uma habilidade específica, que alguns indivíduos podem ter desde o nascimento e que não pode ser desenvolvida apenas com treino. A telepatia, por outro lado, está ligada à biologia. “Todos os seres humanos têm a capacidade telepática. É algo que pode ser desenvolvido.” Segundo Ednise, a telepatia com animais não está vinculada a nenhuma religião ou prática espiritual, porque não envolve comunicação com o “espírito” do animal, mas, sim, com sua consciência, termo usado tanto por terapeutas quanto pela própria ciência. “O que precisa ser treinado é a captação dessas informações extrasensoriais, que passam

pela nossa própria fisiologia, como a atuação da glândula pineal”, acrescenta. A profissional afirma ainda que a comunicação telepática ocorre a partir desse campo de consciência compartilhado. Todos os animais, domésticos, silvestres ou de qualquer espécie, possuem um campo de informação, o que torna possível estabelecer conexão com qualquer um deles. “A comunicação pode acontecer não só com animais, mas também com outros reinos, como o vegetal e o mineral”, explica, reforçando a ideia de que a telepatia é uma habilidade natural e acessível, e não algo místico. ***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**

Uma das experiências que mais marcou Bruna foi quando a comunicadora perguntou à cadela como ela estava, e Pipoca “respondia” apenas sobre o dia presente. “Ela dizia que falaria só do hoje. Nós, tutores, deveríamos fazer o mesmo: viver o agora, porque é nele que estamos”, relata. Para Bruna, essa perspectiva virou um lembrete diário. “A Pipoca me mostra, todos os dias, que a vida acontece no presente e que ela é muito maior do que qualquer diagnóstico.”

Intuição aplicada

Ao longo do dia, os pets expressam emoções, desejos e percepções, e cabe ao tutor entender que a interação comunicativa vai muito além de palavras e comandos rotineiros. É importante lembrar que cada animal é um ser individual e tem suas particularidades, por isso as deduções sobre o que se passa com o bichinho ou sobre o que ele gosta devem ser deixadas de lado. “Às vezes, o tutor acha que o animal gosta ou sente uma coisa, quando não é bem isso”, comenta Sabina Scardua.

Dessa forma, a especialista explica que a prática também pode ser utilizada pelos tutores no dia a dia. “Todo tutor pode aprender a se comunicar. Não se trata de dom ou mediunidade. São técnicas simples que podem ser rapidamente assimiladas e colocadas em prática. O animal percebe, com grande alegria, que o tutor está tentando se comunicar, e vai ajudá-lo nessa jornada de conexão”, assegura.

De acordo com a profissional, há meditações práticas para fazer com os pets que funcionam como boas portas de entrada para uma conexão mais profunda. Sabina também recomenda olhar nos olhos do animal sem dizer nada, sincronizar as respirações, fazer uma pergunta despretensiosa antes de dormir e verificar o que pensa a respeito assim que acordar. “Muitos tutores estão conectados profundamente e recebem as informações, mas, como desconhecem essa possibilidade, desconsideram ou acham que é ‘coisa da cabeça deles’”.

Ela complementa afirmando que a comunicação intuitiva é muito prática para detectar demandas importantes dos animais, como desconfortos físicos ou emocionais, além de facilitar avisos que aumentam o bem-estar e a autoconfiança deles, como chegada de visitas, idas ao veterinário e ausências prolongadas.

Mitos e religião

Para além da expansão da medicina integrativa, que enxerga o animal como um ser completo, sendo físico, emocional, energético e psíquico, especialistas também enfrentam mitos que ainda cercam a prática. Ednise Galego, veterinária e especialista em comportamento animal, explica que uma das maiores confusões é associar a comunicação telepática com psicografia ou espiritismo.



TV+

Após um hiato de uma década longe das novelas, Fernanda Vasconcellos celebra 20 anos de carreira em grande estilo mergulhando no lado sombrio de Samira, em *Três Graças*

POR PATRICK SELVATTI

Completando 20 anos de uma carreira sólida e multifacetada, Fernanda Vasconcellos representa a essência da atriz que busca constante amadurecimento e novos desafios. Conhecida por papéis icônicos que marcaram gerações — como as sofridas Nanda de *Páginas da vida* (20006) e Ana de *A vida da gente* (2011) —, desde a estreia em *Malhação* (2005), a paulistana de 41 anos construiu sua trajetória com personagens que evocavam delicadeza e força.

Após uma pausa estratégica de 10 anos das novelas — a última foi *Haja coração*, de 2016 —, período no qual se dedicou ao cinema, ao streaming (em projetos como *Coisa mais linda*, que ela considera um dos mais marcantes) e à maternidade (ela é mãe de Romeo, fruto do casamento com o também ator Cássio Reis), Fernanda retorna à TV Globo em grande estilo, assumindo o papel da complexa vilã Samira em *Três Graças* — uma discreta chef de cozinha que vende o bebê de Joélly (Alana Cabral) e Raul (Paulo Mendes). “Agora, o desafio é outro. A vilania me oferece um campo de criação muito estimulante”, observa ela, que retorna pela primeira vez ao horário nobre que a consagrou em 2006 e rendeu-lhe o prêmio de Atriz Revelação daquele ano.

À Revista, Fernanda Vasconcellos abre o coração para falar sobre o significado desse marco de duas décadas, a transição de mocinhas angelicais, como as que viveu também em *Desejo proibido* (2008), *Tempos modernos* (2010) e *Sangue bom* (2013), para a complexidade da vilania, o aprendizado em outras mídias e os planos para o futuro.

VILANIA ESTIMULANTE

Vinte anos de carreira como atriz. O que esse marco representa para você?

Completar 20 anos de carreira tem um significado enorme para mim. Essa trajetória foi construída com muito amor e, quando revisito minha história, percebo o quanto cada etapa foi importante e contribuiu para o meu amadurecimento como atriz. É um caminho com desafios, mas que valeu e continua valendo muito a pena.

Você é muito lembrada por seu papel como Nanda em *Páginas da vida*. O que você mais aprendeu com esse trabalho?

Interpretar a Nanda foi enriquecedor e representou um divisor de águas na minha carreira. Ali, eu amadureci e aprendi verdadeiramente o ofício de atriz, a lidar com a profundidade de emoções, com o peso das escolhas da personagem, e com a responsabilidade de dar vida a alguém tão vulnerável e cheio de dilemas.

Você interpretou muitas mocinhas em suas novelas e, agora, com Samira, em *Três Graças*, está dando vida a uma vilã pela segunda vez (teve a Bruna, de *Haja coração*). Como é viver uma personagem tão diferente das que costuma fazer?

Agora, o desafio é outro. A personagem exige malícia, controle emocional e uma moral torta, características que pedem um tipo diferente de entrega. A Samira é complexa e misteriosa, cheia de camadas e ambivalências, o que requer um processo profundo de imersão.

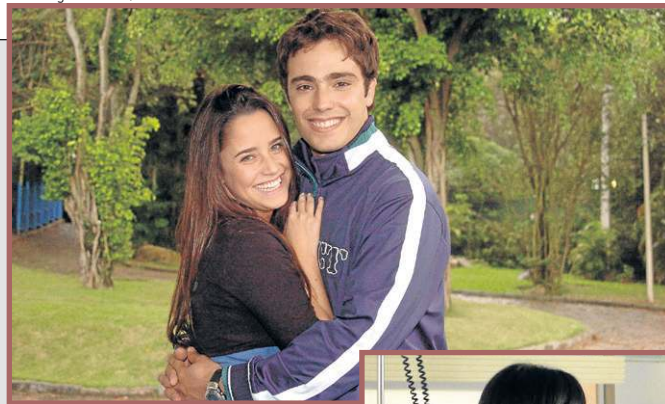
O que a vilania traz de especial a uma atriz conhecida pela faceta mais angelical?

A vilania me oferece um campo de criação muito estimulante. Por ser mais conhecida por personagens de traços delicados, mergulhar em uma figura com um lado obscuro, como é o caso da Samira, amplia meu repertório e me desafia a explorar lugares que ainda não tinha acessado. Interpretar uma vilã traz nuances, contradições e uma profundidade emocional que enriquecem muito minha experiência como atriz. É mais uma etapa no processo do amadurecimento como atriz.

O que te levou a dar uma pausa da televisão por 10 anos e a se dedicar a outros projetos?

A pausa das novelas aconteceu de forma muito natural. Surgiu o convite para a série *Coisa mais linda* (Netflix) e, na sequência, filmei dois longas — *Volume morto* e *Cisterna*, experiências que foram muito enriquecedoras para mim. Depois, veio a pandemia e, ainda assim, consegui filmar *Jardim dos Girassóis*. Logo em seguida, engravidei e decidi me dedicar integralmente ao meu filho pelos primeiros três anos, algo muito importante para mim. Voltei aos palcos com a minha querida e amada Ana Beatriz Nogueira em *Senhora Klein*, uma parceria que foi um grande aprendizado e marcou minha vida.

João Miguel Junior/TV Globo



A estreia em *Malhação* (2005), com Thiago Rodrigues

Em *A vida da gente*, parceria com Marjorie Estiano

Globo Memória



Nanda de *Páginas da vida*, com Lília Cabral

TV Globo/Divulgação

Como foi a experiência de se afastar da tevê e como você se sentiu ao retornar?

Foi uma experiência que me proporcionou conhecer novos profissionais, estar em contato com diferentes roteiros e vivenciar projetos com estruturas variadas. E o retorno foi mágico, porque voltar à dramaturgia das novelas traz um sentimento de reencontro, quase um resgate da minha própria história na profissão.

Você trabalhou em séries e cinema durante o seu hiato. O que aprendeu com essas experiências e como elas lhe ajudaram a crescer como atriz?

Aprendi a expandir meus horizontes. Trabalhar em outras produções me permitiu ultrapassar limites, experimentar novas linguagens e explorar um leque de possibilidades que eu ainda não conhecia em mim como profissional. Foi um período de crescimento, que ampliou minha percepção sobre o meu trabalho.

Qual é o seu projeto mais marcante fora das novelas? E qual é o seu trabalho, depois de Nanda, pelo qual você tem um afeto mais especial?

A série *Coisa mais linda*, da Netflix. É impossível escolher um único trabalho. A personagem

nem sempre é um lugar confortável, às vezes ela machuca, mas a jornada sempre te transforma. Cada papel deixa marcas na memória, na consciência, no coração e até no corpo. Por isso, tenho um afeto especial por cada um deles.

Samira inaugura uma nova fase na sua carreira?

A Samira marca um momento especial na minha carreira, uma nova etapa em que me sinto mais segura e renovada. Uma personagem tão complexa me faz acessar um novo lugar como atriz, mais maduro e sereno.

E os planos para o futuro? Você tem algum projeto em mente?

Você acha pouco voltar a fazer novela depois de 10 anos? (risos). Esse retorno é um grande passo, é um recomeço cheio de trabalho, entusiasmo e dedicação. Estou vivendo intensamente esse momento e deixando que os próximos projetos cheguem no tempo certo.

Nos próximos 20 anos, como você quer que o público lembre de você como atriz?

Quero que o público se lembre de mim como uma boa atriz, alguém que se dedicou de verdade aos personagens e ao trabalho.

TV+

Walker Scobell
(Percy Jackson)
e Leah Jeffries
(Annabeth Chase) na
segunda temporada
de *Percy Jackson e
os olímpianos*

Navegando por águas perigosas

Com mais monstros para enfrentar e deuses para agradar, o trio de heróis de *Percy Jackson e os olímpianos* retorna para mais uma missão em nova temporada da série

POR MARIA LUÍSA VAZ*

A vida do jovem Percy Jackson muda para sempre quando ele descobre que é um semideus. Pouco tempo depois de chegar ao Acampamento Meio-Sangue e entender que suas habilidades vêm do parentesco com Poseidon, o rei dos mares, ele é enviado em uma missão para salvar o destino do Olimpo: recuperar e devolver o raio mestre de Zeus. Acompanhado por Annabeth, filha de Atena, e o sátiro Grover, o pequeno herói sucede na missão perigosa apenas para revelar um problema ainda maior: o Titã Cronos deseja dar fim à era dos deuses e voltar a comandar o mundo. E o até então amigo de Percy, Luke Castellan, o trai para seguir a entidade conturbada.

Com mais aventuras cheias de monstros e mitos gregos, *Percy Jackson e os olímpianos* retorna para o Disney+ adaptando *O mar de monstros*, o segundo livro da saga. Os dois primeiros episódios estreiam na próxima quarta-feira e os outros serão lançados semanalmente no streaming. Na nova temporada, Percy e Annabeth se juntam a Clarisse, filha do deus da guerra, e navegam as perigosas águas para resgatar Grover da ilha do ciclope Polifemo, que o mantém em cativeiro, e recuperar o Velocino de Ouro, único artefato capaz de preservar a segurança do acampamento.

Walker Scobell, que estrea a série, conta que crescer interpretando Percy o inspira constantemente:

“Eu entendo coisas sobre a minha vida interpretando ele em tela. Eu aprendo coisas que o Percy já sabe, e é legal já ter sentido essas coisas, mesmo que apenas na série, e depois vivê-las na vida real já sabendo como lidar com a situação”, explica.

Em meio a batalhas e missões perigosas, o enredo da série explora as relações de amizade e a união dos jovens semideuses, que pode surgir de afinidades, do mútuo abandono parental, ou da perseverança para lutar e sobreviver em meio ao caos. Os novos episódios trazem flashbacks de quando Annabeth chegou ao refúgio pela primeira vez com Grover, Luke e Thalia, que se sacrificou pela segurança dos demais. Para Leah Jeffries, que interpreta a filha de Atena, construir e explorar os diferentes relacionamentos da personagem foram experiências incríveis, ainda que muito diferentes.

Conexões

“Sinto que com o Walker foi mais fácil, porque passamos muito tempo juntos, filmando e realizando entrevistas, então foi natural desenvolver essa amizade. Com o Charlie também era tranquilo na primeira temporada, mas agora que o Luke traiu a gente, tive que pensar em como voltar e construir isso de outra forma. Já a Thalia era tudo para a Annabeth, e eu me perguntava, como construir o vínculo mais forte da vida dela com uma pessoa que eu conheço faz duas semanas? Mas todo mundo é ótimo no set e tudo deu certo no final”, observa a atriz.



Aryan Simhadri como Grover Underwood

Aryan Simhadri, que interpreta Grover, destaca que o que ele estava mais animado para filmar era o link de empatia com Percy, a conexão dos dois amigos que se comunicam por meio de sonhos. “Na hora de gravar a cena com os espelhos, eu não conseguia ver o Walker, e era estranho porque eu não conseguia nem imaginar como ficaria o resultado final, mas está realmente incrível. As trocas de roupa e os pequenos detalhes tornaram as cenas ainda mais reais”, ressalta.

Walker adiciona que as cenas eram um reflexo da relação dos dois durante a temporada: “Eu trabalhava e depois tinha alguns dias de folga, que era quando ele trabalhava, então nunca nos vimos nem gravamos juntos. Começamos a nos sentir igual aos personagens, porque só filmamos lado a lado mais para o final da temporada, mas tudo ficou maravilhoso na série”, finaliza.

*Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte



FIQUE DE OLHO

- Novo filme original Prime Video, Merv estreia nesta quarta
- Cinderela e o segredo do pobre milionário chega à Globoplay na sexta
- Também na sexta, Mauricio de Sousa: O filme chega à Disney+



Liga

Nova série de Vince Gilligan, criador de *Breaking bad*, *Pluribus* está dando o que falar na internet. Com apenas quatro episódios disponíveis na Apple TV+, o drama de ficção científica conquistou o público — tratando-se do responsável por uma das produções mais aclamadas da televisão, não poderia ser diferente. Dê play sem nem saber a sinopse, vale a pena.



Desliga

Ninguém quer (literalmente). A comédia romântica da Netflix protagonizada por Adam Brody e Kristen Bell podia ter terminado na 1ª temporada. Seria o fim perfeito para uma produção curta, leve e divertida para se assistir em um fim de semana. O problema é que as plataformas de streaming nunca sabem quando parar. A segunda parte da série foi arrastada, reciclando os mesmos problemas vividos pelo casal nos primeiros episódios lançados. E ainda acharam de bom tom renovar o seriado para uma 3ª temporada.

Laura Campanella



Mais um acerto de Marjorie

Marjorie Estiano é, definitivamente, uma das grandes atrizes de sua geração. Versátil e capaz de dominar qualquer papel, ela mostra mais uma vez do que é capaz na nova série da HBO Max, *Ângela Diniz: assassinada e condenada*. Na ficção, a artista paranaense é protagonista da história da socialite executada a tiros pelo então companheiro, em 1976, e mostra, em meio à uma narrativa delicada, a força e a potência da vítima de feminicídio.

Hoje renomada, Marjorie, porém, começou a carreira como atriz de forma bem similar à da maioria dos atores "crias" da TV Globo. Ela estreou na televisão na temporada de 2004 de *Malhação* e conquistou o público com a vilã Natasha, integrante da saudosa *Vagabunda*. O grupo pensado para existir apenas na novela estourou a bolha fictícia e a música *Você sempre será* ficou em primeiro lugar entre as mais pedidas das rádios brasileiras durante seis semanas.

Daí também nasceu a Marjorie cantora, que lançou o álbum homônimo, em 2005, e foi além do sucesso da novela, emplacando outros hits, como *Por mais que eu tente* e *Versus mudos*. Desde então, a atriz paranaense interpretou papéis em novelas dos autores Manoel Carlos e Aguinaldo Silva e foi indicada ao Emmy Internacional em 2019 na categoria Melhor atriz pelo trabalho na série *Sob pressão*, também da Globo.

De forma discreta e paciente, Marjorie Estiano conquistou seu espaço no meio artístico e, trabalho após trabalho, mostra-se uma atriz comprometida em entregar interpretações fortes e emocionantes. Em *Ângela Diniz*, não é diferente. Dirigida por Andrucha Waddington, ela se joga de cabeça na personagem que não se inibe pelos julgamentos da sociedade e se coloca em primeiro lugar, usufruindo da própria liberdade para festejar, transar e beber.



Viva o requinte



Ta ra ta tá... Ta ra ta tá...ta ra ta tá ta ta tá ta ta tá...Tum tum tchi qui tum...

Lá vinham os tamborins na linha de frente da primeira escola de samba a desfilar no Sambódromo, naquele início de 2005. Do silêncio das gentes cansadas nas arquibancadas, após longa espera na fila para alcançar as escadarias, até o som vibrante dos tambores ecoando ao infinito, tocados por uma multidão de instrumentistas em uníssono, eu não imaginava o quão fascinante seria estar ali. Eu jamais poderia ter sabido, a não ser unicamente estando presencialmente ali.

E me perguntava por que tanta demora em assistir de perto ao que desde criança eu sempre curti. Afinal, perdi a conta dos tantos carnavais de rua e de clubes pelos quais passei. Pois bem, assim foi. Esperei que uma amiga estrangeira viesse ao Brasil e me pedisse para ver as escolas de samba para tomar finalmente a decisão de comprar os ingressos. Ali, na arquibancada, o tempo parou. Tudo era, como disse e repito, simplesmente fascinante. Lembro-me da noite clara. Eu olhava o céu, sentia aquele ritmo todo em mim, e pensava onde mais na Terra haveria algo parecido.

Será que os extraterrestres sucumbiriam à batucada

e sambariam conosco? Decerto numa aproximação ficariam chocados como eu. Talvez eu fosse a extraterrestre, tendo aterrizado no Sambódromo, pela primeira vez, somente aos 35 anos. Ali, o samba ganhava outra dimensão no meu entendimento. Entendimento sobre tudo. Sobre o poder transformador da música, do ritmo, sobre a importância da história constitutiva do Brasil, sobre ser brasileira, sobre arte e coletividade, sobre arte e promoção da saúde, sobre o efeito daquela vibração sonora nas minhas células e, sobretudo, no meu espírito. O samba é um grande requinte.

Minha primeira audição de samba, aos 5 anos de idade, foi algo bem marcante, a convite de meu avô materno para assistir a um show em Petrópolis. A segunda, aos 11 anos, foi em férias com a família numa praia da Bahia, onde a vizinha ao lado parecia ter um disco só. Caros leitores, bons relacionamentos com vizinhos podem render bons frutos.

1972. Hotel Quitandinha. Luzes apagadas. Uma moça longilínea com turbante branco na cabeça aparece cantando ao fundo de uma passarela suspensa e caminha em direção ao público, que está sentado embaixo, ao redor. Seus cabelos volumosos estão prontos para o balanço quando da virada de

rosto. O vestido longo igualmente branco faz contraste com colares de contas pendurados no pescoço. Muito solta, de voz firme, com o microfone na mão, a deusa-entidade se manifesta bem à minha frente e canta, rodopiando, de Romildo Bastos e Toninho Nascimento, *Conto de Areia*. É Clara Nunes. Eu nem pisquei.

1978. Bahia, praia da Gameleira. Sol, mar, e mangas a chupar aos montes. O leite matinal é vendido na porta das casas, grosso, nutritivo, em dois tonéis pendurados ao lombo de um jegue. Esse leite é quente e combina muito bem com mangas baianas. Eis que é chegada a hora após o almoço de a vizinha aparecer religiosamente com o seu *Sufoco* na vitrola. Só tive uma saída: virei fã de Alcione. E jamais cantei para a vizinha "Não sei se vou aturar... esses seus abusos..."

2025. Um salto no tempo. Aqui estou com o som dos tamborins a ecoar dentro de mim e a lembrar de cantoras que eternizaram sambas. Só de lembrar, meu espírito vibra, e sinto-me impelida a ouvir um requinte, de Candeia: "Ao povo em forma de arte". E vocês? Já compraram seus ingressos para o Sambódromo?

Isabella Campos da Paz é musicoterapeuta e professora de canto

Boa sorte!

Data estelar: Mercúrio e Saturno em trígono.

Depois de termos sido indignos e feito coisas cruéis que machucaram pessoas, argumentando que fomos tomados por uma loucura e raiva sem-fim, parece-nos que o Sol nunca mais vai brilhar para nós como antes, e que só nos resta andar na escuridão, na mesma escuridão que um dia nos apequenou por ter nos feito sentir vulneráveis ao medo. Poderemos voltar a ser crianças inocentes? Só se tiver alguém para nos redimir, porque é insuficiente que perdoemos a nós mesmos, nós também precisamos que alguém nos diga amorosamente: tua alma estava perdida, mas agora está em casa; e nos abraça e conforte. Se continuarmos a ignorar que é isso que precisamos para transcender a brutalidade e a carnificina em que nos acomodamos, desejo, pois, boa sorte a todas as almas nos próximos anos.

Áries 21/3 a 20/4



Nem sempre dá para decifrar o que a alma sente, às vezes é tomada por estranhas sensações que não se ajustam ao que acontece na vida objetiva e, por isso, precisam ser digeridas em silêncio, sem atrair a atenção.

Touro 21/4 a 20/5



Dizer o que você tem em mente causaria bastante comoção e não seria o caso de estragar nada nesta época do ano, mas andar com cautela para não atrair atenção indesejada sobre você. Amadureça mais suas ideias.

Gêmeos 21/5 a 20/6



Procure manter a ordem, isso dá bastante trabalho e sua alma, provavelmente, gostaria de se engajar em assuntos mais excitantes. Porém, se você mantiver a ordem agora, depois poderá se excitar à vontade com segurança.

Câncer 21/6 a 21/7



Dá vontade de tomar algumas atitudes para esclarecer a situação, porém, tenha em mente que as pessoas raramente pretendem ser esclarecidas, ao contrário, elas se agarram aos seus próprios argumentos. Não vale a pena.

Leão 22/7 a 22/8



A esta altura do ano pesa o cansaço de tudo que sua alma teve de suportar, mas é importante não sucumbir à exaustão, mas continuar usando a imaginação para se projetar ao futuro desejável que pode ser conquistado.

Virgem 23/8 a 22/9



Mesmo que você não goste muito das pessoas que precisa aproximar em nome de seus projetos, nesta parte do caminho é melhor raciocinar de forma pragmática, sem se ajustar ao que seria da natureza de seus desejos.

Libra 23/9 a 22/10



Enquanto você focar sua energia na solução dos assuntos práticos, esse sacrifício temporário, e nada sofrido, vai aliviar o resto do ano para você desfrutar de mais leveza e alegria. Vale a pena esse sacrifício.

Escorpião 23/10 a 21/11



Aquele exercício inocente de instigar as pessoas para que elas revelem suas verdades não tem como saber antecipadamente se daria certo nesta parte do caminho. Portanto, você precisa decidir se vale a pena o risco.

Sagitário 22/11 a 21/12



Há uma congestão de sentimentos que precisa ser administrada com cuidado, porque se precipitar em qualquer direção evocaria respostas muito exageradas nas pessoas, e isso não seria nada saudável neste momento.

Capricórnio 22/12 a 20/1



Pessoas agradáveis e antipáticas se misturam nesta parte do caminho e sua alma precisa socializar com todas, sem exceção. Encare isso com bom humor, porque apesar das contrariedades, tudo tende a dar certo.

Aquário 21/1 a 19/2



Ater-se ao aspecto prático da vida parece chato, mas se tudo estivesse de pernas para o ar sua alma não teria espaço para viver o regozijo de mais nada. Portanto, vale a pena o sacrifício de se ater ao prático.

Peixes 20/2 a 20/3



Ideias boas não faltam, o que falta é vontade de colocar em prática algumas dessas. Sua alma espera pela magia da vida, mas esse é um mundo de fantasia que só acontece raramente. Enquanto isso, você precisa agir.



Quando a colaboração vira espetáculo



Há momentos que se tornam inesquecíveis; recentemente vivi uma deles. Sem pieguice, a noite foi tão sofisticada e agradável que saí de lá transformada. Foi uma mistura de talento com generosidade em forma de experiência gastronômica. Trata-se da 3ª Cerimônia Kaitai do Noru Sushi.

Brasília, tão acostumada à lógica do “cada um por si”, ganhou um presente raro. No centro da cena, quatro gigantes da gastronomia japonesa — Bruno Kamakura (Noru Sushi), Vitor Santos (Samurai), Sérgio Hideo (Goemon) e Cristiano Komiya (New Koto) — (simplesmente os caras mais top) dividiram o mesmo espaço, o mesmo peixe, as mesmas lâminas e, sobretudo, o mesmo espírito: o da colaboração.

A abertura de um Bluefin de quase 100 quilos já seria, por si só, um espetáculo. A tradição, o rigor técnico, a reverência ancestral ao animal... tudo isso emociona. Mas houve algo maior pairando no ar naquela noite.

A verdadeira magia não estava somente no corte preciso que revelava as texturas de toro, chutoro e akami — estava no gesto simbólico de quatro líderes, quatro referências, quatro casas renomadas se encontrando não para disputar, mas para somar... e encantar!

Enquanto o público assistia ao rito, eu observava as mãos dos chefs se movendo com respeito mútuo, quase como se cada um completasse o movimento do outro. Era como ver um quarteto afinado pelo tempo, pela história e pelo compromisso com a excelência. Brasília presenciou não apenas a degustação de um peixe nobre, mas o desmonte de um paradigma: o da lógica competição como única força motora do mercado.

No discurso de Filipe Pataro, sócio do Noru, essa visão ficou ainda mais clara. Ele disse que queria mostrar ao mundo que a força da gastronomia japonesa de Brasília vive na união, no cuidado, no desejo de que o público experimente o

melhor — não de uma casa, mas de todas. Foi impossível não se emocionar. Porque quando líderes entendem que colaborar não diminui ninguém, mas engrandece a todos, acontece aquilo que vimos: uma verdadeira obra de arte coletiva.

Depois do ritual, o omakase de sete etapas coroou a experiência. Cada prato parecia carregar um pouco do espírito daquela noite — precisão, reverência, técnica, mas também afeto e alegria. Era como se o paladar também se tornasse testemunha de um momento histórico.

Ao sair dali, tive a sensação de que presenciei algo que vai muito além da gastronomia. A Cerimônia Kaitai do Noru não é apenas um evento: é um marco. Uma lembrança de que quando a colaboração se coloca no centro, o impossível acontece. O público ganha. A cidade ganha. A cultura ganha.

E nós ganhamos a certeza de que, quando mãos talentosas se unem, até um corte de peixe pode virar poesia.



VISITE-NOS
E CONHEÇA
OS NOSSOS
PRODUTOS!

📍 QSD 23, Lote 40 - Pistão Sul, Taguatinga - DF

📷 @chocolatelugano.taguatinga

☎ (61) 9 8148-2000

Conheça os parceiros
e fique por dentro
das novidades
pelo Instagram!

Viva+

blz
BELEZA NA WEB

Beleza na Web

10% de desconto nas
melhores marcas de
cosméticos do Brasil.

📍 On-line

10%
DE DESCONTO



Maura Chiattonne

Sessão terapêutica
personalizada para
aliviar ansiedade e
dores físicas.

📍 Asa Norte

**SESSÃO
GRÁTIS**



Pague Menos

Desconto de 35%
para cuidar da saúde
com custo benefício.

📍 Asa Sul

35%
DE DESCONTO



Drogasil

45% off para quem
busca saúde com
cuidado e qualidade.

📍 Brasília

45%
DE DESCONTO

AVON

Avon

06% de cashback
nos seus produtos
favoritos.

📍 On-line

06%
DE CASHBACK



Citta

2 meses grátis para
iniciar seus planos de
treino e bem estar.

📍 Asa Norte

**2 MESES
GRÁTIS**

clube
CORREIO BRAZILIENSE

Descubra tudo que o Clube
tem para você!



Benefícios,
descontos e
experiências
exclusivas te
esperam.



Brasília, domingo, 7 de dezembro de 2025 • CORREIO BRAZILIENSE

Festas corporativas: COMO SE COMPORTAR NAS CELEBRAÇÕES?

As confraternizações de fim de ano das empresas estão em alta neste período. Embora sirvam para celebrar os resultados de 12 meses de trabalho e para fortalecer o clima organizacional, as equipes — dos estagiários aos executivos — devem evitar comportamentos inadequados. Afinal, o local da festa é a continuação da firma. Confira orientações para manter a postura correta e evitar problemas, inclusive demissão por justa causa.

PÁGINAS 2 A 4

Nas celebrações da Seconsi-DF (Serviço Social da Indústria da Construção), são trabalhadas noções de responsabilidade social



Ed Alves/CB

ORIENTAÇÕES

Confira dicas para se dar bem nas provas do concurso da Câmara dos Deputados, elaboradas por Thawane Alves, analista de SEO da plataforma Gran

PÁGINAS 6 E 7

CONFRATERNIZAÇÃO DE FIM DE ANO

Regras de conduta para as festas da empresa

Eventos comemoram encerramento de ciclos, conquistas e fortalecem laços, mas exigem — dos estagiários aos chefes — bom comportamento

» YANDRA MARTINS*

O mês de dezembro é marcado por tradições e festividades. Dentro do ambiente dos negócios, empresas, bancos, faculdades e outras instituições não ficam de fora. Segundo a Catho, plataforma gratuita de emprego, as confraternizações corporativas seguem em alta e voltaram a ocupar definitivamente o calendário das empresas.

As clássicas confraternizações de fim de ano são excelentes momentos de integração entre setores, construção de novas relações e diversão — com moderação. Para garantir que o evento seja bem-sucedido, algumas dicas são indispensáveis. Pensando nisso, o **Correio** reuniu experiências, conselhos e um pouco a respeito do que é a comemoração sob diferentes óticas.

Não são todas as empresas que seguem uma espécie de cartilha do que pode ou não ser realizado ao longo do evento. Por isso, a sócia-diretora da 21 Saberes, empresa de consultoria em recursos humanos (RH), Juliana Barbieri, 43 anos, destaca a importância de “usar e abusar” do bom senso nas confraternizações. Ela afirma que algumas instituições investem em manuais de vestimenta, proibições e recomendações, mas aos colaboradores que não recebem a orientação prévia, Juliana recomenda buscar as lideranças e entender o ambiente e o esperado como postura adotada pelo colaborador.

De acordo com a Associação Brasileira de Recursos Humanos — Sescional São Paulo (ABRH-SP), comportamentos que podem virar problema são: casos de embriaguez excessiva, discussões, postagens inadequadas nas redes sociais, brincadeiras

Divulgação / Paulo Almeida



Equipe Hayek Global College pronta para a confraternização corporativa desde ano, para fortalecer o sentimento de pertencimento

constrangedoras e avanços indesejados. Ainda segundo a ABRH, dependendo da gravidade, atitudes assim podem configurar assédio moral ou sexual, violação do código de ética e até motivo para demissão por justa causa.

A diretora da Catho Patricia Suzuki alerta também que o comportamento adotado durante as celebrações pode ter impacto direto na reputação profissional e até nas oportunidades futuras dentro da própria organização. Mas a especialista

acredita que as confraternizações podem ser uma excelente oportunidade de networking interno, fortalecendo laços entre colegas de trabalho, além de contribuir para um clima organizacional mais leve. Segundo ela, esses momentos são válidos para mostrar autenticidade e interagir com pessoas de outras áreas que no dia a dia não têm um contato direto.

A especialista Mariana Damiani, sócia diretora de cultura organizacional da Crescimentum,

empresa especializada em educação corporativa que visa formar lideranças e promover colaboração e autonomia nas organizações, destaca que nesses momentos o clima é de descontração, mas para ela: “O cuidado continua valendo.”

Segundo Mariana, é sempre importante lembrar de respeitar os limites, ou seja, aproveitar sem exageros, trabalhar a comunicação respeitosa, vestir-se de forma adequada e saber a hora de ir embora. Ela destaca a importância de atentar-se principalmente

ao consumo de bebidas alcoólicas para garantir uma boa experiência a todos, além de boas memórias para o futuro.

Juliana Barbieri, especialista em RH, cita a importância de lembrar que comportamentos considerados inadequados em um contexto social, devem ser evitados no ambiente das confraternizações. E cita também com o ditado popular das três coisas que não devem ser conversadas para não gerar intrigas: religião, política e futebol.

Divulgação Crescimentum



Mariana Damiati destaca que o clima é de desconcentração, mas o cuidado continua

Divulgação Studio Vision



Mari Viana, CEO da Gestão Consciente: "Quem exagera vira pauta em janeiro"

Divulgação / Aldo Barbieri



Juliana Barbieri cita temas que podem gerar intrigas na confr: religião, política e futebol

Rituais

Juliana enxerga, ainda, os eventos de fim de ano das empresas como uma espécie de ritual. Segundo ela, pensar nas festividades remete a um processo que gera conexões entre as pessoas do ambiente corporativo, que dia após dia se veem “apagando incêndios”, cumprindo metas e garantindo que prazos sejam cumpridos. As confraternizações, para ela, chegam para retirar os trabalhadores daquele ambiente e levá-los a se conhecerem como pessoas e gerar vínculos que fogem do tradicional “colega de trabalho”.

Forma de equilíbrio

A antiga Eletrobras — agora Axia Energia — uma das maiores geradoras e transmissoras de energia elétrica do Brasil, promove anualmente mais de 200 eventos voltados para o crescimento profissional e integração dos funcionários. Maurício Vasconcelos, 30, gerente de Comunicação Interna na Axia, declara a respeito do impacto das confraternizações na relação de trabalho e na produtividade: “Deve haver um equilíbrio entre os desafios a serem cumpridos e as conquistas.”

Para Maurício, essas celebrações são necessárias para comemorar os frutos de muito trabalho e integração entre todos os setores que são essenciais para o sucesso da empresa. Segundo ele, é por meio da colaboração entre funcionários que a empresa pode

Divulgação / Axia Energia



A Axia promove anualmente mais de 200 eventos voltados para a integração dos funcionários

expandir cada vez mais. Dessa forma, retribuir o esforço realizado ao longo do ano é uma das ações que a instituição pode realizar.

Futuras comemorações

Para Mari Viana, CEO da Gestão Consciente, organização que busca prestar consultoria para otimizar a gestão de pessoas nas empresas, nos últimos anos ficou evidente que as confraternizações de encerramento anuais deixaram de ser apenas

celebrações. Segundo a especialista, elas tornaram-se um espelho da cultura organizacional e um “retrato cru” do nível de maturidade emocional das equipes e das lideranças.

Por isso, para ela, o antigo “manual de boas maneiras” não deve mais ser seguido. Ela afirma que o mundo corporativo precisa agora de consciência, autocontrole e inteligência relacional. As festas atuais, em sua percepção, não exigem rigidez, mas sim, consciência. Além disso, a formalidade

agora deve ser substituída pela maturidade. Mari conclui: “Não são apenas celebrações, são espelhos. Quem sabe olhar, cresce, mas quem evita, tropeça. E quem exagera, vira pauta em janeiro.”

Benefícios

Geórgia Grace Bernardes, 50, que atua como gerente-geral no Serviço Social da Indústria da Construção (Seconci-DF), assegura que as confraternizações de

fim de ano das empresas afiliadas trabalham, entre diversos aspectos, a questão da responsabilidade social, que é atribuída como um dos pilares da instituição.

Para a construção profissional como um todo, Geórgia garante que a motivação dos colaboradores aumenta. O colaborador Sidney Rocha, 40, avalia que a confr da firma serve como uma espécie de decompressão devido à exaustão e demandas do ano. Ele, que atua há cerca de 10 anos à frente da organização dessas comemorações no Seconci-DF, afirma ser essencial para a garantia do sucesso do evento entender os gostos e demandas de cada funcionário. Segundo ele, é nesse momento que se comemora e reconhece o esforço demandado ao longo do ano por todos que atuaram para o funcionamento da empresa.

Hannah Deborah Hämer, 36, diretora acadêmica da Hayek Global College, informa que a instituição mantém um forte compromisso com a diversidade cultural e a valorização dos colaboradores. Segundo ela, as confraternizações reforçam esse propósito ao reconhecer o valor de cada membro da equipe. Ao celebrar conquistas e destacar as contribuições individuais, esses momentos também fortalecem o sentimento de pertencimento e abrem espaço para a construção de uma trajetória futura de sucesso.

Guardado na memória

Márjory Ariadne, supervisora de marketing da Hayek Global College, define as comemorações como um momento de celebração pelos desafios enfrentados ao longo do ano. Ela enfatiza que é por meio desses momentos que cria-se um ambiente mais leve e humano dentro da instituição.

Leonardo Moisés, 35, que atua no cargo de assessor na área de Gestão de Pessoas e Cultura do Banco do Brasil, ressalta que as comemorações de fim de ano: “Ajudam a criar confiança, aproximam equipes que normalmente não convivem tanto, e tornam as relações mais leves e colaborativas.” Segundo ele, as festas representam uma pausa importante e necessária para fortalecer vínculos.

O funcionário, que atua no ramo bancário, guarda com carinho memórias da confraternização de 2022, na qual ele afirma o sentimento de alegria em poder reunir colegas e reencontrar amigos de diversos estados.

***Estagiária sob a supervisão de Ana Sá**

Orientações para enfrentar a festa de fim de ano de forma leve, mas adulta

1. Estabeleça seu "limite consciente" antes de sair de casa

- Festa corporativa não é sobre "curtir sem filtro"
- É sobre saber como você quer ser lembrado no dia seguinte

Defina antes:

- Até onde vai beber
- Com quem você quer se conectar
- Que versão de você mesmo faz sentido aparecer ali
- Quem decide no improviso quase sempre se perde

2. Entenda o contexto: não é um bar, não é sua casa, é um ambiente híbrido

- As pessoas confundem descontração com intimidade
- Confraternização é leve, sim, mas não é um ambiente privado
- É a empresa, só que de roupa festiva
- E isso muda tudo: tom de voz, gestos, humor, nível de abertura
- Quem ignora essa fronteira tropeça

3. Faça pelo menos uma conversa de valor (de verdade)

- Uma boa festa é quando você sai com uma conexão significativa a mais — não apenas com fotos, stories e copos vazios

Intencione uma conversa genuína com alguém que você não conhece bem:

- Pergunte sobre o ano
- Sobre aprendizados
- Sobre desafios
- Sobre algo que humanize a relação
- Isso impacta mais do que três meses de cumprimentos formais no corredor

4. Observe o comportamento das lideranças — isso revela cultura

- Líderes acham que não estão sendo observados... estão. Sempre

A forma como um gestor:

- Bebe
- Trata pessoas
- Se posiciona
- Ou se preserva
- Diz muito mais sobre cultura do que qualquer discurso institucional de janeiro
- Liderança que cruza limites em festa enfraquece a empresa inteira

5. Humor não substitui maturidade — e pode virar arma

- O ambiente festivo desmonta filtros emocionais
- E é aí que as "piadas inocentes" se tornam problemáticas

Regra básica:

- Se você precisa explicar a piada, você já invadiu o território da falta de respeito
- Humor inteligente não humilha, não expõe, não sexualiza e não politiza

6. Não seja o último a sair encerrar faz parte da elegância

- A saída diz tanto quanto a entrada

Saber a hora de ir embora:

- Protege imagem
- Evita exageros
- Evita situações constrangedoras
- E mantém sua reputação intacta
- Quem fecha a festa, quase sempre, abre um problema

7. Entenda o risco da dupla explosiva: celular + euforia

- O celular virou a nova arma acidental dos ambientes corporativos

Antes de postar, grave-se mentalmente respondendo:

- Esta imagem honra alguém?
- Protege a privacidade de quem aparece?
- Representa bem a empresa?
- Me representa?
- Se uma resposta for "não" ou "talvez", delete a ideia

8. Se algo der errado, resolva como adulto no dia seguinte

- Todo mundo pode errar, não é esse o problema
- O problema é fugir da autorresponsabilidade.
- Se você passou do ponto, peça desculpas
- Se viu alguém mal, ajude sem expor
- Se percebeu um desconforto, trate com privacidade
- Gente madura não varre desconfortos para debaixo do tapete

9. Elegância não é roupa é comportamento

- A postura fala mais alto do que o look

Elegância é:

- Cumprimento sincero
- Tom de voz equilibrado
- Respeito às diferenças
- Empatia com quem não está num bom momento
- E capacidade de ser leve sem perder discernimento
- Essa é a verdadeira sofisticação corporativa

10. Use a festa como ferramenta de leitura emocional da equipe

A confraternização revela aquilo que o expediente esconde:

- Pessoas exaustas
- Grupos fragmentados
- Gente isolada
- Tensões veladas
- Lideranças desconectadas
- Para quem sabe observar, a festa é o melhor diagnóstico de clima organizacional do ano

11. Não trate a festa como performance trate como convivência

- Tem gente que vai para se "mostrar". E gente que vai se relacionar
- A primeira categoria viraliza stories e a segunda constrói carreira
- A diferença está na intenção

12. Lembre-se: dezembro não apaga o ano, ele amplifica

- O comportamento na festa não substitui suas entregas, mas revela sua maturidade
- Em um ambiente de trabalho cada vez mais sensível à cultura, ética e reputação, quem mantém coerência em todos os ambientes inclusive na confraternização vira referência

Fonte: Mari Viana, CEO da Gestão Consciente



NEGÓCIOS

Nasce uma escola para empreendedores

Inaugurado na última semana, o espaço chega para ampliar oportunidades e fortalecer o empreendedorismo no DF

» SOFIA SELLANI

Uma nova escola voltada ao empreendedorismo acaba de ser inaugurada em Brasília. A Escola de Negócios e Desenvolvimento Social (Enedes), aberta na última quinta-feira (4/12), tem o objetivo de capacitar mais de 10 mil pessoas por ano e impulsionar o empreendedorismo. A meta é fortalecer micro, pequenos e médios empreendedores, incluindo vendedores ambulantes, a partir de cursos, consultorias e programas de qualificação.

A iniciativa é resultado de uma parceria entre o Instituto Federal de Brasília (IFB) e a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI). Com 1.000 m² de espaço físico, a escola, localizada no câmpus do instituto na Asa Norte, recebeu investimentos de R\$ 12,9 milhões. Serão vistos conteúdos relacionados à economia criativa, economia verde, transformação digital, finanças, marketing, economia solidária e gestão de negócios.

Segundo o presidente da ABDI, Ricardo Cappelli, a abertura ocorre em um momento estratégico, que marca o crescimento expressivo do empreendedorismo no Distrito Federal (DF). “A inauguração oferece uma resposta institucional robusta para apoiar micro e pequenos negócios, promover capacitação, fortalecer

Helio Montferre



Nova espaço funciona no câmpus do Instituto Federal de Brasília (IFB) da Asa Norte

Acervo pessoal



Carla Simone, da Rnedes, informa que o projeto tem um Coworking IFB Mais Empreendedor

Divulgação



Presidente da ABDI, Ricardo Cappelli: a ideia é apoiar pequenas e médias empresas

a competitividade e ampliar o acesso à tecnologia e à pesquisa aplicada”, afirmou.

Laboratórios

Um dos diferenciais da Enedes será a combinação de educação científica, prática empreendedora e tecnologia avançada. Para melhor aprendizagem, os conteúdos

serão baseados em pesquisas aplicadas às necessidades reais do mercado, e uso de laboratórios inéditos na rede federal.

A escola de negócios contará com a infraestrutura mais completa do Centro-Oeste para pesquisas em comportamento do consumidor. O objetivo é entender como as pessoas pensam, reagem e tomam decisões diante de produtos

e serviços. Os resultados são essenciais para a criação de estratégias, além de fortalecer negócios e impulsionar o desenvolvimento econômico regional.

O laboratório também reúne tecnologias, como rastreamento ocular e sensores biométricos. Com os dados, será possível analisar as reações dos examinados. Com isso, a ideia é gerar

resultados inéditos para o país a respeito de experiências do consumidor. Assim, os estudos sob demanda serão baseados em evidências neurocientíficas.

A Enedes também contará com um Laboratório de Varejo e Visual Merchandising para práticas em ambiente de loja. Além disso, o espaço fornece um estúdio profissional de conteúdo digital para videoaulas e podcasts e uma sala interativa para cursos e eventos.

Projetos e iniciativas

O projeto contempla o Coworking IFB Mais Empreendedor. A coordenadora-geral da Enedes, Carla Castro, explica que o espaço, dentro da Enedes, será dedicado ao apoio e desenvolvimento de novos negócios. “O local pode ser acessado por qualquer empreendedor do DF matriculado em algum curso do IFB”, disse Castro, ao explicar os pré-requisitos. Ao finalizar o curso, que também pode ser qualquer um disponível na plataforma IFB digital — voltada para empreendedores e com cursos on-line e gratuitos com duração de até 20h — o empreendedor já poderá acessar o espaço. Entre os benefícios, estão consultorias e salas de reunião.

Foi, também, incorporado à Rota Empreendedora, um ônibus-escola, que tem o objetivo de levar capacitações, oficinas e eventos de inovação diretamente às comunidades das regiões administrativas periféricas do DF. A iniciativa busca conectar jovens e empreendedores locais ao ecossistema de inovação do IFB, ampliando o acesso à formação empreendedora. O veículo, novo e entregue ao IFB, é equipado com internet de alta velocidade, estações de trabalho, recursos audiovisuais e áreas destinadas a mentorias e atividades formativas.

*Estagiária sob a supervisão de Ana Sá

ORIENTAÇÕES

Concurso Câmara dos Deputados: confira dicas de como se preparar

Não importa se você está começando do zero: com estratégia, constância e confiança no processo, sua evolução chega — e a aprovação também

» THAWANE ALVES

Um novo concurso da Câmara dos Deputados já teve a autorização de novo edital. Esse certame possui salário a partir de R\$19,6 mil, para técnicos e R\$29,4 mil para analistas legislativos. Com remunerações altas, estabilidade e excelente estrutura de carreira, a Câmara atrai milhares de candidatos,

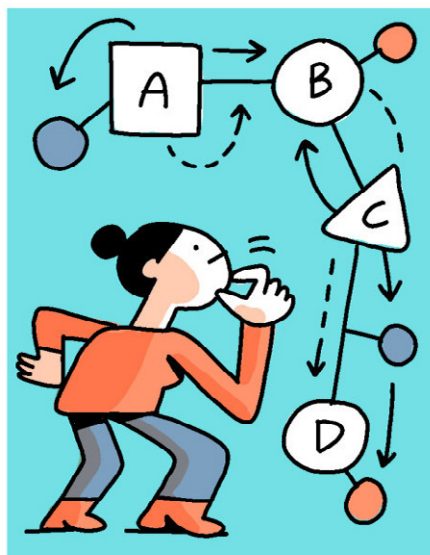
mas quem começa de forma organizada consegue se destacar. A seguir, entenda mais sobre esse seletivo.

Analista de SEO no Gran, plataforma de educação para concursos públicos

Siga estes passos

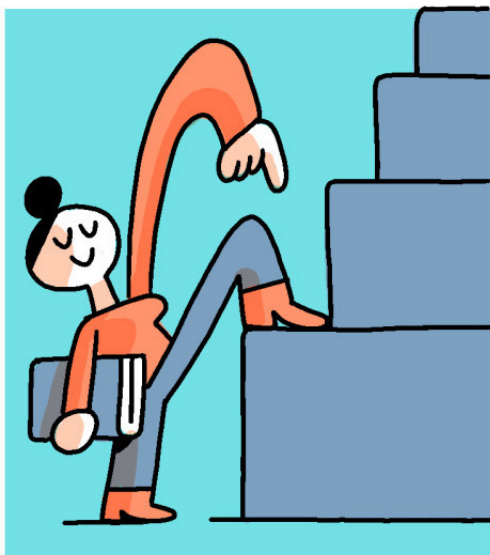
1. Entenda como funciona o certame Antes de começar, é fundamental conhecer o básico:

- » Cargos mais comuns: técnico legislativo e analista legislativo (com diversas áreas).
- » Etapas de avaliação: provas objetivas, discursivas e, em alguns casos, práticas.
- » Banca mais provável: em definição, mas historicamente, Cespe/Cebraspe.
- » Conteúdos recorrentes: língua portuguesa, regimento interno, direito constitucional, direito administrativo, atualidades e conhecimentos específicos do cargo.
- » Ter essa visão inicial direciona completamente o plano de estudo.



2. Comece pelos fundamentos: disciplinas base Quem está começando do zero deve iniciar pelas disciplinas que aparecem para quase todos os cargos:

- » Língua Portuguesa
- » Direito Constitucional
- » Direito Administrativo
- » Regimento Interno da Câmara
- » Informática (ou TI, dependendo do cargo)
- » Atualidades
- » Essas matérias representam boa parte das questões e criam a base para aprofundamentos futuros.



3. Monte um plano de estudos realista Comece com uma rotina simples, aumentando o ritmo conforme evolui: Sugestão para iniciantes:

- » 1 matéria teórica por dia
- » 1 bloco pequeno de resolução de questões (20–30 por dia)
- » Revisões semanais
- » Simulados a cada 15 dias
- » As mentorias, como as oferecidas pelo Gran, têm se destacado como uma alternativa para candidatos que buscam otimizar a preparação para concursos. A proposta não é ampliar a carga de estudos, mas direcioná-la. O foco está em método, ferramentas eficazes e gestão pessoal — fatores que, segundo especialistas, aumentam as chances de alcançar tão desejada aprovação.
- » O projeto reúne uma série de medidas pensadas para aprimorar o rendimento nos estudos e encurtar o caminho até a aprovação.



4. Resolva MUITAS questões O concurso da Câmara costuma cobrar interpretação, aplicação prática e análise crítica. Por isso:

- » Priorize questões da própria banca.
- » Resolva exercícios desde o início, mesmo sem dominar o conteúdo.
- » Refaça as questões erradas após alguns dias.
- » Use simulados para treinar velocidade e resistência.



5. Estude o Regimento Interno com estratégia

O Regimento Interno da Câmara é uma das matérias mais importantes, e também uma das mais temidas. Para quem está começando do zero:

- » Não tente decorar tudo de cara.
- » Foque nos principais temas: processo legislativo, sessões, comissões e atribuições.
- » Monte resumos visuais (quadros, fluxos e mapas mentais).
- » Resolva questões para entender como o assunto realmente é cobrado.



6. Utilize materiais direcionados ao cargo

- » Com o básico dominado, avance para o conteúdo específico do cargo escolhido.
- » Isso evita estudar assuntos que não serão cobrados.
- » Por exemplo:
- » TI: lógica, redes, segurança, desenvolvimento, banco de dados.
- » Legislativo: processo legislativo, regimento, produção de texto.
- » Administração: orçamento, gestão pública etc.



7. Faça revisões constantes (segredo para memorizar)

Quem estuda do zero costuma esquecer rápido — e isso é natural.

- » Use métodos simples:
- » Revisão no dia seguinte.
- » Revisão após sete dias.
- » Revisão após 30 dias.
- » Revisões por questões (a melhor forma).



8. Ajuste a rotina conforme evolui

Com o tempo, você vai:

- » Aumentar o volume de questões.
- » Inserir simulados completos.
- » Revisar seus erros com mais profundidade.
- » Equilibrar teoria e prática conforme suas necessidades.
- » A preparação evolui junto com você.



9. Cuide de dois pontos essenciais: motivação e constância

Para quem começa do zero, os maiores desafios não são técnicos, mas emocionais:

- » Não compare seu início com o meio de outras pessoas.
- » Aceitar que errar faz parte.
- » Manter-se constante, mesmo com dias ruins.
- » Celebrar pequenos avanços semanais.



10. Comece simples, mas comece hoje

- » A preparação para o Concurso da Câmara não é rápida nem fácil — mas com organização, clareza e constância, é totalmente possível.
- » Comece com o básico, mantenha uma rotina que caiba na sua realidade, aos poucos, evolua até chegar no nível necessário para competir com candidatos experientes.
- » A jornada até uma vaga na Câmara dos Deputados pode parecer longa, mas cada estudo de hoje constrói o resultado de amanhã. Não importa se você está começando do zero: com estratégia, constância e confiança no processo, sua evolução chega — e a aprovação também. O passo mais importante você já deu: decidiu começar.



» UFG

ESPECIALIZAÇÃO ON-LINE

A Universidade Federal de Goiás (UFG) abre as inscrições para o primeiro curso de especialização de engenharia de software que integra ferramentas da Inteligência Artificial Generativa (GenAI) do país. O curso totalmente on-line e gratuito, oferece 10 vagas para a turma inaugural. Com a duração de 12 meses, as aulas são estruturadas em quatro trilhas de aprendizagem e, ao final, é cobrado um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). A especialização é destinada a graduados em: ciências exatas, engenharia e computação, além de profissionais com experiência em programação, análise, desenvolvimento e gestão de TI e servidores públicos interessados em automação e inovação com IA generativa. Para participar, basta realizar as inscrições pelo site: <https://bit.ly/4pC2Ha5> até a próxima terça-feira (9/11).

» BOOTCAMP CI&T

PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO

A CI&T, empresa de transformação tecnológica, em parceria com o Movtech 2030 e a DIO, oferece 5 mil vagas para o Bootcamp CI&T, um programa de capacitação 100% gratuito que visa formar profissionais qualificados para atuar com desenvolvimento back-end e cloud computing. Com 73 horas de conteúdo, o programa oferece uma formação completa em Java, Spring Boot, APIs RESTful, bancos de dados SQL e NoSQL, e deploy em nuvem com AWS. Os alunos terão acesso a seis projetos práticos para construir um portfólio robusto e três desafios de código para testar suas habilidades, incluindo a aplicação de Design Patterns e integração com bancos de dados. Haverá também 4 mentorias ao vivo com especialistas da CI&T e a oportunidade de interagir com uma comunidade de pessoas desenvolvedoras. Ao concluir o programa, os alunos receberão um certificado e terão seus perfis destacados na plataforma Talent Match, com possibilidade real de contratação pela CI&T e empresas parceiras que buscam talentos qualificados em back-end e cloud. As inscrições podem ser realizadas pelo site: <https://bit.ly/48Muuz5> até 28 de dezembro.

» CÂMARA DOS DEPUTADOS

AUDIÊNCIA PÚBLICA

A audiência pública sobre Impactos da pejetização: consequências sobre a Previdência Social será aberta ao público, de modo presencial e remoto. Será realizada nesta terça-feira (9/12), às 17h. Para acompanhar on-line, haverá transmissão ao vivo pelo YouTube da Câmara dos Deputados e pelo Zoom (ID da reunião: 895 5222 8732 - Senha: 030771) e presencialmente, acontecerá no Plenário 4 (Anexo 2) da Câmara dos Deputados, em Brasília. O evento é focado em examinar as consequências da pejetização para o financiamento e a proteção dos trabalhadores na Previdência Social. A audiência será conduzida pelo deputado Márcio Jerry, presidente do Cedes e relator do estudo. A pauta completa da audiência está disponível em <https://bit.ly/4aubsia>.

Lista de concursos

Nesta semana, o caderno Trabalho & Formação Profissional preparou uma lista com 56 concursos e 16.960 vagas, além de cadastro reserva. No Distrito Federal, há três concursos abertos com oito vagas. Para o Centro-Oeste, há cinco seleções abertas com 207 oportunidades. Nos conselhos regionais e municipais, são 5 concursos com 32 postos vagos. Entre os nacionais, há sete certames abertos para 9.916 oportunidades. Há ainda 8 seleções de concursos estaduais com 4.063 vagas. Já para os municipais, há 15 concursos e 2.434 vagas. Nas universidades federais, são seis processos seletivos e 256 oportunidades. Nos institutos federais há sete certames abertos com 44 vagas.

16.960
vagas

DISTRITO FEDERAL

INSTITUTO DE GESTÃO ESTRATÉGICA DA SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL (IGESDF)

Inscrições até 30 de dezembro pelo site: <https://igesdf.org.br/>. Concurso com vagas para o cargo de edital nº 176/2025 — engenheiro; edital nº 177/2025 — técnico de enfermagem; edital nº 178/2025 — técnico em saúde bucal; edital nº 179/2025 — farmacêutico clínico. Salário: R\$ R\$ 1.735,31 a R\$ 11.601,54. Taxa: não informada.

CONSELHO REGIONAL DOS CORRETORES DE IMÓVEL DA 8ª REGIÃO/DF (CRECI/DF)

Inscrições até 22 de dezembro pelo site: <https://www.institutoibest.org.br/>. Concurso com 8 vagas para o cargo de agente fiscal (1); analista de TI (1); especialista em serviços jurídicos (1); especialista em serviços técnico — administrativos (administração) (1); especialista em serviços técnico — administrativos (contabilidade) (1); especialista em serviços técnico — administrativos (recursos humanos) (1); especialista em comunicação, eventos e marketing (1); assistente administrativo — atendimento ao público (1). Salário: R\$3.400 a R\$4.500. Taxa: R\$54 e R\$65

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)

Inscrições até 12 de dezembro pelo site: <https://sig.unb.br/sigrh/public/home.jsf>. Concurso com vagas para o cargo de: medicina veterinária; arquitetura e urbanismo; ciência da informação; química; farmácia; farmacologia; ciência da saúde; análises clínicas e toxicológicas; enfermagem; nutrição; fonoaudiologia geral; terapia ocupacional; ciências biológicas; farmácia clínica, assistência e atenção farmacêuticas; análises clínicas, estágio e áreas afins; fisioterapia; fisioterapia e terapia ocupacional; comunicação; comunicação, publicidade e propaganda; editoração; ciências sociais aplicadas; comunicação, artes e áreas afins; direito; administração; aspectos socioculturais do corpo e lazer no campo da educação física; ciências da saúde ou ciências biológicas; patologia; engenharia civil; engenharias; engenharia sanitária (e ambiental); linguística — língua portuguesa e língua brasileira de sinais; ciências sociais e humanas; artes; música; ciências sociais aplicadas, design e arquitetura; ciência política; fisiologia dos órgãos e sistemas; ciência da computação; estatística; filosofia; geografia; história; serviço social; sociologia; letras/linguística; letras/literaturas estrangeiras modernas; linguística; língua espanhola; outras literaturas vernáculas; psicologia; engenharia química; relações internacionais e ciência política. Salário: R\$ R\$ 3.090,43 a R\$ 9.058,29. Taxa: não informada.

NACIONAIS

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE)

Inscrições até 11 de dezembro pelo site: <https://bit.ly/4a62MhK>. Concurso com 9580 vagas para os cargos de: agente de pesquisas e mapeamento (8480); supervisor de coleta e qualidade (1100). Salário: R\$ 2.676,24 a R\$ 3.379. Taxa: R\$ 38,50.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

Inscrições até 8 de dezembro pelo site: <http://www.cesgranrio.org.br/>. Concurso com 184 vagas para os cargos de: arquiteto (36) engenheiro civil (103) engenheiro elétrico (27) engenheiro mecânico (12) engenheiro de segurança do trabalho (6) médico do trabalho (48). Salário: R\$ 12.371 a R\$ 16.495. Taxa: R\$ 68.

ESCOLA DE COMANDO E ESTADO—MAIOR DO EXÉRCITO

Inscrições até 11 de dezembro pelo site: <https://bit.ly/44af3qw>. Concurso com 9 vagas para os cargos de: departamento de ciência e tecnologia: instituto militar de engenharia (5); departamento de educação e cultura do exército: escola

de comando e estado—maior do exército (2); departamento de educação e cultura do exército: centro de capacitação física do exército (1); departamento de educação e cultura do exército: centro de estudos de pessoal (1). Salário: R\$ 13.288,85. Taxa: R\$ 200.

COM 2ºDN — COMANDO DO 2º DISTRITO NAVAL

Inscrições até 8 de janeiro pelo site: <https://bit.ly/4paqmhV>. Concurso com 18 vagas para os cargos de: administração (3); odontologia — especialização em endodontia (1); direito (1); engenharia naval (1); geografia (1); fonoaudiologia — especialização em fonoaudiologia hospitalar (1); veterinária (1); enfermagem — especialização em auditoria de contas médicas hospitalares (1); segurança do tráfego aquaviário (1); coloproctologia (1); medicina — oncologia (1); medicina — ortopedia (2); medicina — radiologia (1); medicina — urologia (1). Salário: remuneração atinente ao seu posto, como previsto na Lei de Remuneração dos Militares. Taxa: R\$ 140.

COM 7ºDN — COMANDO DO 7º DISTRITO NAVAL

Inscrições até 8 de janeiro pelo site: <https://bit.ly/4paqmhV>. Concurso com 32 vagas para os cargos de: odontologia — especialização em ortodontia (1); odontologia — especialização em dentística (1); odontologia — especialização em prótese dentária (1); odontologia — especialização em periodontia (1); odontologia — especialização em radiologia (1); farmacêutico (1); enfermagem (2); fisioterapia (4 vagas); nutrição (2); comunicação social (3); psicologia (1); ciências contábeis (2); educação física (1); segurança do tráfego aquaviário (1); técnico em magistério — matemática (1); técnico em magistério — português (letras); técnico em magistério — pedagogia (1); engenharia elétrica (1); engenharia mecânica (1); arquitetura e urbanismo (2); intensivista (1); anestesiista (1); oncologista (1). Salário: remuneração atinente ao seu posto, como previsto na Lei de Remuneração dos Militares. Taxa: R\$ 140.

COM 8ºDN — COMANDO DO 8º DISTRITO NAVAL

Inscrições até 8 de janeiro pelo site: <https://bit.ly/4paqmhV>. Concurso com 56 vagas para os cargos de: odontologia (especialidade bucomaxilofacial (1); enfermagem (3 vagas); farmácia (1); administração (1); biblioteconomia (1); comunicação social (1); informática (3 vagas); segurança do tráfego aquaviário sta (3); segurança do tráfego aquaviário inspetor naval (2º) (1); segurança do tráfego aquaviário vistoriador naval (3º) (1); técnico/magistério — pedagogia (2); técnico/magistério — matemática (1); engenharia civil (1); engenharia de materiais (2); engenharia de produção (7); engenharia de sistemas da computação (3); engenharia elétrica (7); engenharia eletrônica (4); engenharia mecânica (13). Salário: remuneração atinente ao seu posto, como previsto na Lei de Remuneração dos Militares. Taxa: R\$ 140.

COMANDO DO 3º DISTRITO NAVAL DA MARINHA DO BRASIL

Inscrições até 8 de janeiro pelo site: <https://bit.ly/4paqmhV>. Concurso com 37 vagas para os cargos de: cirurgião dentista (dentística) (1); cirurgião dentista (endodontia) (2); farmácia (1); enfermagem (4); fisioterapia (1); fonoaudiologia (1); nutrição (1); educação física (1); pedagogia (1); português (letras) (2). Salário: remuneração atinente ao seu posto, como previsto na Lei de Remuneração dos Militares. Taxa: R\$ 140.

CENTRO—OESTE

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE GOIÁS (ALEGO)

Inscrições até 10 de dezembro pelo site: <https://conhecimento.fgv.br/alego25>. Concurso com 101 vagas para os cargos de: policial le-

gislativo (40); analista administrativo (20); analista de ciência de dados (2); analista de controle externo em contabilidade (1); analista de controle externo em finanças e controle (1); analista de controle interno em contabilidade (2); analista de controle interno em finanças e controle (2); analista de gerenciamento de projetos de TI (2); analista de sistemas (2); analista de infraestrutura (4); contador (4 s); desenvolvedor de sistemas (8); economista (1); assistente de suporte em TI (7); fotógrafo (2); técnico de gravação e som (2); técnico em refrigeração e ar-condicionado (1); Salário: R\$ 7.408,90 a R\$ 10.150,33. Taxa: R\$ 120 a R\$ 195.

PREFEITURA DE PARANAÍGUARA — GO

Inscrições até 21 de janeiro de 2026 pelo site: <https://www.consulpam.com.br/>. Concurso com 84 vagas para os cargos de edital nº 001/2025: agente administrativo (2) agente de apoio à educação (12) agente de serviços e obras (2) agente de serviços gerais (30) agente de vigilância (4) assistente social (1) biomédico (1) enfermeiro (3) farmacêutico/bioquímico (1) fiscal ambiental (1) fisioterapeuta (1) fonoaudiólogo (1) mecânico (1) motorista (3) nutricionista (1) psicólogo (2) técnico em enfermagem (3) técnico em radiologia (1) edital nº 002/2025: professor de educação básica 30h (8) professor de educação básica 40h (6). R\$ 1.418,49 a R\$ 4.713,69. Taxa: R\$ 70 a R\$ 150.

PREFEITURA DE SANTA TEREZA DE GOIÁS — GO

Inscrições até 7 de janeiro de 2026 pelo site: <https://www.itame.com.br/site/index.aspx>. Concurso com 156 vagas para os cargos de auxiliar de manutenção (10) auxiliar de serviços gerais e limpeza urbana (20) garí (15) operador de máquinas leves (2) operador de máquinas pesadas (2) vigia (5) executor administrativo i (10) mecânico (1) motorista (5) motorista da saúde (10) motorista de transporte escolar (5) agente de combate às endemias — ace (3) agente de vigilância sanitária (1) auxiliar de atividades educativas (8) eletricista automotivo (1) eletricista de iluminação pública (1) eletricista predial (1) executor administrativo ii (5) executor administrativo iii (2) fiscal de meio ambiente (1) fiscal de obras e posturas (1) fiscal de tributos municipais (1) técnico em enfermagem (10) técnico em saúde bucal — tsb (1) analista ambiental — biólogo/ecólogo (1) analista ambiental / engenheiro ambiental (1) educador físico (1) executor administrativo iv (2) médico veterinário (1) nutricionista (1) profissional da educação básica (15) profissional da educação infantil (13). Salário: R\$ 1.518 a R\$ 4.432,59. Taxa: R\$ 80 a R\$ 150.

CÂMARA DE CASSILÂNDIA - MS

Inscrições até 15 de janeiro pelo site: <https://concurso.fapec.org/>. Concurso com 4 vagas para os cargos de: agente de contratação (1); analista legislativo (2); analista técnico em TI (1); recepcionista (cadastro de reserva). Salário: R\$ 2.626,38 e R\$ 3.425,75 Taxa: R\$ 100 a R\$ 120.

COMANDO DO 6º DISTRITO NAVAL (COM6ºDN)

Inscrições até 8 de janeiro pelo site: https://www.marinha.mil.br/com6dn/SMV_Oficiais_2026. Concurso com 17 vagas para os cargos de: ladvário - ms: odontologia - endodontia (1); odontologia - odontopediatria (1); enfermagem (2); nutrição (1); administração (3); ciências contábeis (2); comunicação social (2); psicologia (1); serviço social (1); engenharia ambiental (1); engenharia cartográfica (1); cuiabá - mt: pedagogia (1). Salário: não informado Taxa: R\$ 140.



Confira a lista completa no site

www.correiobrasiliense.com.br/euestudante

» GUIA DE ESTÁGIOS E JOVEM APRENDIZ

765

VAGAS

» CIEE

Centro de Integração Empresa-Escola

510

vagas

Os interessados deverão comparecer ao Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h no CIEE Brasília na EQSW 304/504, Lote 2, Edifício Atrium — Sudoeste, próximo ao Hospital das Forças Armadas (HFA). Documentação para inscrição: carteira de identidade, CPF, declaração de escolaridade e comprovante de residência com CEP. Informações: www.ciee.org.br ou (61) 3701-4811.

COMUNICAÇÃO:	Cód.: 5859613 / Vaga: 1 / Local: Asa Norte/ 4º ao 7º semestre / Período: 08h às 14h/ / Bolsa: R\$ 800 / Mês.	Cód.: 5874329 /Vaga: 1 /Local: Asa Norte / 3º ao 5º semestre / Período: A combinar / Bolsa: R\$ 1.860 / Mês.	Cód.: 5826542 / Vaga: 1/ Local: Asa Sul / 3º ao 7º semestre / Período: 09h às 15h /Bolsa: R\$ 850 / Mês.	Cód.: 5844470/Vaga: 2 /Local: Asa Sul/ 3º ao 8º semestre / Período: 08h às 14h /Bolsa: R\$ 700 / Mês
	DESIGN:	MARKETING:	EMBELEZAMENTO/ESTÉTICA:	
Cód.: 5863528/Vaga: 1/ Local: Asa Sul/ 2º ao 8º semestre / Período: 10h às 17h:// Bolsa: R\$ 1.100 / Mês.	Cód.: 5855198 /Vaga: 1 //Local: Brasília / 2º ao 7º semestre / Período: 09h às 14h/ / Bolsa: R\$ 800 / Mês.	Cód.: 5862630 / Vaga: 2// Local: Guará / 2º ao 9º semestre / Período: A combinar / Bolsa: R\$ 980 / Mês.	Cód.: 5861171/Vaga: 2 / Local: Taguatinga Norte / 2º ao 16º semestre / Período: A combinar / Bolsa: R\$ 650 / Mês.	

Para acessar as 498 vagas e se candidatar para as oportunidades de estágio, acesse: <https://portal.ciee.org.br/quero-uma-vaga/>

» IEL

Instituto Euvaldo Lodi

51

vagas

Endereço: SIA, Trecho 3, Lote 225, Edifício Fibra ou UnB, MASC Norte, sala AT 2/20.
Telefones: SIA (3362-6024) ou UnB (99128-2294)/ Site: www.ieldf.org.br.
Horário de atendimento: das 9h às 17h (SIA) ou das 9h às 16h (UnB).

ADMINISTRAÇÃO	COMUNICAÇÃO	ENGENHARIA DA PRODUÇÃO	ELETRÔNICA	PSICOLOGIA
Número de vaga: 10 / Bolsas que variam de R\$ 700 a R\$ 1.100	Número de vaga: 6 / Bolsas que variam de R\$ 1.000 a R\$ 1.500	Número de vaga: 1 / Bolsa de R\$ 1.200	Número de vaga: 1 / Bolsa de R\$ 800	Número de vaga: 1 / Bolsa de R\$ 1.516
ARQUITETURA E URBANISMO	DESIGN GRÁFICO	ENGENHARIA CIVIL	FARMÁCIA	PUBLICIDADE E PROPAGANDA
Número de vaga: 2 / Bolsas que variam de R\$ 1.200 a R\$ 1.500	Número de vaga: 1 / Bolsa de R\$ 1.000	Número de vaga: 5 / Bolsas que variam de R\$ 1.200 a R\$ 1.500	Número de vaga: 1 / Bolsa de R\$ 1.200	Número de vaga: 2 / Bolsa que variam de R\$ 1.000 a R\$ 1.200
ARQUIVOLOGIA	DIREITO	ENGENHARIA ELÉTRICA	GESTÃO DA LOGÍSTICA	RECURSOS HUMANOS
Número de vaga: 1 / Bolsa de R\$ 1.500	Número de vaga: 3 / Bolsas que variam de R\$ 1.000 a R\$ 1.500	Número de vaga: 1 / Bolsa de R\$ 1.000	Número de vaga: 1 / Bolsa de R\$ 1.500	Número de vaga: 1 / Bolsa de R\$ 1.000
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	EDUCAÇÃO FÍSICA – BACHARELADO	ENGENHARIA DE REDES	LOGÍSTICA	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
Número de vaga: 5 / Bolsas que variam de R\$ 800 a R\$ 1.000	Número de vaga: 1 / Bolsa de R\$ 1.000	Número de vaga: 3 / Bolsa de R\$ 900 a R\$ 1.200	Número de vaga: 1 / Bolsa de R\$ 1.000	Número de vaga: 3 / Bolsas que variam de R\$ 1.000 a R\$ 1.200
			NUTRIÇÃO	
			Número de vaga: 1 / Bolsa de R\$ 900	

Para acessar as 51 vagas e se candidatar para as oportunidades de estágio, acesse: carreiras.iel.org.br/DF.

» IF ESTÁGIO

Instituto Fecomércio/DF

131

vagas

O instituto está atendendo apenas a distância. O atendimento presencial é apenas para emissão de contratos. É preciso agendar horário. Telefone: (61) 3962-2023. E-mail: acompanhamento.if@institutofecomerciodf.com.br. Site: www.institutofecomerciodf.com.br.
Endereço: SCS, QD. 6, Edifício Jessé Freire, 5º andar, Brasília - DF.

ENSINO FUNDAMENTAL	ESTÁGIO	Biomedicina	/ Bolsa: R\$ 1.100 / Horário: 7h às 12h ou 12h às 17h ou 15h às 20h / Local: Águas Claras / Assunto: 488439	ENSINO PROFISSIONALIZANTE
Cód.: 616799 / Vagas: 1 / Ano: Indiferente / Salário: R\$ 712,99 / Horário de: 14h às 18h / Local: Asa Sul / Assunto: 616799	Cód.: 33811642 / Vagas: 6 / Ano: 1º, 2º / Bolsa: R\$ 600 + VT / Horário de: 07h às 12h / Local: Taguatinga Norte / Assunto: 33811642	Cód.: 538764 / Vagas: 3 / Sem.: 1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º / Bolsa: R\$ 1.100 / Horário de: 07h às 12h / Local: Asa Sul / Assunto: 538764		Técnico em Contabilidade
ENSINO MÉDIO	ENSINO SUPERIOR	Comunicação Social - Publicidade e Propaganda	Cód.: 18014045 / Vagas: 4 / Sem.: 3º, 4º, 5º, 6º, 7º, 8º / Bolsa: R\$ 750 + VT / Horário de: 07h às 12h / Local: Taguatinga Norte / Assunto: 18014045	Cód.: 911665 / Vagas: 1 / Ano: Indiferente / Bolsa: R\$ 800 / Horário de: 08h às 15h / Local: Núcleo Bandeirante / Assunto: 911665
Cód.: 529374 / Vagas: 8 / Ano: Indiferente / Salário: R\$ 6,90 / Horário de: 07h às 13h / Local: Setor Noroeste / Assunto: 529374	Cód.: 562317 / Vagas: 4 / Sem.: Indiferente / Bolsa: R\$ 905 + VT / Horário de: 07h às 14h / Local: Setor De Habitações Individuais Norte / Assunto: 562317	Cód.: 839074 / Vagas: 2 / Sem.: 2º, 3º, 4º, 5º, 6º / Bolsa: R\$ 980 + VT / Horário: 8h às 12h ou 14h às 18h / Local: Zona Industrial (Guará) / Assunto: 839074	Pedagogia	Técnico em Gastronomia
Cód.: 222588 / Vagas: 7 / Ano: Indiferente / Salário: R\$ 712,99 + VT / Horário: 8h às 12h ou 13h às 17h / Local: Asa Norte / Assunto: 222588		Educação Física - Bacharelado	Cód.: 485102 / Vagas: 6 / Sem.: Indiferente / Bolsa: R\$ 850 / Horário: 7h às 13h ou 13h às 19h / Local: Sobradinho / Assunto: 485102	Cód.: 371584 / Vagas: 2 / Ano: Indiferente / Bolsa: R\$ 750 / Horário: 13hs às 19hs ou 15hs às 21hs / Local: Guará II / Assunto: 371584

Para acessar as 84 vagas e se candidatar para as oportunidades de estágio, acesse:- www.institutofecomerciodf.com.br

» ESPRO

73

vagas

As inscrições devem ser feitas no endereço SGAS Quadra 915, Lote 72-A, Asa Sul, das 8h30 às 16h30. Informações no site www.espro.org.br ou pelo telefone (61) 3226-1512.

Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Vaga: 5 / Bolsa: R\$ 1.069,48 + VT Horário: 12h às 18h - quarta a domingo / 18 a 22 anos	Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Vaga: 4 / Bolsa: R\$ 1.069,48 + VT Horário: 13h às 19h - seg. a sex / 18 a 22 anos	Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Vaga: 5 / Bolsa: R\$ 1.069,48 + VT Horário: 10h às 16h - seg. a sex / 18 a 21 anos	Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Vaga: 5 / Bolsa: R\$ 1.069,48 + VT Horário: 08h às 14h - quarta a domingo / 18 a 22 anos	Para acessar as 37 vagas e se candidatar para as oportunidades de estágio, acesse: https://cadastro.espro.org.br
Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Vaga: 5 / Bolsa: R\$ 1.069,48 + VT Horário: 14h às 20h - quarta a domingo / 18 a 22 anos	Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Vaga: 4 / Bolsa: R\$ 1.069,48 + VT Horário: 13h às 19h - seg. a sex / 18 a 22 anos	Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Vaga: 4 / Bolsa: R\$ 1.069,48 + VT Horário: 13h às 19h - seg. a sex / 18 a 22 anos	Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Vaga: 4 / Bolsa: R\$ 1.069,48 + VT Horário: 10h às 16h - seg. a sex / 18 a 21 anos	

 **ESTUDANTE**
Confira a lista completa no site www.correiobraziliense.com.br/estudante

PRECISA-SE

A Secretaria do Estado de Trabalho do Distrito Federal também disponibiliza as vagas oferecidas nos sites www.trabalho.df.gov.br e maisemprego.mte.gov.br. O interessado em utilizar o serviço precisa fazer um cadastro no endereço eletrônico para ter acesso às oportunidades existentes para o seu perfil. Por conta desse sistema, os postos aqui listados estão sujeitos a alterações.

Cargo	Vagas	Salário	Cargo	Vagas	Salário	Cargo	Vagas	Salário
AÇOUGUEIRO	20	R\$ 2.020,00 +BENEFÍCIOS	AUXILIAR DE PADEIRO	2	R\$ 1.639,44 +BENEFÍCIOS	GARÇOM	5	R\$ 3.500,00 +BENEFÍCIOS
AJUDANTE DE AÇOUGUEIRO	2	R\$ 1.700,00 +BENEFÍCIOS	AUXILIAR DE PIZZAIOLO	15	R\$ 1.800,00 +BENEFÍCIOS	MECÂNICO DE MANUTENÇÃO DE		
AJUDANTE DE CARGA E DESCARGA			AUXILIAR NOS SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO	3	R\$ 1.639,44 +BENEFÍCIOS	MÁQUINAS EM GERAL	6	R\$ 3.285,80 +BENEFÍCIOS
DE MERCADORIA	13	R\$ 1.615,57 + BENEFÍCIOS	CHAPISTA DE LANCHONETE	1	R\$ 1.639,44 +BENEFÍCIOS	MEIO OFICIAL DE MECÂNICO DE REFRIGERAÇÃO	1	R\$ 1.738,00 +BENEFÍCIOS
AJUDANTE DE OBRAS	43	R\$ 1.639,00 + BENEFÍCIOS	CHEFE DE MANUTENÇÃO MECÂNICA DE			OFICIAL DE MANUTENÇÃO	6	R\$ 2.574,37 +BENEFÍCIOS
AJUDANTE DE SERRALHEIRO	4	R\$ 1.600,00 +BENEFÍCIOS	SISTEMAS OPERACIONAIS	1	R\$ 3.767,56 +BENEFÍCIOS	OPERADOR DE CAIXA	138	R\$ 1.518,00 +BENEFÍCIOS
AJUDANTE, AUXILIAR DE BAR	5	R\$ 1.639,44 + BENEFÍCIOS	CHURRASQUEIRO	1	R\$ 1.639,44 + BENEFÍCIOS	OPERADOR DE EMPILHADEIRA	10	R\$ 1.932,00 +BENEFÍCIOS
ATENDENTE DE LANCHONETE	20	R\$ 1.639,00 +BENEFÍCIOS	CONFEITEIRO	1	R\$ 3.000,00 + BENEFÍCIOS	OPERADOR DE MÁQUINAS OPERATRIZES	1	R\$ 1.993,13 +BENEFÍCIOS
ATENDENTE DE LOJAS E MERCADOS	15	R\$ 1.700,00 + BENEFÍCIOS	COZINHEIRO DE RESTAURANTE	1	R\$ 2.500,00 + BENEFÍCIOS	PEDREIRO	2	R\$ 2.424,00 +BENEFÍCIOS
ATENDENTE DE PADARIA	49	R\$ 1.550,00 +BENEFÍCIOS	CUMIM	13	R\$ 1.639,44 + BENEFÍCIOS	PINTOR DE OBRAS	6	R\$ 2.420,00 +BENEFÍCIOS
AUXILIAR DE ALMOXARIFADO	2	R\$ 1.639,44 +BENEFÍCIOS	ELETRICISTA	10	R\$ 2.705,49 +BENEFÍCIOS	RECEPCIONISTA ATENDENTE	1	R\$ 1.650,00 +BENEFÍCIOS
AUXILIAR DE CONFEITARIA	2	R\$ 1.800,00 +BENEFÍCIOS	EMPACOTADOR A MÃO	2R\$	1.518,00 +BENEFÍCIOS	REPOSITOR EM SUPERMERCADOS	16	R\$ 1.700,00 +BENEFÍCIOS
AUXILIAR DE COZINHA	15	R\$ 1.639,44 +BENEFÍCIOS	EMPREGADO DOMÉSTICO DIARISTA	1	R\$ 215,00/DIA +BENEFÍCIOS	REPOSITOR DE MERCADORIAS	100	R\$ 1.562,00 +BENEFÍCIOS
AUXILIAR DE JARDINAGEM NA			ENCANADOR	10	R\$ 2.705,49 +BENEFÍCIOS	SERVEnte DE OBRAS	10	R\$ 1.639,00 +BENEFÍCIOS
CONSERVAÇÃO DE VIAS PERMANENTES	1	R\$.639,44 BENEFÍCIOS	ESTOQUISTA	5	R\$ 1.600,00 +BENEFÍCIOS	TÉCNICO DE EDIFICAÇÕES	1	R\$ 3.481,39 +BENEFÍCIOS
AUXILIAR DE LIMPEZA	100	R\$ 1.622,00 +BENEFÍCIOS	FISCAL DE CAIXA	5	R\$ 2.183,51 +BENEFÍCIOS	TÉCNICO ELETRÔNICO	2	R\$ 3.481,39 +BENEFÍCIOS
AUXILIAR DE LOGÍSTICA	15	R\$ 1.518,00 +BENEFÍCIOS	FISCAL DE PREVENÇÃO DE PERDAS	20	R\$ 2.056,51 +BENEFÍCIOS	ZELADOR	1	R\$ 1.900,00 +BENEFÍCIOS
AUXILIAR DE MANUTENÇÃO DE EDIFICAÇÕES	16	R\$ 1.738,00 +BENEFÍCIOS	FRENTISTA	50	R\$ 2.053,75 +BENEFÍCIOS			

» **Agências do Trabalhador**

Do total, 14 Agências do Trabalhador estão com atendimentos presenciais ao público. Funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h (sem interrupção). Para mais dúvidas, entre em contato pelos telefones de atendimento ao público: (61)3773-9482/ (61)3773-9484.

» **Confira o endereço das Agências do Trabalhador que estão funcionando:**

Agência Brazlândia
Tel.: 3255-3868 / 3255-3869
SCDN BL K, Lj. 1/5

» Agência de Ceilândia
Tel.: 3255-3521
EQNM 18/20, Bloco B, Praça do Povo, Ceilândia

» Agência PCD (511 Norte)
Tel.: 3255-3804 / 3255-3843
SEPN 511 Bloco A, S/N Edifício Bittar II

Agência Estrutural
Tel.: 3255-3808 / 3255-3809
AE nº 5, Setor Central, Administração

» Agência Gama
Tel.: 3255-3820 / 3255-3821
AE 1, Setor Central

» Agência Sobradinho
Tel.: 3255-3824 / 3255-3825
Qd 8, AE nº 3, Sobradinho I

Agência do Trabalhador Autônomo
Tel.: 3255-3797 / 3255-3798
SCS Qd. 6, Bl. A, Ed. Guanabara, Lt. 10/11

» Agência Plano Piloto
Tel.: 3255-3732 / 3255-3815
SEPN 511 Bloco A, S/N Edifício Bittar II

» Agência Recanto das Emas
Tel.: 3255-3864 / 3255-3842
Qd. 805, AE s/n, Prédio da Biblioteca Pública

Agência Riacho Fundo II
Tel.:3255-3827 / 3255-3828
QC 1, Cj. 5, Lt. 2, AE s/n

» Agência Samambaia
Tel.:3255-3832 / 3255-3833
QN 303, Cj. 1, Lt. 3

» Agência Santa Maria
Tel.:3255-3836 / 3255-3837
Av. Alagados, QC 1, Cj. H, Galpão Cultural

» Agência Taguatinga
Tel.: 3255-3848 / 3255-3849 / 3255-3754

C4 Lt. 3, Ed. TVA Imperial, Av. das Palmeiras

» Agência Planaltina
Tel.:3255-3715 / 3255-3829
Setor Administrativo, Av. Uberdan Cardoso

» Agência São Sebastião
Tel.:3255-3840 / 3255-3841
Centro de ensino fundamental São José, quadra 16, área especial.

Setor Residencial Oeste

Oportunidades

» SKEELO TRABALHO REMOTO

O Skeelo, plataformas de audiobooks e ebooks, está com mais de 20 vagas de trabalho abertas para todo o Brasil, no modelo de trabalho 100% remoto e horário flexível. As oportunidades são para posições nas áreas de compras, editorial, financeiro, marketing, produto e tecnologia. As oportunidades incluem posições de júnior, pleno, sênior e gerência. Os benefícios variam com o cargo e a área de atuação, e podem incluir cartão de benefício flexível, totalpass, zenklub, assistência médica e odontológica, seguro de vida, PLR, auxílio creche, day off de aniversário e acesso ao Skeelo Premium. A descrição completa das competências necessárias para cada posição, como o formulário para a aplicação no processo seletivo estão disponíveis no site <https://bit.ly/3XzOeQd>.

» SENAI HOME OFFICE

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), que promove educação profissional e inovação tecnológica, anunciou oportunidade de home office. A instituição está em busca de um profissional qualificado para integrar sua equipe de soluções digitais. O salário mensal é de R\$ 7.542,02 para uma carga horária de 200 horas mensais. O horário de trabalho estabelecido é comercial, das 08h às 12h e das 13h30 às 17h30. O tipo de contrato é mensalista e por prazo indeterminado, oferecendo estabilidade ao profissional. A vaga disponível é para o cargo de Desenvolvedor Full Stack Pleno, as responsabilidades centrais envolvem atuar diretamente no desenvolvimento e na personalização de plugins, temas e integrações na plataforma Moodle, utilizando as linguagens PHP e SQL. Para a oportunidade de atuar no modelo Home Office Senai, os candidatos devem realizar a inscrição através do portal oficial de recrutamento da FIESC/SENAI.

» GOVERNANÇA BRASIL HOME OFFICE

A Governança Brasil anunciou a abertura de um processo seletivo para ocupar a posição de técnico de produto regional jr. A vaga é 100% home office. A oportunidade foi publicada em 28 de novembro de 2025, e os interessados devem se inscrever de maneira on-line, pelo link <https://bit.ly/3Kx7vyO>, até 15 de dezembro. O tipo de contratação é efetivo (CLT), e a empresa reforça seu compromisso com a diversidade e inclusão, destacando que a vaga também é aberta para Pessoas com Deficiência (PcD). O processo de seleção é estruturado em seis etapas, garantindo uma avaliação completa do candidato: cadastro, entrevista com atração e seleção, avaliação de fit cultural, mapeamento comportamental, entrevista técnica com gestor, contratação. Os pré-requisitos incluem domínio do Pacote Office Pro, noção sólida de banco de dados, noções sobre o funcionamento de servidores de aplicação, servidores web e banco de dados, conhecimento das ferramentas utilizadas nos processos internos da empresa, entendimento sobre o negócio da empresa e o setor de atuação, conhecimento profundo dos produtos da área de atuação específica da vaga, noção sobre sistemas de prestação de contas, noção de Integrações sistêmicas (conhecimento em integrações por arquivo, rede ou API), noções da estrutura organizacional dos órgãos públicos brasileiros (considerando as 3 esferas e os poderes).

760 vagas

OFERTAS DA AGÊNCIA DO TRABALHADOR

CORREIO BRAZILIENSE

CLASSIFICADOS

6. TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Brasília, Distrito Federal, domingo, 7 de dezembro de 2025

6

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego
6.2 Procura por Emprego
6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

AUXILIAR DE CÂMARA FRIA

CONTRATA PARA trabalhar em Indústria de alimentos em Samambaia. Enviar CV para: rh@germana.com.br

FORNO E SABOR

CONTRATA

AUXILIAR DE PRODUÇÃO com experiência em embalagem de pão de queijo. Para trabalhar de segunda a sexta-feira em horário comercial. Interessados enviar currículo para: fernanda@fornoesabor.com.br

CASA DA MERENDA

CONTRATA

AUXILIAR DE COZINHA Copeiro/ Servente de Pedreiro/PCD (Pessoa c/ Deficiência) Enviar currículo para: rhondurica@gmail.com

6.1 NÍVEL BÁSICO

CASEIRO Que saiba tirar leite Tratar: 61 3367-0108

PRECISA-SE DE

CASEIRO PARA Serviços Diversos Tratar: (61) 99276-3334

DOMÉSTICA

CONTRATA-SE c/ experiência p/ quas Claras/ Park Way 99988-0905

MASSAGISTA PRECISA-SE COM OU SEM Experiência p/Semana ou Fim Semana. Pagamento diário. Tr: 61 98474-3116

ÓTIMOS GANHOS!!

MASSAGISTA PRECISA-SE com ou sem exper.99414-1086 zap

CONTRATA-SE

MOTORISTA CNH "D" Para Políglota, segunda a sábado, com experiência em CTPS. Salário +passagem, + almoço. Enviar currículo para: 61 98361-4453

PINTOR AUTOMOTIVO c/ experiência R\$ 3.000 + VT Oficina no Sof Sul. Tratar: 61 99903-3085

LAVADOR DE VEÍCULO

EXPERIÊNCIA mínima 02 anos F: 97403-5000 Endereço: QS 03 lote 29 loja 01 Taguatinga Sul - PHD Automoveis

6.1 NÍVEL BÁSICO

PET SHOP PRECISA

BANHISTA COM experiência, pontual e gostar de animais, 44 hs semanais, R\$ 1.800 +VL Transporte e 2 folgas/mês. Currículo p/ Zap: 61 99606-6235.

SOLUÇÃO PARABRISAS

CONTRATA Aux. p/ Instalação de Parabrisas. Ver vagas: www.solucaoparabrisas.com.br/vagas . Tag./ Vic. Pires. Enviar Currículo p/ Whats: (61) 99882-2256

NÍVEL MÉDIO

CONTRATA-SE

AJUDANTE DE PRODUÇÃO p/ trabalhar c/ comunicação visual . CV: (61) 98424-5020 ou digidoor1@gmail.com

ALMOXARIFE DE OBRAS

UNIMAN ENGENHARIA Contrata para obras de alto padrão no Lago Sul, com experiência em software de gestão. Enviar currículo para o e-mail: almoxarife@uniman.com.br

6.1 NÍVEL MÉDIO

ROMA IMOBILIÁRIA

ASSISTENTE ADMINISTRATIVO c/experiência no SICADI p/ serviço temporário de 2 a 3 meses c/todos os direitos trabalhistas: Transporte e Alimentação. Enviar currículo p/: contato@romaimobiliaria.com.br

SIA PASTEL CONTRATA

ATENDENTE DE BALCÃO para trabalhar de segunda à sábado em horário comercial. Salário + produtividade. Tr: Zap: 3234-3599

CONTRATA-SE

OPERADOR DE CAIXA com conhecimento. Local de trabalho na Asa Sul. Enviar Currículo para: e-mail: cisne.recrutamento@terra.com.br

6.1 NÍVEL MÉDIO

ESCOLA CONTRATA

AUXILIAR DE INFORMÁTICA, diagramador, editor de texto ou designer p/ diagramar ou formatar documentos do word: apostilas, provas e etc. Enviar CV: rh.educacaobasica@gmail.com

AUTO POSTO

TURIM CONTRATA

FRENTISTA COM ou sem experiência Salário + VT + VA. Comparecer c/ Currículo no End.: Ql 05 It 40/42 Tag. Norte. E-mail: apturim@gmail.com

CONTRATA-SE

GERENTE DE PRODUÇÃO p/ trabalhar c/ comunicação visual . CV: (61) 98424-5020 ou digidoor1@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

CLÍNICA NA ASA NORTE

MASSAGISTA Precisa-se de 2 (duas) c/ ou s/ exp c/comissão e treinamento. 411N Comercial (61) 98214-4880 Elen

CONTRATA-SE

TÉCNICO ELÉTRICO FOTOVOLTAICO (NR10 e NR35) c/ exper. Lago Norte, horário seg a sexta 8h às 18h e aos sábados 8h às 12h Enviar currículo: artsol@artsol.com.br

VIDRAÇARIA BRASÍLIA

214 SUL CONTRATA VIDRACEIRO COM EXPERIÊNCIA em vidro comum e temperado, habilitado. Horários Segunda a sexta 8:30 às 18h e sábados 8:30 às 13h. Enviar CV A/C Isabel Whats 98259-0077 vidracariabrasilia2009@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

AUXILIAR DE

ALMOXARIFE

CONTRATAMOS PARA trabalhar em indústrias de alimentos em Samambaia com experiência comprovada em CTPS. Currículo para: rh@germana.com.br

NÍVEL SUPERIOR

ESTAGIÁRIO(A) EM DIREITO

PRECISA-SE a partir 8 semestre até Bacharel. R\$2.000,00 + passagem. Escritório de Advocacia no Paranoá DF. (61) 99802-8400 valdetemiranda.adv@gmail.com

6.2 NÍVEL BÁSICO

PROCURA POR EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

AGÊNCIA CONFIANÇA há mais de 30 anos, tem também : Secretária do Lar, Arrumadeira, Diarista, Cozinheira de forno e fogão, Babá, Passadeira, Aux Serviços Gerais, Caseiro, cuidadora de idosos e motorista . Tel.: 3356-3351 ou 98609-0574

CASEIRO, OFEREÇOME c/ jardineiro e serviços gerais. Faça diárias. 98280-7353/98138-8596

RAPAZ - Ofereço os meus serviços p/ trabalhar como Serviços Gerais, em residência familiar. C/ Exper. e referência. Tr: (61) 99905-3702

PARA CADA MOMENTO DA VIDA, EXISTE UM LUGAR CERTO.

Acesse e encontre o seu.



+ de 200 mil ofertas

LUGARCERTO.COM.BR

O portal de imóveis para quem quer comprar ou alugar.

CONFIRA TAMBÉM OFERTAS NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.

lugarcerto
.com.br

CORREIO BRAZILIENSE
Você à frente de tudo



CONTRATA CONSULTOR NA MODALIDADE
CONTRATO INDIVIDUAL

PROJETO 914/BRZ/3051 EDITAL Nº 26/2025

Publicação de 1 perfil para contratação de profissional na área de Ciências Sociais Aplicadas ou Ciências Humanas, cuja vaga está disponível na página UNESCO, <https://roster.brasilia.unesco.org/app/selection-process-list>.

Os interessados deverão cadastrar o CV e submeter sua candidatura na plataforma Roster (<https://roster.brasilia.unesco.org/app/selection-process-list>) do dia 07/12/2025 até o dia 14/12/2025.

Em atenção às disposições do decreto nº 5.151, de 22/07/2004, é vedada a contratação, a qualquer título, de servidores ativos da Administração Pública Federal, Estadual, do Distrito Federal ou Municipal, direta ou indireta, bem como empregados de suas subsidiárias ou controladas, no âmbito dos projetos de cooperação técnica internacional.



GOLPE!!!

CUIDADO COM AS FALSAS VAGAS DE EMPREGO

Listamos alguns cuidados que você pode tomar para se proteger dos golpes que podem ocorrer na sua busca por uma vaga de emprego

- ✗ Não pague para obter um diploma para determinada vaga;
- ✗ Não transfira dinheiro e nem forneça dados bancários;
- ✗ Atente-se para as vagas que não exigem experiência e oferecem um bom salário;
- ✗ Não compre cartões, nem coloque créditos para terceiros;
- ✗ Desconfie se você precisa pagar por um curso necessário para sua contratação ou para participar do processo seletivo;
- ✗ Não forneça informações pessoais ou profissionais, seja por telefone ou Whatsapp;
- ✗ Pesquise a agência ou empresa que oferece o emprego;
- ✗ Fique em alerta com histórias longas e improváveis.

DISQUE-DENÚNCIA 181

Se alguma vaga foi publicada em nossas edições nos sinalize através do e-mail: classificados@correioweb.com.br. Não hesite em procurar uma delegacia de polícia.

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, domingo, 7 de dezembro de 2025

Para anunciar ► 3342-1000

1 IMÓVEIS
COMPRA & VENDA2 IMÓVEIS
ALUGUEL

3 VEÍCULOS

4 CASA
& SERVIÇOS5 NEGÓCIOS
& OPORTUNIDADESVEJA OFERTAS
NO CADERNO
TRABALHO
& FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1

IMÓVEIS
COMPRA E
VENDA

- 1.1 Apart Hotel
- 1.2 Apartamentos
- 1.3 Casas
- 1.4 Lojas e Salas
- 1.5 Lotes, Áreas e Galpões
- 1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
- 1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.1 APARTHOTEL

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

BRASIL XXI
BLOCO B 3º andar no Pool. Direto/proprietário (61) 98101-9559.

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Exopress and alto. Lindo apto 34m2 c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

MEU IMÓVEL IMOB
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUE guas Claras 2 qtos 1 banheiro, 1 suíte, 1 vaga 99562-4472 cj25698

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
QD 107 cobertura 3 qtos 3banhs 1 suíte 2 vagas, coz. c/arms planej. 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

GERALDO VIEIRA
IMOBILIÁRIA

ESTOU PRECISANDO com urgência para atender clientes, Apartamentos com 3 quartos, suíte, andar alto, nascente, 2 vagas, com lazer. Negócio rápido! Estamos no mercado desde 1996. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 c/ 3 0 8 7 6 www. geraldovieira.com.br :

ASA NORTE

QUITINETES

710 Kit 35m² arrumada ó local 195Mil Negocia! Tr. 98121-2023 c8827

PLANO EMPREEND.
IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ASA NORTE

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
404 BLOCO I Apto 78m2 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179
710 SCLRN 3qts 1suíte (2wc) nasc 90m² 620mil 61 98121-2023 c8827

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SGAN 708 Bloco P 3qts (sendo 01 suíte), vazio, 4 andar, reformadíssimo, 135m2. Aceito 2qts no Noroeste. 99109-6160 3042-9200 cj9417 Sr. Imóveis

ASA SUL

3 QUARTOS

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

216 SUL 5 andar, vazio 167m2, c/ 3qts sendo uma suíte, vista livre, garagem Tratar 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

714 SUL Bl W Lindo apto de canto, 3qts 3wc 125m2 (61) 98575-6465

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE

112 COBERTURA de luxo 411m2 4 qtos (3 su cites) 3 vgs cj5211 3322-3443

PARTICULAR

SQS 312, 04 qtos, 04 suítes, reformado, mobiliado, ár. priv. 339.53m², 2gar. Tr: 61 99985-8313

1.2 CRUZEIRO

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

GUARÁ

2 QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

LAGO NORTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
CA 08 apto 3qts 228m² cond fechado 98311-5595 c/19540

NOROESTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQNW 102 Ap 101m2 3 qtos 2 vgas 98311-5595

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 SUDOESTE

SUDOESTE

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE
105 APTO 6 and., localização privilegiada, garagem Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQSW 500 Moderno apto 3qts 109m2 2 vagas. Tr: 98311-5595

TAGUATINGA

2 QUARTOS

GERALDO VIEIRA
IMOBILIÁRIA

QNL04 vendolindo apartamento, 2 andar, 2 quartos, banheiro social, sala, cozinha, nascente, reformado, desocupado, area 63m2, aceito financiamento, Atendimento c/ qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Plantão. Ligue: 99974-5385 cj30876 www. geraldovieira.com.br

ACHEI IMÓVEIS DF
QSF 01 Apto 2qt 60m² 1 vaga 98311-5595/ 99112-3991 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF
QSF 01 Apto 2qt 60m² 1 vaga 98311-5595/ 99112-3991 c/19540

3 QUARTOS

GERALDO VIEIRA
IMOBILIÁRIA

QNJ 58 vendo excelente apartamento, com 3 quartos, nascente vista livre, primeiro andar, porcelanato, banheiro social, cozinha com armários, sala, muito bem ventilado, quitado, escriturado, aceito financiamento. Atendimento c/ qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Plantão. Ligue: 99974-5385 cj30876 www. geraldovieira.com. br

1.2 TAGUATINGA

GERALDO VIEIRA
IMOBILIÁRIA

VENHA FAZER O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços com relatos. Fazemos inventários, despachante, Departamento jurídico. Atendimento com qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www. geraldovieira.com.br :

1.3 CASAS

ÁGUAS CLARAS

4 OU MAIS QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m2 área construída 2 vagas 2 banhs 3344-4112

GAMA

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
PONTE ALTA Norte, 3 qts, 3 banhs. 1 ste, área lazer, espaço gourmet 99562-4472 cj25698

GUARÁ

3 QUARTOS

GERALDO VIEIRA
IMOBILIÁRIA

QE 36 Guará II vendo casa em terreno de 200m2 com 3 quartos sendo uma suíte, laje, ótima localização. Atendimento c/ qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Plantão. Ligue: 99974-5385 cj30876 www. geraldovieira.com. br

LAGO NORTE

4 OU MAIS QUARTOS

AMPLA ÁREA VERDE

QI 03 Ponta Seca. 3 pavos 5 stes lazer compl. R\$3.200.000 Ac imóvel (-) valor MAPI Whats 98522-4444 cj27154

1.3 LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE

QL 16 706m2, terreno 2.000m2, 3 suítes 2 c/ closet cj5211 33223443

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qts 1suíte 2 vagas 2 banhs 99673-2538

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
QD 01 MSPW (5 stes) 4 gar It 2.500m2 504m2 const. Ac. Apt Guar4 3q 99985-7115 c11533

RITA LANDIM VENDE
QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de á.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179

SOBRADINHO

2 QUARTOS

PEDRO JR C 12778 VENDE
AR 10 Casa 2 qtos 128m2, 2 vagas sl de estar coz. 98481-4268

3 QUARTOS

PEDRO JR C 12778 VENDE
AR 10 Casa 2 qtos 128m2, 2 vagas sl de estar coz. 98481-4268

PEDRO JR C 12778 VENDE
AR 10 Casa 2 qtos 128m2, 2 vagas sl de estar coz. 98481-4268

1.3 SOBRADINHO

4 OU MAIS QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

TAGUATINGA

3 QUARTOS

GERALDO VIEIRA
IMOBILIÁRIA

QND 05 vendo excelente casa com 3 quartos sendo uma suíte, sala, cozinha, banheiro social, cerâmica, terreno 340m2, quitada, escriturada, ótima localização, valor R\$ 595 mil. Atendimento c/ qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Plantão. Ligue: 99974-5385 cj30876 www. geraldovieira.com.br

GERALDO VIEIRA
IMOBILIÁRIA

QNJ 42 vendo excelente casa colonial, nascente, lote 250m2, com 3 quartos sendo uma suíte, sala, banheiro social, copa, cozinha com armários, área livre nos fundos com banheiro de serviço, garagem 4 carros, porcelanato, quitada, escriturada, ótima p/ investimento, aceito financiamento. Atendimento c/ qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Plantão. Ligue: 99974-5385 cj30876 www. geraldovieira.com.br

REGINA NEVES
CONSULTORA IMOBILIÁRIA
CRECI 19398

OS MELHORES
IMOVEIS DE GOIÂNIA

QUER MORAR OU
INVESTIR EM
GOIÂNIA?

TENHO AS MELHORES
OPÇÕES PRA VOCÊ!



(62) 98280-1111

PARA CADA MOMENTO DA VIDA EXISTE UM LUGAR CERTO

Acesse e encontre o seu.



+ de 200 mil ofertas

LUGARCERTO.COM.BR

O portal de imóveis para quem quer comprar ou alugar.

CONFIRA TAMBÉM OFERTAS NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.

lugarcerto
.com.br

CORREIO BRAZILIENSE
Você à frente de tudo

1.3 TAGUATINGA

1.3 CASAS

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVEIS VENDE
QNL 18 casa 3qts
120m2, área serv. gara-
gem 3386-9000 cj22002



GERALDO VIEIRA
IMOBILIÁRIA

QNM40 excelente casa co-
lonial, esquina, localiza-
ção maravilhosa, 3 quar-
tos, sendo uma suíte, sa-
la, copa, cozinha, banhei-
ro social, área de servi-
ço coberta, mais um bar-
raco nos fundos, gara-
gem pra 4 carros, aceito fi-
nanciamento. Atendimen-
to c/ qualidade. Estamo-
s no mercado desde
1996. Plantão. Ligue:
99974-5385 cj30876
www.geraldovieira.com.
br

4 OU MAIS QUARTOS



GERALDO VIEIRA
IMOBILIÁRIA

QNB 04 Vendo Sobrado
novo, com 04 quartos,
02 suítes, salão com 03
ambientes, cozinha plane-
jada, churrasqueira,
com habits. Aceito financi-
amento. Excelente negó-
cio! Estamos no merca-
do desde 1996. Plantão.
Ligue: 99974-5385
cj30876 www.
geraldovieira.com.br

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel-
ente casa 280m2 cond fecha-
do, porteiro 24 horas
3552-4358 c/12179

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ASA NORTE

VENDO OU TROCO lo-
ja na 310 norte frente
bloco D - lojas 11 e 15
reformadas por apto Su-
doeste ou Noroeste, re-
cebo ou volto diferen-
ça. Tr 999811205 ou
984864871 - Aldenor

SHN ED FUSION Ven-
do 02 excels garagens
Tr. (61) 98162-7677

ASA SUL

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

CLS 414 Vendo Excelen-
te loja alugada, c/ térreo
subsolo sobreloja
250m2, reformada. Tra-
tar 99109-6160 Sr Imó-
veis cj9417

1.4

GUARÁ

ADELSON IMÓVEIS
AE 02 prédio comerc/
resid 2lj + 2ap lt 200m2
R\$1.050.000, ac cs Gua-
rá Tr.99857115 c1533

TAGUATINGA

GERALDO VIEIRA
IMOBILIÁRIA

QNE 27 vendo Lojão
com 350m2 avenida co-
mercial norte, quitada, es-
critura, tudo 100% um ex-
celente investimento.
Atendimento c/ qualida-
de. Estamos no merca-
do desde 1996. Plantão.
Ligue: 99974-5385
c j 3 0 8 7 6 w w w .
geraldovieira.com.br

VICENTE PIRES

MEU IMÓVEL IMOB
R 08 chác. 332 loja St
Habitacion al V.Pires , lo-
caliz. privilegiada 30m2.
99562-4472 cj25698

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala
área 173m2 c/ 5 vagas
4 banhs, próx estação
metrô 3032-7700 98313-
0206 cj5179

ASA SUL

ACONTECE IMOBILIÁRIA
SHS QD 06 Complexo
Brasil 21 Asa Sul vendo
vaga de garagem 12m2
área comercial 3344-
4112

GUARÁ

QI 31 Consei sala 40m2
próximo QE 19, nascent-
e , canto R\$ 250 mil fi-
nancio Tr: 98135-1919

SUDOESTE

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os
melhores imóveis de
Brasília você encontra
aqui! Veja as Ofertas!

Aponte a câmera do seu
celular e veja as ofertas!

1.5

LOTES, ÁREAS
E GALPÕES

GAMA

PEDRO JR C 12778 VENDE
COND ALTO da Boa Vista
excel lote 504m2. Pre-
ço ocasião. 98481-4268

1.5

GUARÁ

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

QI 08 Excelente Lote co-
mercial, 400m2. Poden-
do construir 3 vezes.
Aceito 100% em imó-
veis 99109-6160 Sr Imó-
veis cj9417

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lo-
te Bairro Taquari
742m2, quitado, esqui-
na, ótima localização CJ
5211 3322-3443

PARK WAY

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

MSPW QD 13 Vdo Lote
Fração de 2.500m2 .
Bem localizado. Aceito
imóvel de maior ou me-
nor valor. Tratar 99109-
6160 Sr Imóveis cj9417

TAGUATINGA

GERALDO VIEIRA
IMOBILIÁRIA

QNC 08 lote com
360m2 esquina avenida
Sandu,nascente,desocu-
pado, quitado, escritura-
do, ótimo investimento,
Atendimento c/ qualida-
de. Estamos no merca-
do desde 1996. Plantão.
Ligue: 99974-5385
c j 3 0 8 7 6 w w w .
geraldovieira.com.br

GERALDO VIEIRA
IMOBILIÁRIA

QNE 34 avenida Sandu
Norte, Vendo lote com
350m2, com estrutura
de galpão, quitado, escri-
turado,desocupado,Aten-
dimento c/ qualidade. Es-
tamos no mercado des-
de 1996. Plantão. Ligue:
99974-5385 cj30876
www.geraldovieira.com.
br

1.6

SÍTIOS, CHÁCARAS
E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E
ENTORNO

VENDO OU TROCO
Sítio20hectaresAgrovi-
la BR 251 Cavas / Bai-
xo c/água, casa , cerca-
da, etc... doc OK. .
(61) 98202-7591 ou
99514-7645

RITA LANDIM VENDE
PADRE BERNARDO
GO linda chác. 14.000
m2. 3552-4358 c/12179

VENDO CHÁCARA
PONTE ALTA SUL
5.000m. Pertinho da pista.
R\$95.000. Ac carro
(61) 99683-0205

1.7

CONSÓRCIO

SERVIÇOS E CRÉDITO
IMOBILIÁRIO

CONSÓRCIO

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE
ESPAÇO?

**PATROCINE UMA
RETRANÇA!!!**

DEIXE SUA EMPRESA OU
SERVIÇO MAIS VISÍVEL E
FÁCIL DE ENCONTRAR
POR 30 DIAS

**PREÇO
ESPECIAL**

ANUNCIE AQUI !

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

CARTAS CONTEMPLADAS
Itaú p/Imóveis De
R\$150Mil à R\$ 700Mil.
99842-6366

2

IMÓVEIS
ALUGUEL

- 2.1 Apart Hotel
- 2.2 Apartamentos
- 2.3 Casas
- 2.4 Lojas e Salas
- 2.5 Lotes, Áreas e Galpões
- 2.6 Quartos e Pensões
- 2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2

APARTAMENTOS

ASA NORTE

3 QUARTOS

STN SOF Norte Qd 02
Bl B lt 13 ap 102 al 3q
ref a.emb sl cz wc asv \$
1.400 991577766 c9495

STN SOF Norte Qd 02
Bl B lt 13 ap 102 al 3q
ref a.emb sl cz wc asv \$
1.400 991577766 c9495

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os
melhores imóveis de
Brasília você encontra
aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu
celular e veja as ofertas!

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto
sl coz a99112-3703 /
3386-9000 cj22002

2.2

GUARÁ

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto
sl coz a99112-3703 /
3386-9000 cj22002

SUDOESTE

2 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
LUGARCERTO.COM.
BR Os melhores imó-
veis de Brasília você
encontra aqui!

Aponte a câmera do seu
celular e veja as ofertas!

2.3

CASAS

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMOVEIS
LUGAR CERTO Os
melhores imóveis de
Brasília você encontra
aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu
celular e veja as ofertas!

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
101 BLOCO l alugo apto
3 qtos 110m2 1
su cite Tr: 3344-4112

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos
120m2. 99112-3703 /
3386-9000 cj22002

2.4

LOJAS E SALAS

LOJAS

ÁGUAS CLARAS

RUA 14 NORTE Resid.
Supremo Aluga-se loja
c/ apróx 51,79m2 e 01
banheiro. R\$ 3.400,00
3355-2005/ 98141-1639
Imob. Forte cj7118

RUA 14 NORTE Resid.
Supremo Aluga-se loja
c/ apróx 51,79m2 e 01
banheiro. R\$ 3.400,00
3355-2005/ 98141-1639
Imob. Forte cj7118

CARTAS CONTEMPLADAS
CONSORCIO Itaú para
Veículos .De R\$33Mil à
R\$215Mil. 99842-6366

2.4

ASA NORTE

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SCLRN 704 Prédio de
frente W3 com subsolo,
térreo, 1 andar com
200m2 no 3 pavimento.
Tr. 3042-9200/ 99109-
6160 Sr Imóveis cj9417

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SCLRN 713 Bl A Loja
de frente W3 com térreo
e subsolo, 120 metros.
Tratar: 3042-9200 ou
99109-6160 Sr Imóveis
cj9417

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QOF conj G loja 40m2
para alugar Tr: 3386-
9000 cj22002

SALAS

ASA SUL

J RIBEIRO ALUGA
SHLS 716 sala 54m2
no C. Clínico Sul 5211
3322-3443

3

VEÍCULOS

- 3.1 Automóveis
- 3.2 Caminhonetes e Utilitários
- 3.3 Caminhões
- 3.4 Motos
- 3.5 Outros Veículos
- 3.6 Peças e Serviços

3.1

AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

FIAT

IDEA 11/12 1.6 fLEX
R\$ 35.000, Tr. 99984-
4803 / 99991-4803

NISSAN

VERSA 21/22 Advan-
ce CVT, Autom. 1.6,
branco, única dona,
62 mil km rodados. Tr:
99997-3150

VERSA 21/22 Advan-
ce CVT, Autom. 1.6,
branco, única dona,
62 mil km rodados. Tr:
99997-3150

3.6

PEÇAS E SEVIÇOS

CONSÓRCIO

CARTAS CONTEMPLADAS
CONSORCIO Itaú para
Veículos .De R\$33Mil à
R\$215Mil. 99842-6366

4

CASA
& SERVIÇOS

- 4.1 Construção e Reforma
- 4.2 Moda, Vestuário e Beleza
- 4.3 Saúde
- 4.2 Comemorações, e Eventos
- 4.5 Serviços Profissionais
- 4.6 Som e Imagem
- 4.7 Diversos

4.4

CEMORAÇÕES
E EVENTOS

FESTAS

CONTRATE EXTREMO-
SOM . Som. iluminação
, DJ eventos em geral
(61) 98411-9036 Edinho

4.5

SERVIÇOS
PROFISSIONAIS

OUTROS PROFISSIONAIS

ROMÁRIO
MONTADOR DE MÓVEIS
PRECISANDO de mon-
tador de móveis ? **Monta-**
tagem e desmontagem
de móveis e gôndolas,
troca de dobradiças e
corrediças , instalação
de TV e cortinas . Mais
de 20 anos de experien-
cia garantindo qualida-
de e confiança, Solicite
já o seu orçamento.
Tratar (61) 99598-5046

4.7

DIVERSOS

MÓVEIS
E ESTOFADOS

VENDO
CAMA, COLCHÃO e Ge-
ladeira seminovos. Tudo
R\$1.000 99230-2525

VENDO
CAMA, COLCHÃO e Ge-
ladeira seminovos. Tudo
R\$1.000 99230-2525

AVISO DE LEILÃO ONLINE Nº 001/2025 – FUNAP/DF
PROCESSO No n° 00056-00001364/2024-47

A FUNDAÇÃO DE AMPARO AO TRABALHADOR PRESO DO DISTRITO FEDERAL – FUNAP/DF, por intermédio da senhora **MARTHA HELENA TOBIAS DA SILVA**, Leiloeira Pública Oficial, matrícula JUCIS-DF no. 103/21, na forma da lei e constantes do processo administrativo nº 00056-00001364/2024-47, leva ao conhecimento dos interessados que, na forma da Lei 14.133/2021 e alterações posteriores e do Decreto 21.981/32, naquilo que for aplicável, fará realizar a licitação na modalidade **LEILÃO PÚBLICO ONLINE**, tipo maior lance, à vista, para a venda de veículos, bens móveis e outros, no estado de conservação em que se encontram, considerados inservíveis e de recuperação antieconômica pertencentes ao patrimônio da FUNAP/DF, de acordo com as quantidades, marcas e modelos constantes no Edital admitindo-se **lances via INTERNET**. O presente Edital poderá ser retirado, gratuitamente, nos sítios **www.funap.df.gov.br** e **www.bsbleiloes.com.br**, no local da exposição e no escritório da leiloeira, como segue: **1- DIA, HORA E LOCAL DO LEILÃO:** O Leilão será realizado no **dia 10/12/2025, (QUARTA-FEIRA)**, a partir das 10:00 horas, pelo portal eletrônico (site) **www.bsbleiloes.com.br**. **2- DIAS, HORÁRIOS E LOCAIS DA VISITAÇÃO:** Os bens estarão expostos no período de **03/12/2025 até 05/12/2025, das 8h30min às 11h30min e das 13h30min às 16h30min**, em dias úteis, de quarta-feira a sexta-feira, nos seguintes endereços: Os veículos de **lotes nºs 120,122,123,124,125,126,127,129 e 131** poderão ser visitados no **Setor de Indústria e Abastecimento, SIA, Trecho 2, lotes 1835/1845, 1º e 2º andares, Brasília/DF – FUNAP/DF**, e os demais lotes poderão ser visitados na **FAZENDA FUNAP, Rodovia 465, km 4, Fazenda Papuda – DF**. **3- DIAS, HORÁRIOS E LOCAIS PARA A RETIRADA DOS BENS:** Os bens arrematados deverão ser retirados no período de **15/12/2025 até 19/12/2025, das 8h30min às 11h30min e das 13h30min às 16h30min**, em dias úteis, de segunda-feira a sexta-feira, nos endereços de visitação. O total de bens são distribuídos em 143 Lotes, conforme consta no Edital e Catálogo de Leilão. Maiores informações e catálogos estarão à disposição dos interessados na FUNAP-DF, fone (61) 36865024 (Sra. Vanessa) ou (61) 36865026 (Rafael) ou com a Leiloeira no celular (61) 98167-2078 ou e-mail: **marthahelenaleiloeiradf@gmail.com**. **MARTHA HELENA TOBIAS DASILVA – LEILOEIRA PÚBLICA OFICIAL – JUCIS-DF 103/21.**

5

NEGÓCIOS &
OPORTUNIDADES

- 5.1 Agricultura e Pecuária
- 5.2 Comunicados, Mensagens e Editais
- 5.3 Infomática
- 5.4 Oportunidades
- 5.5 Pontos Comerciais
- 5.6 Telecomunicações
- 5.7 Turismo e Lazer

5.2

COMUNICADOS,
MENSAGENS E EDITAIS

MÍSTICOS

A MARIA PADILHA
RESOLVE PARA VOCÊ
A MAE DE SANTO traz
amor em 7 horas na palma da mão, faz trabalhos em todas as áreas: amor, passar em concurso, tira depressão, faz cura de doenças , pacto de riqueza, asfata rivais. Consultas com entidade, cartas, presencial ou a distancia . Sigilo total . Tenho referências e te dou garantia! (61) 9.9149-8430

AMARRAÇÃO AMOROSA

TARÔ DOS ANJOS
MÃE HELOISA - SIA
FAÇO UNIÃO de casal ,
afastamento de rivais ,
limpeza de corpo , aberturas
de caminho c/ rezas e
passes espiritual, trato
impotência e cura vícios .
Trabalhos p/ todos fins.
Consulta 01 cesta básica,
Fazemos consulta
presencial/ online Tr.
98224-9880

ASTRÓLOGA INÊS
Faz todo tipo de trabalho.
Joga-se cartas búzios
tarô 61 98665-1870

ASTRÓLOGA INÊS
Faz todo tipo de trabalho.
Joga-se cartas búzios
tarô 61 98665-1870

5.7

ACOMPANHANTE

5.7

TURISMO E LAZER

OUTROS

ACOMPANHANTE

Todos os números desta Seção são do DF DDD 61, excetuando-se os que forem precedidos de DDD diverso expresso

FAÇO ORAL
GINA 35 ANOS Oral
até o fim em homens ativos
deixo finalizar na boca
A.Nt 61 98423-0109

LINDAURA
MORENA DE PARAR o
trânsito! Boquinha de
veludo (61) 99620-9236
CARLOS MACHÃO --
Super sigiloso e discreto
(61) 99642-9963

LINDAURA
MORENA DE PARAR o
trânsito! Boquinha de
veludo (61) 99620-9236

MASSAGEM RELAX

AS+TOPS DAS GALÁXIAS
AS 20 TODAS lindas
bemestarmassagens.
com.br Fones: 61
985621273/ 3340-8627

IZAURA LINDA 50
100% liberal c/mass at
só coroas 61982229938

PRECISA-SE DE MAS-
SAGISTAS c/ ou sem ex-
periência. >timos gan-
hos 61 98323-6593

AS+TOPS DAS GALÁXIAS
AS 20 TODAS lindas
bemestarmassagens.
com.br Fones: 61
985621273/ 3340-8627

PUBLICIDADE LEGAL

Garanta a visibilidade que sua empresa precisa no jornal de maior circulação no Distrito Federal.

Balanços - Atas - Comunicados
Extravios - Convocações - Editais
Avisos - Regulamentos
Licitações - Leilões - Pregões

Impresso e digital com
certificação do ICP

ENTRE EM CONTATO:



(61) 98167-9999



(61) **3342-1000**

Escolha a opção 04

Horário de atendimento de segunda a sexta-feira de 9h às 18h
e aos sábados de 8h às 12h - ***domingos e feriados fechados***

**CORREIO
BRAZILIENSE**

www.CORREIO BRAZILIENSE.com.br

